LEILA FERNANDES ARRUDA

A ESCOLA EXPERIMENTAL
UM DESAFIO AOS EDUCADORES:
- A PRÁTICA DO *NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO* DE BAURU

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação "Projeto, Arte e Sociedade" da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Bauru, para obtenção do título de Mestre (área de Concentração de Assentamentos Humanos)

Orientador: Prof. Dr. *José Misael Ferreira do Vale*

Bauru

1997

Ficha catalográfica elaborada por
DIVISÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
UNESP - Bauru

370.117
A818e

Arruda, Leila Fernandes
A escola experimental - um desafio aos educadores: a prática do Núcleo de Ensino Renovado de Bauru / Leila Fernandes Arruda. -- Bauru, 1997.
189 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação.

Orientador: José Misael Ferreira do Vale

1. Pedagogia do trabalho 2. Tateio experimental 3. Técnicas Freinet I. Título

LEILA FERNANDES ARRUDA

BIBLIOTECA - UNESP - CAMPUS BAURU

A ESCOLA EXPERIMENTAL
UM DESAFIO AOS EDUCADORES:
- A PRÁTICA DO *NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO* DE BAURU

COMISSÃO JULGADORA

DISSERTAÇÃO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

Presidente e Orientador:

2º Examinador:

3º Examinador:

4º Examinador:

5º Examinador:

Bauru, de de 199

N.º 629
BIBLIOTECA - UNESP
CAMPUS DE BAURU

DADOS CURRICULARES

LEILA FERNANDES ARRUDA

NASCIMENTO 18.2.1951 - PRESIDENTE PRUDENTE/SP

FILIAÇÃO Homero Paes Fernandes da Silva

Lúcia de Assumpção Silva

1981-1983 Curso de Graduação

Faculdade de Ciências e Letras de Marília

1991-1997 Curso de Pós-Graduação em

nível de Mestrado, na FAAC-Bauru - UNESP

1974/ 1986 Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Bauru

1986/ 1989 Diretora de Educação Infantil da Rede Municipal de Bauru

1989/1996 Diretora do Núcleo de Ensino Renovado de Ed. Inf. e 1º Grau

1997 Diretora de Divisão das Escolas Municipais de 1º Grau -Bauru

unesp

Dedicatória

Para minha neta Laura, na esperança de um Brasil melhor;

Para o Nino, companheiro de sempre;

Para meus filhos que estão aprendendo a viver;

Para meu pai Homero por ter me ensinado a sonhar;

Para todos do Núcleo de Ensino Renovado.

Agradecimentos

A realização deste trabalho só foi possível graças à colaboração direta e indireta de muitas pessoas; em particular a José Misael Ferreira do Vale, que mais do que meu orientador, tem sido colaborador direto do trabalho executado por todos, no Núcleo de Ensino Renovado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO- "Tateando" na Construção de uma nova Escola .

CAPÍTULO 1-Um Bairro, uma História-: o Contexto de um Núcleo Habitacional de Bauru.

CAPÍTULO 2- Os impasses de uma Escola Experimental e o Sistema Municipal de Educação.

CAPÍTULO 3- O "Tateio" Experimental de uma escola experimental.

CAPÍTULO 4- O Trabalho, princípio Educativo por Excelência.

CONCLUSÃO- Aprendendo com a Experiência, o contínuo recomeçar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RESUMO

SUMMARY

ANEXOS

LISTA DE FIGURAS

Capítulo 2

	Página
Figura 1- Foto das novas instalações do NER	72
Figura 2- Foto do Ateliê de Matemática no Centro Comunitário	72
Figura 3- Foto de aulas de Ed. Física na SORRI	72
Figura 4- Foto Reunião da Congregação	73
Figura 5- Foto Reunião da Assembléia (em grupos)	73

Capítulo 3

Figura 6- Foto da Área Central do NER	115
Figura 7- Fotos da Confecção de Jornal- Limógrafo	115
Figura 8- Foto da Imprensa	116
Figura 9- Foto da Aula Passeio ao Supermercado para Cálculo Vivo	116
Figura 10- Foto de trabalhos de Biblioteca ao Ar Livre	116
Figura 11- Fotos de trabalhos de Artes	117
Figura 12- Fotos de trabalhos de horticultura	118
Figura 13- Fotos de Criação de Animais	119
Figura 14- Foto de Aula-Passeio no Asilo de Velhos	120
Figura 15- Foto de aluno escrevendo no Livro da Vida	120

Capítulo 4

Figura 16 - Fotos vendendo verduras na Feira	143
Figura 17- Cuidando dos Scargots	143
Figura 18- Outras Atividades	144

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 9

"TATEANDO" NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA ESCOLA 9

CAPÍTULO I 30

UM BAIRRO, UMA HISTÓRIA:- O CONTEXTO DE UM NÚCLEO HABITACIONAL DE BAURU 30
A cidade cresce: nasce um bairro... 30
O povo cria vida sócio-econômica e cultural. O bairro toma forma. 32
A educação como bem social e os Assentamentos Humanos 33
Um pouco da história do Núcleo de Ensino Renovado (N.E.R.) 38

Capítulo 2 48

OS "IMPASSES" DE UMA ESCOLA EXPERIMENTAL E O SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO 48
DA CONTINUIDADE E DA RUPTURA 54
A DIFICULDADE DE SE ADMINISTRAR UMA ESCOLA EXPERIMENTAL 60
A ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA COLEGIADA 62
AS DIFICULDADES DA CONSTRUÇÃO DO NOVO E A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE CURSO (anexo 1) 67
A BUSCA DE UM REGIMENTO VIVO E O ENTRAVE BUROCRÁTICO 70
(anexo 2) 70

Capítulo 3 74

O "TATEIO EXPERIMENTAL" DE UMA ESCOLA EXPERIMENTAL 74

CAPÍTULO 4 122

O TRABALHO, PRINCÍPIO EDUCATIVO POR EXCELÊNCIA 122
O professor do Núcleo e as dificuldades de uma educação continuada 133

CONCLUSÃO 145

APRENDENDO COM A EXPERIÊNCIA, O CONTÍNUO RECOMEÇAR 145
O FUTURO, QUEM SABE... 155

BIBLIOGRAFIA - TEXTOS E REVISTAS 172
SUMMARY 176

LISTA DE ANEXOS 177

INTRODUÇÃO

"TATEANDO" NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA ESCOLA

"Não me arrisco a
muitos vôos,
mas tento alguns".
*S*ônia KRAMER (1993: 56)

Com esse trabalho desejo mostrar, diferentes aspectos de uma escola municipal experimental, tendo como base o NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E 1º GRAU (N.E.R.) . Há anos na direção desta escola, pude levantar pontos surpreendentes, que além de poder auxiliar a educação em geral, com toda certeza contribuirão para um melhor desempenho dos indivíduos na sociedade em que vivem.

Tendo como palco, um bairro de trabalhadores, Núcleo Habitacional Presidente GEISEL, da cidade de BAURU, inicia-se uma experiência em educação; singular, pequena e inexpressiva a princípio e que gradativamente foi tomando corpo e traçando novos caminhos.

Pretendo, amparando-me numa bibliografia vinculada ao tema proposto, solidificar a experiência em ação, buscando encontrar formas adequadas de atuação junto à comunidade em questão.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

Tenho consciência de que o NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO (N.E.R.) é experiência muito pequena em educação, mas sei, que se faz necessário, que se iniciem as mudanças. Importa que se não perca a esperança de mudar o Brasil. Uma nova escola que procura educar um novo homem, partícipe de uma nova sociedade, certamente auxiliará na mudança gradativa da prática social.

A escola não tem poder para mudar sozinha a sociedade; todavia, a educação que ela objetiva poderá apontar caminhos no sentido de reproduzí-la ou transformá-la.

De acordo com FREINET, idealizador das técnicas utilizadas no NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO, a escola é o produto de uma sociedade, e conseqüentemente transformá-la será um esforço vão se, ao mesmo tempo, não trabalharmos no sentido da transformação social. Os novos valores procurados no ensino não podem deixar de ser aqueles desejados no campo social e político.

As ações realizadas pela escola, de forma geral, não estão voltadas para os problemas da sociedade e têm isolado as famílias de seus alunos para além de seus portões e muros. O NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO (N.E.R.) busca um novo convívio com a família, usando a Pedagogia FREINET, que indica caminhos no sentido de desenvolver a compreensão da realidade. Ao mesmo tempo que acolhe os pais, buscando articulá-los com a escola, torná-los parte dela, o Núcleo busca levar o aluno para fora dos portões e trazer a vida para dentro da escola.

FREINET pensa a criança em sua individualidade. Neste sentido, as atividades que devem responder às necessidades físicas e psíquicas da criança e a disciplina, surgem naturalmente, não havendo necessidade de regras impostas ou

obrigações exteriores para trabalhar. A posição de FREINET, remete-me a algumas questões:

É possível uma nova forma de trabalho escolar e interação escola-família?

É possível que certas práticas escolares auxiliem o indivíduo a ter uma maior autonomia moral e que a escola contribua mais efetivamente para a transformação do meio social ?

O objetivo deste trabalho é verificar a possibilidade de uma escola com caráter transformador. Demonstro que, mesmo a escola sendo um instrumento de reprodução do status quo, educadores e comunidade coletivamente, podem transformá-la em local de luta pelos interesses populares. Ao concluí-lo, espero que as questões abordadas estejam respondidas de forma expressa ou subjetiva.

Valeria lembrar as palavras de MATHIEU colocadas no livro Itinerário de Celestin FREINET, escrito por Elise FREINET, ao incentivar professores a iniciar as mudanças em sua prática escolar.

> *"Comecem então! Despertem e exaltem a vida; acelerem até o ponto desejado para evitar a perda de velocidade; saibam até sair a todo vapor pelos caminhos sem perigo. Uma palavra, um gesto apenas esboçado terão mais importância do que cem discursos sobre o sentido e o destino de uma conquista comum. Horizontes novos abrir-se-ão simplesmente por causa de seu vivo dinamismo; surgirão pensamentos que vocês teriam procurado em vão nas aulas e nos livros".(1979:26)*

Por estar há 8 anos na direção do Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e 1º Grau, e desde 1984 envolvida com a Pedagogia FREINET,

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

tenho sentido necessidade de aprofundar o relacionamento com os pais e a comunidade e os benefícios que surgem quando essas coisas acontecem, visto que ,

> *"Educar é preparar a criança para fazer a sua vida, tornar-se um homem capaz de cumprir o seu destino".(FREINET:1974, 135)*

No primeiro capítulo, localizo o NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO, tanto de forma geográfica como histórica. Caracterizo o bairro onde a escola está inserida e demonstro que a educação é um bem social e deve ser tratada assim, como também torno evidente que Assentamentos Humanos passa pelo pensar e repensar a educação. Por último, narro um pouco da história do Núcleo e das dificuldades de sair de um fazer ingênuo, rumo a uma educação científica e comprometida com a educação popular.

No segundo capítulo, levanto elementos que demonstrem as dificuldades por que passa uma escola que visa a transformação, pautada em valores diferenciados e baseada em novo paradigma, inserida. numa sociedade injusta. Além disso, levanto as dificuldades e conflitos de uma escola experimental, as forças de integração que aprisionam a escola e as forças de inovação, que estimulam as mudanças educacionais. Nesse sentido, estarei abordando as questões da continuidade e da ruptura e verificando quando é que a escola inova e quando ela reforça o caminho existente; quais os conflitos existentes no NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO e o que se conseguiu realizar em termos de superar a prática existente na rede pública.

No terceiro capítulo relato o cotidiano do NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO, as técnicas usadas, os conteúdos utilizados e seus encaminhamentos

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

didático pedagógicos. Evidencio a atuação do professor e da direção do N.E.R. com base numa filosofia de educação centrada no trabalho, na responsabilidade, no conhecimento; de uma educação de qualidade, que venha a auxiliar as pessoas a se tornarem mais criativas, mais produtivas e mais capacitadas a lidar com os problemas diários, tendo acesso e participação nos processos do desenvolvimento sustentável. Assim, entendo que

> *"O melhor meio de os estudantes reconhecerem que suas ações têm conseqüências é a escola ou comunidade organizarem projetos dos quais elas participem". (NOSSO FUTURO COMUM,1991: 122)*

No quarto capítulo, trato da relação Educação - Trabalho, seus méritos e dificuldades, verificando a importância da conceituação do trabalho para a Pedagogia FREINET. Nesse capítulo, demonstro a necessidade de um professor coerente com a Pedagogia aplicada. Finalizo questionando a possibilidade de uma escola diferente, que busca a valoração do ser humano, voltada para o povo, numa sociedade capitalista.

Acredito que esse trabalho possa representar a possibilidade de um auxílio tanto para outras comunidades quanto para o desenvolvimento de uma educação qualitativamente superior à educação que permeia as escolas em nossos dias. A escola pública atual necessita repensar sua prática educativa, em função do aluno, de sua família e de sua realidade. Só assim contribuirá de forma positiva para uma sociedade justa e instruída, em decorrência de nossa inserção numa sociedade burguesa que trata o trabalho sob a óptica do capital.

unesp

Sem a preocupação de chegar a conclusões definitivas, discutirei as dificuldades e descobertas da experiência levada a efeito no interior de um sistema público municipal.

Por estar desde a década de 80, envolvida com a Pedagogia FREINET e mantendo um relacionamento constante com a liderança política responsável pela criação do Núcleo, acredito que esse momento de reflexão, análise e avaliação, pode colaborar para a construção de um novo conhecimento. O engajamento no Curso de Pós-graduação, na área de Assentamentos Humanos, aconteceu com meu envolvimento na referida experiência e a verificação da necessidade de uma postura científica. Além disso, a aproximação com a UNESP, através de seu corpo docente que passou a se preocupar com o Núcleo, me fez percebê-lo como campo de pesquisa e como uma oportunidade de ser útil à sociedade, relatando a prática vivenciada no seu interior. Prática que deverá ser analisada, comentada e relatada com o escopo de democratizar uma experiência significativa na área da Educação. Com esse contato maior com o saber científico, fui ficando mais consciente da necessidade de olhar a experiência educacional do Núcleo, de modo mais crítico. Ao mesmo tempo, pude analisá-la com mais lucidez, mesmo fazendo parte do processo de instalação e funcionamento da escola.

Como pesquisador - educador verifiquei que no Núcleo, não se tem como tarefa básica inculcar os educandos de forma autoritária, mas tem-se por objetivo, criar condições de uma prática pedagógica consciente, crítica e científica que amplie o horizonte dos docentes e discentes envolvidos numa determinada experiência. Não se deve querer impor o discurso e suas idéias, confundindo autoridade com autoritarismo. A consciência, assim como o conhecimento não se

transferem prontos, de fora para dentro, nem de uma hora para outra. Para BRANDÃO realidade social é "*algo mais que fatos ou dados tomados mais ou menos em si mesmos*" *(1988:35).* Para ele, pesquisar e educar se identificam num movimento dinâmico e permanente. A nossa prática como pesquisadores, deverá refletir nossa coerência filosófica, política e pedagógica.

Conduzir uma pesquisa qualitativa, com o rigor científico necessário, não é tarefa fácil. Na prática se verifica a dificuldade de acompanhamento competente, de metodologias que possam auxiliar. Para MELLO,

> *"a pesquisa educacional tem se mostrado incapaz de contribuir de modo efetivo para uma real transformação da nossa educação e, conseqüentemente, da realidade social com a qual essa educação interage". (1983:68)*

Com a criação do NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO, surgiu a oportunidade da investigação pedagógica, tendo o N.E.R. como objeto de pesquisa que permitiria o exercício de um saber e a geração de um conhecimento significativo na área da educação popular. Houve muitas falhas durante o processo de organização e funcionamento da escola; mas sem a experiência, não haveria oportunidade de se avançar no saber sistematizado. Cito AZANHA quando diz:

> *"Há inúmeros exemplos na história da ciência, de investigações falhas que, não obstante, impulsionaram o conhecimento científico".* (1990: 2)

Falhas aconteceram ao longo da experiência desenvolvida pela direção, professoras e comunidade. Houve falhas no processo de implantação e convalidação, porém:

> *"a superação das falhas da pesquisa educacional depende de conseguirmos entender claramente a natureza da própria educação, e seu papel, potencial e limites na transformação social da sociedade brasileira hoje." (MELLO, 1981:69)*

Em primeiro lugar, havia a dificuldade de aceitação de um trabalho inovador, de uma escola com intenções progressistas, numa sociedade com valores capitalistas e burocráticos; o processo de aceitação da nova experiência encontrou obstáculos nos níveis dos profissionais da educação, dos políticos e dos responsáveis pelos alunos. O N.E.R. só não foi rejeitado a princípio por alunos e professores participantes do processo. Recebemos críticas de professores de outras escolas que desconheciam e que até hoje desconhecem nosso trabalho. Considero que sem a possibilidade de divergências não se faz ciência e que o valor da nossa experiência não pode ser medido pelas adesões que provoca num primeiro instante ou ao longo do trabalho pedagógico. Com certeza o Núcleo desestabilizou muita gente, profissionais da área da educação, pois não há outra razão, para que professores e diretores de uma escola estadual bem próxima, criticassem a escola. Sofremos forte interferência também do quadro de professores e funcionários da E.M.E.I. vizinha, escola também municipal e onde o trabalho foi iniciado.

Em segundo lugar, posso citar a má formação científica dos envolvidos no processo, professores e direção, que conseguiam superar-se num processo autodidata de busca, de pesquisa e análise. Pude constatar que o nível de

conhecimento do professor de primeiro grau é baixo, e vi que precisamos estar em constante aprendizado, num processo que envolva leituras diversas, estudo em grupo e análise da prática, porque sem esse ir e vir dialógico da prática para a teoria e da teoria para a prática, não há possibilidade de crescimento intelectual e conseqüentemente, uma práxis consciente.

> *"há muito mais procuras, ensaios e perguntas, do que respostas. Muito mais experiências em processo do que teorias consagradas." (BRANDÃO, 1988: 9)*

Na "pesquisa-ação" você está gerando um fato em cima de uma idéia inicial, por isso, só considero possível, usar essa metodologia na dissertação, visto que o NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO é a pesquisa em si, a qual vivenciei e interferi durante oito anos e da qual separei alguns aspectos para refletir e registrar, para assim poder pensá-la e interpretá-la, pois

> *" É enquanto reflito sobre o que vi que a ação de estudar extrapola o patamar interior. Neste movimento podemos nos dar conta do que ainda não sabemos". M. WEFFORT (1995: 14)*

Sob esta ótica, a pesquisa aproxima-se muito de uma pesquisa aplicada e aparece como um componente da ação educativa. Entendi com o passar dos anos, que estávamos vivenciando um processo real de pesquisa em ação e pude constatar que mais do que me preocupar em explicar fenômenos sociais, deveria estar favorecendo a aquisição de um conhecimento e transformação do grupo, levando-o a uma consciência crítica. Assim, minhas colegas e eu, assumimos cada vez com mais lucidez e autonomia nosso papel como sujeitos sociais, sabedoras que a consciência,

assim como o conhecimento, não se transferem prontos, de fora para dentro, nem de uma hora para outra.

Para a pesquisa educacional, existe uma teoria, porém, segundo MELLO (1983) o que falta são modelos teóricos. Por isso, grande parte das pesquisas têm subtendidos os pressupostos teóricos, metodológicos, filosóficos e epistemológicos e muitas vezes nem mesmo o pesquisador tem consciência deles. Para superar essa deficiência, devemos verificar qual a concepção de educação que inspira nossa prática de pesquisa. Se nosso objetivo como pesquisadores é uma sociedade com menos desigualdades, creio que a pesquisa a ser utilizada requer métodos participantes. Sem o tateio experimental, o recomeçar, as falhas do processo de organização e funcionamento da escola, não haveria oportunidade de se avançar no saber sistematizado. O povo deve participar como parte integrante e não como mero objeto. Segundo THIOLLENT

> *"a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica, realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo". (1988: 14)*

Neste contexto, o NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO começou a aparecer como um instrumento de luta ideológica. Ele passou a ser entendido como algo que inserido em um processo de mobilização popular, poderia auxiliar a classe trabalhadora a desenvolver a consciência política, melhorar a capacidade de

conhecimentos e outras habilidades que a possibilitassem a participar do *"poder social e da gestão coletiva dos meios de produção". (GAJARDO, 1986:14)*

Gostaria de deixar claro, que popular nesse contexto não é unicamente sinônimo de pobreza ou de marginalidade, mas também referência a grupos que se encontram sob o domínio social e econômico. Foi nesse sentido que iniciamos essa pesquisa participante.

Pesquisa participante, como pretendemos abordar, refere-se à pesquisa da ação voltada para as necessidades dos indivíduos das classes menos privilegiadas, levando em conta suas aspirações, seu modo de agir e conhecer e com uma ação participativa. O fato do Núcleo existir proporcionou que pudéssemos intervir conscientemente numa situação real. Isso permite que façamos um exercício de alerta e criticidade, que uma prática numa escola convencional, não desperta em nós. Procuramos romper a dicotomia entre teoria e prática através de um trabalho direcionado para os grupos dominados, voltado para a classe popular, para auxiliar a participação dessa classe na tarefa de descobrir e transformar a própria realidade. Pretendemos romper com o monopólio do conhecimento instaurado na sociedade vigente. Desejamos com o N.E.R., criar um espaço de luta, onde crianças da classe popular possam se enxergar como sujeitos e aprender a agir sobre o meio social. Buscamos uma educação libertadora que venha a preconizar a unidade da teoria e da prática, a partir do reconhecimento das desigualdades sociais e políticas, gerando conhecimentos transformadores.

Buscamos um procedimento científico por concluirmos que uma teoria sem despertar ação é estéril, como também a ação sem teoria explicativa é sem valor. O teórico tem de experimentar e o experimentador é cego sem teoria. Iniciamos uma

escola de Primeiro Grau sem nunca antes termos trabalhado numa, pois tanto eu como as professoras éramos todas oriundas da Divisão de Educação Pré Escolar.

Partindo do processo de vida comunitário, dos múltiplos acontecimentos, pudemos chegar a uma "organização intelectual dos dados", segundo CIARI , o único processo verdadeiro do conhecimento. Diz mais:

> *"O **espírito científico**, para dizer de forma sumária, é um nível de consciência mais alto do que o **senso comum** (cuja superação constitui). Consubstancia-se num hábito de rigor lógico e de vigilância crítica; implica conhecimentos e noções, mas visa, sobretudo, a capacidade de descobrir, organizar e avaliar de forma crítica esses conhecimentos e essas noções; serve para a nossa apropriação dos conteúdos culturais acumulados durante séculos, mas com vista a uma elaboração pessoal e a um aproveitamento social". (1979: 15)*

Ao buscar, esse conhecimento científico, para o trabalho com a criança, através da Pedagogia FREINET, fomos aprendendo a valorizar a Escola de Primeiro Grau, e a percebermos como responsável pela formação ou não do pensamento científico e da investigação. À medida que trabalhávamos essas noções com nossos alunos, e procurávamos ao mesmo tempo desenvolver o espírito investigativo nas professoras, foi crescendo em nós a consciência de um trabalho científico coletivo. Até então, nas experiências anteriores, dirigindo Escolas de Educação Infantil, não havia experimentado algo tão intenso. Em 1984, antes de prestar concurso para Diretora de EMEI, fui substituir em duas escolas por períodos curtos. A primeira delas, *Peixinho Sonhador*, foi uma experiência muito agradável, quando três meses valeram por um ano, visto que o quadro de professores almejava o trabalho com a Pedagogia FREINET e aguardava uma

pessoa que auxiliasse na Coordenação do Trabalho Pedagógico. Nesse interim fizemos uma horta muito grande, criamos animais e adquirimos uma imprensa Mesmo assim, fui sentir um trabalho colegiado só anos depois no NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO. É claro que o passar do tempo proporciona um amadurecimento natural do grupo envolvido. Uma das razões de termos desejado iniciar o trabalho do Núcleo, foi perceber que um trabalho tão sério como o que desenvolvemos no *Peixinho Sonhador*, não foi avaliado em momento algum e não podia se perder, mesmo que com minha saída o grupo tenha se enfraquecido e desistido de aplicar as Técnicas que desenvolveram tão bem. Na ocasião eu não conseguia entender como que as pessoas podiam desistir rapidamente de experiências tão fortes. Hoje tenho clareza. As pessoas não querem ter envolvimentos que mexam em suas estabilidades e gerem conflitos. Sentem-se seguros com receitas já experimentadas, e o novo traz instabilidade e desconforto.

CIARI diz, assim como FREINET, que a escola é produto da sociedade e que estaremos desenvolvendo um esforço vão, ao combatermos para transformar a escola se não fizermos de igual modo com a sociedade. Diz mais:

> *"Os novos valores que andamos procurando no ensino não podem deixar de ser aqueles por que lutamos no campo social e político". (CIARI,1979: 24)*

Os aspectos da função política da pesquisa-ação, segundo THIOLLENT (1988), dependem do grau de organização e de autonomia do grupo participante. O papel dos pesquisadores é ativo e seu objetivo é orientar os estudos e intervenções em casos reais. Por tudo isso, acredito que surgiu naturalmente no N.E.R. a técnica em questão.

Nosso trabalho teve como base a participação e o envolvimento natural e devido a ele, pudemos tornar efetiva a prática quotidiana sem separar teoria da prática. A prática empírica, do trabalho inicial de uma escola experimental criada através do desejo de pesquisa de um livre docente, fez surgir um processo de "tateio experimental" FREINET (1977) sem conclusões pré-determinadas, trazendo-nos ricas possibilidades, numa ação surpreendente e cujos resultados foram sugerindo o caminho a seguir. CASTRO (1977) diz que ciência, tal qual outras áreas do conhecimento , *"também aprende-se fazendo"*.

As "Técnicas FREINET" escolhidas para serem o centro de nosso trabalho pedagógico, trouxeram em si, o caminho que deveríamos trilhar, embasadas que estão no tateio e na experimentação; articulando a criança, a pedagogia e o ambiente, numa experiência educacional singular. A Pedagogia FREINET se faz através do *tateamento experimental*, tendo como ponto de partida a curiosidade da criança, sua necessidade de saber, que a motiva a procurar. É escrevendo, que a criança aprende a escrever e a ler; é se expressando que ela educa sua oralidade, começando a se conhecer e a conhecer os outros; é pelos numerosos tateamentos que ela aprende a contar. Para FREINET encontra-se aí, os passos científicos da comparação, de análise, de síntese. Por esse motivo acredito que uma escola FREINET deve trilhar os mesmos caminhos, e seus professores tatearem em busca de uma escola, que faça real uma teoria que procura resgatar a alegria, a autonomia, a cidadania e a vida, para professores, alunos e escola em geral. Em cada fase da investigação, o método se impõe sobre o pesquisador, diz CASTRO (1977:36).

SEVERINO encerrando seu pensamento sobre a contradição que existe na educação e da possibilidade dela ser transformadora argumenta dizendo:

> *"A práxis dos educadores, se fundada em e coerente com uma visão crítica da realidade social, se desenvolvida com vistas a objetivos políticos-educacionais relacionados com os interesses reais da universalidade da população despossuída e, finalmente, se instrumentada com o saber competente, poderá contribuir efetivamente para a transformação social e, conseqüentemente, para a construção, no Brasil, de uma sociedade mais justa*". (1986:100)

As bases da concepção interacionista, aparecem claramente no trabalho do Núcleo, ao analisá-lo refletindo que os seres humanos agem perante os acontecimentos, de acordo com a significação que eles possam lhe atribuir e que essas significações se constróem através das interações sociais evoluindo e se modificando de acordo com as situações. Para FREINET,

> *"o progresso científico faz-se pela tentativa experimental". (FREINET,1977:13)*

Percebo tateamento experimental como um processo no qual "um ser se constrói" e não como um processo que se justifica em si mesmo e o qual exerço pelo simples prazer de tatear. As palavras na pedagogia FREINET, nunca estão sozinhas, no vácuo, mas sempre acompanhadas da experiência. FREINET, definiu-o muito bem em uma série de leis (tiradas da experiência) onde

> *"aparece claramente que este tateamento do ser se processa e retifica mediante a crítica permanente dos fatos e das pessoas*

unesp

> *que rodeiam todo e qualquer indivíduo, mediante o jogo sutil dos recursos-barreiras, reforçando assim toda a importância ao meio; torna-se então possível o êxito de que ele (Freinet) sublinha a enorme importância". (VÁRIOS, 1976: 21)*

Para FREINET, o melhor aprendizado se dá ao associar a "teoria experimental" e a "prática experimental", uma sempre levando à outra. Elise FREINET, diz a razão disso no seguinte texto:

> *"Continuamos todos, nos acontecimentos da vida, a viver segundo os princípios naturais baseados na pesquisa experimental, e não nos processos científicos. A ciência de nada serve na maneira como aprendemos a mamar, a comer, a andar, a nos exprimir, a olhar a natureza a nossa volta, a ajustar os comportamentos, a trabalhar, a arar a terra, a cozinhar ou a pescar". (1979: 139)*

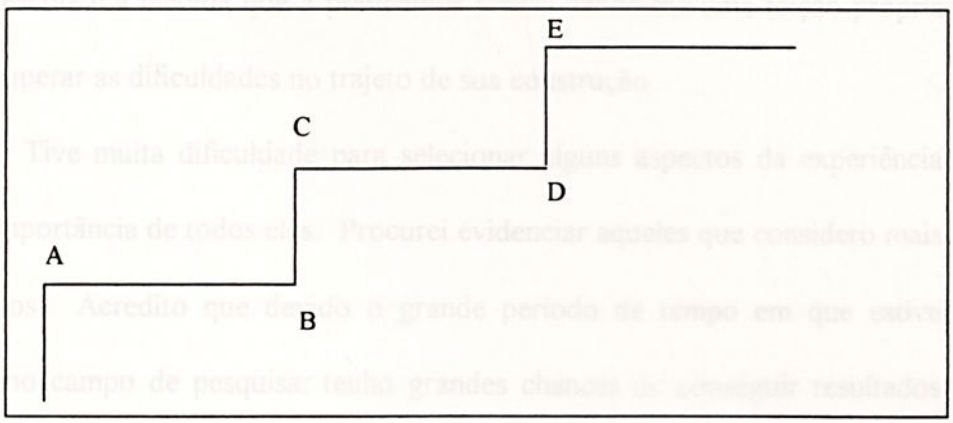
Para FREINET, os métodos naturais são os únicos que corrigem a fragmentação e a dispersão dos conhecimentos científicos.

A tentativa experimental muitas vezes é confundida pela prática dos ensaios e erros, porém ela traz o elemento novo da permeabilidade à experiência, que para FREINET, é a inteligência. Isto quer dizer que, o ato que na origem se dá pelo acaso, *"bem depressa ... deixa um sulco por onde o ato terá tendência para se repetir"...* (1977:15) Permeabilidade vem a ser o primeiro escalão da inteligência, percebida através da rapidez e segurança que o indivíduo apresenta diante de situações novas. Os obstáculos encontrados, intervirão fazendo barreiras que arrastarão a vida no sentido do ato conseguido. Obstáculos e fracassos impelem os atos para os caminhos abertos pela experiência. Existem pessoas que têm mais necessidades do

que outras de repetir o mesmo gesto, que pouco a pouco se tornará técnica de vida. A princípio existe o indivíduo que procura algo, devido alguma insatisfação. Esta necessidade de procurar, de conhecer, é inata no homem, diz FREINET. O homem repete uma ação até conseguir torná-la automática, para caminhar mais longe e sentir-se mais forte. A tendência do homem é então, estabilizar-se, permanecendo nestes automatismos até que, um dia, um investigador, empreenda com audácia, novas tentativas que desencadearão novas pesquisas e descobertas. A interpretação se constrói estreitamente relacionada com a observação. Teoria e método se constróem ao mesmo tempo. Numa pesquisa, como essa, que tem como objeto seres humanos, não posso imaginar outro caminhar que possibilite resultados mais reais e verdadeiros, pois a pesquisa-ação, assim concebida, leva a sério o saber-espontâneo.

> *"A tentativa experimental continua a ser o processo maior da investigação e do conhecimento científico em todos os domínios". (FREINET, 1977:24)*

Durante o processo de construção do N.E.R., procuramos sair do senso comum que nos encontrávamos ao iniciá-lo; e enquanto agimos, recorremos ao apoio imprescindível da base teórica e científica, buscando a dialética de uma práxis real. FREINET resume esta teoria criando o seguinte esquema:



"Uma primeira descoberta é obtida por tentativa experimental (A). Muitas vezes repetida, esta descoberta organiza-se, mecaniza-se, torna-se técnica de vida. (B) Dela se podem extrair leis que serão ensinadas aos descendentes. Estas leis regularão o trabalho neste patamar, darão uma certa segurança, constituirão um trampolim a partir do qual novas tentativas experimentais se irão efetuar. Entre a infinidade das tentativas, eis que uma triunfa (C) e vai também organizar-se em andar". (FREINET, 1977: 19)

Para FREINET, é fácil reduzir a este esquema, todos os elementos da ciência contemporânea. Para ele, toda a criação, só é feita através da Tentativa Experimental, aperfeiçoada algumas vezes, como trampolim para novas investigações.

A cada ano, de experiência em experiência, vamos galgando os degraus para a construção de uma nova escola.

Envolvida diretamente na direção do Núcleo, com pais, alunos e professores, com estagiários e demais trabalhadores do N.E.R., encontro problemas e dificuldades, porém respaldada numa metodologia natural com base em uma teoria transformadora, firmada em novos paradigmas. Percebo que não há receitas

para essa escola e à medida que a praticamos fomos dando-lhe uma feição própria tendo de superar as dificuldades no trajeto de sua construção.

Tive muita dificuldade para selecionar alguns aspectos da experiência devido a importância de todos eles. Procurei evidenciar aqueles que considero mais significativos. Acredito que devido o grande período de tempo em que estive envolvida no campo de pesquisa, tenho grandes chances de conseguir resultados claros e objetivos. Certa de que

> *"O domínio do assunto garante ainda uma outra importante condição ao pesquisador no estudo de caso: a de que ele irá conseguir manter-se ao mesmo tempo totalmente inserido na realidade que está estudando"... (MENGA, 1986: 57)*

Para muitos, a pesquisa-ação não utiliza a fórmula tradicional de ciência, ou seja: hipóteses, coleta de dados, comprovação (ou refutação) de hipóteses. Para THIOLLENT (1988) o esquema usado tradicionalmente, associado ao experimentalismo, não é o único caminho científico possível. Parece cabível que na pesquisa-ação se faça uma comprovação utilizando critérios qualitativos e da argumentação. Numa pesquisa como a que vimos realizando, não há perfeita repetitividade, como acontece quando os objetos são mecânicos e o pesquisador é neutro à ação conseqüente. Para THIOLLENT é necessário se aperceber das dificuldades da problematização da passagem entre o nível local e o global e a relação entre os aspectos quantitativos e qualitativos. Apesar do Núcleo de Ensino Renovado ser uma escola única, acredito que as múltiplas experiências nela realizadas e anunciadas nesta dissertação, virão contribuir para que se possa fazer

uma generalização progressiva a partir da discussão dos resultados dos diferentes enfoques que estarei abordando.

Tenho conhecimento que na prática, nem todas as pesquisas em ação chegam a contribuir para a produção de novos conhecimentos e por isso se discute freqüentemente sua real contribuição para o conhecimento; como também, que a pesquisa-ação tem seu real alcance a pequenos grupos e não à sociedade como um todo. Para THIOLLENT

> *"É preciso deixar de manter ilusões acerca das transformações da sociedade global quando se trata de um trabalho localizado ao nível de grupos de pequena dimensão, sobretudo quando os grupos são desprovidos de poder". (1988: 42)*

A investigação está inserida numa política de transformação. Os aspectos da função política dependem do grau de organização e de autonomia dos que participam. No NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO, vivenciamos nestes anos, um clima de confiança e um bom nível de relacionamento humano, que anteriormente eu não havia encontrado em minha prática nas escolas municipais em que fui professora e diretora. Penso que o espírito de investigação estreitou as relações entre os participantes, nos agregando através da elucidação dos problemas e das propostas de ação. Penso que se não formarmos investigadores que levem a sério tanto a teoria quanto a prática, que partam com audácia para outro patamar, através da tentativa experimental, a ciência não fará progressos. Pesquisa aprende-se fazendo, e vejo que foi este o caminho metodológico do N.E.R., que muito se assemelha aos princípios freinetianos do tateio experimental. Partimos do senso

comum, porém, tendo como retaguarda um pesquisador que possuía um saber científico. Não vejo porque menosprezar o saber empírico que possuíamos, pois foi usando-o que pudemos iniciar o processo investigatório, transformando nossa curiosidade natural numa curiosidade epistemológica, como diz Paulo FREIRE (1995: 6). Para ele, quando tenho um sonho, uma utopia, devo lutar por ela.

Penso que essas justificativas são suficientes para que fique claro a minha necessidade natural de usar as metodologias em questão e que não poderia utilizar outro processo, pois o teórico, no caso o trabalho escrito por mim, está complementando uma prática na qual estou diretamente envolvida, e um sonho, que era particular, hoje pode ser sonhado e vivido por um coletivo maior de pessoas.

Este método da Tentativa Experimental, é válido em todas circunstâncias da vida e para todos. O problema do futuro do homem e da preparação dele para os anos que virão, deverão ser reformulados, em função da vida.

Assim como FREINET, reconheço que esta técnica de trabalho é complexa e difícil, mais do que outras, mas é a única via que poderia escolher, uma vez que

> *"o essencial não será podermos avançar na ciência do homem, evitando os erros e os impasses a que, muitas vezes, fomos levados pela falsa ciência"? (FREINET, 1977:34)*

Avancemos em busca de nossos sonhos e caminhemos através da história. Só assim construiremos um novo homem e estaremos enxergando um futuro promissor.

CAPÍTULO I

UM BAIRRO, UMA HISTÓRIA:- O CONTEXTO DE UM NÚCLEO HABITACIONAL DE BAURU

A cidade cresce; nasce um bairro...

Em 1980, quando o Núcleo Habitacional "Presidente GEISEL" foi inaugurado, foram construídas 2224 casas. Parecia distante do centro de Bauru, devido ao difícil acesso. Aos poucos, com o crescimento da cidade e conseqüente construção da Avenida Nações Unidas que se estendeu até o Campus da UNESP, ficou tranqüilo atingir o bairro GEISEL, como é denominado o NÚCLEO HABITACIONAL "PRESIDENTE GEISEL", hoje, as 2361 casas são ocupadas, na sua maioria, por pessoas das camadas populares. Quem se dirige ao bairro a

partir do centro da cidade, percorre quase em linha reta cerca de 6 Km. Seguindo pela Avenida Nações Unidas, há uma rotatória , que permite o acesso ao bairro, cujas referências são o CEAGESP à direita e à esquerda um prédio da Indústria PERDIGÃO. O Núcleo em questão, recebeu núcleos menores que foram acoplados a ele, através de ações tipo mutirão. O bairro dista 2 quilômetros da UNESP e está bem próximo do Zoológico Municipal, centro regional de lazer muito conceituado na cidade de Bauru e região.

Hoje, com o desenvolvimento da cidade, o bairro GEISEL tem seu centro próprio, com pequenas casas de comércio, supermercados, muitos bazares e bares. O processo de "terceirização" produziu de forma irregular, um grande número de pessoas que optou por seu próprio negócio, o que faz aparecer a cada breve período de tempo, novas placas oferecendo trabalho na área de serviços .

O bairro é privilegiado quanto à educação pois é atendido por 2 escolas estaduais de primeiro grau, a EMEI *"Maria Rosa da Conceição Lima*" e o " *Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e 1º Grau*", ambas escolas municipais. Existe ainda uma preocupação social que se constata através do trabalho da Creche Comunitária *Pingo de Gente* que atende crianças até 7 anos e o CEVAC (Centro de Valorização da Criança) que procura atender a crianças na faixa de 7 a 14 anos.

Na rua principal, denominada ALZIRO ZAHUR, há a Biblioteca Ramal Municipal à direita. Mais à frente, do outro lado, fica uma pracinha com o Núcleo de Saúde do bairro. Ao lado do Núcleo de Saúde, localiza-se o *Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e 1º GRAU (N.E.R.),* cujo endereço é rua ANTHERO DONINNI 1-125. Durante muitos anos não sabíamos o número do

prédio do N.E.R., utilizando a numeração da EMEI *"Maria Rosa Da Conceição Lima"*, escola que faz divisa conosco. Mais abaixo, encontra-se o Centro Comunitário. O NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO tem uma localização central dentro do bairro e é de fácil acesso pela comunidade.

O povo cria vida sócio-econômica e cultural. O bairro toma forma.

O Núcleo GEISEL é um bairro construído pela COHAB de BAURU, destinado para famílias de baixo poder aquisitivo. Com o tempo, as casas que a princípio eram todas iguais, sem muro, foram sendo reformadas e ele foi se transformando num bairro de classe média baixa e popular. O fato das pessoas modificarem suas casas, evidencia que não apreciam a uniformidade arquitetônica. Buscam a liberdade de se morar em casas com estilo próprio e que satisfaçam seus interesses.

Como a zona de meretrício da cidade de Bauru, ficava próxima do bairro, nota-se ainda, resquícios do ambiente antigo, com algumas moradias e bares. Hoje, com a mudança dos hábitos e a invasão pela cidade do espaço destinado ao meretrício, a "zona" se extinguiu; porém, conforme se anda rumo ao local do antigo meretrício, encontra-se mais violência e mais postos de vendas de drogas. É fato conhecido, que há postos de venda e utilização de drogas em vários pontos do bairro, uma realidade que começa a se aproximar das próprias escolas.

Quando foi construído, em 1980, o Núcleo GEISEL era formado por famílias cuja renda oscilava entre 3 a 7 salários mínimos.

Em 1986, cheguei ao bairro, como diretora da EMEI *"Maria Rosa Da Conceição Lima"*. Nos anos seguintes realizei uma pesquisa com os pais da escola



em questão, que na ocasião (1988) atendia cerca de 450 alunos. Através desta pesquisa constatou-se que a maioria das famílias recebia até 3 salários mínimos e que os chefes familiares (pai e mãe) não haviam concluído o primeiro grau, tendo feito só as séries iniciais da escola de 1º Grau. Havia também, uma super lotação nas casas, pois moravam junto à família, avós e tios. Hoje, pode-se dizer que pouca mudança houve neste quadro.

Quando se pensa em Núcleo Habitacional, imagina-se que a maioria de seus moradores, seja proprietária de suas casas, porém, é grande o número daqueles que pagam aluguel e por esse motivo, existe uma flutuação ocasionada por mudanças para bairros mais distantes. O NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO atende alunos oriundos do GEISEL, Mutirão do GEISEL (como é chamado o mutirão próximo à escola) Jardim Olímpico e Jardim Carolina. Alguns alunos vêem de bairros mais distantes como Jardim América, Jardim Bela Vista e agora Bauru XXII, bairro novo próximo, também Núcleo Habitacional.

A educação como bem social e os Assentamentos Humanos

O NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E 1º GRAU, é uma escola municipal de Bauru, que se organizou e vem procurando ir além da educação tradicional, utilizando para isso, as Técnicas FREINET da Escola Moderna. Este projeto foi iniciado através da vontade e luta de um pequeno grupo de educadores que sonhou realizar uma educação viva e transformadora para a camada popular. Com a instalação do Núcleo, procurou-se, mais que um projeto educacional, criar um projeto político-educacional ampliando o conceito de educação, com base em novo paradigma e a afirmação de outros

valores. Com o Núcleo pretendeu-se colocar a escola a serviço do desenvolvimento social e participar da concretização do projeto histórico nacional, mesmo que para isso, tivesse de lutar contra uma ideologia hegemônica elitista.

Através da Pedagogia FREINET, que indica caminhos no sentido de desenvolver a compreensão da realidade, almeja-se novo convívio com as famílias dos alunos. Ao mesmo tempo em que no Núcleo há desde o início a valorização do pedagógico, houve acolhida aos pais, procurando articulá-los, tornando-os participantes do projeto escolar e da vida de seus filhos, partícipes do pensamento de FREINET que diz que *"A escola só poderá ter uma ação secundária sobre o comportamento dos indivíduos"*.

As reuniões de pais, dentro desta ótica, também foram sofrendo transformações. Ao contrário de críticas ao aluno, como normalmente acontece, foi iniciado um trabalho com pais e familiares; com noções de Psicologia, Pedagogia e outras ciências que venham a complementar suas formações. São momentos agradáveis de troca, quando existe o ouvir e o falar. Ao mesmo tempo que iniciamos um trabalho novo com os alunos, o fizemos com os pais. Começamos escolhendo um horário para as reuniões de pais, que fosse mais conveniente e optamos pelo período noturno. Anualmente, temos como primeira tarefa , participar aos pais nossa filosofia, nossa metodologia. Desejamos que as famílias de nossos alunos, acreditem no trabalho do N.E.R. e se envolvam nele, mas geralmente, isto acontece durante a prática escolar do ano letivo e são os próprios alunos que realizam essa tarefa, através das mudanças de comportamento que ocorrem com eles. A primeira mudança geralmente verificada é a alegria que o aluno sente, de freqüentar a escola. Os pais vão percebendo também, o interesse do professor pela

vida do aluno e o tratamento carinhoso que esse pai recebe, ao chegar à escola. Os portões não lhe são fechados e ele é ouvido.

Trouxemos também os pais e alunos para participar da Administração do N.E.R., criando a Congregação - órgão colegiado onde eles estão fortemente representados.

No início, dirigíamos com muita dificuldade quase que sozinhos, porém, aos poucos, fomos aprendendo juntos a dividir responsabilidades. A direção, dando mais espaço e valorizando a comunidade e esta, se envolvendo mais. Tem muito ainda para ser vivido e caminhado, mas foi grande o caminho já percorrido e as conquistas realizadas.

Tenho consciência de que o Núcleo não representa a realidade da escola pública do Brasil, porém, acredito que se as escolas tiverem projetos particulares de ensino, inseridos em suas comunidades, estarão contribuindo de forma surpreendente para a melhoria da qualidade da educação no país.

O N.E.R. é a única escola experimental do sistema municipal de educação de Bauru. Vem realizando trabalho pedagógico e administrativo diferenciado, apesar das inúmeras dificuldades burocráticas, pedagógicas e políticas atuais e contingentes das mudanças na administração municipal.

Em Bauru, dentro da Rede Municipal, o Núcleo não conseguiu ainda cumprir seu papel de centro multiplicador. Outras cidades, outras comunidades têm se interessado por nosso trabalho, porém, pouco caminhamos no sentido da Rede Municipal tomar posse do NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO. Apesar disso, houve avanço e o maior deles, foi, enquanto membros da comissão de Reformulação do Magistério, alcançar a Comissão e Assembléia de professores, que

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

votaram para que no Estatuto do Magistério de Bauru, que está por ser aprovado, os professores do Núcleo venham a ter uma carreira própria.

Ao trabalhar de forma pedagógica e administrativa com a comunidade em que o NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO está inserido, o alvo é construir uma escola que "ataca" os problemas por vários ângulos. O objetivo é atingir as famílias e a comunidade através do aluno, para que haja mudanças reais na sociedade, porque, quem cria a cidade é a sociedade. Quando a sociedade encontra-se doente, a cidade também está e vice-versa. Se o mal social estiver incrustado no fundo, nada salva a cidade de um 'colapso'.

As cidades são formadas por pessoas que se juntam em sociedades menores. Quando pessoas ou entidades se associam para realizar determinado objetivo, elas precisam se organizar. A estrutura de organização mais usualmente adotada, é a piramidal. No entanto, outra estrutura vem sendo adotada, especialmente em países de primeiro mundo. É a estrutura horizontal sob a forma de rede. Uma estrutura em pirâmide é aquela em que pessoas se organizam em níveis de hierarquia, se sobrepondo uma às outras, conforme o nível. Essa estrutura se afunila em forma piramidal. A estrutura em rede, traz em si, como o próprio nome indica, a idéia de entrelaçamento entre seus "integrantes que se ligam horizontalmente" uns aos outros e trabalham em busca dos objetivos da vontade coletiva. Essa estrutura é muito encontrada na natureza, ao contrário da piramidal que é mais difundida nas organizações sociais. Na estrutura em rede, todos têm a mesma responsabilidade (corresponsabilidade) e o mesmo poder de decisão. Este poder é adquirido inicialmente, através da informação. " Informação é poder ". O que dá consistência a uma rede são as informações. A livre intercomunicação horizontal torna-se uma necessidade para que a rede funcione bem. O "poder" numa

rede pertence a todos os integrantes. É o "poder" do conjunto. A interligação em rede, de pessoas e ou entidades se estabelece a partir de objetivos comuns. Numa rede, ninguém pode ser massa de manobra de ninguém . Todos participam livres e conscientemente. É como um corpo. Todos os membros o fazem funcionar. Importa ressaltar a melhoria de vida que esse modelo produzirá. As pessoas desenvolverão suas potencialidades, realizarão suas aspirações e farão o pleno exercício de sua cidadania.

Para SANTOS, podemos não mudar o mundo, mas podemos enxergá-lo sob outra ótica(1982: 26).

Com essa estrutura, haveremos de construir outra moral, onde o ser e a generosidade ultrapassem o ter e o egoísmo. E assim, estaremos construindo outra sociedade que, segundo SANTOS(1992) deverá ser aquela "*em que todos os cidadãos participem da tarefa da produção coletiva, mas também de seus resultados* ".

O NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO não é uma associação, não foi organizado inicialmente pela população do bairro, não tem o sistema organizacional de rede, porém utilizou-se destes princípios em sua estruturação e formação. Através de sua criação, vontade de um grupo que acreditou ser necessário a atuação de uma escola transformadora em um bairro popular com objetivo de superar-se a prática escolar tradicional, tenta-se responder na prática, se é possível pensar uma escola diferente, voltada para o povo, que busque a valorização do ser humano, numa sociedade capitalista.

Em todo o mundo, surgem movimentos que procuram mudar a estrutura da hierarquia da sociedade, lutando para colocar o cidadão como sujeito de sua vida e de sua cidade. Nota-se, porém, que estes movimentos são, basicamente ações conflitantes e reivindicatórios. O amadurecimento virá quando as reivindicações tiverem ingredientes políticos, culturais e sociais .

Só se mudará a sociedade quando os valores individuais forem assimilados pelo coletivo e o coletivo viabilizar os valores individuais e é exatamente esse processo que pretendemos auxiliar com uma escola como o Núcleo, realizar uma educação onde o social e o individual estejam em relação profunda.

> *"...urge criar espaços para uma experiência concreta numa convivência nova, onde cada pessoa tenha critérios para julgar a ordem política em que está inserida a nível mais amplo e se organizar na busca de uma ordem que respeite a sua dignidade de homem, que assegure e responda à humanidade das pessoas do interior da comunidade civil e em suas relações com outras comunidades". GIACOMINNI (1983: 85-6)*

Um pouco da história do Núcleo de Ensino Renovado (N.E.R.)

O desejo de criar o "*Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e 1º Grau*", surgiu em meados de 1984, numa década pobre em reais transformações, quando foi posto como parte do Estatuto Municipal de Educação de Bauru. É, entretanto, nessa época que pessoas insistem em criar possibilidades de mudanças no sistema educacional e imaginam diferentes opções para melhorar a qualidade no âmbito dos sistemas públicos de ensino.

Nesse período, em Bauru, imagina-se uma escola "modelo" que tenha uma "cara" diferente, e utilize metodologia avançada; que seja um campo de pesquisa pedagógica sob a gestão de um colegiado efetivo que a administre.

Vinculou-se essa idéia através de José de Arruda PENTEADO, atual livre docente do Instituto de Artes da UNESP de São Paulo. Na ocasião o Núcleo

Nesse período, em Bauru, imagina-se uma escola "modelo" que tenha uma "cara" diferente, e utilize metodologia avançada; que seja um campo de pesquisa pedagógica sob a gestão de um colegiado efetivo que a administre.

Vinculou-se essa idéia através de José de Arruda PENTEADO, atual livre docente do Instituto de Artes da UNESP de São Paulo. Na ocasião o Núcleo tornou-se parte integrante do Estatuto do Magistério do Município de Bauru (1984) conforme demonstram seus Artigos 10, 11 e 12. Ei-los, na íntegra:

> *Artigo 10- Os titulares de cargos docentes atuarão nas seguintes áreas do Sistema de Ensino Municipal :*
> *a) Professor de Educação Infantil, nos centros de Educação e Recreação e no Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e 1º Grau;*
> *b) Professor I,II e III de Ensino de 1º Grau, na Escola Municipal de 1º Grau e no Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e 1º Grau;*
> *a) Diretor de Educação Infantil , no CER e no Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e 1º Grau;*
> *b) Diretor de ensino de 1º grau, nas Escolas Municipais de 1º Grau e no Núcleo de Ensino de 1ºGrau...*

Durante anos, o Núcleo só existiu como ideal pedagógico de alguns educadores que acreditavam ser necessário um espaço próprio para vincular a teoria com a prática pedagógica, criando uma práxis social e democrática, com o auxílio da universidade, estreitando os laços desta com o 1º grau, tornando seus objetivos mais práticos, como, aliás, demonstra o texto da proposta pedagógica de 1989. Ei-lo:



"O Núcleo de Ensino Renovado do Município de Bauru deverá ser a linha avançada do projeto municipal de educação. Caberá ao Núcleo iniciar e difundir as experiências pedagógicas voltadas para o ensino renovado na Educação Infantil, no 1º Grau, na Educação de Adultos e Jovens e Educação Especial colaborando para a difusão e divulgação de novas alternativas pedagógicas que representem efetiva contribuição ao pensamento educacional e à prática pedagógica sem perder de vista a realidade social, política e econômica existente.

O Núcleo de Ensino Renovado contará com a assistência de professores da UNESP e funcionará como centro de aperfeiçoamento em educação; será, ao mesmo tempo, um centro de inovação pedagógica para a rede escolar e ponto de contato entre a Universidade e o ensino público favorecendo as experiências pedagógicas de ensino coletivo e democrático destinados aos alunos e professores de diferentes Divisões da Rede Municipal de Ensino. O Núcleo de Ensino começará a funcionar sob forma de projeto-piloto e os seus resultados serão divulgados para a rede como alternativa de trabalho educativo. Representa mais um espaço, dentro do sistema de ensino municipal, para construção compartilhada de um novo espírito de observação e experimentação que permitirá, numa perspectiva emancipatória, a reorientação da teoria e da política educacional para as crianças das classes trabalhadoras.

Partindo de um processo coletivo, de baixo para cima, com a instalação inicial de uma classe do pré, a sala oficina 1 do Núcleo terá, no futuro, suas instalações arquitetônicas e paisagísticas próprias, em terreno municipal próximo ao Campus da UNESP de Bauru e vinculadas às diretrizes pedagógicas básicas, adequadas às crianças, ao clima e ao processo educacional inovador, adaptado à realidade social e cultural da comunidade do bairro, da cidade de da região. O Núcleo de Ensino Renovado do Município de Bauru não significa restrição à autonomia das unidades escolares que terão, cada uma, seu projeto específico determinado pelo

coletivo de educadores"(DIRETRIZES DA POLÍTICA DUCACIONAL, 1989:17-8).

O Núcleo iniciou suas atividades em 2 de maio de 1989, ocupando uma sala da EMEI *"Maria Rosa da Conceição Lima"*, da qual eu era diretora. No mesmo ano, pedimos à Prefeitura, o terreno vago ao lado da EMEI, para que fosse construída uma sala tipo "quiosque" para abrigar o Núcleo, até que a construção definitiva fosse realizada, baseada num maravilhoso projeto arquitetônico realizado como tese de mestrado do arquiteto Paulo Roberto CORREA.

Após várias promessas de doação de terrenos, ficou estabelecido, que o Núcleo seria construído em uma área de um alqueire, localizado entre o Núcleo Habitacional *"Ernesto Geisel"* e o *Jardim Olímpico*. Esses fatos se deram, durante a gestão do Prefeito IZZO Filho (entre 1989 a 1992) que antes de encerrar seu mandato deixou todo o projeto pronto para ser realizado. Seria uma obra grande e cara. O autor havia estudado toda a pedagogia FREINET e procurou dar ao projeto arquitetônico e paisagístico, as características próprias dessa pedagogia. Durante todo o período de estudos o arquiteto Paulo Roberto CORREA e seu orientador José de Arruda PENTEADO, realizavam reuniões com um grupo de especialistas da educação e professoras, servindo-se da sala 28 do Campus da UNESP de Bauru. Eram freqüentes nessas reuniões, as professoras Dinorah Vasques FOURNIER, Esmeralda ISQUERDO, Vera Lúcia ALVES, Neiva MAZIERO, Dalva Maria MENEZES, Sonia Kerche DIAS, Leila Fernandes ARRUDA e outras. Estavam constantemente juntos o Professor Paulo KAWAUCHI e o arquiteto José XAIDES. Discutíamos livros de FREINET, como

deveria ser a arquitetura da escola freinetiana, onde seria o Núcleo, como seria iniciado o projeto e outras considerações.

Em agosto de 1990, fizemos um pedido à então Secretária da Educação, professora Dinorah Vasques FOURNIER para que as professoras pudessem fazer atividades extra classe, para estudos e organização de materiais. Foi assim que duas vezes por semana, iniciou-se o processo de dobra de período, como é chamado hoje e pelo qual são contratadas as professoras para o Núcleo. O prefeito Antonio Tidei de LIMA "legalizou" a dobra através de um decreto, que deixa margens para dúvidas e até hoje a carreira para os professores do N.E.R. não foi criada.

A primeira sala de aula, tipo "quiosque", do Núcleo de Ensino Renovado só ficou pronta em outubro de 1991. O Núcleo iria iniciar seu terceiro ano de existência quando teria matriculados, 75 alunos. Durante dois anos (de 1991 a 1993), os alunos utilizaram-se dos sanitários da EMEI "*Maria Rosa da Conceição Lima*" e durante 3 anos (até 1994) a merenda dos alunos do N.E.R. foi feita naquela escola, pois a Secretaria Municipal de Educação, considerava que o número de alunos era insuficiente para comportar uma merendeira. Em 1992, foi construída uma segunda sala, bem menor do que a primeira, e em 1993, três banheiros e um almoxarifado.

A sala maior (72 m^2) se transformou em diretoria, secretaria, cozinha, canto da imprensa, canto de aula e espaço para professores, um aglomerado de atividades diversificadas.

Em 1994, já na gestão do Prefeito Antônio Tidei de LIMA, foram construídas duas salas geminadas, menores ainda e voltou-se a ter uma sala para

cada turma e a sala maior novamente como multi-uso. Porém chegou o ano de 1995 e as promessas de construção só foram cumpridas a partir do dia 9 de Agosto quando teve início a ampliação da escola, após mobilização popular provocada pela Congregação. Em 1995, devido o número de alunos e turmas do N.E.R. foi necessário que a turma de pré escola fosse instalada novamente na sala maior, a de multi uso, o que mais uma vez dificultou o trabalho docente e administrativo. Desde o início, em 1989, até 1996, não houve uma área física que possibilitasse as condições mínimas adequadas para o trabalho pedagógico. Em momento algum tivemos privilégio por estarmos realizando um trabalho de pesquisa em educação, pelo contrário, muitas vezes os profissionais do Núcleo foram mal interpretados, por querer produzir uma educação além dos padrões comuns da Rede Municipal de Bauru. Em 1996, com as instalações acabadas, foram formadas as salas de aula, de acordo com as áreas de estudo, adotando o sistema de salas ambientes.

Do projeto arquitetônico original, nada sobrou. Perdeu-se o terreno doado. Ficou a promessa de aumentar a escola no próprio terreno "provisório". O que era provisório, virou definitivo. Com isso, acabou a possibilidade de ter uma escola que funcionasse em período integral, como originalmente se acreditava que fosse acontecer. Coisas da Educação. Apesar das dificuldades relatadas, nunca a Direção e os demais envolvidos na experiência do N.E.R. deixaram de perceber que,

> *"O Núcleo tem papel transformador, ao se preocupar na construção de um aluno no sentido libertário e de autogestão... O trabalho, visto como ação é o grande conteúdo de ensino do Núcleo". (PLANO DE CURSO, 1997:7)*

É importante que a escola não se feche no interior de seus muros, mas que procure atrair a participação da comunidade, desenvolvendo um trabalho em que os saberes, modo de trabalho e vida diferenciados possam servir também de elementos de suporte para o desenvolvimento do currículo.

Acreditando nisso, o Núcleo foi e é estruturado de maneira a se voltar para uma educação democrática em seu interior, onde a preocupação maior é o trabalho comunitário, cooperativo, sempre expressão do esforço consciente de todos.

A história evidencia e demonstra que nem sempre as participações do povo são de qualidade. Vejam-se as APMs. Quase sempre foram impostas, com práticas autoritárias, reproduzindo o sistema e com uma falsa participação comunitária. Basta conhecer mais de perto a realidade das escolas públicas do Estado de São Paulo. Poucas são as que conseguiram vencer as dificuldades decorrentes de participação forçada e inautêntica. Isso decorre da postura autoritária de nossas escolas e de seus diretores, que vêem os pais como ajudantes e não como companheiros, não se dando conta que o papel do diretor de escola é o de servidor da comunidade, colaborando para a construção de um coletivo forte, empenhado em fazer vingar um projeto pedagógico. ROSSI,(1982) analisando PISTRAK permite que se reflita sobre alguns aspectos que poderão fazer com que se supere o esquema reprodutivista. A primeira proposição na qual deve-se meditar é a de que tipo de homem formar e que sociedade construir. Este questionamento é o que se tem feito repetidamente no N.E.R., tanto com pais, assim como também com as professoras. A prática pedagógica e administrativa do N.E.R., deverá refletir

nossa maneira de pensar este homem e esta sociedade. PISTRAK, segundo ROSSI, ainda nos diz, que a auto-organização dos alunos vem a ter melhores resultados do que o trabalho desenvolvido por adultos, porque estes estão cristalizados em suas realidades, sem uma visão de uma sociedade igualitária, o que proporciona limites dificeis de serem transpostos. Sugere, que o modelo humano desejado ou necessário (que a escola ajudaria a desenvolver), deveria ter as seguintes características:

> *"capacidade de trabalhar em coletividade ou coletivamente e de encontrar sua própria posição num trabalho coletivo:*
> *capacidade de abordar cada problema novo como um organizador;*
> *capacidade de criar novas formas úteis de organização. "(ROSSI;1982:30)*

A alternância de atividades, a troca de posições em diferentes níveis hierárquicos da escola, segundo PISTRAK, proporcionará melhor qualidade ao trabalho, visto que o indivíduo desenvolverá a capacidade de comandar e ser comandado. Isto é válido segundo PISTRAK em relação ao trabalho relacionado com os alunos. No N.E.R. essa auto-organização tem sido mais forte, no tocante ao corpo docente. Devido nossa história autoritária e nossa incipiente cultura democrática, é muito dificil ao professor (assim como aos pais) tornar possível a auto-organização dos alunos. Faz-se necessário que os professores vivenciem esta experiência, para perceber sua importância e permitir dentro da organização escolar que o aluno tenha espaço para o auto gerenciamento de seu tempo e de suas atividades. Segundo GADOTTI,

"na autogestão, o trabalhador não se faz representar, é ele que exerce diretamente o seu poder". (1994:17)

O N.E.R. é dirigido pela Congregação que é formada por sistema de representação. Também no Núcleo utilizamos da autogestão enquanto corpo docente, na maioria das ocasiões. Nem sempre é possível reunir todos, para as decisões; por isso, cria-se as representações. Nas classes, a autogestão tem sido incentivada como sistema único, apesar de todas as dificuldades do processo.

Toda vez que procura-se "escolatizar" as Técnicas FREINET cria-se problemas, pois a escolástica e sua burocracia são o avesso de toda Pedagogia FREINET e da liberdade que ela contém.

A cada ano, de acordo com o desenvolvimento pedagógico, físico e político, são determinadas formas diferentes de caminhar, buscando criar alternativas para aperfeiçoar o trabalho no Núcleo. Quando enveredamos no primeiro grau, não tínhamos a noção real dos problemas a serem superados até chegar-se à estruturação completa das 8 séries. Nas 3 primeiras séries, foi mais fácil encontrar professores que conseguissem conciliar a alegria da pré - escola, com o conteúdo de primeiro grau. Foi entre os professores de pré escola que fomos buscando os primeiros professores do N.E.R.. Mas que dificuldade é manter uma relação dialética entre meios e fins, "*basear todo nosso ensino nas necessidades e interesse da criança e não em nossas crenças ou desejos de adultos". MAURY (1993:3)*

Um trabalho como esse que elaboramos no Núcleo, requer do coletivo de educadores ações maiores do que as comumentemente encontradas nas escolas da rede pública de ensino. Ao Diretor não basta administrar; ele deve envolver-se no

pedagógico, assim também como a Coordenadoria necessita envolver-se no administrativo. Os professores se encontram engajados e recebem novas tarefas. Ao mesmo tempo que esse envolvimento produz um ambiente agradável e produz nas pessoas a sensação de fazer parte do processo de construção do projeto escolar, cria mais atividades em todas as esferas e com isso maior necessidade de organização dos papéis e do ambiente escolar. É o fazer novo que precisa ser avaliado e repensado a cada instante.

Capítulo 2

OS "IMPASSES" DE UMA ESCOLA EXPERIMENTAL E O SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

No IV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores realizado pela UNESP, em 1996, o Prof. Miguel ARROYO comentou não considerar verdadeira, a noção de que a formação do professor no Brasil difere em qualidade, da formação dos professores de outros países. Para ele, no Brasil, a formação do professor é qualitativamente igual à formação dos professores estrangeiros. Para ARROYO, a escola pública é mais renovadora que a escola privada, porque esta é atrelada ao mercantil, o que a impede de inovar. Para que a escola pública possa inovar é preciso que ela tome algumas medidas, tais como:

Valorizar as inovações que existem ;

Canalizar as ações isoladas para projetos concretos;

Valorizar os coletivos de ação e reflexão que existem na história.

Se nos ativermos a estes três pontos para analisar o que o Sistema Municipal de Educação de Bauru, tem feito em relação ao NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO, ficaremos surpresos de verificar que não existe intencionalidade em relação ao sucesso do trabalho. Talvez isso esteja acontecendo devido a concepção de educação vigente. Mesmo ocorrendo mudanças na proposta adotada pela rede

municipal, quando a maioria dos professores se diz construtivista, a prática dos professores (principalmente aqueles ligados ao 1º grau), não mudou.

Se nossa concepção de educação for armazenar conhecimentos produzidos ao longo dos anos, a organização do trabalho escolar segue o caminho de abrir cada vez mais espaço em nossos alunos, para que caibam neles, tudo que achamos ser necessário. Mas, se ao contrário, pensamos educação como processo de aquisição e produção do conhecimento, a ação pedagógica muda de direção. Isto tudo gera conflitos e dificuldades. Algumas delas, próprias de uma escola experimental, principalmente por estar em situação de Rede Municipal de Ensino.

Como escola municipal e escola experimental, o Núcleo sofre algumas interferências próprias desta realidade. Há um choque entre forças de integração e as forças de inovação. Temos algumas dificuldades de avançar por caminhos "nunca dantes navegados", devido ao grande número de regras e leis que querem igualar todas as escolas, buscando assim o controle sobre elas. Ao mesmo tempo, temos o privilégio de não estarmos atrelados ao capital, o que nos possibilita avançar em campos que não podem ser penetrados pela escola particular. A proposta de trabalho do N.E.R. , pode ser resumida em alguns princípios que configuram uma nova concepção de escola e uma nova abordagem do trabalho pedagógico.

Eis os principais princípios de acordo com o Plano de Curso do Núcleo:

valorização do trabalho como princípio educativo;

temas atuais são os elementos geradores da aprendizagem significativa;

o ensino é visto como a assimilação e apropriação progressiva dos conteúdos estabelecidos pela proposta curricular oficial segundo o ritmo de desenvolvimento atual e potencial do aluno;

N.º 629
BIBLIOTECA - UNESP
CAMPUS DE BAURU

o trabalho escolar equilibrando as atividades coletivas e as atividades individuais;

incentivo à auto avaliação do rendimento escolar através do planejamento cotidiano e semanal das atividades escolares pelo próprio aluno;

estimula-se o ensino crítico e o "tateio experimental" na investigação da realidade física e social;

a liberdade e o interesse do aluno são elementos importantes da prática pedagógica sadia;

o atendimento individualizado, localizado e pontual das dificuldades do aluno facilita a auto recuperação ao longo do ano letivo e

técnicas específicas (como o texto livre, correspondência interescolar, imprensa, aula passeio etc.) torna o ensino mais natural.

A preocupação de FREINET com a educação popular, leva-o a pensar e a praticar uma escola dinâmica, centrada no aluno e no trabalho, capaz de desenvolver, com a aplicação de instrumentos especificamente pedagógicos, uma educação viva, sintonizada com os interesses e necessidades dos alunos e da comunidade. A experiência de FREINET dentro do sistema escolar francês de ensino fornece elementos importantes para a educação brasileira que, através de sua rede pública de ensino, abriga a totalidade das crianças das camadas populares. Quem conhece mais profundamente educação e as técnicas FREINET, entende que ao adotá-las, não há transposição de modelos e culturas. Ao se trabalhar com as Técnicas FREINET da Escola Moderna na verdade está se optando por uma concepção de escola que difere do modelo vigente. A escolástica e suas regras irreais são banidas do cotidiano escolar. Surge em seu lugar, regras de vida, que vão procurar interferir e modificar os comportamentos dos alunos. A escola freinetiana vai buscar desenvolver uma educação integral que não seja formada de migalhas

Migalhas de leitura, caídas de uma obra que ignoramos e que têm gosto de pão que ficou ressecando nas gavetas e nos sacos.

Migalhas de história, umas bolorentas, outras mal cozidas, e cujo amálgama é um problema insolúvel.

Migalhas de matemática e migalhas de ciências, como peças de máquinas, sinais e números que uma explosão tivesse dispersado e que nos esforçamos para montar, como num quebra-cabeça,

Migalhas de moral, como gavetas que mudamos de lugar, no complexo de uma vida de infinitas combinações.

Migalhas de arte...

Migalhas de aula, migalhas de horas de trabalho, migalhas de pátio de recreio...

Migalhas de homens!

Perigos de uma escola que alinha, compara, agrupa e reagrupa, ausculta e avalia essas migalhas.

Urgência de uma educação que evita a explosão irreparável e faz circular um sangue novo na função viva e construtiva da pedagogia do trabalho. (FREINET, 1985:31)"

O N.E.R. procura trabalhar sob a forma de oficinas e ateliês envolvendo as áreas tradicionais de conhecimento, a saber:

Área de Ciências (Exatas e Biológicas)

Área de Línguas (Portuguesa e Inglesa)

Área de Humanas (História e Geografia)

Área de Artes (Plásticas, Teatro e Música)

Área de Atividades Físicas (Educação Física)

Área de Comunicação (Jornal Escolar e Vídeo)

Nossa atividade prática tem sido orientada por metas que aparecem como possibilidades objetivas enraizadas no próprio movimento da história. Assim foi, quando através de uma comissão de avaliação, resolvemos iniciar o quinto ano letivo, contando somente com uma professora. A Secretaria Municipal de Educação considerava que nossos alunos, formavam um universo muito pequeno para que se contratasse os professores que necessitávamos, por tempo integral. Foi aí, que contando com a coragem, capacidade e disposição da professora Maria Elena de LIMA, fizemos do 5º ano, em 1994, uma experiência excepcional, com desafios diários, muitos revezes e vitórias. Em busca de indivíduos livres e autênticos, promovemos novos modelos de Auto-Avaliação e de Planos de Trabalho. Conseguimos a unificação, entre valores avaliatórios burocráticos exigidos pela Educação e o caráter e a cooperação de cada aluno, mais sua produção diária em uma auto-avaliação. Depois de exaustivas reuniões onde discutíamos sobre o sistema de Avaliação dos alunos, acreditamos ter encontrado o ponto de equilíbrio entre o respeito ao aluno, aliado ao dever do professor. Burlávamos a falta de recursos da escola, através da criatividade e o desânimo do professor com a oportunidade de criar e desenvolver sua autonomia. Formávamos cidadãos no sentido de que

> *"cidadão é aquele que participa do governo e só pode participar do governo quem tiver poder, liberdade e autonomia para exercê-lo".(GADOTTI,1989: 38)*

Alguns trechos de auto avaliações realizadas naquele ano e com alunos deste 5º ano, podem demonstrar a riqueza deste trabalho.

> *"Esta é a melhor escola em que eu poderia estudar na minha vida. Aqui, além dos alunos e professores viverem no meio da natureza, com animais e plantas, é tudo super interessante".(LUIS FERNANDO-5º ANO)*

Alexandre, também do 5º ano, em 1994, escreve que:

> *"Eu não gosto de faltar, só falto quando é preciso e quando vou, tento trabalhar...Eu acho que já fiz minha parte e como não falta muito para terminar o ano, eu estou me dedicando ao máximo na escola e não brinco mais..".(ALEXANDRE- 5º ANO)*

Estes exemplos de livre expressão, foram produzidos por alunos tidos como inadaptados em outras escolas e que ingressaram no N.E.R. no ano de 1994. Analisando seus textos, encontro definições de amor à escola e percebo conscientização, como no caso de Alexandre, quando diz que se dedica ao máximo aos estudos. No caso de Mirian, no exemplo abaixo, noto que a aluna analisa as técnicas empregadas, e conhece os objetivos do trabalho, valorizando assim os professores.

> *"Eu acho que é muito importante nós se comunicarmos com outras pessoas. Eu felicito todas as professoras porque tem me ajudado nas dificuldades".(MIRIAN- 5ºANO)*

Com a auto-avaliação e a participação do aluno no planejamento, almeja-se deixar marcas duradouras na personalidade de cada aluno, proporcionando

momentos de troca e reflexão, indo além de um simples conceito, em busca de um processo de enriquecimento e de construção da autonomia.

> *"Se o processo escolar se esgota e não deixa marcas nas estruturas da personalidade, fica claramente testificada a esterilidade de tal processo".(CIARI, 1975:319)*

A prática escolar diferenciada que se desenvolve no Núcleo através de atividades e conhecimentos que extrapolam o aprendizado intelectivo e criam raízes no aluno, interferem qualitativamente em sua vida, indo além do universo escolar. Isto é o que tenho procurado demonstrar através de minha dissertação, analisando o cotidiano do NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO.

No nosso cotidiano há um pensar e repensar, um fazer e desfazer, um criar e reconstruir que nos obriga a repensar o passado, com vistas ao amanhã.

DA CONTINUIDADE E DA RUPTURA

A cada ano de trabalho de acordo com nosso avanço pedagógico, físico e político, tem-se determinado formas diferentes de caminhar, buscando criar alternativas para aperfeiçoar o trabalho no Núcleo. Há um entrave constante entre a continuidade e a ruptura.

Continuidade no sentido de fatores que intervêm no cotidiano do N.E.R., assim como, no das demais escolas e que impedem a transformação. Podemos considerar assim o Sistema Educacional com suas leis e burocracia,

fatores que enrijecem o trabalho e dificultam a superação da continuidade. O tempo, o currículo, a carga horária, a grade curricular, são exemplos a serem usados.

Quando cito que as leis são dificultadoras do processo de abertura da escola, me refiro às dificuldades de uma escola sair da "mesmice", pois na prática, a supervisão escolar tem tido quase sempre a função de policiar a escola e examinar se esta caminha dentro de um modelo comum de escola. Neste sentido, há um exame minucioso de toda a documentação, que deve seguir um esquema preestabelecido. Para a supervisão, a prática viva da unidade escolar não interessa, pois no caso de haver criação de outros modelos, deixa de estar sob controle. A documentação da escola pode diferir de sua prática, porém a primeira, deverá seguir o esquema comum a todos e já existente. No caso do N.E.R., mesmo estando sob leis especiais (Artigo 104, da Lei 4024/61e Art. 64 da 5692/71) que permitem uma prática diferenciada, há uma dificuldade grande da aceitação, de que, uma prática diferente requer uma organização diferente. A formação acadêmica dos profissionais que supervisionam o trabalho escolar, não bastou para que ampliassem sua visão e saltassem fora da burocracia e do determinismo.

O currículo é um fator de continuidade e quando é seguido com rigidez, sufoca a prática escolar . O Núcleo necessita seguir o currículo nacional, mesmo não o considerando absoluto e tentando extrapolá-lo, pois é ele que vai permitir o ir e vir de nossos alunos. Para nós, o conhecimento adquirido pelos alunos, é um meio deles chegarem a mudanças comportamentais importantes, tais como a superação da alienação e chegar à possibilidade de autogestão de suas vidas. No Núcleo há um caminhar diferente do de outras escolas que buscam o conhecimento pelo próprio conhecimento, ou tendo em vista um exame vestibular.



Acredita-se no N.E.R., que o currículo terá eficiência, quando for além do conhecimento formal e interferir nas atitudes dos alunos, dando qualidade a ações de seus cotidianos. Este é o objetivo, porém, na prática há muitas dificuldades. As maiores, por parte do professor, quando ele não incorpora esta visão de currículo e educação.

Como ruptura, me refiro aos aspectos que conseguiu-se mudar no interior da escola durante estes anos, questionando um conjunto de hábitos que vêm entranhados na prática escolástica. SNYDERS refere-se à ruptura no sentido de

> *(...) conquistar os meios de passar pelo crivo de questionar um conjunto de influências e de hábitos que tendem a impor-se como naturais porque constituem o meio no qual está mergulhado há muito tempo; conquistar a força para conseguir sair daí. (SNYDERS: 1988,91-2)*

O primeiro rompimento que iniciou-se no Núcleo, refere-se à avaliação . Que dificuldade! Para todos, uma escola onde não há provas e notas não poderia ser uma escola de qualidade. O processo de rompimento foi penoso não só para os pais, como também para professores e direção do N.E.R.. Ainda hoje, quando professores novos chegam ao Núcleo é com muita dificuldade que compreendem uma avaliação que busca não ser controladora e sim, verificar as dificuldades e progressos dos alunos. Trocou-se a avaliação pela auto-avaliação (anexo 1) e pelos Planos de Trabalho (anexo 2), que nada mais são do que um contrato estabelecido entre professor e aluno. Durante os anos, foi-se buscando novas formas de avaliar que fossem mais completas, que retratassem o melhor possível o aluno e que o auxiliassem a progredir. Por isso, procurou-se deixar no Regimento e Plano de

Curso, uma abertura que proporcione escolher a forma que se há de atuar durante o ano letivo. Isso causa espanto nas pessoas que supervisionam o trabalho, pois não conseguem entender um processo flexível e dinâmico.

O termo "tia" foi outra ruptura realizada quando no auge dos anos 80, era comum este tratamento. Mesmo acreditando que alunos e professores são cúmplices em educação, procuramos trabalhar com a dignidade deste professor-mestre, tão enxovalhada e demodê. Um professor que será respeitado pelo conhecimento que tem; não só um conhecimento teórico, mas um conhecimento prático de organização do grupo-classe e do aluno que ele tem. Segundo Paulo FREIRE, essa ruptura luta contra a ideologia desprofissionalizante da professora. (1993)

Substituiu-se as séries estanques pelos anos letivos. Essa mudança busca a continuidade do trabalho iniciado no ano anterior. Os termos continuidade e ruptura aqui nesse contexto recebem novo enfoque. As séries rompem com o processo já iniciado, enquanto os anos letivos dão oportunidade, através das fichas de conteúdo mínimo e auto-corretivas, de haver uma continuidade no aprendizado. Ao iniciar os anos letivos, foram sendo elaborados fichários de todas as matérias, que proporcionam ao aluno a certeza de que ao cumpri-lo conheceram o conteúdo mínimo das escolas de 1º Grau. Ao mesmo tempo, as aulas coletivas vem desenvolver temas do interesse do grupo, o que proporciona um conhecimento dinâmico e profundo. Encerra o ano letivo, o aluno que desenvolver 60 % das fichas de conteúdo mínimo e obtiver um conceito médio (conceito C) na maioria das auto-avaliações. Caso isso não aconteça, o aluno passa por um processo de dependência que nada mais é do que nova oportunidade dele vencer os conteúdos propostos.



Essa dependência pode ser cumprida em 3 instâncias. A primeira etapa acontece nos primeiros dias de dezembro com a realização de um plano de trabalho que o aluno deve desenvolver com o auxílio de seu professor, em horários extra-classe. A segunda oportunidade, caso ele não vença todo o combinado, é durante as férias, quando seus responsáveis assumem a responsabilidade de que o aluno fará suas atividades. No primeiro dia de aula do ano seguinte, o estudante entregará seu trabalho que será avaliado e se considerará aprovado se conseguiu cumprir 70% do mesmo. Neste caso, durante o mês de fevereiro, mesmo aprovado, o aluno virá à escola no período contrário, para completar seu trabalho. Todo aluno, mesmo aprovado, deverá cumprir 100% das fichas do fichário permanente. O termo dependência teve assim, um novo significado no NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO. Dependência começou a ser, mais uma oportunidade, ao final do ano, do aluno evitar o fracasso escolar. São mais três meses de oportunidade de realização de um plano de trabalho, auxiliado nas férias escolares pela família. Com isso procuramos romper a distância escola-família, tão comum em nosso sistema educacional . Também esse fator é questionado pela supervisão, que não concebe que o termo Dependência possa ter outro significado no N.E.R..

Rompemos com as cartilhas e livros didáticos. Os colocamos a todos em nossa biblioteca, como auxiliares na procura e análise dos conteúdos.

A recuperação tradicionalmente desenvolvida pelas escolas foi excluída do Núcleo, pois no N.E.R. acredita-se que o aluno não é algo a ser recuperado e sim que o aluno constrói seu aprendizado através de experiências múltiplas. Criou-se as Atividades Complementares que são oferecidas a todos os alunos do Núcleo,



durante todo o ano escolar, diante de uma dificuldade. Essas atividades são oferecidas pelo professor, no período contrário ao da classe do aluno.

O trabalho com as datas comemorativas, "aborto" do pensamento de DECROLY, foi abandonado no N.E.R.. Em seu lugar, são trabalhados os temas retirados da conversa com o aluno e do seu universo de interesses. Algumas vezes os temas coincidem com as datas comemorativas, porém, não são elas que determinam o trabalho escolar.

Recentemente adotou-se as salas oficinas, ambientes preparados por área do conhecimento, para receber os alunos. No Núcleo rompeu-se também com as aulas esparsas e estanques, utilizando-nos dos ateliês de FREINET. As salas oficinas são ambientes preparados especificamente para determinadas matérias ou áreas, onde o professor e alunos têm em mãos os instrumentos necessários para um aprendizado mais rico e real.

Uma escola articulada com os interesses majoritários exige um coletivo de Educadores comprometido com a criação de uma nova Sociedade.

> *"Mas não será jamais um, seremos todos juntos, pouco a pouco, através da experimentação e do erro" MANACORDA (1986:64)*

Nesta busca é que caminha o trabalho desenvolvido pelo NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO. Algumas vezes cansados, outras vezes felizes pelas vitórias alcançadas busca uma escola, sem escolástica que extrapole a formação didática e a simples aquisição de conhecimentos. Para FREINET, *" somos todos aprendizes"* e *"a educação não é uma fórmula de escola, mas uma obra de vida"*. Caminha-se em busca desta

obra, com tudo que isto possa significar: sucessos e descobertas, assim como derrotas e recomeços.

A DIFICULDADE DE SE ADMINISTRAR UMA ESCOLA EXPERIMENTAL

As dificuldades da Estrutura Física

Atualmente o N.E.R. conta com classes que vão da educação infantil até o 7º ano. Em 1997 terá atendido a população escolar com a escola fundamental completa de 8 anos letivos. Cada classe funciona na relação de 1:25, isto é, um professor para vinte e cinco alunos. Como ressalta FREINET, além dessa relação não há Pedagogia e Psicologia que funcionem adequadamente do ponto de vista da qualidade de ensino. Os professores atuam segundo a sua área de especialização alternando o trabalho coletivo e individualizado, o ensino geral e em grupos. Cada classe planeja o seu dia de trabalho definindo os ateliês que deverão freqüentar; cada aluno registrará em impresso próprio a freqüência e não freqüência às atividades programadas; o não cumprimento de uma atividade implica em fazê-la posteriormente. A recuperação é sempre individualizada e significa o cumprimento de tarefas complementares como a realização de exercícios propostos em fichas segundo cada área do conhecimento. Em agosto de 1996, ficaram prontas as novas instalações do N.E.R., (Figura 1) que passou, das 3 salas de aula que tinha e de uma

sala "multi-uso"(onde encontrava-se diretoria, secretaria, cozinha, sala dos professores, vídeo e biblioteca) a ter:

Quatro salas oficinas divididas por área : humanas (Geografia e História), Ciências (Ciências e matemática), Línguas (Português e Inglês), Educação Artística (Artes Visuais e Cênicas). Uma sala para Atividades Complementares que são atividades de reforço, que o aluno realiza em período contrário ao de aula; uma sala para Professores; uma sala para Coordenação Pedagógica; uma sala para secretaria do N.E.R.; uma Diretoria; uma sala para desenvolvimento de projetos que atendam as necessidades pedagógicas da escola; um refeitório; uma cozinha dividida em duas para que além da merenda, possa ser utilizada pedagogicamente; uma despensa; um sanitário masculino; um sanitário feminino; três banheiros para uso de funcionários; um pátio coberto na entrada; um pequeno anfiteatro ao ar livre; uma mini quadra para a prática esportiva.

Com as mudanças constantes na área física, sempre aquém das necessidades, havia alternâncias na prática pedagógica, decorrentes das dificuldades espaciais. Trabalhou-se utilizando espaços da Biblioteca do bairro, distante uma quadra da escola; utilizou-se em outro período, o Centro Comunitário do bairro (Figura 2), sempre como ambientes de aula, devido deficiências no prédio. Aprendeu-se a ser criativos quanto ao espaço físico; buscando na comunidade, aquilo que faltava. Até hoje as aulas de Educação Física acontecem na SORRI,(Figura 3) instituição beneficente que fica distante do N.E.R. a uns 400 metros. Com esta proximidade deu-se aos alunos dos últimos anos letivos, a oportunidade de praticar natação e diferentes esportes. O fato de ser em outro local, porém, deixa a professora de Educação Física muito isolada dos demais docentes e das outras

atividades escolares e traz preocupações quanto ao trajeto dos alunos, visto que a instituição está localizada em via de trânsito rápido. Estas dificuldades demonstram, que mesmo sem espaço físico adequado, quando a escola possui um projeto pedagógico coletivo, ela caminha em busca de alternativas, para superação de sua prática e em busca da qualidade.

A ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA COLEGIADA

No N.E.R., é utilizado na parte administrativa, enquanto Congregação, (Figura 4) o sistema de representação. A autogestão enquanto corpo docente, é conseguida em muitas ocasiões. Nem sempre é possível reunir todos, para as decisões, por isso a necessidade de se ter as representações. Nas classes, a autogestão tem sido incentivada como sistema único, apesar de todas as dificuldades do processo.

No NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO, com o Regimento próprio, buscou-se uma forma de administração colegiada, diferenciada da rede municipal de Bauru, que em 1984, rejeitou a eleição para diretores, propondo a efetivação através de concursos próprios. No Primeiro Grau da Rede Municipal de Bauru, chegou-se a ter diretores eleitos pelos professores e a experiência foi muito boa, mas devido a um movimento realizado pelos professores da Rede Municipal, o artigo do Estatuto que tratava de eleição para diretor, foi vetado. No Núcleo, pensa-se em ter uma prática mais democrática que coloque em condições de igualdade professores e especialistas ao torná-los enquanto governo, consentidos pelos governados,

"assegurando a cada governado a aprendizagem gratuita das capacidades e da preparação técnica geral necessárias ao fim de governar". (GRASMCI, 1991: 137)

Para tanto, cria-se uma gestão escolar tripartite dividida em: Assembléia, Congregação e Diretoria. De início a Assembléia e Congregação foram pensadas como instâncias diretivas. A prática porém, evidenciou que a Assembléia funcionava melhor como órgão consultivo, enquanto a Congregação , como instância diretiva.

Entenda-se por *Assembléia,* (Figura 5) a reunião geral da população escolar, quando pais, alunos, professores e agentes pedagógicos refletem sobre a realidade escolar, pensam uma escola melhor e sugerem medidas para essa caminhada, fornecendo à *Congregação* os elementos e as informações necessárias para a ação. Não dá para pensar uma gestão democrática sem pensar na comunidade dentro da escola. Através de múltiplos acontecimentos conclui-se que a tendência da comunidade é mesmo a de reproduzir a escola instalada em nossa sociedade e da qual a maioria dela e de muitos de seus filhos, foi excluída. Anualmente a *Assembléia* de início do ano letivo, vota pela prática da "lição de casa", tão comum em todas as escolas. Sabe-se, porém, que esse não é o desejo dos alunos, que em sua maioria não a fazem e cujos pais não tomam conhecimento, mesmo tendo assinado um termo onde se comprometem a fazê-lo. Para FREINET, é a técnica, é a formula de trabalho que implica e suscita esta oposição:

"se mandarmos recitar uma lição, temos que castigar os alunos que não souberem; quando passamos um trabalho para casa,

temos de ter uma recompensa para aqueles que o fizerem bem e um castigo para os preguiçosos que não conseguem submeter-se a um trabalho que não tem, para eles, nem sentido nem objetivo".(1977:42)

Acredito ser função da escola, continuar questionando sobre essas lições, mudar sua forma e procurar um caminho pelo qual, essa lição, que hoje tem sido propagada em forma de castigo, seja prazerosa e possua qualidade. FREINET, na mesma obra (52) diz que *"Operem gradualmente"*, pois se os pais puderem sentir que seus filhos estão apaixonados pelo trabalho, poderão ser ajudantes. Dirá também, que os pais não devem ser forçados, porque a escola nunca poderá modernizar-se, se não os tiver a seu favor, beneficiando-se de sua compreensão. Pensando em tudo que vimos, é que no N.E.R. o caminhar é devagar, rumo às mudanças.

A *Congregação*, é a reunião de representantes de toda a população do N.E.R. e hoje é decisória. Ao contrário da *Assembléia*, a *Congregação*, pelo fato de ser em menor número, permite a ação direta mais adequada. A *Direção,* composta de Diretor e Assistente de Direção, (provido em 1997), ambos pretende-se eleitos pela *Congregação* e partes integrantes do corpo docente do N.E.R., durante anos consecutivos, têm a tarefa de tornar realidade as propostas e sugestões da *Assembléia*, aprovadas pela *Congregação.* Ao se ler o Regimento em anexo, entenda-se por agentes pedagógicos e administrativos, o pessoal de apoio ao trabalho docente; e especialistas aos auxiliares das áreas de Fonoaudiologia e Psicologia. Como não temos profissionais nestas áreas, contratados para o N.E.R., trabalhamos com estagiários das Universidades locais. Quando digo, *pretende-se eleitos* é devido não termos conseguido, até hoje, estabelecer a carreira para

professores do N.E.R. Todos nós que estamos trabalhando no Núcleo pertencemos a outras escolas, pois a administração municipal não criou ainda os cargos dos profissionais da escola.

A participação dos pais só existe em escolas sem recursos, porque a direção destas escolas sabe que sem fortalecimento pela participação e união, não há conquistas. Participação se faz na prática e não através de discursos. Também acontece através de decisões conjuntas, quando se partilha o poder e não meramente a execução de trabalhos escolares. No Núcleo tem-se buscado essa participação. A prática, através das *Assembléias* e reuniões da *Congregação* têm contribuído para efetivar-se uma abertura democrática, não sentida em relação aos demais órgãos do ensino. Tenho vivenciado através de experiências tateantes a democracia de maneira plena, com muitas dificuldades, devido nossa história autoritária e antidemocrática, que permeia toda a vida pública e escolar. Tem-se construído mecanismos para viabilizar a continuidade do processo democrático na escola.

As *Assembléias* do N.E.R., assim como as demais reuniões e trabalhos realizados com os pais e comunidade, tiveram uma evolução qualitativa, no sentido, tanto do planejamento por parte da escola, como da participação das famílias dos alunos. Reuniões, que a princípio eram freqüentadas por pequena parte dos familiares, aos poucos foram tendo maior adesão. Hoje as *Assembléias* são realizadas no Salão da Igreja Católica local. Participam das *Assembléias,* pais, alunos, professores, agentes pedagógicos e administrativos. As pessoas se dividem em grupos menores que discutem sobre a escola e dão sugestões, que são socializadas no final num grande painel.



No Núcleo, pretende-se, através da *Assembléia* e *Congregação*, uma co-gestão real. A primeira dificuldade que encontro é de que as pessoas sintam necessidade de assumir o processo e queiram, em conseqüência participar dele. Outra dificuldade ocorre no sentido de virem a tomar posse da escola e acreditarem na direção, quando esta se coloca à disposição e a serviço da comunidade. Em decorrência da novidade da experiência torna-se difícil para pais, professores, alunos e demais componentes do universo escolar, assimilarem as mudanças do processo, mudanças essenciais que farão diferença na construção de uma nova escola, "uma escola menina", como dizia Paulo FREIRE, *que sem ser superficial não seria enfadonha.* (FREIRE,1989:1-4)

- processo é penoso, pois na instauração de uma nova visão de escola há de se enfrentar a sociedade conservadora, com valores arraigados e imutáveis centrados num individualismo empedernido e insensível ao social. As mudanças nesse contexto são demoradas e custam a se efetivar. O N.E.R. é um projeto dinâmico que pretende atender à quantidade (a todos que o procuram) com qualidade (uma escola aberta à construção de uma sociedade instruída, justa e fraterna.) Com propriedade VAZQUEZ nos ensina que,

> *"A consciência estabelece - poderíamos dizer - uma finalidade aberta, ou um projeto dinâmico, e justamente por essa abertura ou dinamismo há de permanecer - também ela - aberta e ativa ao longo de todo o processo prático". (1990: 249)*

A partir das relações entre Assembléia, Congregação e Direção do N.E.R., criam-se novas situações em termos administrativos, pedagógicos e político-sociais. A direção sempre procurando uma postura crítica dos pais e responsáveis

frente à escola, tem sentido dificuldades em transformá-los em autores e sujeitos do processo, engajando-se efetivamente na prática educativa de construção do Núcleo. Na verdade, só há um meio de aprender a participar, participando.

A rotatividade de alunos e conseqüentemente dos participantes da Assembléia e Congregação, é uma questão que dificulta sobremaneira o processo de autogestão. A rotatividade acontece devido a mudanças de bairro por parte dos alunos. Apesar da escola estar localizada em um Núcleo Habitacional uma grande parte dos alunos não é morador de casas próprias. Mora em casas de aluguel e quando há o aumento do custo de vida muda-se para os bairros mais distantes. Essa rotatividade diminuiu com o passar dos anos. Um dos motivos, acredito é o fato da escola já estar sendo objeto de escolha das pessoas, pela sua pedagogia e forma diferenciada de trabalho.

AS DIFICULDADES DA CONSTRUÇÃO DO NOVO E A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE CURSO (anexo 1)

No Núcleo, com o decorrer dos anos foi surgindo a necessidade de criar-se uma organização diferenciada do sistema de séries. Não encontrávamos saídas para conciliar o interesse do aluno, seu ritmo individual e a passagem para outra série. Já há alguns anos, usa - se as atividades complementares com os alunos, trabalhando-se em período contrário ao de aula, com atividades de reforço, porém, nem mesmo elas, solucionam os casos de desigualdade intelectual. Caminha-se com base numa teoria, que considera que cada criança tem um ritmo próprio que precisa ser respeitado. Como respeitar o rítmo de cada um, se ao final do ano letivo, a avaliação do aluno é feita de forma cruel e um grande número de alunos não conseguiu alcançar os objetivos propostos pelo professor? E as diferenças do

aluno? E o progresso individual? Onde fica tudo isso na prática escolar? Foi pensando nisso, que o professor da UNESP, José Misael Ferreira do VALE, que a convite da Secretaria da Educação, veio a substituir José de Arruda PENTEADO, sugeriu que constasse do Regimento do N.E.R., algo que viesse colaborar com nossa prática. A partir de 1993, foi criado através do Regimento, a forma de anos letivos, que iniciou-se efetivamente a partir de 1996. Com esse sistema, o que se deseja é acabar com a repetência, oportunizando ao aluno, dependências por matérias. O aluno terá através da auto recuperação, seu rítmo individual respeitado. Em 1995, foi iniciado esse processo, em forma de teste, com apenas um aluno de 5º ano, porém, os resultados obtidos, não foram promissores. Sem querer me precipitar em julgamentos apressados, acredito que não se tem sabido usar os sucessos do aluno, reproduzindo o sistema, colocando todos os alunos "alinhados" uniformemente. Já em 1995/1996, houve um resultado satisfatório. De 12 alunos que ficaram em dependências, somente 2 repetiram o ano letivo. Quero registrar que mesmo quando o aluno fica reprovado, ele não repete as tarefas já realizadas. Muitas reuniões foram feitas com a Congregação e com os professores para organizar os critérios que estabeleceriam o sistema e não foi possível permitir que o aluno carregasse esta dependência durante os anos posteriores. O que, após analisar-se várias alternativas, ficou estabelecido, foi um plano de dependência dividido em três etapas distintas, já explicadas anteriormente. Para que o aluno galgue mais um ano letivo é necessário em primeiro lugar que suas auto avaliações e Planos de Trabalho estejam classificados na média, isto é, somam-se todas e é necessário que a metade de suas avaliações esteja com conceitos considerados positivos. No Núcleo os conceitos são: *A*, que eqüivale a *ótimo,* ou ao fato de haver *cumprido* o

Plano de Trabalho proposto; *B*, que eqüivale a *Bom*, ou ao fato de haver cumprido *75%* da tarefa proposta; *C*, que eqüivale a *Regular* ou *Médio*, ou ainda ao fato de haver cumprido *50%* da tarefa proposta; *D*, que eqüivale a ter realizado só *25%* do trabalho proposto e quer dizer que *precisa melhorar* e finalmente *E* ou *Insuficiente* que representa *não ter executado* o trabalho proposto. Para nossa pedagogia, o fato do aluno realizar um trabalho, demonstra interesse e já o faz com direito ao conceito, mesmo que haja cometido erros. Os erros são corrigidos com o auxílio do professor e seu conceito será considerado pelo fato de haver trabalhado. Para que o aluno se auto avalie existe critérios que deverão ser seguidos. O fato de ignorá-los, cria uma situação de conflito que será resolvido pelo coletivo da classe (alunos e professor). Os critérios que têm sido adotados são: *respeito, silêncio, produtividade e cooperação.* O silêncio para nós não quer dizer mutismo ou inatividade. Fica impossível a um aluno que não tenha exercido seu trabalho com dignidade, emitir um conceito inadequado.

Alunos que estiverem com atraso escolar em relação à sua idade e com condições de concluir o curso em menos de 8 anos letivos, poderão vir a fazê-lo dentro de determinados critérios, o que virá a ser considerado Aceleração de Estudos. Assim também, o aluno que devido ao interesse pelo estudo e com facilidade de aprendizado, poderá vir a aprofundar seus conhecimentos através de estudos adicionais. Estudos Adicionais vem a ser oferecidos a alunos que são rápidos na aprendizagem e que vencem o conteúdo dos 8 anos em menor prazo. Nenhum desses dois itens foram ainda vivenciados ou mesmo receberam regras de organização.

A maior dificuldade que temos enfrentado, é em relação ao sistema e suas leis homogêneas que não querem permitir que se extrapole o comum, buscando um caminho novo e desconhecido. Talvez não sejam as leis e sim as pessoas que delas se valem . Se a postura das supervisoras de ensino, fosse de auxílio e apoio, com certeza haveria um caminhar mais confiante e seguro. Suas presenças raras no N.E.R. visam somente verificar questões burocráticas e dar "recados". Não conseguem aceitar nosso sistema de avaliação. Com a Nova Lei de Diretrizes e Bases (vide artigo 81), abre-se um leque de alternativas para as escolas, porém, para que venham a ser implantadas, acredito que deverão vir longos anos, pois as pessoas que governam a educação têm suas cabeças e idéias embotadas num sistema ultrapassado.

A BUSCA DE UM REGIMENTO VIVO E O ENTRAVE BUROCRÁTICO

(anexo 2)

Em 1991, quando foi feita a documentação do N.E.R. para ser enviada ao Conselho Estadual de Educação, foi elaborado um anteprojeto do Regimento, sem a participação efetiva dos envolvidos no trabalho de implantação do Núcleo e a minha, devido as múltiplas atividades que haviam como diretora de E.M.E.I. e ainda dirigindo o projeto inicial do NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO. A Diretora de Divisão Municipal da época, Carmem CARQUEJO, com sua experiência em 1º Grau fez o processo de Convalidaçãodo N.E.R.. Quando, em novembro de 1992, o Conselho Estadual de Educação aprovou o Núcleo pelos próximos 4 anos, exigiu que fosse reformulado o Regimento e que alguns aspectos como Avaliação, fossem refeitos. No ano de 1993, com o auxílio dos professores Dijalma Pacheco de CARVALHO e José Misael Ferreira do VALE, foi elaborado um novo regimento,

com base na realidade de já 4 anos. O trabalho de elaboração e autorização do Regimento do Núcleo, pela Congregação e pela Secretaria Municipal de Educação, durou todo o ano. Em 1994 partiu-se para a confecção do Plano de Curso, que complementava as idéias contidas no Regimento. Quanto trabalho! Quantas horas fora da escola a serviço da burocracia! Muita coisa foi-se complicando, à medida que a escola crescia e as dificuldades também. A direção foi ficando sobrecarregada e estressada. Bem nesse período, a escola iniciou o 5º ano letivo, o que trouxe problemas muito maiores. Além da luta por um espaço adequado, havia a cobrança pela documentação, a falta de funcionários e a vontade de construir uma escola de qualidade. As pessoas mais próximas souberam um pouco das dificuldades por que passei e os demais envolvidos.

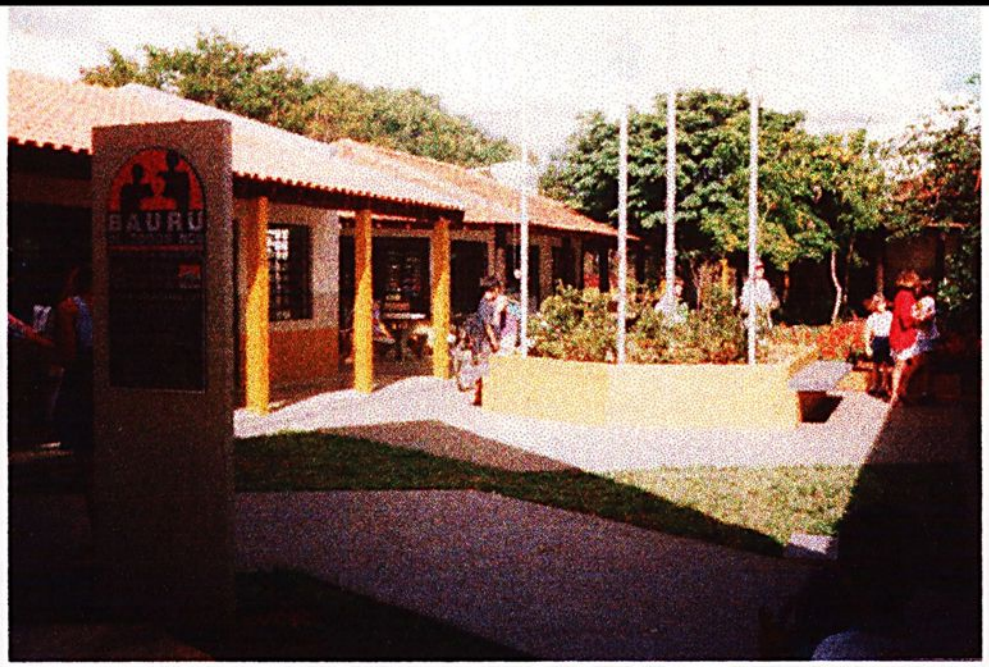


Fig. 1

Foto das novas instalações do NER

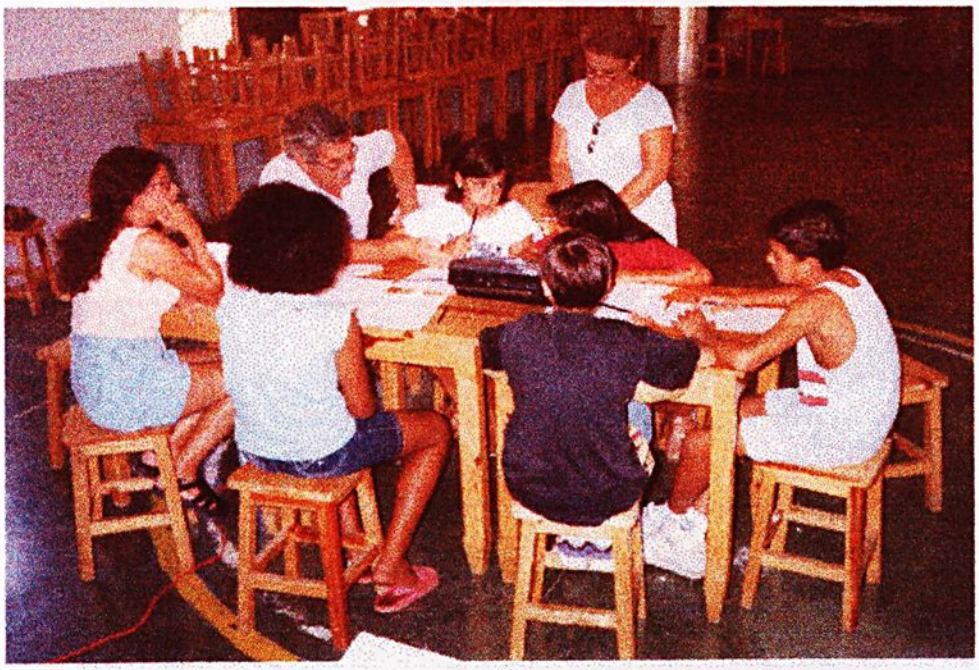


Fig. 2

Foto do Ateliê de Matemática no Centro Comunitário

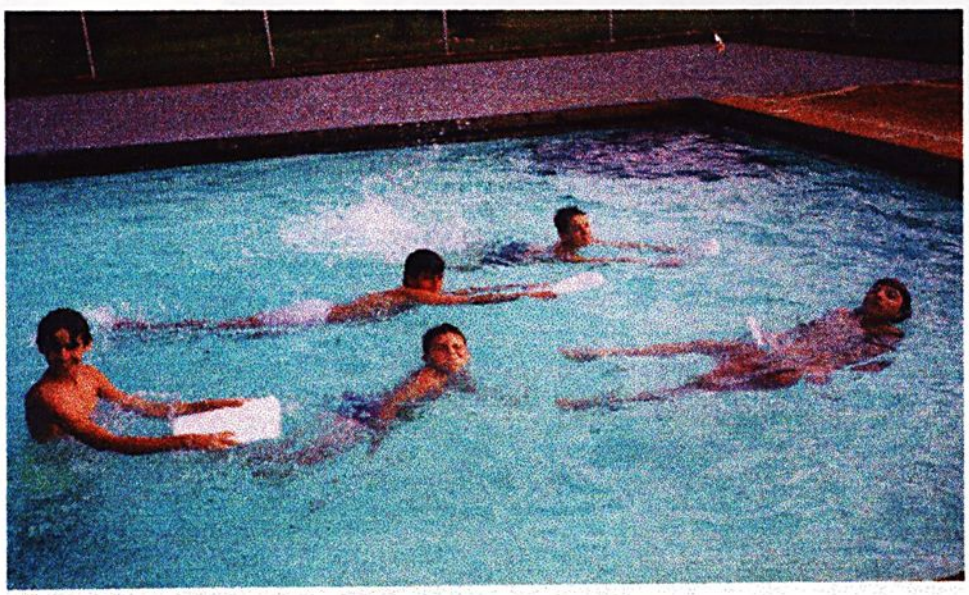


Fig. 3

Aulas de Ed. Física na SORRI



Fig. 4

Reunião da Congregação



Fig. 5

Reunião da Assembléia (em grupos)

Capítulo 3

O "TATEIO EXPERIMENTAL" DE UMA ESCOLA EXPERIMENTAL

> *"Aprendemos a pensar junto com o outro... Aprendemos a ler, construindo novas hipóteses no confronto com o outro. Aprendemos a refletir, estruturando nossas hipóteses na interação e na troca com o grupo. A ação e a interação e a troca movem o processo de aprendizagem...Toda busca de saber nasce de uma inquietação, da falta, que emana da prática". (WEFFORT Madalena:1994,9-10)*

Tenho consciência de que o NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO (N.E.R.) é experiência restrita em Educação, mas são necessárias mudanças profundas na escola tradicional, e acredito que experiências como o Núcleo, poderão colaborar com este processo. Segundo FREINET, "*a escola continua a formar condutores de carruagens e são motos, carros e aviões que esses homens terão de manobrar*".(1977:12) Importa que não se perca a esperança de mudar o Brasil. Uma nova escola, que busca educar um novo homem, partícipe de uma nova sociedade, certamente auxiliará no processo de mudança gradativa da prática social.

A escola não tem poder para mudar sozinha a sociedade; todavia, a educação que ela objetiva poderá abrir caminho no sentido da reprodução ou da transformação.

Citemos por exemplo, a liberdade. Para FREINET, a liberdade, assim como a disciplina, emana do trabalho organizado e está diretamente ligada ao conteúdo, à expressão natural da criança. Ele considera que o aluno deve ter liberdade de trabalhar, de agir, de caminhar pela sala, de falar e escrever, porém,

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

essa liberdade está subordinada ao meio e aos outros com os quais convive. A organização técnica proporcionará a liberdade de trabalho e de movimento, diz ainda FREINET. (1979:112) Muitos professores, ao conhecer sua Pedagogia não conseguem entender essa disciplina decorrente do trabalho. Para FREINET o interesse, assim como a liberdade, não nasce espontaneamente, mas é fruto de múltiplos fatores, como o trabalho concreto vinculado à vida, realizado num clima de cooperação, iniciativa e criação.

No NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO (N.E.R.), durante esses oito anos, temos procurado descobrir caminhos a partir da Pedagogia FREINET, por entendermos que ainda temos muito o que apreender dela e por não conhecer melhor caminho para a educação popular.

> *"A criança que sente um objetivo em seu trabalho, e que pode dedicar-se por inteiro a uma atividade não mais escolar, mas social e humana, esta criança sente que nela se libera uma poderosa necessidade de agir, de buscar, de criar". (FREINET, 1974: 34)*

Um texto escrito anteriormente, com minha participação, evidencia a orientação pedagógica do N.E.R.. Parece-me importante colocá-lo neste contexto. Ei - lo:

> *"Tendo em vista que a escola deve ser um centro gerador do conhecimento e seu objetivo maior é promover isso de forma democrática, todo o corpo docente do N.E.R. deve ter clareza dos conteúdos mínimos a serem desenvolvidos. Os conteúdos para o N.E.R. devem ser tidos como um meio e não um fim em si mesmo. Um meio para que o aluno adquira as condições mínimas para chegar à autonomia e à cidadania desejada. Para que o Núcleo não se torne socialmente isolado, faz-se*

necessário que os conteúdos promovidos sejam os mesmos proporcionados pela rede pública oficial. Procurar-se á sempre ter em mente o objetivo maior do N.E.R. que é preparar o aluno para participar conscientemente da vida social , política, econômica e cultural do país. Os conteúdos deverão então ocupar o lugar real na escola. Não se dever-se á perdê-los de vista e esvaziar-se como também procurar-se à não tê-los como fim em si mesmo. Quatro eixos básicos fundamentam a Pedagogia Freinet que direciona o trabalho no Núcleo de Ensino Renovado. Esses eixos são: Cooperação, Documentação, Afetividade e Comunicação. A Cooperação é tida como elemento primordial da educação desenvolvida pelo N.E.R. em todos os momentos e em todas as técnicas a cooperação é trabalhada. Tornar o aluno um ser cooperativo é o ideal maior de todos os professores que buscam cooperar entre si, proporcionando o modelo necessário que o aluno necessita. A Documentação é buscada pela equipe que trabalha no N.E.R.. Busca-se documentar todo o trabalho, fotografando, filmando e escrevendo. O aluno é incentivado a fazê-lo também. Em todos os momentos é incentivada a Afetividade, através da prática diária. O professor busca que o aluno tenha um comportamento afetivo diante dele, como coordenador do grupo - classe, junto ao grupo diante do conhecimento a ser adquirido. Na prática diária, é privilegiada a Comunicação em todas suas formas. O ambiente escolar é planejado para que esta aconteça e que os alunos tenham oportunidades iguais de comunicar-se. (Plano de Curso, 199 :14-5)

Para FREINET a escola "contemporânea de seu tempo" não pode ser uma escola sem limites, na qual o professor não consegue manter a necessária autoridade. Uma escola cuja disciplina é superior, pois não é formal, exterior às pessoas. É natural e resultante de um trabalho organizado e vivo. No Núcleo existem muitos momentos em que esta verdade é confirmada. Quando passeio pelas salas - oficina e observo os alunos trabalhando, na maioria das vezes sinto expresso

em seus rostos, o prazer pelo trabalho, um trabalho organizado, vivo, dedicado como o de fábrica. As crianças conversam tranqüilas, alegres e trabalham cumprindo suas tarefas. Todas sabem o que devem fazer. Numa mesma sala, grupos de crianças se organizam em trabalhos múltiplos organizados por uma única professora. Se há visitantes, estes ficam surpresos com a reação das crianças, que não param seu trabalho devido às visitas. Este espírito é mais raro no caso dos adolescentes. O problema encontra-se em conseguirmos harmonizar as áreas de conhecimento entre si e os vários professores.

O coletivo de trabalhadores do N.E.R. tem como ambição, renovar a escola pública, que necessita ser reconstruída, em prol da criação de um novo homem e de uma sociedade igualitária. É ponto comum dizermos que a sociedade mudou e que por isso a educação que era boa no passado já não serve para os nossos dias; porém, pouco se pratica para que ocorram mudanças na educação. Nos dias de hoje vemos homens públicos querendo a volta das aulas de religião nas escolas, com o objetivo de formar cidadãos e dar à criança uma formação moral que o "cienticismo" das escolas, colocou em decadência. Estes homens pensam que podem voltar ao passado, quando as lições de moral nos impressionavam e significavam um prêmio de virtude e os cultos à Pátria, nos enchiam os olhos de lágrimas. A formação cívica caminhava paralela à formação moral. Desfilávamos com emoção e cantávamos com orgulho hinos patrióticos. Essa formação moral e cívica foi eficaz por seu fervor. Tínhamos nossos heróis, que nos davam exemplos. Posteriormente, a escola perdeu esta fé, este modo de civismo e moralidade, difícil de ser retomado atualmente.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

Hoje todos sabem, inclusive as crianças, que há formas de cultura que a escola não trabalha no seu dia a dia. Muitos que não a freqüentara, entretanto, souberam conservar essa outra cultura. Têm êxito, prestígio e dinheiro. É senso comum afirmar, que ter instrução, não significa que a pessoa possua moral ou civismo superior. Diante dos abusos de poder que temos presenciado no Brasil, através de deputados, senadores e até de presidente corrupto, fica claro, que a escola não tem colaborado com cultura e conhecimentos, para uma real educação moral e cívica. Nossa função, como escola, de acordo com FREINET é construir o homem e não um escravo de seus conhecimentos e técnicas para dominá-las e apropriá-las. Desse ponto de vista, falta à escola formar o cidadão consciente de seus direitos e deveres, que a partir de então, exercerá seu papel essencial como membro ativo numa sociedade democrática.

Tudo isto está por fazer. Não podemos continuar acreditando que vamos melhorar o clima moral de nosso país, por meio de sermões e lições, nem tão pouco por meio do exemplo. As crianças de hoje não são o que éramos, numa época em que a palavra era forte e, por isso mais impressionante. Um olhar já nos imobilizava e nos levava à reflexão. O mundo de antes era silencioso em relação ao de agora. Atualmente a palavra tornou-se vulgar; através do rádio e da televisão que invadiu até os mais simples casebres.

Já se vão longe os dias em que " palavra de rei não voltava atrás", quando se podia ter a ilusão de ser um bom cidadão pelo fato de conhecer de memória o nome de ministros e órgãos do poder. O mundo mudou e com ele os valores. Na atual conjuntura, um indivíduo não pode ser realmente moral se não for um bom cidadão e membro consciente de uma comunidade social. Só a prática vem

restabelecer a unidade de nossa educação cujo objetivo é fazer das crianças de hoje, verdadeiros cidadãos de amanhã.

Por acreditar que moral não se ensina, se pratica, assim como a gramática, cujas regras podemos conhecer, mas sermos incapazes de aplicá-las em nossas vidas, temos vivenciado no N.E.R., experiências democráticas como eleições e reuniões de Cooperativa. Nos últimos dias, usando do recurso dos Certificados, (FREINET,1975:153)[1] tivemos na escola a campanha do "Bom Amigo" com o objetivo de diminuir o nível de agressividade. Para escolher o bom amigo, cada turma através do voto secreto escolhia seu candidato e tivemos resultados surpreendentes. A partir desta experiência que foi positiva, instituímos os certificados em todas as áreas. Para ter direito de recebê-los, o aluno fica ao par das regras que são elaboradas pelo grupo-classe, com sua participação.

Atualmente é inútil e maléfico, repetir às crianças recomendações externas como: Seja bem educada, respeite seu professor etc., quando não se vive a educação e o respeito no dia a dia. Moral não se ensina, se vive. E por isso quando "moralizado" o meio escolar torna-se irreal, com leis e costumes inúteis, frente os quais as crianças não fazem transferência de aprendizado. É necessário superar a prática escolar, com seus sinais, filas e disciplina autoritária e criar um meio humano, onde a criança se habitue a atuar como homem e como cidadão. Estamos diante de um dramático divórcio que separa a escola da vida. Uma escola em que a criança é obrigada a obedecer de forma incondicional, o que vem a ser a negação de toda a educação moral, tornando-a um ser passivo diante do mundo.

---

[1] O certificado, para Freinet, é bem mais real dos que as notas dos exames, pois os certificados são recebidos como resultado de um processo de trabalho; enquanto os exames só apreciam uma forma de inteligência, a escolar.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

FREINET tem como postura básica a liberdade. Deixa transparecer em toda sua obra que se queremos formar homens, devemos deixar de formá-los como escravos.

> *"É pelo brilho dos olhos que se avalia a porção de liberdade"(FREINET,1985:113)*

De nada serve falarmos à criança de livre-arbítrio quando ela se encontra como um pássaro engaiolado, precisando de liberdade para a ação. Não adianta nada, pedir-lhe que respeite os adultos se não a respeitamos. Isso é imoral.

A escola tradicional tem usado técnicas de disciplina e trabalho que levam ao egoísmo, pela busca de vantagens, como notas, classificações e exames, de conseqüências desastrosas para a formação moral dos alunos.

No Núcleo, temos procurado encontrar caminhos novos que permitam evoluir para a ajuda mútua e a cooperação, através das técnicas FREINET, superando a escolástica com sua prática doentia que a imagem e semelhança de uma sociedade selvagem, busca supremacia através da conquista e da exploração.

Como dizia Paulo FREIRE, (1989) temos que brigar por uma escola de cara nova. A escola precisa respeitar o aluno, o seu cotidiano e nele basear seu currículo, partindo do saber ingênuo, a caminho de um mais rigoroso. Um saber que colabore com o aluno em sua formação como sujeito crítico de uma sociedade justa.

O que queremos com o Núcleo é isso. Nada mais do que deveria ser a escola em qualquer parte do mundo.

"Uma escola que sendo séria, não é chata; sendo rigorosa, não é enfadonha; que seja o lugar da autoridade, mas não do autoritarismo; que viva a liberdade, sem ser licenciosa, que seja exigente, mas que provoque alegria...Queremos uma escola contente, menina, viva, uma escola que amadurece, mas que não envelhece". (FREIRE,1989:4)

O Núcleo nunca será um modelo de escola, porém, pode ser uma escola modelo quando demonstra com seu trabalho, que é preciso pouco para se mudar a escola. Mais do que tudo, é preciso vontade. É preciso arriscar-se a sonhar e imaginar. É preciso um projeto. O NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO, mais do que um projeto de escola, tornou-se o projeto de vida de muitas pessoas.

"Nada é tão exaltante como um canteiro de obras, sobretudo se nele se constróem homens. Os construtores nos compreenderão e nos ajudarão". (FREINET,1985:100)

Quem chega ao NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO, sente que a escola é um local diferenciado. Sua concepção arquitetônica nos faz lembrar um jardim. As salas de aula amplas, com grandes portas, dão para uma praça interna. O aluno tem garantido seus direitos mínimos de locomoção e sua necessidade básica de se movimentar. Mas o caráter libertário da escola se estende além dos aspectos materiais atingidos e dos não materiais, como a organização pedagógica do trabalho escolar. Numa escola FREINET a ação pedagógica envolve a criatividade e seleção de técnicas apropriadas. São muitas as técnicas utilizadas pelo N.E.R. em sua prática diária escolar. Entre elas destaca-se a roda da conversa, quando os alunos falam sobre os acontecimentos pessoais ou sociais e planejam seu dia de trabalho e

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

estabelecem as regras de convivência, que são elaboradas pelo grupo, conforme a necessidade. São muito ricos os momentos na roda da conversa. Dele são tirados os temas dos projetos desenvolvidos pelas turmas. Folheando um livro da vida de 1993, pertencente à turma do Bambolê, de pré-escola, no dia 5 de março, encontro a seguinte observação:

> *"Greice trouxe uma flor carnívora.*
> *Ela come mosquitos, formigas e outros insetos.*
> *Abrimos a flor e olhamos com a lupa.. É toda peluda por dentro e lisa por fora. O bichinho fica preso nos pelinhos e ela fecha.*
> *Nós vimos a flor carnívora no microscópio, apareceu gotinhas, risquinhos e bolinha".*

Quanta riqueza desta conversa! Quantos conhecimentos adquiridos e curiosidade despertada! Com certeza bem mais do que uma aula expositiva preparada anteriormente pela professora. O papel da professora, foi o de ouvir a criança, organizar os materiais para que estivessem disponíveis e organizar o grupo, levantando questões e o fazendo pensar. A partir daí, desencadeou-se uma série de atividades.

Existem aulas coletivas, como também os ateliês variados como: texto livre, jornal escolar, imprensa escolar, correspondência interescolar, cálculo vivo, biblioteca, artes, horticultura, jardinagem, criação de animais, aulas passeio, livro da vida e outros que se fizerem oportunos. Um sistema de fichas proporciona a oportunidade de respeitar o ritmo de cada aluno. Os Planos de Trabalhos e a Auto-Avaliação completam nossas estratégias de ensino que visam a autonomia do aluno e o desenvolvimento da cooperação.

O problema do futuro do homem é de encontrar nova fórmula de preparação. Para FREINET, precisamos rever e regular as nossas técnicas de vida. Uma técnica tão simples como a conversa, traz tão bons resultados. Saber ouvir, mais do que falar, diferencia nossos professores de outros. Todas as turmas do Núcleo, iniciam seu dia de trabalho, com a roda de conversa, quando além de fatos do cotidiano do aluno, o dia de trabalho é planejado e o tema de estudo é discutido, à luz de novos conhecimentos. Criam-se vínculos profundos entre o grupo e o professor, e é despertada a curiosidade da criança pelo mundo que a cerca . Diz FREINET que *"a curiosidade da criança tem sempre uma finalidade, direta ou não". (1978, vol.2:95)*

Como nossas concepções de vida são separadas das da criança, não nos acostumamos a enxergar seu modo de ver a vida. Para quebrar essa barreira faz-se necessário ouvirmos nosso aluno e respeitá-lo. Com isso acontecem as regras de convivência, que são instrumentos utilizados para que a criança possa desenvolver sua autonomia perante o grupo e mais tarde, perante a sociedade. A autonomia, como capacidade de autogovernar-se moral e intelectualmente.

Através dos ateliês, verdadeiras oficinas, criam-se as oportunidades de criar-se novas regras e outra forma de organização do tempo escolar. É preciso que evitemos desenvolver conceitos livrescos e abstratos, porém, através da organização em classe, através das relações mútuas, as crianças vão aprendendo a respeitar-se, a serem sinceros e desenvolvem outras noções, através da própria vida.

O Texto-livre e a Livre Expressão de uma maneira geral, foi o que primeiro procuramos desenvolver no Núcleo. Procuramos dar voz e vez à criança. E como foi difícil para nós, acostumados a não ter voz e vez, iniciarmos esse processo e torná-lo regra de vida. Recordo-me das primeiras vezes em que desenvolvemos atividades de livre expressão e quão gratificante foi termos ingressado no pensamento infantil. Dia 2 de maio de 1989, na aula inaugural do Núcleo, o prof.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

Dr. José de Arruda PENTEADO, que nos orientava na época, sugeriu que a professora Cleusa Alves MEDEIROS, da primeira turma, trabalhasse incentivando o desenho livre e sendo a escriba das histórias infantis. Demoramos para perceber o significado profundo desta sugestão, pois o Texto Livre é para FREINET, um elemento ativo da nova prática escolar. Praticar a livre expressão é dar a palavra à criança e criar um meio de vida, no centro do qual, esta palavra será escolhida, discutida e valorizada. E foi assim no N.E.R.. Quando uma turma de 2º ano, em 1992, dirigida pela professora Sandra Angelo RODRIGUES, decidiu produzir seu livro de histórias, tivemos textos belíssimos, produzidos por crianças de 8 a 10 anos. Um deles, da aluna RUTINHA, dizia:

> "Se *eu fosse uma flor, eu queria ser uma orquídea. Eu gostaria de ser bem tratada por minha dona.*
> *Seria lilás e branca, minha roupa seria verde.*
> *Seria colocada na sala, em frente a porta e assim todos que entrassem ficariam maravilhados com minha beleza.*
> *Quando fosse molhada os pingos da água ficariam brilhando como purpurina e a luz da sala daria um destaque no brilho todas as noites.*
> *Só que às vezes eu fico pensando, se eu fosse uma orquídea ficaria muito sozinha na parede da sala. Bonita, maravilhosa, mas sozinha.*
> *Na verdade, acho que eu queria ser mesmo uma margarida, branquinha, branquinha.*
> *Num jardim cheio de outras margaridas e que de longe parecia um lençol e quando estivessemos brincando, todos pensariam que era o vento forte soprando em nós".(RUTH - 8 anos)*

Outro exemplo de Texto Livre, que traduz os pensamentos do autor de maneira clara é este:

QUE ESCOLA É ESTA?

Thiago Plana -6º Ano-1996

1

Que escola é essa
Em 1989 começou
Quando termina
Ninguém ainda pensou.

2

Seu desejo é crescer
Seu estudo aumentar
Não podemos nunca
Nela parar de pensar.

Seu método é interessante
Nelas os alunos têm liberdade
Veio de outro mundo
Foge da realidade.

4

Amamos esta escola
Ela não podemos deixar
Pelo menos até
A oitava série terminar

5

Nosso desejo
É mais espaço obter
Para nela também
o colegial fazer

6

Quando dela sairmos
Preparação teremos
Iremos para outra escola
Mas nunca a esqueceremos

7

Agradecemos à diretora
Por sua sinceridade
Também às professoras
Que nos ensinaram de verdade

8

Que escola é esta
Que não os deixa desamparados?
Digo a você de verdade
Essa escola é o Núcleo de Ensin
Renovado!

Com a chegada da imprensa, comprada num período em que tínhamos como Secretária da Educação, uma companheira freinetiana, Dinorah Vasques FOURNIER, os textos livres tiveram novos objetivos e passaram a integrar o Livro da Vida de cada aluno. *"Praticar a expressão livre é dar a palavra à criança, é dar-lhe os meios de se exprimir e de se comunicar".(ICEM; 1979:10)*

> *"A expressão livre permitirá à criança, liberar espontaneamente suas tendências frente ao professor, que desta forma terá possibilidade de conhecer a cada um de seus alunos em sua plenitude e seus dramas".(trad. livre-1980:16)*

Isto se efetiva quando há liberdade e comunicação. Em diversas ocasiões, esta participação deu-se no N.E.R., de forma terapêutica. Como exemplo, cito o texto livre do WILHIAN, (8 anos) que ao perder o pai, escreve:

> *"Era uma vez um homem que se chamava Jânio. Ele era um homem bom. Ele viajava com perua e quando quebrava a perua, ele viajava de caminhão e levava o filho dele. O filho dele gostava muito dele. Pena que ele morreu e quem está contando esta história que este homem viveu é o Wilhiam filho dele"...*

O Texto ficava completo com o desenho da "perua" que o pai dirigia.

A Pedagogia FREINET propôs à educação um certo número de técnicas, mas ela não se considera estanque, é uma pedagogia da totalidade e não pode, validamente, se dividir em compartimentos estanques. Desse modo a livre expressão vai apoiar o Jornal escolar, a Imprensa, a Correspondência, os Planos de Trabalho e demais técnicas, todas unidas através da organização cooperativa da classe. No Jornal são colocados os textos mais votados ou então, há um tema a ser desenvolvido e um convite para que os alunos o façam. Também é de Thiago PLANA esta poesia sobre FREINET, editada no jornal em anexo, que comemorou os cem anos de FREINET e os cem anos de Bauru. Diz:

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

FREINET

1

Na França nasceu
Nas guerras participou
Foi torturado
mas com amor lutou

2

Sua vida teve um marco importante
Fez um grande ato
Nesta poesia lhe conto
esse fato.

3

Ele que era professor
com o tempo notou
houve necessidade
e o ensino mudou.

4

Não ficava preso a um ambiente
para fora seus alunos levava
ensinou muita gente
seu trabalho amava

5

O tempo passou
Os alunos tinham liberdade
o ensino mudou
nascia uma nova realidade

6

Texto Livre, a Imprensa,
Livro da Vida
isso criou
Ficou em nossa memória
que o ensino ele mudou

7

Homem dedicado
Hoje se vê.
Seu nome
EraFreinet

A livre expressão, como qualquer conquista, traz com ela os problemas que sobrevêm com a conscientização, mas traz as alegrias das realizações. Quando se é verdadeiramente espontâneo e criador, tem-se gozo, alegria, satisfação e compromisso. Exemplo disto é este texto de ANDRÉIA(8 anos), que diz:

A CLARA MALUCA

A clara maluca é branca e mole demais.
Ela é maluca, escorrega no chão. Quando está no ovo parece transparente.
Mamãe fritava, ela ficava branca, mais branca.
A gema é amarela, bem amarela.
O ovo é gostoso e vem da galinha; mas, esse ovos são fáceis de quebrar. É só bater em algum lugar ele já quebra.
Que fome estou! Vou almoçar.
Com :arroz, feijão, salada de pimentão e tomate.

MANACORDA, em depoimento dado para Maria Lurdes Stamato de CAMEIS, diz que a vida do pré adolescente ou do adolescente não é feita só de estudo ou trabalho, é feita também de muitas outras coisas: afeto, sentimento, brincadeira. Por isso a escola necessita ser o que realmente significa seu nome: diversão, satisfação. A escola só será ambiente propício à educação quando for essa festa, este prazer. Este modo de pensar é confirmado por muitos pedagogos. FREINET já dizia da necessidade de satisfação para que haja aprendizagem.

> *"A livre expressão é a ascenção da vida".(FREINET* ÉLISE, *1979: 17)*

Nathália Silva SANTOS, aluna do 6º ano, utilizou-se muito bem da Livre Expressão para escrever este texto sobre adolescência. Diz:

ADOLESCÊNCIA É...

A adolescência é a fase mais importante de nossa vida, porque nela deixamos de ser criança e nos preparamos para ser adultos.

É na adolescência que conhecemos o amor, a alegria de viver em liberdade; mas é nela também que conhecemos a desilusão, a tristeza e as drogas.

Aquele que inicia no caminho das drogas, acha que pode ser eterno e nada poderá destruí-lo. Procuram na droga a solução de seus problemas e não percebem que nesta ilusão não existe uma saída e sim o fim de uma vida.

Às vezes, a incompreensão da família ou até a falta dela e também más influências de pessoas que não se contentam em destruir a si mesmo e tentam contra a vida de outros, fazendo-o se perder da sociedade e viver em delírio e alucinações.

Mas a adolescência também é vida, arte . Bons frutos podem ser colhidos de adolescentes que estudam e vivem de maneira saudável, procurando resolver seus problemas com diálogo e com vontade de viver.

Na escola da vida fazem do amor uma lição, das drogas uma experiência que nunca daria certo, dos problemas uma aula de sobrevivência e da saúde, um diploma da vida.

A adolescência não é a idade da inocência, nem da indecência. É sim, a melhor fase que o ser humano tem para demonstrar sua capacidade e inteligência, cuidando da mente e do corpo como um bem precioso demais para ser destruído por drogas, bebidas ou qualquer coisa que possa matar e trazer dor e tristeza a pessoas inocentes, para que quando formos adultos, possamos olhar para trás e nos orgulhar do que fomos e agradecer a Deus pelo que somos.

Adolescência é saber adolescer, crescer e vencer.

Procuramos trabalhar projetos que tem Temas Geradores. O que significa trabalhar em Temas Geradores?

> *Os temas dão um colorido e um tom de entusiasmo e descoberta à sala de aula e ao trabalho escolar em geral, e ao mesmo tempo favorecem o crescimento infantil e a construção de novos conhecimentos por parte dos alunos. Não se identificam, assim, com as aulas expositivas tradicionais, pois não são assuntos apresentados ou demonstrados pelos professores à turma, mas, muito ao contrário, são fios condutores e geradores de atividades infantis. KRAMER (1994:50)*

Partimos dos Temas, gerados na hora da conversa ou em situações similares para desenvolver quotidianamente o conteúdo escolar. Um dos temas que podemos ter como exemplo é o utilizado pela Prof. Ruth CRISPIM- INSETOS. Seu relatório diz assim:

> *Estávamos na hora da conversa e eu disse à classe que o Sr. Toninho- que é um apicultor- viria a nossa escola falar sobre abelhas. Os alunos gostaram muito da idéia e o interesse pelo assunto começou a brotar. O aluno Rafael trouxe uma fita de video que mostrava coisas interessantes: formigas trabalhando, abelhas na colméia, a abelha rainha, os zangões, flores se abrindo, peixes no fundo do mar. Fizemos o relatório do filme, texto e desenho sobre o assunto. No dia da palestra ouvimos, vimos e aprendemos muita coisa nova a respeito das abelhas. Seu Toninho trouxe uma colméia no vidro e pudemos observar de perto o movimento das abelhas, a rainha e os zangões, vários tipos de mel, roupas usadas pelos apicultores, livros. Os alunos ficaram atentos e participaram bastante, fazendo perguntas. Relatamos a palestra e fizemos observação da abelha com a lupa; desenhamos e fizemos um texto. Foram abertos ateliês de*

pesquisa em livros e observação de insetos. As aulas passeio relacionadas com esse projeto foram as caminhadas e visitas ao bosque para observação e coleta de insetos. Feito isso, iniciamos nossa coleção de insetos (vivos ou não). Na classe tínhamos nosso insetário e as crianças também fizeram suas coleções individuais, Traziam para a classe e realizavam pequenas conferências, explicando que inseto era aquele, quais seus hábitos, alimentação, função na natureza. Alguns textos forma para a imprensa. Os próprios alunos se organizaram em grupos ou duplas para coleta e estudar os insetos. Foram feitas algumas experiências com abelhas, lagartas e formigas. No final do projeto montamos nosso insetário no pátio da escola para que os outros alunos também pudessem ver. Confeccionamos fichas sobre insetos para pesquisa. aprendemos que os insetos são importantes e que cada um tem uma função a cumprir na natureza.

MAURY,(1994:83-5) ao analisar os pensamentos de DEWEY e compará-los com a Pedagogia FREINET faz uma análise muito rica sobre a satisfação que nos fornece um trabalho ligado à vida. Para DEWEY esta atividade produz a atitude laboriosa, que brota do interior do indivíduo. Ele condena o caráter artificial dos hábitos e da moral cultivada na escola, que separa a moral da educação intelectual. Assim como DEWEY, FREINET propõe a mudança da escola e sua ligação com a vida. Procuramos incorporar na Núcleo a prática e os critérios morais utilizados na vida diária que, junto com os conhecimentos adquiridos, irão colaborar no desenvolvimento do sujeito e de sua cidadania. Exemplo disso é o texto feito por Letícia Fernandes da SILVA, 5º ano, após ter participado de vários questionamentos surgidos na hora da conversa, sobre os últimos acontecimentos ligados aos sem terra.

"O FAZENDEIRO E O SEM TERRA"

Seu Bruno estava em sua fazenda descansando quando de repente ouviu barulhos que vinham de longe. Ele se levantou e disse:

_ Eita, que barulheira!!!

O empregado de seu Bruno gritou:

_ São os sem terras, estão invadindo sua fazenda!!!

Seu Bruno sai correndo para impedir os Sem Terras. Não conseguiu. Um dos Sem Terras entrou na fazenda às escondidas. Esse queria falar com seu Bruno para ver se ele fazia algo pelos Sem Terras.

Ele conseguiu e disse:

- Seu Bruno, ocê pode faze alguma coisa por nóis ?

Seu Bruno respondeu:

-Não faço nada para invasores!!!

O Sem Terra perguntou:

-Porque o senhor não vai faze nada por nóis?

Seu Bruno respondeu nervoso:

Não vou fazer nada por vocês porque invadiram minha fazenda e a destruiram.

O Sem Terra ficou chateado com a resposta de seu Bruno e foi embora sem estrada e sem rumo. Desde aquele dia o dono da fazenda ficou esquisito. Ele foi falar com os filhos e disse:

- Meus filhos, vocês acham que devo repartir minhas terras com os Sem Terras?

Os filhos responderam:

Sim pai, o senhor deve repartir suas terras. O senhor tem muito e não vai fazer falta.

Seu Bruno repartiu suas terras e deu um pedaço dela a cada Sem Terra. Agora todos vivem felizes com seu pedaço de terra.

Pude verificar que os textos livres escolhidos aleatoriamente, tendo como único critério de escolha o fato de ter me agradado do texto, pertencem todos a alunos que sempre estudaram no Núcleo. Isso me faz pensar que os alunos que estão conosco a mais tempo, têm mais facilidade de expressar-se.

As técnicas utilizadas, segundo o Plano de Curso do Núcleo, são:

- *roda da conversa*
- *planejamento do dia*
- *as regras*
- *ateliês ou oficinas dentro e fora da sala:*

  texto livre

  jornal escolar

  imprensa escolar

  correspondência interescolar

  cálculo vivo

  biblioteca

  artes

  horticultura

  jardinagem

  criação de animais

- *aulas passeio*
- *livro da vida*
- *auto avaliação*
- *plano de trabalho.*

No Plano de Curso encontramos a essência de nosso trabalho. Sobre as técnicas, diz assim:

> *Conversa livre e Planejamento do Dia é a primeira atividade de todos os dias e compreende 3 aspectos:*
> *O aspecto "acontecimentos pessoais", muito importante, pois, permite aos alunos exprimirem livremente seus pensamentos, desejos, sentimentos. O aspecto "atualidade" é aquele durante o qual o professor ajuda o aluno a organizar a quantidade imensa de informações que recebe. E, finalmente, a organização do dia de trabalho e de toda a classe. Afetivamente esse momento tem grande importância entre professor e alunos e dos alunos entre si.*
> *É o momento importante de aprender a respeitar o outro, ouvindo e esperando sua vez de falar. Auxiliados pelo professor, os alunos planejam as atividades que serão realizadas durante o dia para chegarem ao objetivo desejado. escolhem os ateliês e determinam as regras a serem seguidas. (1997:13)*

Muitas vezes o planejamento realizado na Hora da Conversa "rende" atividades para vários dias como relata a Prof. Maria Cláudia LEMOS DE ALMEIDA em relatório feito em 1995. Diz assim:

Relatório sobre Receita de Bolachas - 1º Ano

Este projeto teve inicio quando uma aluna Camila, trouxe para a classe, uma receita de biscoito que havia visto no jornal. O interesse de Camila foi muito expressivo, pois havia uma proposta de sua parte para que nossa turma fizesse os biscoitos.

Em nossa conversa diária fizemos a leitura da receita e falamos do objetivo que Camila propôs. A classe ouviu atentamente e concluiu que a receita dos biscoitos poderia ser feita como um presente e ser entregue a todos os alunos da escola no dia da criança.

Assim sendo, alguns alunos se ofereceram para trazer o material que foi utilizado na receita.

Após a leitura, conversamos sobre as medidas que foram utilizadas, a receita foi escrita na lousa; novamente toda a classe leu a receita e enfatizei as proporções que a receita exigia.

Fizemos o desenho da receita, inclusive os ingredientes; fizemos juntamente o trabalho com medidas, usando xícaras, copos pequenos e o litro, com este material mediamos a água.

A receita foi para o nosso trabalho de imprensa. Esse trabalho impresso é arquivado na pasta de textos para leitura.

Este texto foi escrito e desenhado.

Coletamos os ingredientes coletados, nos reunimos para conferir, guardamos e marcamos o dia de confeccionarmos os biscoitos.

Nos reunimos no dia marcado e novamente fizemos a leitura da receita e separamos os ingredientes; observamos a necessidade de higiene do local e das mãos, para manusear a massa. Na coletiva, alguns alunos já participaram e após a demonstração, colocamos todo o material no ateliê para dar continuidade, quando colaboraram uns com os outros e dividiram o trabalho.

Faziam a massa, untavam as assadeiras, faziam bolinhas, colocavam de maneira organizada na assadeira e levavam até a cozinha, onde os biscoitos eram levados ao forno. Quando estavam assados, foram contados e guardados para serem

embalados pelos alunos de nossa classe. Já havíamos feito o cálculo das pessoas que receberiam os pacotes de biscoito, mas restava saber quantos biscoitos iria em cada saquinho. Na imprensa já havia feito o trabalho de impressão da receita, que colocamos nos saquinhos.

Na lousa solucionamos o desafio de saber o quanto cada pessoa ganharia. Sendo assim, o passo seguinte foi pedir aos alunos que enchessem os pacotinhos.

No dia da festa da Criança, fizemos a entrega do presente para os alunos e funcionários da escola.

O projeto foi muito rico pelo entusiasmo, organização e a realização do próprio trabalho.

As Regras

As regras de convivência da classe são feitas pelo grupo, que as constrói conforme a necessidade e as trocam sempre que necessário. As regras gerais do Núcleo são feitas pelo coletivo de docentes e pela Congregação, sempre que se faz necessário ter mudanças, com o intuito de resolver as necessidades do N.E.R...

Ateliês ou Oficinas

O grupo classe divide-se em grupos menores denominados oficinas ou ateliês. O professor coordena e orienta. Os alunos não só devem executar bem seus trabalhos, como trabalhar no maior número de oficinas possíveis. Busca-se aliar os binômios quantidade e qualidade.

Texto Livre

Um texto livre é, como sua designação indica, um texto em que a criança escreve livremente, quando tem desejo de o fazer em conformidade com o tema que a inspira. Não é aconselhável a imposição de assunto, nem se deve preestabelecer um plano, o que tornaria uma espécie de exercício de texto livre.

> *Não basta à criança a liberdade para escrever, é preciso inspirar-lhe o desejo de o fazer, despertar-lhe a necessidade de se exprimir.*
> *Através do Texto Livre, deseja-se que a criança aprenda primeiro a exprimir uma idéia, isto é, reunir os elementos de uma proposição.(1997:13)*

O texto livre consagra a aptidão para pensar e para se exprimir, que a criança e o adolescente tem, passando de um estado de menoridade mental e afetiva à dignidade de ser capaz de construir experimentalmente a sua personalidade e de orientar o seu destino.

Os Textos Livres vão do mais simples ao mais complexos. Mesmo os mais simples são belos em sua estrutura, talvez porque exprimam tão bem uma idéia. Um exemplo é esse:

> *Vou onde você vai,*
> *faço tudo que você faz.*
> *Para ser meu amigo,*
> *você tem que me respeitar.*
>
> *Texto feito pela Turma do Bambolê-*
> *turma de 5 e 6 anos*

Jornal Escolar e ou Jornal Mural

> *O texto livre gera atividades coletivas ou individuais tais como correspondência, teatro e outras atividades, inclusive o jornal escolar que lhe dá alimento e lhe serve de objetivo.*
> *O jornal escolar (nas técnicas FREINET) é um compilado de Textos livres realizados e impressos diariamente e agrupados com o objetivo de serem lidos pelas famílias e correspondentes; é o resultado do trabalho de um grupo que quer comunicar suas opiniões e pesquisas e para isso cria textos e desenhos; é uma expressão que exalta o texto livre, é*

> *um instrumento de cooperação e socialização, valoriza o trabalho do coletivo e de cada um.*
> *As vantagens do jornal escolar confundem-se com as do texto livre que constitui a mais eficaz das modificações. É indispensável para o intercâmbio interescolar, levando novos conhecimentos lingüísticos e históricos sociais, etc. para outras comunidades. (1997:14)*

Os primeiros jornais realizados no Núcleo foram feitos utilizando-se de limógrafo, (Figura 7) instrumento artesanal que imita a imprensa ao utilizar tinta, rodinho e a cooperação entre pessoas. Os jornais saiam borrados, o que dificultava a leitura e desanimava a confecção. As professoras eram as primeiras a desanimar da feitura dos mesmos. Após esse período, confeccionamos os jornais, utilizando mimeógrafo. Apesar da impressão mais limpa, os resultados não eram satisfatórios. Em 1994, estagiou no N.E.R. a jovem jornalista Alexandra que deu um impulso à confecção dos jornais, tornando-os mais criativos e impressos em computador. Os alunos ficaram empolgados e houve um aprimoramento nos estilos e qualidade. Como o custo era elevado, sugeriu-se a transformação em Jornal Mural, o que foi excelente, pois o Jornal do N.E.R. (nome escolhido pelos alunos) foi espalhado nos pontos nobres do bairro e lido por mais pessoas. Cada jornal demora muito tempo para ficar pronto, por isso as matérias necessitam ser intemporáveis. O jornal é uma técnica preciosa para conter os textos variados e para desenvolver a correspondência.

Imprensa

> *Não se pretende transformar o aluno em um tipógrafo, nem negar outras técnicas de reprodução atuais. A imprensa é instrumento de valorização do pensamento infantil e desenvolve o espírito crítico frente aos textos impressos nos livros, revistas e jornais.*
> *Uma página, um livreto, uma ilustração, impressos pelo aluno, resulta de um trabalho cooperativo. Os erros são auto-*

> *corrigidos. Passam a ter status de textos profissionais. Através dessa prática procura-se desenvolver em todos os sentidos a democracia e a importância das Regras para nossa vida em grupo, sem porém torná-las mais importantes que a própria vida (1997:14).*

No NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO, a imprensa tem lugar de honra, (Figura 8) mais pelo que ela proporciona de aprendizado do que aquilo que ela é. Através da imprensa desenvolve-se um trabalho coletivo, a cooperação e a alfabetização. É intensa a alegria do aluno que tem seu texto escolhido para ser impresso ou mimeografado. Aquele texto será folha de leitura e trabalho de toda a classe e das famílias envolvidas. Os textos serão colados no Livro da Vida ou mandados para os correspondentes. Geralmente são curtos, pois trabalhamos com fonte n.º 36. São ilustrados e colocados em lugar de honra na classe. Os textos versam sobre os mais variados temas. Vejamos um texto coletivo de uma turma de pré escola. Ele é feito por todos a partir da conversa inicial.

> *Cão é a mesma*
> *coisa que cachorro.*
> *O cão é amigo*
> *do homem.*

Ainda utilizando-me dos exemplos encontrados no mesmo Livro da Vida da turma do Bambolê, encontro outro texto cujo assunto é "drogas" e diz:

> *Eu não quero*
> *droga nenhuma.*
> *Ninguém precisa de*

droga para viver.

Acontecimentos importantes também se transformam em textos, assim como quando a pata Nani perdeu o choco, devido uma chuva muito forte. O texto criado ficou assim.

Não vão nascer
patinhos da Nani
choveu, molhou o ninho
e os ovos esfriaram.

Às vezes fatos ou datas comemorativas geram textos que vão para a imprensa e passam a ser Textos de Leitura, como esse:

"Os índios que moram em Araribá
são iguais a nós.
Vestem roupas, nadam, andam de carro
e vão na escola. 1º ano - 1994

correspondência interescolar

É preciso desmistificar o livro de leitura tradicional, mas é preciso poder substituí-lo pois, o bom senso pretende que se aprenda a ler, lendo ou escrevendo e para isso, dois instrumentos neutros são essenciais: a imprensa e a correspondência.

A correspondência privilegia a livre expressão e através dela a criança usa o desejo natural de se comunicar com os outros. Esta pode ser feita entre classes, pessoas ou escolas. Na correspondência observamos a transmissão de conteúdos e da afetividade. Ela permite alargar o horizonte da classe,

compartilhar com outros a nossa vida, manter contatos com outra classe etc (Plano de Curso, 1997:14).

Durante todos estes anos, forma muitas as correspondências realizadas entre nós e outras turmas de diferentes escolas. O processo foi lento, difícil mas válido. Só em 1996, após um encontro realizado na PUC/São Paulo, em comemoração aos 100 anos de FREINET, foi que a prof. Maria Elena de LIMA, conseguiu tornar a correspondência como técnica constante na vida da classe. Maria Elena aprendeu a organizar os Álbuns de Correspondências e nos 6 meses seguintes desenvolveu uma infinidade de experiências junto com seus alunos. Trocaram álbuns com os correspondentes sobre as cidades em que viviam, contaram sobre as diferentes escolas, hábitos, vocabulário etc. Até então, havia momentos diversos, porém não tão completos. Nossos alunos atualmente trocam cartas com duas escolas de Ponta Grossa - Paraná. Um exemplo da riqueza de conhecimentos que são transmitidos por essas correspondências está nessa carta que passo a citar:

Ponta Grossa, 20 de maio de 1997

Olá Rodolfo!

Aqui quem fala é a Elaine.

Recebi a carta que sua colega Débora nos enviou explicando porque você não pôde me escrever. Sabe, fiquei um pouco (bem pouquinho) chateada, pois é chato ver todos abrindo suas cartas e se divertindo e eu não poder fazer o mesmo. Mas tudo bem, espero que você consiga terminar seu trabalho com as fichas e que da próxima vez possa me escrever também.

N.º
BIBLIOTECA - UNESP
CAMPUS DE BAURU

Na semana passada aconteceu algo muito legal com a nossa turma. Viajamos junto com a outra 6ª série para a LAPA, uma cidade histórica do Paraná, conhecida nacionalmente. Lá é muito legal. Você acredita que fomos a um teatro onde no camarote principal sentou-se D. Pedro! ??? Pois é verdade! E não é só isso. Fomos à uma igreja, onde os mortos eram enterrados nas paredes e numa delas estava enterrado o General Carneiro!! Fomos também na casa Lacerda, onde os móveis foram mantidos do mesmo jeito que essa família deixou.

Lá tinhamos que andar com pantufas para não riscar nem estragar o chão de madeira que eles cuidaram tanto para manter até hoje.

Foi muito interessante e divertido.

Bem, já chega. Me escreva também e me mande se possível uma foto sua.

Até a Próxima!!

Um grande abraço!

Ass. Elaine

cálculo vivo (matemática)

Pretendemos a formação de uma base sólida que conduza a aquisição e uso do raciocínio lógico, com base no método hipotético dedutivo, não só para a compreensão da natureza da matemática, mas, como meio de estruturação da linguagem e do pensamento. Apesar das dificuldades sentidas pelos profissionais, o cálculo vivo é buscado, sendo que muitos dos fatos básicos da matemática aplicamos para a compreensão e resolução de situações práticas integradas às demais áreas do conhecimento.

O Cálculo Vivo foi uma das técnicas mais dificeis de ser incorporada pelos professores do N.E.R., talvez devido a má formação em Matemática. A prof. Rute

N.º
BIBLIOTECA - UNESP
CAMPUS DE BAURU

Crispim de Mattos, em 1996, desenvolveu um trabalho muito bom nesse sentido, num 2º ano, a partir de folhetos de propaganda com preços de objetos variados. A partir daí, os alunos construíram problemas que trocavam entre si para que fossem resolvidos. Numa segunda etapa, esta classe foi ao supermercado do bairro onde fez um levantamento de preços .(Figura 9) Houve coleta de caixas e embalagens diversas, colocaram preços nos produtos, construíram um mini mercado e iniciaram um trabalho com cálculo vivo. Um dos alunos ficava como caixa e todos se utilizavam de dinheiro anteriormente xerocado. O trabalho produziu interesse e ótimos resultados. Os demais professores foram aprendendo a desenvolver esta atividade. Anteriormente o trabalho matemático vivo foi aprendido com o professor José Misael Ferreira do Vale que ensinou-nos a utilizar materiais concretos e de coleções diversas. Aprendemos a utilizar pedras, tampas, palitos coloridos etc. para realizar operações matemáticas. A importância deste trabalho foi a de aprendermos na prática que o aluno dos primeiros anos escolares necessita manusear materiais diversos para assimilar os conceitos matemáticos.

Biblioteca

> *A leitura é extremamente valorizada e estimulada no Núcleo. Os livros podem ser retirados através de um registro em livro próprio. Os trabalhos de pesquisa feitos pelos alunos podem transformar-se em álbuns, livros, que são denominados de Biblioteca de Trabalho, comumente chamadas de B.T. As B.T. existem para servir de material facilitador para pesquisas futuras .(Plano de Curso, 1997:15)*

Além de ser local de pesquisa, a Biblioteca é visitada semanalmente pela classe com objetivo de que o aluno escolha um livro para ler em casa. Esta leitura é incentivada durante a roda da conversa, quando este aluno contará aos colegas alguns aspectos do livro que leu. Periodicamente há um levantamento dos livros lidos por cada sala de aula. O aluno que mais leu, recebe um Honra ao Mérito. Muitas vezes foram vencedores os alunos com mais dificuldades em leitura, o que demonstra o interesse pela superação da dificuldade. Na falta de Bibliotecária, utilizamos as "professoras sem classe" para desenvolverem esse projeto.(Figura 10) A Biblioteca no N.E.R. é um espaço alegre, onde acontecem coisas agradáveis e onde os alunos gostam de ficar.

Artes

> *A valorização das artes é uma constante no N.E.R... Para FREINET, o homem deve saber exprimir-se de todas as maneiras e a mais perfeita é a artística. (1997:15)*

A educação artística tem lugar de respeito no N.E.R., assim como as demais áreas do conhecimento. Hoje, quando temos o prédio pronto, a melhor sala, a maior delas, a mais central, tornou-se nossa Sala de Artes. A prof. Irma MUNHOZ, nossa professora na área tem desenvolvido trabalhos muito bons utilizando de técnicas variadas e de observação de quadros de pintores famosos.(Figura 11) A Educação Artística tem contribuído efetivamente com as outras áreas de conhecimento, na conclusão artística dos trabalhos elaborados.

Horticultura

O trabalho com a terra, o prazer de colocar as mãos no chão , de observar o nascer de uma planta, faz parte da vivência diária do aluno do Núcleo. Através dessa rotina, busca-se integrar as atividades e poder desenvolver conteúdos matemáticos, de escrita, de química e etc. A experimentação, a observação, o tateio, são desenvolvidos através da horticultura, aliadas à cooperação e ao respeito pela natureza.(1997:15)

A terra de Bauru é arenosa o que dificulta o trabalho com hortas e jardins. Desde o começo de nosso trabalho, ainda utilizando-nos das instalações da EMEI *Maria Rosa da Conceição Lima*, tivemos muitas dificuldades para realizarmos trabalhos nessa área. Combatemos formigas, pragas múltiplas e a falta de conhecimento sobre o assunto. Quem nos auxiliou muito foi a agente pedagógica Paula dos SANTOS que transmitiu seus conhecimentos, o que permitiu que colhêssemos várias vezes verduras e legumes que ajudaram a proporcionar uma merenda mais farta.(Figura 12)

Jardinagem

A área verde do N.E.R., apesar de pequena é um campo de trabalho diário. Os alunos aprendem a olhar as flores, a molhar, a plantar, a replantar. O amor e respeito ecológico é desenvolvido naturalmente através dessas atividades

prazerosas e saudáveis. São desenvolvidas livremente ou integradas aos temas trabalhados.

O gosto pela atividade de horticultura e jardinagem é desenvolvido a partir do conhecimento adquirido. São necessários profissionais de apoio ao professor, para misturar a terra, organizar canteiros e outras atividades. Infelizmente, quase nunca contamos com esse tipo de profissional. Mesmo assim tivemos experiências riquíssimas nesta área., como demonstra um texto de imprensa rodado pela turma do Bambolê no dia 12 de abril de 1993 e que diz:

Apareceram as folhinhas
dos nossos rabanetes,
em forma de coração.
Elas são verdes.

A criação de animais no Núcleo, contribuiu para que a sensibilidade dos alunos se desenvolvesse com mais intensidade. Através do cuidado diário requerido pelos animais, desenvolveu-se a observação e o amor, além do senso de responsabilidade. Em 1989 iniciamos o cuidado com animais, através da criação de pombos. Durante 20 dias as 4 pombas que ganhamos, ficaram presas num viveiro, depois dos quais foram soltas pelos alunos; construíram um comedouro que passou a ser visitado por elas, todas as manhãs e tardes. Foi nossa primeira criação.(figura 13) Quanto aprendizado. Após mudarmos para o terreno ao lado da EMEI, foi feito um galinheiro e iniciamos uma criação de patos, galinha, etc.

sempre trazidos pelos alunos, após conversa ou acontecimentos. No Plano de Curso diz assim sobre o assunto:

> ***criação de animais***
>
> *Muitas vezes, através dos próprios alunos, chegam à escola animais de pequeno porte que ganham casa e alimento conosco. Começam a conviver e fazer parte do Núcleo. Através dessa prática os alunos aprendem: - anatomia, classificação, sexologia e etc. Ao cuidar e respeitar os animais o aluno adquire hábitos que com certeza transportará para outras situações de sua vida.(1997:15)*

Para confirmar esta afirmativa, gostaria de acrescentar aqui, parte de relatórios apresentados pela prof. Suzete Astolfi BECHER.

> *Os relatos que se seguem são frutos da integração do grupo envolvido, crianças de 5 e 6 anos, com sua realidade cultural, inserida no processo dinâmico de ir e vir ,que estimuladas descobriram muitas particularidades que antes lhes escaparam, começando a fazer distinções mais minuciosas das observações realizadas.*
>
> *Sendo a formulação de hipóteses o momento decisivo e mais importante de toda a pesquisa científica, as atividades se tornaram intencionais; tínhamos em mãos uma fonte geradora de problemas, precisávamos criar estratégias para buscarmos respostas às questões e hipóteses levantadas na problematização.*
>
> ***Vamos ao depoimento.***
>
> *Houve a descoberta de um ninho de Beija-flor, por observação espontânea e, na ocasião o filhote era alimentado pela mãe.*

Com essa descoberta, as crianças formularam várias questões objetivas:

-Como é construído o ninho?

De que se alimenta?

Como toma banho?

O açúcar que se coloca na água prejudica o Beija-flor?

As repostas são procuradas por tateio experimental, segundo as seguintes etapas principais:

Observação

suposição

Formulação de Hipóteses;

Pesquisa e fotos sobre o assunto.

As descobertas forma documentadas no "Livro da Vida"

Avaliação

Esse processo propiciou:

Novas aquisições de conhecimentos;

Houve enriquecimento com a formulação de um novo problema:

O açúcar prejudica o bico do beija-flor? Como não foi encontrada a resposta, ficou resolvido que haveria necessidade de retornar à investigação

Desde a descoberta do ninho foram registrados novos conteúdos seguindo a cronologia fixada no Livro da Vida da Classe..

A maioria dos Textos Livres e Conversas com as crianças menores, versam sobre animais. Exemplo disso e da riqueza que proporciona o trabalho de criação de animais é esse texto da imprensa feito pela turma do Bambolê de 1993.

o galo Tição subiu

em cima da mesa,

comeu a bolacha da Ariane,

bicou Cézar Ricardo e Deivid.

Aulas Passeio

Seja qual for o objetivo da saída, deve ser encarado com responsabilidade, pois ao fazer os planos, preparar os materiais, participar das tarefas durante a saída, o aluno, além de viver um aprendizado natural, tem a oportunidade de ampliar as formas de relacionamento com os colegas, professores e acompanhantes.(1997:15)

Os passeios mais marcantes e que já fazem parte anualmente do Calendário Escolar são os acantonamentos no Centro Ambiental de Bauru, quando os alunos têm 24 horas de contato direto com a natureza e desfrutam da companhia dos animais do zoológico e da beleza do cerrado bauruense. Até o 4º ano, anualmente, temos desenvolvido esta atividade . Os demais passeios acontecem sempre a partir do assunto estudado(foto 14) Recentemente a professora Renata MARINHEIRO desenvolveu um trabalho maravilhoso a partir da conversa sobre uma pescaria, o que resultou em várias atividades culminando numa aula passeio num pesqueiro da redondeza.

Livro Da Vida

Todo grupo tem seu livro da vida, que conta a história de todos, seus progressos, suas conquistas. O livro da vida tem como objetivo, se tornar um diário de classe, servindo ainda como um documento. Mais que isso, ao ser realizado, torna-se um vivo retrato da turma. É mais um espaço de incentivo ao aluno para que ele escreva. (Plano de Curso,1997:16)

N.º 629
BIBLIOTECA - UNESP
CAMPUS DE BAURU

Através dos Livros da Vida arquivados, (Figura 15) recuperamos a memória do Núcleo e de cada turma, restauramos os acontecimentos e conteúdos desenvolvidos. Transcrevo a seguir, a página datada do dia 23 de março de 1993, da Turma do Bambolê, de pré- escola.

Giovani não encontrou a pedrinha de gelo que guardou na gaveta.

experiência: Gelo

-Colocamos uma pedra de gelo em uma panela.

-Fechamos o gelo na panela com uma caixa de madeira.

Texto: O homem veio brigar
com minha mãe.
Ela queria pegar uma faca
em vez de chamar a polícia.

Resultado da experiência:

- O gelo virou água, porque ficou abafado dentro da caixa.

-A panela ficou suada, porque o gelo é muito gelado e dentro da caixa estava quente.

-É o calor que faz o gelo derreter.

-O gelo só é gelo quando fica no congelador.

vieram 20 crianças

Felicitações para:

César Ricardo

Geovana

Luiz Fernando

Giovanni e Ariane

Auto- Avaliação

A auto- avaliação é prioritária para o desenvolvimento de valores indispensáveis para desenvolver a cidadania. Ao se auto avaliar, cria-se um momento de introspecção que torna as pessoas menos subjetivas e mais críticas. Todos os dias, ao final das atividades, os alunos analisam o que aprenderam e também seu comportamento frente ao grupo e reestruturam o que irão fazer a partir daí.

A auto avaliação faz parte integrante do processo avaliatório do N.E.R..

Não existe escola competente se não dá conta do acesso escolar, ou seja, do ingresso e permanência do aluno nela. Não se pode falar em qualidade de ensino sem atender ao direito da criança de ter acesso à escola. Melhoria de

qualidade de ensino envolve escola para todos e escola que auxilie os alunos a ter acesso a outros níveis de saber e isto tem a ver com o processo de avaliação.

As pessoas confundem o fim das provas, com escola fraca, pois provas e notas tornaram-se sinônimos de segurança para professores e para as famílias. Precisamos entender que qualquer proposta pedagógica de não reprovação, não pode ser entendida como uma proposta de não avaliação. Temos necessidade de refletir sobre o significado da avaliação, antes mesmo de fazê-la. No N.E.R., a Avaliação do aluno tem sido um dos caminhos mais árduos trilhados. Em 1990, quando iniciamos a primeira série do 1º grau, ao querermos avaliar o trabalho realizado, fizemos uma prova tradicional. O professor "deu" conceitos. Sabíamos que a avaliação deveria ser diferente, mas não sabíamos como. E a partir deste momento, quando nos conscientizamos do engano, iniciamos um processo de busca e descobertas, tendo como base a auto avaliação e técnicas de " tateio experimental". Fomos descobrindo que provas, notas e registros são apenas elementos da avaliação, e enxergamos que nossa proposta pedagógica exigia um repensar da prática avaliatória, principalmente porque procurávamos valorizar o desenvolvimento individual do aluno, e como fazê-lo se tivéssemos um único parâmetro? Como utilizar um único instrumento de avaliação se nossos alunos não eram iguais? Iniciamos um processo de aprendizado sobre o sentido da AVALIAÇÃO. Começamos a perceber que a Avaliação funciona como rede de segurança para os professores e mais do que isso, de controle. Controle dos professores sobre os alunos, das escolas e pais sobre professores e do Sistema sobre as escolas. Através da cobrança dos Supervisores do Estado, sobre um

critério rígido de avaliação, ficou explícito para nós, o fato de que para o Sistema de Ensino, a avaliação se resume em conceitos e notas. SAUL trata muito bem dessa questão ao dizer:

> *"A avaliação da aprendizagem, definida como uma das dimensões do papel do professor, transformou-se numa verdadeira "arma", em um instrumento de controle que tudo pode. Através do uso exacerbado do poder, o professor mantém o silêncio, a "disciplina" dos alunos.."(1988:48-50)*

Com a auto- avaliação o sujeito se torna mais introspectivo, apreende símbolos e as regras de convivência. No mesmo Livro da Vida já citado, na página referente ao dia 20 de abril de 1993, surge a seguinte frase.

> *Fernando não poderá vir à escola dia 22, pois completou 10 nuvens negras.*

A nuvem negra foi o símbolo escolhido por esta turma para significar que a criança precisa melhorar. É o pior conceito que alguém poderia tirar e Fernando se auto avaliou assim durante 10 dias. Me recordo de Fernando. Criança com deficiência mental, hiperativa, tinha períodos de comportamento agressivo. Mesmo assim tinha consciência de seu comportamento e era cobrado pelo grupo. A auto avaliação tem contribuído para desenvolver no aluno o senso de responsabilidade, a criticidade, o auto conhecimento.

A auto-avaliação diária é momento de reflexão pessoal sobre o desenvolvimento e rendimento do dia de trabalho. Neste momento o aluno se auto

avalia globalmente. Partindo dos critérios: produtividade, cooperação, silêncio e respeito, realiza-se uma análise de desempenho que o torna menos subjetivo e mais crítico.

A auto- avaliação é uma constante no N.E.R. e varia de acordo com o grupo classe e faixa etária dos alunos. É estimulada e valorizada pelo professor. Segue em processo de valorização conforme o nível e faixa etária da turma. Os símbolos e conceitos utilizados são discutidos e votados pelo grupo que passa a empregá-los diariamente para auto avaliar-se. Como dissemos, a avaliação deve ser entendida como um processo contínuo de obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa. No N.E.R. a avaliação tem um caráter participativo, professor e aluno chegam juntos a um entendimento da situação de aprendizagem e reelaboram novos caminhos. Um dos pontos nevrálgicos entre escola e supervisão é o fato de que, para nós, o comportamento do aluno é parte integrante do processo avaliatório. As leis escolares brasileiras como a 5692/71, se atêem em dizer que a avaliação deve ser feita a partir do conteúdo ministrado e da freqüência do aluno nas aulas. Ao colocarmos este dado novo, nosso objetivo é tomar a prática escolar e o conteúdo como elementos que contribuam para que ocorram mudanças no comportamento do aluno, envolvendo-o no processo de seu próprio aprendizado, transformando-o em sujeito. Fica dificil concordar com nossos critérios avaliatórios, com visões institucionais fechadas. Profissionais que seguem outras correntes educacionais, como a tradicional e a behaviorista, têm dificuldade de aceitar nosso modo de avaliar, pois tais pessoas se prendem a

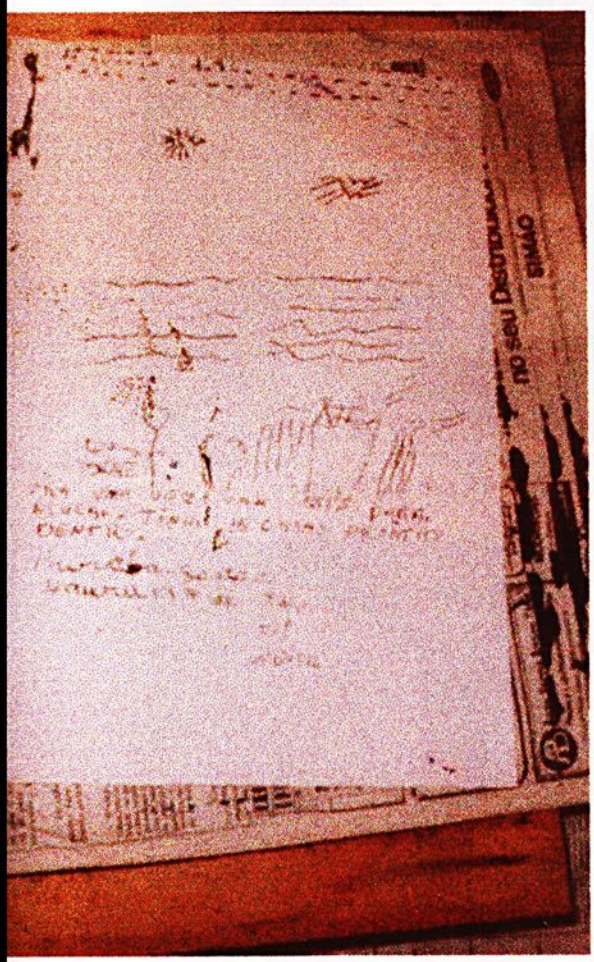
conceitos e números, enquanto nós procuramos verificar a totalidade e a qualidade do trabalho realizado.

Sobre esse aspecto qualitativo, LUCKESI (1988:44) nos dá importante contribuição ao dizer que os professores quase sempre não têm clareza do que se espera da conduta do aluno, após ter adquirido determinada aprendizagem e que é necessário que se estabeleça um mínimo para que a aprovação ou reprovação não esteja sujeito à arbitrariedade do professor, mas ao fato do aluno ter apresentado em sua conduta de aprendizagem os caracteres mínimos necessários. Isso nos remete aos princípios freinetianos que buscam na cooperação, no respeito à vida do grupo, na comunicação, na livre expressão e na auto avaliação a restauração dos direitos da criança e do adolescente, tão esmagados pela prática escolar vigente.

Como nossas concepções de vida são separadas das da criança, não nos acostumamos a enxergar seu modo de ver a vida. Para quebrar esta barreira se faz necessário ouvirmos nosso aluno, e respeitá-lo. Com isso acontecem as regras de convivência, que são instrumentos utilizados para que a criança possa desenvolver sua autonomia perante o grupo e mais tarde, perante a sociedade. A autonomia, como capacidade de autogovernar-se moral e intelectualmente. Em suma, uma escola que ouse penetrar em novo universo, o do trabalho e que questione a forma de ensinar atual, tendo o futuro como redimensionamento de nossas ações presentes.



Fig. 6 **Área Central do NER**



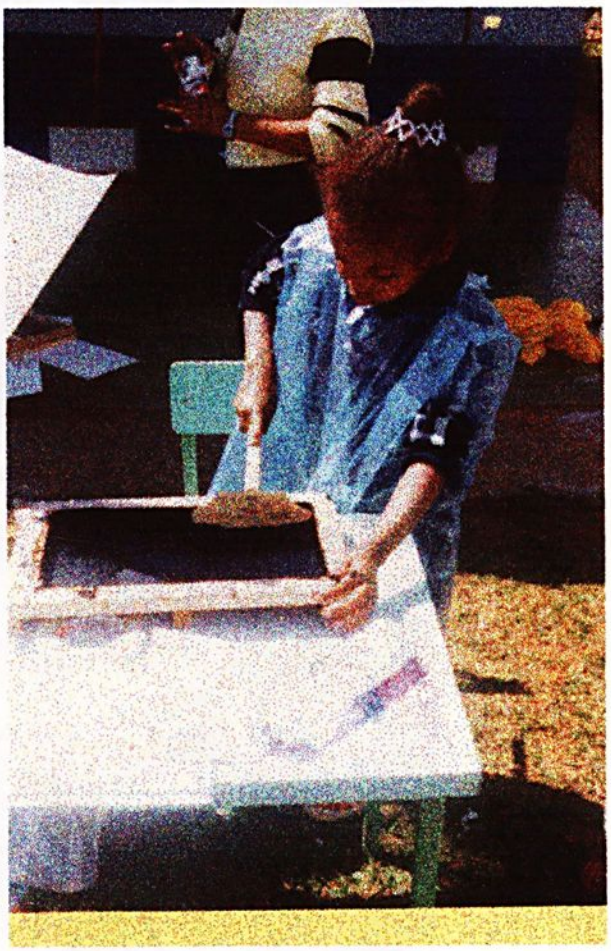


Fig. 7 **Confecção de Jornal - Limógrafo**



Fig. 8

Imprensa

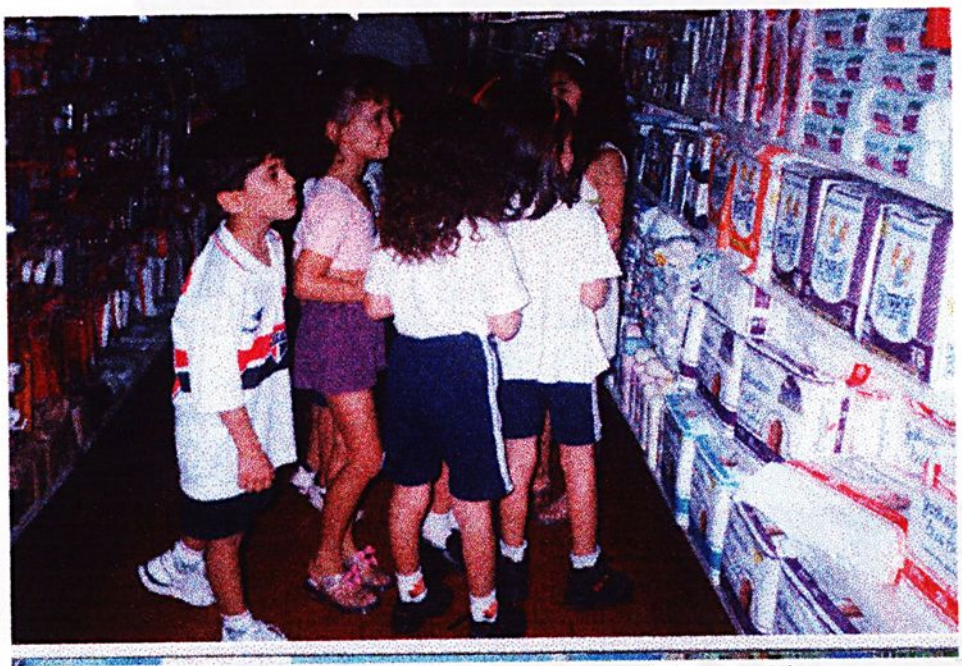


Fig. 9

Aula-Passeio ao Supermercado para Cálculo Vivo



Fig. 10

Trabalhos de Biblioteca ao Ar Livre





Fig. 11 **Trabalhos de Artes**





Fig. 12 **Trabalhos de Horticultura**



Casa das pombas



Cuidando dos animais



o primeiro banho dos patinhos

Fig. 13

Criação de Animais

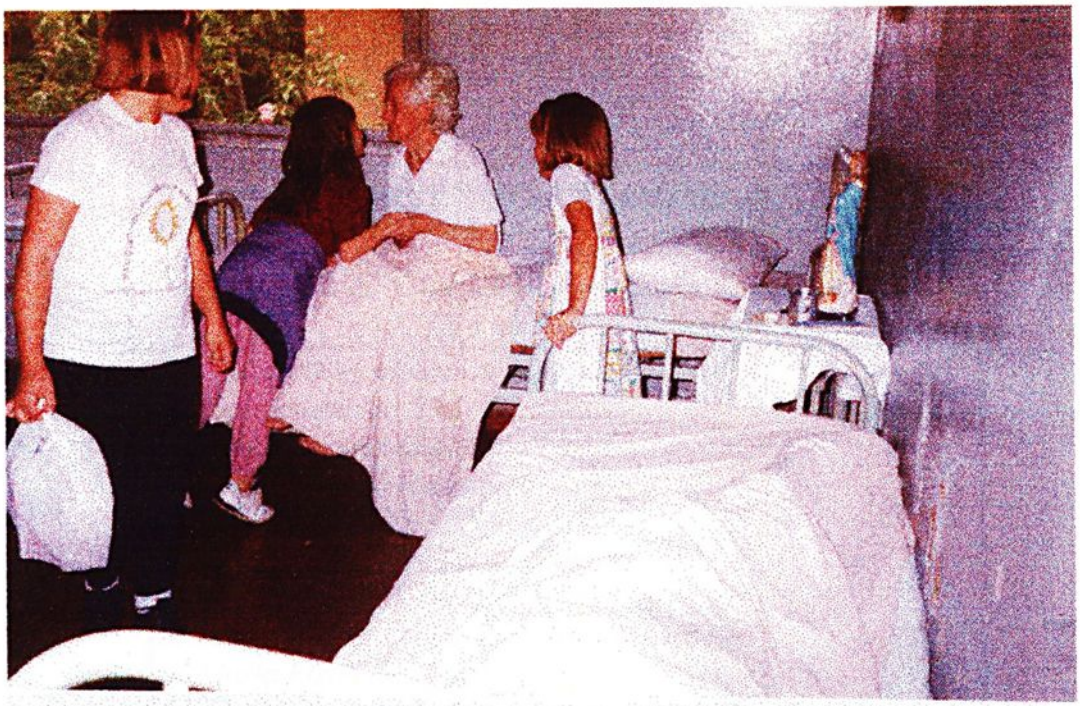


Fig. 14

Aula-Passeio no Asilo de Velhos

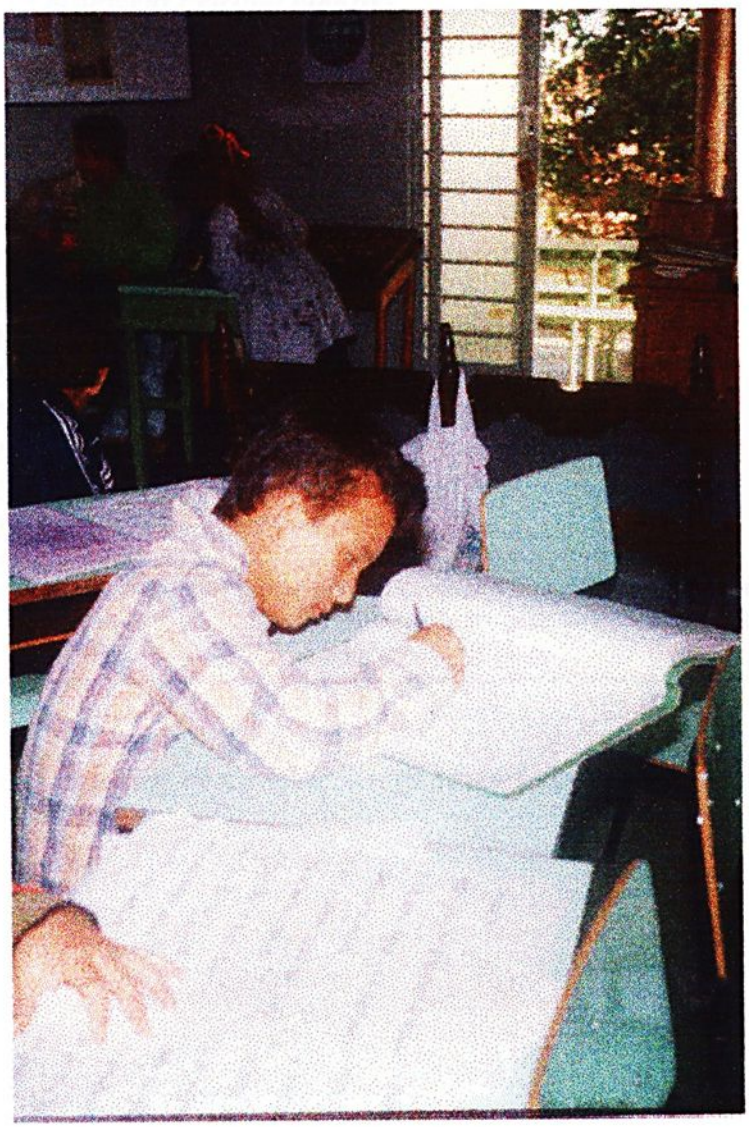


Fig. 15

Aluno escrevendo no Livro da Vida

QUADRO DE HONRA

Profissionais da Educação que constróem, com seu trabalho, o Núcleo de Ensino Renovado

1. *Cleusa Alves Medeiros dos Santos**
2. *Izete Prudêncio*
3. *Cleusa Ferreira Leite Moreira*
4. *Sandra Angelo Rodrigues*
5. *Irma Munhoz **
6. *Cristiane Ap. Silveira dos Santos*
7. *Suzete Astolfi Becher **
8. *Maria Cláudia Lemos de Almeida Peixoto**
9. *Maria Elena de Lima**
10. *Lucimar Cavalieri Attuy*
11. *Solange Aparecida B. Martins*
12. *Luizangela Petrilho Padovez*
13. *Néia Lúcia Buso de Lima*
14. *Daniela Ferraz Vallim**
15. *Helena Morena de Souza*
16. *Silvia Cristina da Silva Amador**
17. *Renata Cristina Gomes Marinheiro**
18. *Rute Crispim de Mattos**
19. *Paula Santiago Chaparro**
20. *Mariza dos Santos**
21. *Miriane Franco Manfio**
22. *Maria das Graças de Mello*
23. *Renata Dalbém Juliani**
24. *Cláudia Regina Matas Lopes**
25. *Maria Regina Mourão**
26. *Adriana Cristina Lenharo**
27. *Grizelda Luiza Purini**

os nomes com * são de professoras que prestam serviço atualmente no NER (1997)

Os indivíduos universalmente desenvolvidos, não são produto da natureza, mas da história.(MARX)

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

CAPÍTULO 4

O TRABALHO, PRINCÍPIO EDUCATIVO POR EXCELÊNCIA

O NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO, tem no trabalho a base de sua pedagogia, princípio educativo por excelência conforme longa tradição progressista.

O N.E.R., além de escola, pretende ser um espaço para motivar e instrumentalizar grupos populares para assumirem sua experiência de vida e de trabalho como fonte de conhecimento e ação ligados à sua prática social. É devido a isso que caminhamos pausadamente, um passo após o outro, para estruturarmos uma realidade forte e conexa. Estamos em plena construção e constante reflexão que nos fazem alterar os passos à medida que caminhamos. É um processo complexo de idas e vindas, verdadeiro *ensaio experimental*, com o objetivo de construir coletivamente uma nova escola, uma escola que atenda aos anseios das camadas populares.

> *"Para que a população trabalhadora construa sua hegemonia, é necessário, ainda que não suficiente, que os trabalhadores da escola pública construam sua escola". (SILVA JUNIOR, 1992:155)*

Em uma sociedade como a nossa, é necessário partir do reconhecimento da desigualdade dessa sociedade. Só se alcançará a igualdade

pretendida, com a sua transformação. Acreditamos que a mudança da escola contribuirá de forma positiva para essa transformação.

> *"Dai a necessidade política de uma Escola de qualidade que assista toda a população; daí, também, a necessidade de estudos e pesquisas que caminhem no sentido de definir os "conteúdos universais" e as formas adequadas de apropriação do saber".(VALE;1994:108)*

Uma escola articulada com os interesses majoritários exige um coletivo de educadores comprometido com a criação de uma nova sociedade. Aqui reside um dos problemas inerentes à experimentação pedagógica. Sem professores afinados com a mudança, não há mudança!

> *"Mas não será jamais um, seremos todos juntos, pouco a pouco, através da experimentação e do erro".(MANACORDA , 1986:64)*

Para FREINET, a técnica essencial da educação é dar aos alunos a possibilidade de criar o desejo de realizar um trabalho real, socialmente produtivo e uma educação para e pelo trabalho. Para nós é difícil entender essa definição e conceituação, assim também como a prática de uma educação desse tipo, visto que o conceito de escola ligada ao trabalho, em voga no Brasil é o de um ensino puramente profissionalizante. Os anos não apagaram os resquícios de uma tradição colonial escravocrata muito forte, por isso o trabalho manual no Brasil é muito discriminado. Uma das principais obras teóricas de FREINET é "*Educação pelo*

Trabalho". Nós do N.E.R., tivemos muitas dificuldades de absorver este conceito. Em um vídeo, realizado em 1992, ao expor sobre o assunto, não se conseguia explicar o tipo de escola e organização do trabalho que seria desenvolvido posteriormente no Núcleo. Os conceitos foram sendo definidos aos poucos em nossas mentes. No princípio, "copiando" as idéias de FREINET, adquirimos material de marcenaria. Era agradável ver os pequenos alunos construindo objetos de madeira, ao mesmo tempo que o barulho vindo do bater dos martelos, incomodava as professoras e eu, como diretora, encontrava duas grandes dificuldades. A de adquirir o material necessário para as atividades de marcenaria, tal qual retalhos de madeira que os alunos gastavam rapidamente e a dificuldade em termos de conhecimentos técnicos. Necessitávamos de um profissional da área. A falta de objetivo do aluno ao executar os objetos também era constante. Essa atividade teve êxito, quando, algumas vezes, um pai , que é exímio marcineiro, auxiliou construindo com os alunos, caixas de madeira para serem utilizadas no Núcleo. Aí então, o objetivo de uma educação pelo trabalho foi alcançado. Com o passar do tempo, entendemos que Educação pelo Trabalho era muito mais que atividades manuais ligadas à profissionalização. Era a possibilidade de utilizar-se do trabalho das mãos, acompanhado do trabalho intelectual e ambos proporcionando um resultado útil. FREINET deseja uma educação unificada. Ele busca, através das Técnicas, unir as mãos com o cérebro, quebrando o esquema de duas escolas, uma ociosa e pensante e outra, manual. Desde a Grécia antiga, a atividade prática material e particularmente o trabalho, era considerado indigno aos homens livres. Era prática própria dos escravos. A exaltação estava no trabalho

intelectual, contemplativo. Vem desta época a dualidade escolástica encontrada até os dias de hoje. Foi nesta base que a escola de hoje, foi construída. FREINET pensa em unir prática e pensamento através de uma atividade com fim útil.

> *Que as crianças aprendam os gestos, os sinais e os mecanismos exigidos pela sua função de estudantes e, mais tarde, pela de empregados, camponeses ou operários, é uma necessidade como a que obriga ao pastor a cuidar do rebanho e ao jardineiro produzir frutos e flores dignos da sua inteligência e do seu sentido social. Mas que não se limitem a ser estudantes. Que ultrapassem já essa profissão para chegar aos pensamentos, aos gestos e aos atos que talvez nào sejam de utilidade imediata e talvez nunca possam converter-se em dinheiro, mas que nem por isso deixam de ser um aspecto exaltante de uma exigência de cultura- cunho nobre da educação a serviço do Homem.(FREINET, 1985:106)*

Desde os anos de 1922, quando a Escola Nova surgiu, iniciou-se a visão de vida escolar com atividades; porém, esta caiu por terra ao criar uma escola cheia de atividades e vazia em conteúdos. Outro tipo de escola tem surgido em decorrência das idéias piagetianas. É uma escola cuja base é o jogo. Para FREINET, não é o jogo o elemento natural do homem e sim o trabalho e no trabalho deve ser construída a escola. Não um trabalho penoso, cujo trabalhador esgotado não vê o momento do descanso, porém, é um trabalho prazeroso, que conduz à aquisição de conhecimentos. Não exclui, mas coloca em segundo plano técnicas repetitivas e livrescas. Para FREINET, *é o trabalho que destila o pensamento, o qual, por reação, age sobre as condições de* (1979:120). A finalidade trabalho da escola a

transcende na medida em que ela existe com fins sociais, ou seja, na medida em que espera-se que venha a contribuir para a qualificação da cidadania. Esse objetivo é almejado, através *dos conteúdos*. Diria mais, diria que temos de transformar a escola em lugar de *satisfação cultural.* Para que isso aconteça, deve-se buscar novos conteúdos, nascidos, como diria SNYDERS, na alegria. É preciso que a cultura nos empolgue de todas as formas e sentidos, que nos impulsione a agir e nos conduza a coordenar a ação e o pensamento. Nesse sentido, a cultura será viva e forte, e causará diferença na nossa prática, mudando nosso modo de pensar, de enxergar a realidade e a vida.

É MARX, que em sua dialética encontra um fundamento sólido, sintetizando conhecer e ação, utilizando inclusive a palavra "*práxis*" para associar a prática e a teoria, ou seja, um ação "pensada". A cultura só será válida quando deixar de ser algo perdido entre museus e tornar-se aspiração popular para um progresso cultural. MARX demonstra em sua teoria, que a natureza humana não é fixa e imutável, mas que pode construir sua própria história, através das relações sociais. Analisando sob este prisma é que penso o trabalho realizado no NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO, como comprovação da teoria marxista. Através da luta e do querer de um grupo de pessoas, pudemos caminhar de uma prática ingênua em busca de um objetivo coletivo, embasados numa teoria que garantiu nossa ação. Ação social ativa, móvel, que cresce e muda de forma, conforme caminha, porém, sempre aperfeiçoando-se no sentido de uma análise mais coerente do real e uma crítica mais forte do social.

unesp

Para FREINET, a disciplina é emanada pelo trabalho organizado, e estará diretamente ligada ao conteúdo, à expressão natural. Ele considera que o aluno deve ter liberdade de trabalhar, de agir, de caminhar pela sala, de falar e escrever, porém, essa liberdade está subordinada ao meio e aos outros com os quais convive. A organização técnica é que proporcionará a liberdade de trabalho e de movimento, diz ainda FREINET (1979:112). Muitos professores ,ao conhecer sua Pedagogia não conseguem entender essa disciplina emanada do e pelo trabalho. Para FREINET, o interesse assim como a liberdade, não nascem espontaneamente, mas são fruto de múltiplos fatores, entre eles, um trabalho concreto vinculado à vida, num clima de cooperação, iniciativa e criação.

Com o tempo, outras experiências sobre o trabalho, começaram a ter êxito no Núcleo. Algumas delas foram mais duradouras, como foi o caso da horta e da criação de diferentes animais. Quando o Núcleo surgiu em 1989, numa sala emprestada da EMEI *"Maria Rosa da Conceição Lima"* procuramos a ligação ao trabalho, através da organização de uma horta. Foi o primeiro ponto que nos caracterizou como pedagogia diferenciada. Hoje, esta técnica é constante em muitas escolas de Bauru, o que nos faz felizes, pois coloca a criança em contato com a terra e cria uma série de oportunidades para experiências educacionais. Sabemos que mexer na terra é uma necessidade infantil. Mais uma vez, a dificuldade encontrada é a falta de conhecimento do professor, que é fruto de uma escola ociosa e não aprendeu a trabalhar com as mãos. Esse professor não consegue aproveitar-se desta atividade como meio educacional e utilizando-se dela desenvolver conteúdos de ciências, matemática, português etc. Pelo fato de

unesp

não conhecer, foge da atividade e não sente prazer nela. Um hortelão, como professor auxiliar nessa área seria de grande ajuda. O período mais rico dessa atividade no Núcleo, foi exatamente quando fomos auxiliados por um funcionário, o Aldo, criado no campo e por isso com conhecimentos específicos no assunto. Tia Paula uma das agentes pedagógicas sempre nos auxiliou na jardinagem e nas atividades de horta. Suzete Astolfi BECHER, uma professora apaixonada por plantas e animais desenvolveu um trabalho maravilhoso tendo como base estes elementos. Houve um período em que, utilizando-nos da feira que existe semanalmente na rua atrás de nossa escola, vinculamos o trabalho de horticultura com a venda destes produtos, o que resultou em conhecimentos matemáticos. (Figura 16) Esse trabalho foi iniciado em 1990, pela professora Cleusa Alves dos SANTOS. Em outras ocasiões, os alunos vendiam, também, ovos de pata de nossa criação. O fato de termos atividades de horticultura e de criarmos animais (patos, gansos, galinhas, pombas, coelhos) trouxe muitas dificuldades que iam além do fato de ter que alimentar os animais e molhar sistematicamente a horta, mesmo quando não havia aulas. Professores de uma escola estadual do bairro, assim como professores e funcionários da E.M.E.I. ao lado, consideravam pejorativos estes tipos de atividades e faziam críticas constantes a nosso trabalho, mesmo sem conhecê-lo de perto, porém, quem entrava no Núcleo, como demonstram vários filmes da época (1991 a 1995) encontrava uma escola cheia de verde, com azaléias e primaveras, onde os animais conviviam com os alunos num ambiente limpo e prazeroso. Alunos de pré- escola tiveram oportunidade de observar, elaborar hipóteses e constatações do tempo de duração de um "choco" da pata Nani, da



metamorfose de uma borboleta etc. As experiências dos alunos com a criação de animais e os cuidados necessários, foram riquíssimas e só foram parcialmente abandonadas devido a reforma iniciada em agosto de 1995, que durou um ano . Para termos mais ambientes de aula, perdemos a riqueza da área verde, tão importante para FREINET. Hoje a escola tem alguns periquitos, aquários indispensáveis em salas de aula e o que teve sucesso por um certo tempo, foi uma criação de scargots (Figura 17) que ganhamos de um senhor amigo. Um grupo de adolescentes assumiu o cuidado com os bichinhos, indo diariamente alimentá-los, construindo caixas e lendo sobre a criação. Pais estavam sendo envolvidos e estávamos pensando em iniciar uma associação de criadores. Os alunos estavam empolgados, assistindo a filmes sobre o assunto, a fim de fazer conferências para todas as classes. Com isso, o conhecimento intelectual foi sendo construído através do trabalho diário destes jovens. Infelizmente, a falta de pessoal em finais de semana e alguém responsável na área, bastou para que este trabalho não fosse adiante.

Não são só estas situações são consideradas TRABALHO para FREINET. Para ele, qualquer atividade com fim útil é uma situação de atividade-trabalho ou trabalho-jogo como ele chama. Para nós, trabalho e jogo são antíteses. Trabalho nos lembra sofrimento, cansaço e jogo alegria, relaxamento. Para FREINET ao encontrarmos as atividades que reúnem em si mesma as qualidades do trabalho com o prazer que nos dá o jogo, temos a forma ideal de trabalho na escola. Pesquisa realizada por MAURY, (1994, 94) coloca em resumo que

> *"o trabalho como base educativa prepara a harmonia social pela harmonia individual; é um estimulante para o estudo abstrato, é finalmente um fator inestimável de moralidade e de sociabilidade".*

Fica explícito na situação de criar scargots, o que FREINET queria dizer sobre o prazer do trabalho e o quanto auxilia o desenvolvimento do conhecimento, o mexer na terra e na água vem proporcionar. Este entendimento e a postura de um trabalho útil, é dificil do professor adquirir. A leitura, cursos, encontros e o trabalho no N.E.R. é que deverão levar a esta mudança de mentalidade e conseqüentemente da prática. Uma prática que envolve técnicas tais quais: imprensa, correspondência interescolar, confecção do jornal escolar e murais, criação de álbuns, livros etc. FREINET não limita a escola a um mero trabalho manual. A escola precisa ir além deste, em busca do trabalho produtivo, aquele que faz sentido fora da escola. *Criemos uma escola trabalhadora*, (1979:63)diz FREINET (Figura 18). A escola para ele é o lugar de transição entre o trabalho escolar (estimulante para a atitude abstrata) e o trabalho produtivo.

Em uma sociedade como a nossa, é necessário partir do reconhecimento da desigualdade dessa sociedade. Só se alcançará a igualdade pretendida, com a sua transformação. Acreditamos que a mudança da escola, desta forma, contribuirá de forma positiva para essa transformação.

> *"Daí a necessidade política de uma Escola de qualidade que assista toda a população; daí, também, a necessidade de estudos e pesquisas que caminhem no sentido de definir os "conteúdos universais" e as formas adequadas de apropriação do saber". (VALE; 1994: 108)*

No Núcleo hoje utilizamos os *Planos de Trabalho*[2], por acreditar que eles auxiliam os alunos a se tornarem autônomos e responsáveis. A escola tradicional tem seus planos de trabalho previamente definidos no seu exterior, através dos livros didáticos, dos planejamentos inarticuláveis. Isso dificulta o trabalho específico de uma escola, verificando sua realidade. Para nós, os Planos de Trabalhos feitos em concordância com o aluno, também auxiliam o trabalho do professor em relação ao controle de registro das atividades. No final de cada quinzena e/ou durante, são realizadas as correções e avaliações devidas. Juntos, professor e aluno atribuem conceitos previamente estabelecidos, que o aluno representará em gráficos. Com estes gráficos haverá pelo aluno um controle de seu desempenho escolar. Há uma cumplicidade na hora das correções, entre aluno e professor. O aluno questiona, argumenta com o professor havendo uma troca produtiva e relevante. O aluno é o centro do processo avaliatório. Toda avaliação é realizada mediante sua constatação e concordância. Os Planos não são imutáveis, assim como não o são, as escolas FREINET. Mudanças constantes deverão ser realizadas na organização dos Planos, para facilitar sua utilização e adequá-los ao desenvolvimento do N.E.R..

---

[2] Encontram-se maiores informações sobre os Planos de Trabalho nos livros: FREINET,1975: p. 80 e Élise FREINET, 1979: P. 108.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

THIAGO (11 anos), entrou no Núcleo com 5 anos e hoje, cursa o 7º ano. Em um texto livre, sobre a escola, THIAGO demonstra como é consciente dos objetivos do trabalho e da organização do N.E.R.. Quando no 5º ano, fez um texto sobre o N.E.R. que diz assim:

Texto sobre: Métodos da escola

Auto avaliação e Plano de Trabalho

Em nossa escola utilizamos o método Freinet.

Esse método de ensino, aborda entre suas leis o plano de trabalho e a auto avaliação.

O plano de trabalho é elaborado quinzenalmente, nele encontramos marcados o que é dever do aluno cumprir naquela quinzena. Este plano é elaborado em conjunto com professores e alunos. Esse método polpa o trabalho do professor de ficar em cima do aluno falando o que ele deve fazer.

No plano são encontrados os quadros de barra e os quadros horizontais, que são gráficos.

Nestes quadros são marcados as siglas que representam as notas, posteriormente esse quadro é pintado com a cor indicada para cada conceito de avaliação. As notas são dadas individualmente pelas professoras, sendo corrigido com o acompanhamento do caderno do aluno.

Nesse plano são arrolados os números de fichas que deverá ser cumprido na quinzena, também é feito um rol de assuntos coletivos da classe e da escola.

Isso vale para todas as matérias e é corrigido periodicamente pelos professores.

THIAGO faz parte de um grupo de alunos cujo desempenho tem sido de excelência e cuja personalidade vem sendo afetada consideravelmente por nosso trabalho. Thiago sabe exatamente qual é seu trabalho e como deve ser avaliado.

Os Planos de trabalho foram elaborados por nós do Núcleo, tendo como base os planos sugeridos por FREINET. Têm sido muito trabalhosos e precisam ser repensados para serem mais práticos. Esse processo é demorado, pois depende dos resultados e análise de todo o grupo de professores, alunos e especialistas envolvidos no processo, assim como as demais mudanças realizadas no Núcleo.

O professor do Núcleo e as dificuldades de uma educação continuada

O professor é figura fundamental do ensino e da aprendizagem dentro da Pedagogia FREINET, embora o aluno seja considerado sujeito, responsável pela construção de seu próprio conhecimento.

> *"Com o auxílio do adulto, a criança pode tornar-se "mestre" de sua atividade, autogerindo-a. (ELIAS,1996:12)*

A Pedagogia FREINET calcada nos princípios do trabalho e da liberdade, da cooperação, da comunicação e da contextualização da educação não despreza o conhecimento e os conteúdos, mas evita torná-los em si e por si. De igual modo, o professor necessita estar a par do conhecimento científico e tecnológico de seu tempo. Para desenvolver novas técnicas pedagógicas é preciso

que o professor reflita em sua prática pessoal . A escola precisa proporcionar espaço de reflexão constante, para que o professor saia de sua mesmice e obtenha um comportamento progressista.

> *"O professor progressista é aquele que favorece o diálogo dos alunos entre si e com o professor sem deixar de colocar o aprendiz em contato e/ou confronto com a "cultura erudita" acumulada ao longo do processo histórico, fruto do esforço coletivo que possibilitou a sua elaboração através de árduo processo de investigação". (VALE, 1994:219)*

O conteúdo será o instrumento usado pelo aluno para vencer as barreiras que se interpuserem durante sua vida, em busca de sua realização pessoal, porém, não se pode perder de vista que deverão estar relacionados dialeticamente com a prática social. Como é difícil para o professor deixar-se envolver pelos conhecimentos gerados a partir do interesse do grupo. Para o professor muitas vezes o conteúdo programático é visto como algo sagrado, como um fim em si mesmo. Esta é uma das lutas que travamos no cotidiano do Núcleo.

Segundo Elise FREINET (1979:85) para FREINET, o bom senso, a generosidade e a polivalência são valores positivos úteis ao professor. Condena as aulas que valorizam o professor e a observação "fabricada". Assim como SAVIANI, o "educador" defende que os conteúdos usados pela escola, devem ter ligação com a vida.

> *"E é a vida, através das exigências do meio, que se agita sempre, intrépida e inextinguível, essa vida que basta encontrar e ajudar para que desabroche, apesar dos nossos destinos acorrentados, a comovedora história da infância audaz".(FREINET, 1974: 23)*

Quando os professores não estão embrutecidos pela profissão, eles conseguem "furar" a educação recebida e enxergar o prazer de trabalhar de forma a criar sua própria aula, deixando o "trabalho de escravo" ou de "soldado", diria FREINET.

> *"Só há uma coisa que pode embaraçar e comprometer esta evolução: a falta de preparação dos trabalhadores" ... (FREINET, 1975: 43)*

É de extrema importância o preparo dos professores para uma nova pedagogia. Não como um "treinamento" incondicional, porém , com a análise dos princípios que a compõem e a utilização deles para a construção de uma escola do Trabalho e Moderna.

> *"Para que a população trabalhadora construa sua hegemonia, é necessário, ainda que não suficiente, que os trabalhadores da escola pública construam sua escola". (SILVA JÚNIOR: 1992:155)*

No NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO, durante esses anos, temos procurado descobrir caminhos a partir da Pedagogia FREINET, por entendermos que ainda temos muito o que apreender dela e por não conhecer melhor caminho para a educação popular. As Técnicas FREINET não são intocáveis, o que as

tornam propícias para qualquer época e local. "*A escola moderna não é uma capela nem um clube mais ou menos restrito, mas na realidade, uma via que nos conduzirá àquilo que, todos juntos, construirmos*".*(FREINET:1975, 45)*

Ao colaborar na construção de sua escola,

> "*A criança que sente um objetivo em seu trabalho, e que pode dedicar-se por inteiro a uma atividade não mais escolar, mas social e humana, esta criança sente que nela se libera uma poderosa necessidade de agir, de buscar, de criar*". *(FREINET, 1994: 34)*

Esta tem sido outra frente de batalha no N.E.R.. A de que todos os professores tenham clareza de que uma sala bem organizada e um trabalho interessante produzem uma disciplina natural, que flui naturalmente. Quanto mais caminhamos em direção aos anos da adolescência, mais dificuldades temos tido neste âmbito. Às vezes enxergo duas escolas dentro do N.E.R.. Uma mais violenta e menos alegre de manhã, período dos adolescentes de 5º ano em diante e uma escola mais solta e completa com os menores do Pré ao 4º Ano que estudam no período da tarde. Entre os fatores facilitadores, há o fato de que nas turmas menores há um professor único para cada classe. Outro fator é que

> *A organização material, técnica e pedagógica do trabalho, será o elemento essencial e decisivo do equilíbrio escolar.(MINICUCCI, 1992:15)*

O professor no Núcleo deverá ser um orientador, um organizador, porém sem perder sua importância e sua dignidade. Sua autoridade virá de seu saber. Devemos ter em mente que um dos saberes indispensáveis para o professor

é o saber sua importância e da dignidade de sua tarefa. No Núcleo a figura do professor tem grande importância, reconhecida como fundamental ao processo educacional e à sociedade. Através de nosso trabalho, procuramos resgatar a autonomia do professor, que volta a ser sujeito e autor do processo pedagógico. Mesmo assim, o aluno é visto paralelamente ao professor como co-autor desse processo. Às vezes nos perdemos nesse processo e o professor não consegue enxergar esse princípio. Qualquer proposta pedagógica para a escola pública, deverá envolver professores e alunos, sujeitos do processo fundamental.

> *"Para se buscar a possibilidade de mudança, precisa-se buscar (me parece) a relação que é construída por professores e alunos, com o conhecimento produzido na prática social viva, para que deixem de se deslocar como autômatos"... (KRAMER,1993:59).*

Paulo FREIRE (1990) nos ensina que o educador progressista deve ter uma prática coerente com sua opção política que deve ser aprimorada no seu dia a dia. Como qualidade deste educador, Paulo FREIRE enaltece a humildade, não como covardia, porém com coragem, confiança e respeito em si e aos outros, pois ela ajuda a reconhecer que ninguém sabe tudo ou ignora tudo e nos ensina a ouvir o outro. A humildade ajudará o professor a não se prender em sua própria verdade. O bom senso é um ótimo auxiliar para a humildade. Permite que não se passe dos limites e dá autoridade sem ser autoritário e sectário. A amorosidade, a coragem, a tolerância são virtudes também apregoadas no N.E.R., em busca de um

educador crítico, democrático e ético. Entre seus direitos, PAULO FREIRE nos diz que esse professor tem

> *"direito à sua liberdade docente, direito à sua fala, direito a melhores condições de trabalho pedagógico, direito a tempo livre e remunerado para dedicar à sua formação permanente, direito de ser coerente, direito de criticar as autoridades sem medo de punição a que corresponde o dever de responsabilizar-se pela veracidade de sua crítica, direito de ter o dever de ser sério, coerente, de não mentir para sobreviver". (FREIRE: 1993: 64)*

De igual modo acontece com o aluno no N.E.R.. A sua valorização se dá desde o momento em que o professor o ouve, pois é assim que o professor: *"democrático se prepara cada vez mais para ser ouvido pelo educando".(idem,.88).*

A maior dificuldade nossa, é encontrar um professor que queira enfrentar todas as dificuldades que um processo como esse cria,

> *"acostumados a fiscalizar, controlar e comandar ... ser-lhe á necessário elaborar adequadamente sua consciência de classe e sua vontade política, de modo a encontrar os suportes necessários à realização de seu novo projeto de vida e de trabalho". (SILVA JÚNIOR, 1992 : 46)*

O professor para trabalhar no Núcleo, deve estar "aberto", disponível a mudanças e ter clareza de seus objetivos e das tarefas que são necessárias realizar, para que os objetivos sejam alcançados. Porém, não deve ter preocupação de ter esses objetivos formalizados e sim operacionalizados através de sua prática e do

entrosamento com o grupo classe, tornando-os socializados. Os projetos no N.E.R. devem ser elaborados de tal sorte que haja complementação dos projetos individuais dos alunos e de modo a oportunizar atividades diversificadas.

> *"Nossa tarefa não se esgota no ensino da Matemática, da Geografia, da Sintaxe, da História...nossa tarefa exige o nosso compromisso e engajamento em favor da superação das injustiças sociais. "(FREIRE;1993: 80)*

A tarefa de ensinar exige muito, exige amor, criação, competência e capacidade de brigar pela liberdade, pois sem ela, o próprio ensinar fenece. Ensinar envolve "militância", profissionalismo e necessidade de ousar. Nós, do Núcleo, acreditamos que só com muita "briga" em defesa do direito do povo é que encontraremos eqüidade na educação e esperança para o Brasil. Segundo Madalena Freire WEFFORT,

> *"não fomos educados para olhar pensando o mundo, a realidade, nós mesmos. Nosso olhar cristalizado nos estereótipos produziu em nós paralisia, fatalismo, cegueira".(1995: 9)*

O exercício da prática educativa consciente no Núcleo, nos proporcionou oportunidade de observação, ferramenta básica para que construíssemos nossa cidadania e criássemos um coletivo privilegiado, com pessoas que aprendem a ver e a escutar as demais pessoas que estão à sua volta.

unesp

A postura do professor proporciona momentos de troca e ele deixa de ser onipresente e onisciente, passando a ter seu valor real no grupo como um elemento organizador. Não há uma autoridade única. Há interferência de outros adultos e de outros grupos. Isso gera necessidade de novas respostas. O poder avaliatório do professor torna-se reduzido e cresce o estímulo à auto avaliação do aluno e à criação de seus próprios planos de trabalho. Nosso pensamento é de que o aluno, através de seu trabalho, constrói sua história.

> *"O ser vivo está sempre, como vimos, à procura de um máximo de poder. Ele é o viajante que tem de tomar o comboio da vida, da sua vida, e que, na sua inexperiência, tateia e usa os diversos recursos"...(FREINET,1978:Vol.2-7)*

Mesmo não aceitando o pensamento de ILLICH, quando propõe o fim do aparelho escolar, sonhamos com um professor mais humano, próximo, que tem a autoridade de sua postura democrática. O professor precisa estar alerta quanto aos riscos que podem sobrevir aos problemas da escolha, o risco da rapidez sem que os conteúdos venham a ser questionados; do cepticismo, se decepcionando algumas vezes pela falta de progresso quando a estagnação parece reinar. Podem ocorrer problemas quanto à eficácia, quando os projetos forem dificeis de serem realizados; riscos com os relacionamentos professor - aluno, quanto ao ambiente democrático. Sem correr riscos, corremos o risco de não formar cidadãos.

> *"A educação para a cidadania dá-se na participação no processo de tomada de decisão". (GADOTTI,1992:49)*

A solidariedade é outro instrumento a ser usado pelo professor que trabalha a serviço do aluno. É esse "serviço dirigente" que nossa sociedade tem dificuldade de entender. Por esse motivo, muitos professores dominam seus alunos, esvaziando o trabalho docente. Assim como o professor, um administrador escolar, para dirigir adequadamente a sua organização precisará estar a serviço da escola, do aluno e da comunidade. Ele dirigirá o coletivo dos professores preocupado em assistir aos professores e alunos no processo formativo que favorece a concretização das necessidades básicas das camadas populares.

Educar é superar a manipulação, utilizando de estratégias que ressaltem a ação coletiva voltada para a formação de uma força coletiva instruída e consciente dos direitos e deveres.

Toda educação dirige para algum lugar; ou se vai a caminho da reprodução, ou se caminha para o novo, para a transformação. Este também era o pensamento de FREINET que considerava que não há educação não - diretiva e o que importa é que esta educação leve à construção do conhecimento e que estimule a reflexão. Nestes anos de trabalho junto ao professor pude perceber que não é o acúmulo de informações que vai modificar a prática deste professor. No processo de transformação de minha prática educacional tenho bem claro que o que me auxiliou a enxergar o caminho que deveria seguir, foi a leitura de diferentes autores e principalmente dos livros de Celestin FREINET. Constatei com minha prática como diretora e orientadora do Núcleo, que houve amadurecimento e mudanças em professores que fizeram leituras, independente do



tempo disponível. Até hoje passaram pelo N.E.R. 21 professoras. Fica difícil pontuar transformações, pois alguns caminham mais rápido, outros mais devagar; alguns param em determinado estágio e não progridem, outros estão sempre criando e descobrindo novos caminhos. Existe aquele professor que não tem mudanças profundas e não se dá conta disso. É uma pedagogia possível em todas as classes (do mundo) e para todos os educadores, basta querer. O processo é árduo, conflitante. Toda mudança gera incertezas e elas acontecem freqüentemente, quando estamos a construir nosso projeto pedagógico. A elas eu me rendo.



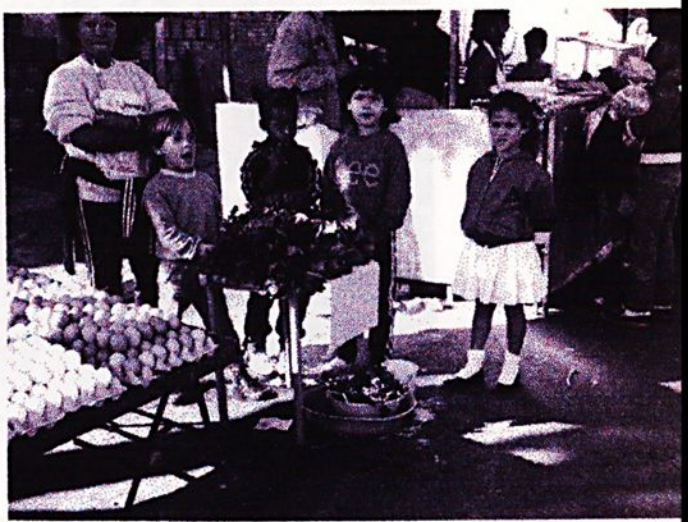


Fig. 16

Vendendo verduras na Feira

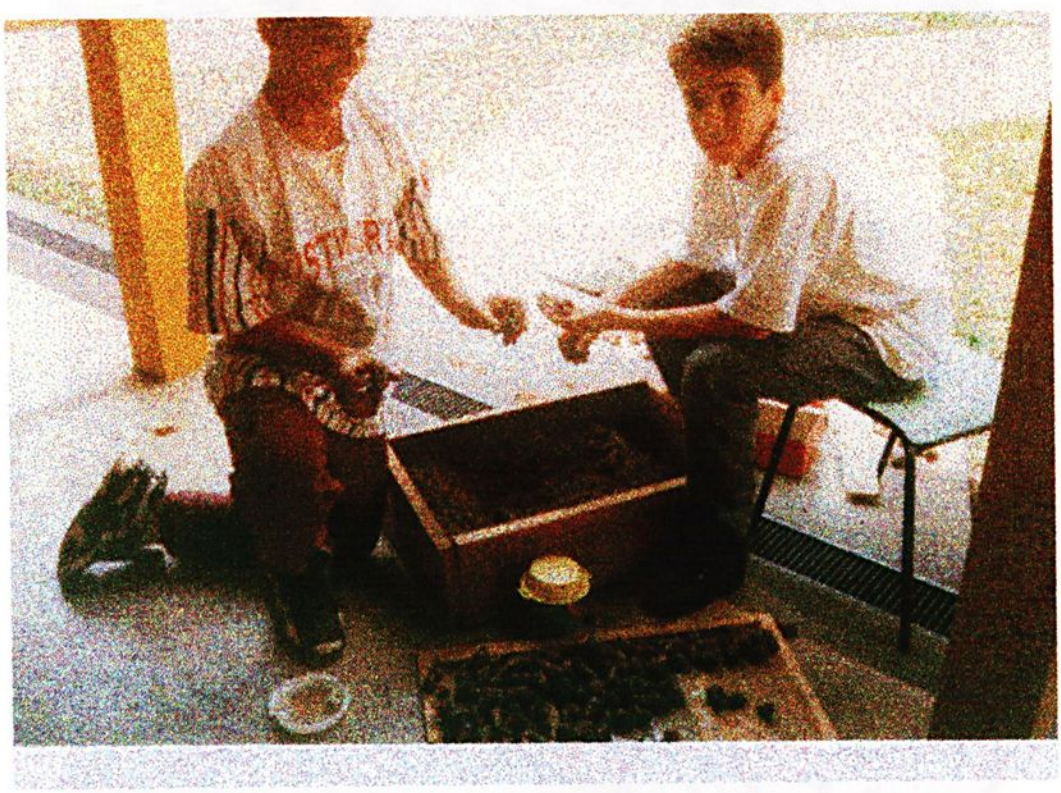


Fig. 17

Cuidando dos Scargots



Acampamento no
N. E. R



Ateliê de Violão



Ateliê de
Culinária
ovos de páscoa

Fig. 18

Outras Atividades

CONCLUSÃO

APRENDENDO COM A EXPERIÊNCIA, O CONTÍNUO RECOMEÇAR

Como podemos constatar, o *Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e 1º Grau* (N.E.R.), tem uma prática educativa diferenciada das práticas escolares tradicionais. No Núcleo, a Administração é colegiada e em decorrência, o professor desenvolve funções docentes e administrativas autônomas. Participa verdadeiramente do ato de planejar, executar e avaliar a ação pedagógica, interferindo não só no conteúdo do ensino, como também na metodologia, forma do trabalho escolar, a ser implementada. O professor do N. E. R., hoje, origina-se da Rede Municipal de Ensino de Bauru e é classificado entre aqueles que desejam experimentar e implementar formas alternativas de educação. Em decorrência de seu pouco conhecimento ao chegar na escola, em relação aos princípios e técnicas da Pedagogia FREINET e ao trabalho desenvolvido ali, o professor sente dificuldade em se ambientar e produzir dentro da nova perspectiva pedagógica. Este é um dado da realidade do NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO que a Direção vive no seu dia a dia. Como alterar a atuação de docentes que chegam com práticas conservadoras? Como fazer avançar o projeto pedagógico, com os professores que se dispõe, sem cair num processo acomodatício? Como alterar a prática no N. E. R. sem causar traumas e desajustes maiores? Este é o *1º problema* prático real que precisa ser enfrentado. Para tanto, uma *1ª prioridade de*

ação, é a de desenvolver um programa orgânico mínimo de *Educação Continuada dos Professores do N E. R.* tanto em termos dos fundamentos da Pedagogia FREINET como nas habilidades básicas de planejar, executar e avaliar as técnicas FREINET. A preocupação fundamental é não dissociar teoria da prática, trabalhando ao mesmo tempo os fundamentos da Educação Progressista e os conteúdos específicos nas áreas de Português, Inglês, História, Geografia, Matemática, Ciências, Artes e Educação Física. Reuniões de estudo sobre a Pedagogia FREINET, com os professores e estagiários, são realizadas no N.E.R.. Outro problema que se enfrenta é o fato desta pedagogia ser denominada pelo próprio nome do Educador. Dificulta nosso trabalho, pois as pessoas nos imaginam ligados a um "herói", ou ainda, a uma Pedagogia importada. FREINET iniciou um processo tão inovador que mesmo sendo utilizado em outros países, não há a importação de um método de ensino. Há sim, uma nova forma de pensar o mundo. *Há um espírito das Técnicas FREINET que as tornam universais.* Ao nos utilizarmos dos instrumentos, isto é, das técnicas, fazemos modificações externas e se não estivermos deformados ao ponto de empregá-las erroneamente, num sentido meramente "tecnicista" haveremos de sofrer modificações importantes no processo educativo, pois criamos um novo clima na escola e com a família, melhorando as relações entre as pessoas que fazem parte do sistema escolar.

O *2º problema* e prioridade do N.E.R., tem sido o atendimento ao aluno, figura fundamental da escola e nossa preocupação básica sempre teve como alvo o trabalho escolar, com o desenvolvimento de atitudes, qualidades e conhecimentos que permitam a construção progressiva de sua cidadania.

unesp

O N.E.R. tem como objetivo uma educação crítica que desenvolva mudanças no comportamento dos alunos com a ajuda da família e da comunidade; neste sentido, há necessidade do estreitamento das relações com a família responsável pelo aluno. Com a proximidade e relacionamento recíproco, o N.E.R. necessita trabalhar mais perto da comunidade para modificar hábitos e atitudes relacionados com educação de filhos. Trabalho difícil, mas necessário. O Núcleo acredita que sem uma atuação contínua em parceria com a comunidade, dificilmente ocorrerão mudanças qualitativas, pois, deve haver identidade de propósitos entre as famílias e a escola, congregando esforços com base no mesmo paradigma; tem-se certeza que a escola sozinha não proporcionará modificações substanciais. Para pensarmos em uma educação transformadora, não basta a prática quotidiana da escola. É necessário envolvimento familiar. Como conseguir a participação da comunidade nos esforços da escola? Este é o *3º problema* prático real que precisa ser enfrentado. Para tanto, a *3ª prioridade de ação*, tem sido desenvolver o processo de *Educação Continuada com Pais e Responsáveis* dos alunos do N.E.R.. Muitas atividades são propostas com o objetivo de aproximar o N.E.R. da comunidade. O processo de aproximação, já em andamento, tende a ser acelerado através de cursos e atividades de lazer e recreação que transformem o NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO, em referência cultural do bairro. Utilizamos estagiários de Psicologia para nos auxiliar nessa área, orientados pela professora Marisa Eugênia Melillo Meira RAGONESI. Temos feito, tal como FREINET sugere, caminhado passo a passo, usando sua fórmula: *não larguem as mãos antes de terem encontrado apoio para os pés.(1977:46)*

Neste processo que vai adquirindo novas formas à medida que amadurece, tanto professores como alunos, vão se modificando num processo natural de maturidade e autonomia, trazidos pelo conhecimento adquirido e interiorizado. Com isso, vão modificando a prática diária do Núcleo. Existem momentos de desalinho entre teoria e prática, entretanto existe realização ao se alcançar o sucesso de uma práxis verdadeira.

> *"o saber acaba levando ao questionamento das relações sociais, mediante um processo de conscientização do real significado dessas relações enquanto relações de poder, revelando inclusive a condição de contrariedade que a permeia. Assim, a educação acaba atuando, efetivamente, no sentido da formação política das classes dominadas, tanto ao nível da gestação de sua consciência de classe, como ao nível de sua instrumentação para a práxis política adequada".* (SEVERINO,1986)

No início do processo, ao buscar nas fontes progressistas um saber maior, encontrei angústia na revelação da infelicidade e da desigualdade entre os indivíduos e a sociedade. Tive clareza das decepções causadas pelos fracassos dolorosos e das lutas desiguais com a burocracia de uma escola tradicional, que foge do mundo e cheira à "naftalina dos mosteiros da idade média". Uma escola imutável, produto do pensamento daqueles que a desenvolvem.

Esse momento de descoberta é como um renascer, um parto doloroso e necessário para que possamos a partir de então, nos sensibilizarmos com o outro,

enxergando-o além de nós mesmos. É através da cultura, das grandes obras, da análise e da reflexão que conduziremos nossos alunos a uma ação reflexiva.

Importa sermos otimistas, pois esta é uma arma revolucionária. Através das obras culturais veremos também refletidos sentimentos opostos que "farão" com que pensemos nossa própria prática. Cultura, entendo não como soma de conhecimentos, ou um conjunto de obras para admirar, amar, degustar... mas um modo de vida e a procura de modos inovadores. Sem chegarmos à cultura elaborada, não conseguiremos apreender as causas fundamentais de hostilidade entre os homens, da falta de amor e de como agir contra elas. Nossos alunos perceberão a satisfação, no trajeto difícil? Conseguirão vencer a cultura primeira e buscar a elaborada? Ao mesmo tempo que esses pensamentos me vêm, eu os considero incoerentes, porque a cultura, ou melhor, os conhecimentos culturais que o Núcleo está provocando trazem modificação no comportamento dos alunos e suas famílias reconhecem essa mudança na qualidade de suas personalidades.

FREINET, assim como Paulo FREIRE, observa em suas obras, que a cultura primeira deve ser respeitada, não simplesmente como ponto de partida que se deve abandonar em seguida, mas matéria constante com valores que podem manter o programa e que o impulsionam para diante.

Nosso cotidiano é cheio de incoerências e dificuldades, mas as vitórias alcançadas, recompensam o caminhar.

Tal como SNYDERS "*recuso também uma escola que não diz nada*", que se silencia nas posições a serem tomadas. Buscamos valores, temos objetivos. Nossa



prática caminha em busca da "cooperação, afetividade e da comunicação". Somos conscientes de que nossa prática traz em seu bojo, velada ou clarificada, nosso modo de pensar a vida e a sociedade.

Em tudo que realizamos encontra-se a busca da liberdade. O professor mais atrelado ao conteúdo escolar é o que menos consegue atingir os conceitos buscados. Como chegar à liberdade sem cair no "laisse faire", no ativismo? Como tornar esse aluno responsável e participante? Como tornar esta escola livre e responsável?

Há um caminho a percorrer em busca dessa autonomia onde o professor vai soltando-se e a seu aluno, tornando-se menor e deixando-o cada vez mais, ser capaz e realizador. A liberdade só virá com a possibilidade de escolha, de respeito ao outro, de aprender a ouvir e falar e esse caminho é árduo. A liberdade precisa ser conquistada, buscada tanto individualmente como em grupo. O grupo muitas vezes sufoca o individual e há o aprendizado do silêncio, do respeito.

Não é possível confundir-se liberdade com "fazer aquilo que se tem vontade", mesmo que prejudique alguém, olhando somente para o meu eu. Minha liberdade deverá estar ligada a do outro em um projeto maior, de luta e de vida. Para tanto, é necessário que se conquiste essa liberdade. É preciso espaço temporal e há graus de liberdade que o aluno irá galgando de acordo com seus progressos rumo à autonomia e a seu desenvolvimento moral. Mas esses, só serão construídos dentro de uma prática onde haja espaço para tais realizações. Liberdade para FREINET, não é fazer o que queremos, porém fazermos o que decidirmos coletivamente.



> *"a cada momento da escola, há em proporções diversas, liberdade e dependência, e espero, progresso em direção à liberdade".(SNYDERS, 1988:241)*

Respeitar o aluno é não ocultar o acesso ao fundamental e criar condições para que ele produza sua auto- educação.

> *"O aluno é tanto mais livre quanto mais ele domina em pensamento e ação os terríveis mecanismos que fazem com que muitos homens sejam, hoje, sujeitos à fome... ele progride em direção à liberdade quando ele apreende melhor os porquês dessa degradação, que, não é uma fatalidade que se opõe às necessidades dos homens; pode-se agir como opositor à infelicidade".(SNYDERS, 1988:243)*

Quando o aluno do Núcleo, escolhe entre várias alternativas qual será seu projeto de trabalho, faz surgir desejos novos. Um alto grau de liberdade levará o aluno a aprender a esperar e não ser imediatista. As práticas escolares do Núcleo já desenvolvem em seu bojo, um desejo de transformar a escola, não só em mais alegre, como também num lugar de trabalho coerente, útil e que traz ao aluno o retorno do prazer. Esta prática procura gerar um "indivíduo" que construirá uma sociedade mais coletiva e menos individualista. Ao conversar com o aluno, procura-se educá-lo para o diálogo. Ao planejar e escolher as atividades, educá-lo para a participação democrática, autogestão e liberdade. Ao dar liberdade, procura-se desenvolver a criatividade; ao se fazer a auto-avaliação, educa-se para o

auto-conhecimento e autonomia. A criança aprende a organizar-se, organizando e aprende a ser livre, libertando-se.

O jornal escolar, o teatro, o texto livre, uma exposição, os conselhos e cooperativas, o momento da conversa, a fabricação e venda de objetos, as pesquisas, aulas passeio, as diferentes formas de trabalho autônomo, entremeados com trabalhos de equipe e muitas outras realizações, abrem a escola para um projeto de vida e a impulsionam para o exterior.

As *cooperativas de classe,* ao criarem seus projetos para construção e venda de objetos úteis, com finalidades pré determinadas, tais como uma viagem e toda a organização do que vai ser necessário, proporcionam lições reais de vida e geram uma cooperação que faz com que os alunos vivam os conhecimentos e sejam felizes por isso. Mais do que isso, as cooperativas avaliam o trabalho de todos, questionam alunos e professores, buscam caminhos novos para os problemas do grupo. É um momento de conflito e construção. Não há um mundo formado só de palavras. Os alunos vivenciam situações reais, à volta com a realidade social e fisica e se abrem para o mundo como participantes que constróem sua história e podem mudá-la através de mais conhecimento.

O aluno é atingido por inteiro, não só em seu intelecto; do mesmo modo os professores que se unem em projetos transdiciplinares e cooperativos. Para isso, necessita viver-se junto, e geram-se problemas que por sua vez, farão surgir regras de trabalho e de convivência que serão mudadas e adaptadas de acordo com a vida quotidiana. Vida com intensas relações sociais.

unesp

Uma escola experimental como o Núcleo, evidencia em sua prática pedagógica, dificuldades e novidades diferentes da escola comum, visto que traça caminhos pouco percorridos anteriormente. A educação no Núcleo tem que ser pensada e repensada individual e coletivamente, o que dificulta o trabalho, porém o enriquece trazendo na maioria das vezes uma prática criadora.

Muitas interferências se sucedem no trabalho docente do N.E.R.. Estas, normalmente não se encontram na prática do professor da rede municipal de ensino de Bauru. Podemos classificá-las como: internas, externas, grupais, quotidianas e extraordinárias.

As interferências internas são as mudanças ocorridas no íntimo do professor que inicia o trabalho no Núcleo. Estas mudanças produzem conflitos e insegurança na prática docente, visto que para se trabalhar com as Técnicas FREINET, o professor precisa se amparar em novo paradigma, até então, desconhecido da maioria dos professores;

As interferências externas são as manifestações diárias ocorridas no Núcleo, pelo fato da escola ser experimental. Uma delas é a grande quantidade de pessoas ligadas à educação que vêm nos visitar . Estagiários das universidades, além de ajudar em nossa prática, causam também situações conflitantes com as quais temos de conviver, administrar e absorver.

As interferências grupais decorrem do processo coletivo gerado pela administração colegiada do N.E.R.. Esse processo cria um novo enfoque no relacionamento dos elementos que trabalham na escola e inicia um processo de mudança e proximidade entre as pessoas do grupo, que se percebem melhor, sem o

verniz social, se conhecendo melhor, com qualidades e defeitos. Esse processo causa alegrias, pois as pessoas se reconhecem autoras do projeto da escola. Causa também novos problemas, como a necessidade de estar disponível por maior fração de tempo, visto que se faz necessário reunir mais vezes para a tomada de decisões. Devido a esse fator, algumas atitudes demoram mais tempo para serem tomadas, pois o processo grupal é mais lento e demorado. Posso citar como exemplo a situação de legalização do Núcleo. A elaboração do Regimento demorou cerca de um ano. Para que organizássemos o estatuto da Congregação e conseguíssemos seu C.G.C., demoramos também quase um ano letivo, visto os entraves e a necessidade de nos reunirmos constantemente. Apesar do desgaste físico de horas noturnas a mais de trabalho, esse processo proporciona mais segurança a todos e maior qualidade no trabalho, pois uma idéia é analisada por diversos ângulos e durante mais tempo.

As interferências quotidianas surgem do fato de nossa pedagogia gerar situações que extrapolam as atividades comuns escolares, causam fatos novos em nosso dia a dia que exigem soluções criativas. Muitas vezes, nosso dia fica agitado devido o grande fluxo de alunos para atividades de reforço, visitas de pais e autoridades escolares à escola. Às vezes as atividades diárias são estressantes, devido à agitação gerada por atividades extra classe. O grande número de relatórios gerados pela necessidade de documentar o trabalho feito, torna a tarefa diária mais difícil de ser concluída e elaborada.

As interferências extraordinárias são atividades como palestras, cursos, oficinas, concursos, feiras que decorrem tanto de nossa prática, como

também da prática da Secretaria Municipal de Educação, que trazem uma sobrecarga ao trabalho cotidiano.

As interferências são múltiplas, porém, o sucesso que resulta do trabalho elaborado de forma conivente com a pedagogia adotada, produz estímulos naturais para que o trabalho avance e fortifique.

> *"A partir do momento em que os alunos emitem propostas e sugestões, reivindicações e criticas, instalam-se conferências, debates: uma vida intensa de relações".(SNYDERS;1988: 260)*

Estamos em constante elaboração e reflexão que nos fazem alterar os passos à medida que caminhamos. É um processo complexo de idas e vindas com o objetivo de construir coletivamente uma nova escola, uma escola que atenda aos anseios das camadas populares.

O FUTURO, QUEM SABE...

Durante anos, mesmo antes de 1989 quando se iniciou o Núcleo; através de nosso trabalho, houve um desejo de demonstrar que as Técnicas FREINET trazem em si a intenção de uma educação integral, voltada para os interesses da classe popular e que através delas, temos a oportunidade de dar qualidade à educação de 1º grau, tão arrebentada e exaurida na rede de ensino público. Primeiramente buscamos um sonho, depois caminhamos no sentido de organizar um projeto e por último tivemos que lutar contra uma administração

municipal, que por motivos reles, criou situações difíceis para a continuidade da escola experimental. Temos certeza que uma educação problematizadora "não pode servir ao opressor". Segundo FREIRE *"nenhuma ordem opressora suportaria que os oprimidos todos passassem a perguntar: por quê?"(ROSSI,188:87)*

Até meados de 1995, o NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO vinha tendo um relacionamento "amigável" com a Secretaria Municipal de Educação de Bauru, como demonstra a avaliação feita em 20/12/94 e assinada por pessoas da UNESP, Secretaria da Educação do Município e do Núcleo. Este documento mostra a realidade do N.E.R., seus problemas e dificuldades, porém, em momento algum desmerece o trabalho realizado pela escola. Outros relatórios semestrais realizados em conjunto envolvendo a Secretaria Municipal de Educação, UNESP e N.E.R., referentes ao ano de 1995 e 1º semestre de 1996, também demonstram isso. Até então, não havia tido nenhuma manifestação do Conselho Estadual de Educação (C. E. E.) sobre o processo do Núcleo.

Em 31 de maio de 1995 a Congregação do Núcleo enviou um ofício ao C. E. E. , cujo teor era o seguinte:

> *Senhor Presidente*
>
> *Servimo-nos deste para solicitar do nobre Conselho Estadual de Educação um diagnóstico do Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e 1º Grau (N.E.R.) da Prefeitura Municipal de Bauru, cujo processo de autorização ocorreu em 4/11/92, Parecer nº 1292/92, Processo nº 622/91 A .*
>
> *Na referida autorização de funcionamento do N.E.R. concedida em caráter provisório, o CEE solicitou a reformulação do Regimento, elaboração do Plano de Curso e*

> *Relatórios Semestrais. A direção do Núcleo encaminhou os documentos exigidos e espera enviar proximamente o Plano Anual de 1995. Solicitamos data vênia, uma avaliação sobre a atuação do Núcleo de Ensino Renovado, para corrigir eventuais falhas e direcionar mais adequadamente os esforços coletivos dos docentes, direção, Congregação e Assembléia. Contamos com o apoio e orientação do importante colegiado.*

Em 21 de julho de 1995, o Conselho Estadual de Educação, encaminhou pedido à Delegada de Ensino de Bauru, para obter informações sobre as instalações físicas do Núcleo, a Carreira do Professor, a Reformulação do Regimento e o Plano de Ensino. O Relatório encaminhado pela Comissão de Supervisores em resposta, é datado de 15 de Agosto (anexo 3).

Dia 4 de Janeiro de 1996, foi enviada a resposta do Conselho Estadual de Educação, ao documento enviado pela Congregação do NER e já citado . Diz :

> ***Senhora diretora***
> *Com referência ao Processo acima, que solicita autorização para funcionamento do Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e 1º Grau, solicitamos de Vossa Senhoria, atendendo despacho da Assistência Técnica deste Colegiado, que proceda as devidas alterações no Regimento Escolar, juntamente com o Plano de Curso (3 vias). Tais alterações deverão ser efetuadas sob a supervisão da Delegacia de Ensino.*
> *Contamos com seu empenho para que, no prazo máximo de 20 dias, a partir da data da publicação no D.O.E., a solicitação seja atendida.*

Junto com oficio datado de 13/2/96, encaminhamos ao Conselho Estadual de Educação o que se pedia. A carta do Conselho foi recebida pela escola em 3/2/96. Foram poucos dias para organizar mudanças no Regimento. A Supervisão pediu-nos maior clareza nos critérios de avaliação. "Os itens referentes à Avaliação precisavam ser mais precisos". Foi feita a alteração achada pertinente.

O próximo contato com o C.E.E. veio em documento datado de 13/6/96 . No mesmo, o Conselho narra o recebimento do relatório anual de 1995; critica a Comissão de Supervisores de Ensino por não ter se manifestado sobre as atividades desenvolvidas no N.E.R.; observou que a Delegada de Ensino de Bauru, encaminhou os documentos sem se posicionar e acaba pedindo que os Supervisores se manifestem com parecer conclusivo. Finalizando, termina criticando a Prefeitura Municipal de Bauru por não haver cumprido o encaminhamento semestral de Relatórios sobre as atividades do N.E.R.. Quem vinha fazendo o encaminhamento era a própria escola, ao verificar que a Secretaria não o fazia.

Em 20/7/96 e em 3/8/96, houve manifestação no D.O.E. sobre o processo do Núcleo. O conselheiro Francisco Antonio POLI, pede, em vista das falhas apontadas pela Supervisão de Ensino, revisão no Regimento Escolar no prazo de 60 dias.

Somente em 1997 tivemos acesso aos Relatórios mandados ao Conselho Estadual de Educação, pela Comissão de Supervisoras. Este está datado de 14/3/96. (anexo 4) Inicia relatando o envio dos documentos pedidos. Faz um histórico da cronologia dos fatos e demonstra que vários documentos que

haviam sido mandados ao CEE , voltaram para a Delegacia de Ensino, como narra esse trecho,

> *"em 31/8/95 retornou, indevidamente a esta Delegacia de Ensino o Protocolo 3833/94 (Plano de Curso) Relatórios das Atividades da Escola (1º Semestre de 1994) e Ofício nº. 1015/95 cujas solicitações já haviam sido atendidas conforme exposto no item anterior".*

Em vários momentos deste relatório há críticas ao Regimento e Plano de Curso do N.E.R., sempre com base na legislação vigente.

Chega-nos então, um documento do Conselho Estadual de Educação, assinado pelo Conselheiro Antonio Francisco POLI .(anexo 5) Há um relato de todo o posicionamento da Comissão de Supervisores numa mistura dos dois relatórios produzidos anteriormente. Através deste documento ficamos conhecendo o posicionamento da Supervisão. Apesar de constantemente estarmos conversando com as supervisoras sobre os fatos que constatavam como "diferentes" no N.E.R., entendíamos que elas concordavam conosco e só tinham dúvidas se podíamos ou não realizá-los legalmente. Lendo esse relatório, tenho convicção de que não era isso. A Equipe de Supervisão (3 pessoas) não concordava com a documentação do Núcleo e o Conselho Estadual de Educação se baseou unicamente nesse parecer para dar continuidade ao processo. Em nenhum momento foi declarado que os documentos encaminhados durante todos esses anos, foram lidos e analisados pelo Conselho Estadual de Educação. Os relatórios da Supervisão apontavam para uma legislação em vigor, não concordando que alterássemos em nada. Para criar o N.E.R., pressupondo

diferenças na legislação, baseamo-nos na Lei 4024 de 20/12/1961, Artigo 104, que permitia que fôssemos escola experimental e como o próprio nome diz, experimentássemos em educação. Reza o artigo.

> *"Artigo 104- Será permitida a organização de cursos ou escolas experimentais, com currículos, métodos e períodos escolares próprios, dependendo o seu funcionamento para fins de validade legal da autorização do Conselho Estadual de Educação, quando se tratar de cursos primários e médios, e do Conselho Federal de Educação, quando de cursos superiores ou de estabelecimentos de ensino primário e médio sob a jurisdição do Governo Federal".*

E mais, a Lei 5691/71 em seu artigo 64 diz:

> *"Art. 64- Os Conselhos de Educação poderão autorizar experiências pedagógicas, **com regimes diversos dos prescritos na presente lei**, assegurando a validade dos estudos assim realizados".(o sublinhado é da autora deste trabalho)*

Como sair dessa? Se alterássemos todos os itens que queriam diferentes no Regimento, estaríamos mudando características importantes do projeto *pedagógico* que experimentávamos; projeto esse não analisado em sua prática. Parece-nos que à supervisão não cabia analisar o projeto pedagógico da escola, mas a documentação.

O documento enviado pelo CEE pedia, mais uma vez, mudanças no Regimento no prazo de 60 dias, corrigindo as falhas apontadas pela supervisão. José Misael Ferreira do VALE e eu, procedemos à sua análise e concluímos que

mais do que modificações no Regimento, se faziam necessárias explicações. O problema ocorrido, acreditávamos, era por ter sido analisado com olhos voltados para uma educação tradicional, estática e única. Os Supervisores não entendiam o fato de utilizarmos termos comuns à escola tradicional, dando-lhes outros significados. Demoramos 15 dias para elaborar o documento datado de 1 de Outubro de 1996. (anexo 6) Esclarecíamos as dúvidas e pedíamos ao Conselho Estadual de Educação, que identificasse os pontos obscuros e nos desse prazo para realizarmos as mudanças necessárias, pois haveria necessidade de envolver as pessoas da Congregação do Núcleo. Não temos conhecimento se este documento foi encaminhado ao Conselho Estadual de Educação, porque logo em seguida realizamos as mudanças do Regimento e mandamos os dois, via Secretaria Municipal da Educação. Nesse interim, tanto Delegacia de Ensino de Bauru, como a Secretaria Municipal de Educação estavam nos considerando irredutíveis . Foi assim que, após muito pedir, recebi uma cópia do documento encaminhado ao CEE, junto com a reformulação do Regimento, pela Secretaria Municipal de Educação. Ficou confirmada que a opinião da Secretaria Municipal de Educação era a de tornar o Núcleo uma escola regular da Rede Municipal de Ensino de Bauru.

Em 26 de fevereiro de 1996, veio para a Secretaria da Educação do Município, uma pessoa, num cargo de confiança e sem ter o conhecimento anterior das conquistas do Núcleo, sem conhecer o trabalho atual, elaborou um relatório que apontava vários pontos formais no Regimento da escola e solicitava mudanças. Algumas só formais, outras estruturais. O documento conclui, com

erro quanto a data de início e funcionamento da escola, questiona a estrutura do N.E.R. (que deveria ser toda mudada) e encerra não demonstrando credibilidade à escola. Foi convalidado por autoridades educacionais que dirigiram a Secretaria de Educação do Município, no final do ano letivo de 1996. (anexo 7) datado de 2/9/96).

Relembrando: Fizemos mudanças no Regimento. Uma em fevereiro e outra em outubro. Mudamos aquilo que era possível mudar, dentro dos itens observados pelo Conselho Estadual de Educação e Supervisão do Estado. Ao tomar ciência do documento feito pela Secretaria Municipal de Educação, passado o primeiro impacto, achamos por bem, fazer uma análise dos itens considerados e elaborar novas mudanças, levando em consideração aquilo que seria possível fazer de concreto. Foi assim, com base nesse documento, porém, analisando os itens que poderiam ser alterados, que surgiu em dezembro de 1996, mais uma modificação no Regimento do Núcleo. Quanta dificuldade! Além dos conflitos internos de uma escola experimental, havia o conflito com a Administração e o pior, com o *poder*. Nossa auto estima estava a zero e apesar do Núcleo dar saltos qualitativos, não víamos saída para o NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO. Pessoalmente, deixava de ter esperanças quanto ao destino do Núcleo, quando voltou à Administração Municipal o prefeito IZZO Filho, em cuja gestão iniciara o N.E.R., tendo como vice o Prof. Paulo KAWAUSHI, companheiro que compartilhava das idéias frenetianas. Volta também à Secretaria de Educação Dinorah Vasques FOURNIER, que necessitando de uma pessoa para Diretora de Divisão de 1º Grau, me convida para o cargo. Ao aceitar, deixei claro que precisava de seu apoio

para tentar reverter a situação sobre o Núcleo . Dia 13 de Janeiro, tomei posse e logo no dia 14, encontrei outro relatório da Secretaria Municipal de Educação endereçado ao Conselho Estadual de Educação, datado de 26 de dezembro de 1996, (anexo 8) último dia útil da administração anterior e que completava o desmanche iniciado no relatório anterior, com frase como essas que dizem:

> *"O erro da diretora do N.E.R. consiste em legislar para um modelo de Escola e (não) para a Escola que realmente existe. Com a gradativa implantação do Núcleo, nos moldes que se quer, então o Regimento Escolar deveria ir sofrendo adequações, bem como o Plano de Curso correspondente.*
> *As senhoras supervisoras, presentes a reunião, ratificaram esse entendimento do Departamento".*

Qualquer profissional da educação reconhece o grau de hostilidade pessoal e imaturidade profissional contida no relatório citado; mais que isso, ao finalizar a leitura fica evidente a intenção dessa administração municipal, quando diz:

> *"Entendemos que a direção do Núcleo de Ensino Renovado não atendeu as solicitações do CEE, nem as orientações da DE e desta SME, ficando assim agora, a critério do CEE, manter a experiência pedagógica, ou não".*

Denuncio fatos, que são provados através de documentação anexa. Outras documentações encontram-se no N .E .R.

A Delegacia de Ensino de Bauru, em 1997, encaminhou ao Conselho Estadual de Educação (anexo 9) relatório que apoiava e confirmava o já escrito pela Secretaria Municipal de Educação. Esse relatório termina dizendo:

> *Diante do exposto, a Comissão de Supervisores entende que, sem sanar as falhas de ordem legal técnica e pedagógica já apontadas em várias situações...o Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e 1º Grau não tem condições de obter autorização definitiva para seu funcionamento, restando-lhe, conforme nosso entendimento, a possibilidade de funcionar como escola de educação infantil e 1º Grau "regular".*

Em 24 de fevereiro encaminhamos oficio ao C.E.E., assinado pela Secretária de Educação Municipal, pedindo a análise dos documentos encaminhados anteriormente e comunicando o interesse dessa administração em resgatar o trabalho do NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO (N.E.R.). Convidamos para visitar o Núcleo e iniciamos contato telefônico com alguns conselheiros.

Com base no relatório final datado de 30 de 12 1996, conseguido na D.E. Bauru em abril de 1997, mais uma vez procedemos a mudanças no Regimento e no Plano de Curso, encaminhando para a DE e para o CEE, em maio de 1997.

O NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO teve, com minha ida para a Divisão de 1º Grau, uma nova diretora, Suzete Astolfi BECHER, que retornou ao Núcleo a convite da Secretária de Educação. Pelo concurso interno realizado no final do ano, recebemos novos professores que se ambientaram rapidamente ao trabalho da escola. O nível dos professores deu um salto qualitativo. Conseguimos

colocar a figura do Assistente Pedagógico, mais um elemento para auxiliar o trabalho. O trabalho pedagógico parece ter amadurecido. O Núcleo continuou vivo, provando que não é escola de uma única direção, como muitos a consideravam.

O Conselho Estadual de Educação deu seu parecer final; (anexo 10) o *NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO tem sua experiência pedagógica encerrada*, conforme determina o Diário Oficial do Estado, de 5 de junho de 1997. Recorremos e nos fortalecemos ao ganhar o apoio popular da comunidade bauruense com abaixo assinado contendo 1752 assinaturas. O Prefeito Municipal pediu reconsideração demonstrando interesse pelo trabalho. A Câmara de Vereadores mandou uma menção de apoio ao trabalho realizado. A imprensa nos procurou para saber as razões dessa violência. A Delegacia de Ensino nos apoiou em documento assinado pela Supervisão e pela Delegada de Ensino. A UNESP, através do Departamento de Educação relatou sobre nosso trabalho .Numa das frases diz que

> *A preocupação de estabelecer nexos reais entre o pensar e o fazer, entre o conhecimento e o trabalho exigiu trazer a vida para dentro da escola como meio de tornar a escola um centro de interesses sobre o contexto que a circunscreve e usar as técnicas pedagógicas propostas por FREINET, organizando o trabalho escolar de forma diferenciada em contraste visível com a escola tradicional.*

A Congregação do Núcleo deu um depoimento de apoio, enaltecendo alguns pontos que considera fundamentais na escola. Os pais participantes levantaram o prazer pelo estudo, a criticidade dos alunos, a valorização do

trabalho do aluno. Os professores ressaltaram a certeza de que os alunos podem acompanhar outra U. E. e a primazia das técnicas utilizadas. Os alunos que participam da Congregação enfocaram que no Núcleo, não estudam só para as provas, tendo uma avaliação constante. Dizem mais, que "*a escola tem a nossa cara*." A Delegada de Ensino no pedido de reconsideração deu um depoimento a favor da continuidade da experiência (anexo 11)

Estamos aguardando... Fizemos o possível para furar o esquema do poder burocrático e modificar o destino de uma escola; experiência singela, mas de grande significado para os envolvidos no processo.

A conclusão a que eu chego, é que

> *A educação, como prática social, adquire especial importância num contexto que toma consciência da necessidade de superar o "apartheid social" que atinge milhões de brasileiros que sobrevivem abaixo da linha da pobreza (VALE,1996:28).*

O Brasil precisa de um projeto nacional de desenvolvimento, articulando o econômico e o educacional. Juntos, com relações dialéticas, educação e economia, centradas nas necessidades da sociedade, construirão a educação de amanhã. Para que venhamos a ter avanços nessa área, segundo VALE, "*urge recuperar a escola pública como o único espaço institucional que pode abrigar os filhos das camadas populares*". Para que isso aconteça, é necessário mudar os rumos da escola, buscando eliminar a dualidade da educação brasileira, criando uma escola "rica" para todos.

Em outro texto, VALE, cita Florestan FERNANDES, comentando que

> *"Com muita propriedade o sociólogo escreveu que "a sala de aula fica na raiz da revolução social democrática: ou ela forma o homem livre ou ficaremos entregues, de forma mistificadora, a um antigo regime que possui artes para readaptar-se continuamente às transformações da economia, da sociedade e da cultura..".(1997:48)*

O modelo atual de escola pública, sem flexibilidade, controlado de forma burocrática, centralizador e extremamente normatizado tem se revelado ultrapassado e inadequado aos tempos modernos e às novas necessidades da sociedade econômica e social.

Com o NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO e todo o trabalho realizado durante esses anos, tivemos por objetivo, colaborar com a mudança necessária à escola de 1º Grau, para que esta venha a ser uma escola que, além de atender à quantidade, vise a qualidade em educação. Buscamos colocar em prática as novas teorias educacionais e administrativas, tais como, criar uma *administração colegiada; "investigar" em avaliação*; criar espaços específicos para o aprendizado tornando a *sala de aula um ambiente propício* ao conhecimento; *diminuir o número de alunos* por sala de aula; transformar o professor na "alma" da escola; estabelecer *vínculos profundos com os pais* e a *comunidade*; enfim, *tornar a escola um espaço cultural* a serviço de todos.

> *"Na escola fundamental, essencialmente formadora, o importante será fazer uso de métodos vivos de ensino que permitam a exploração da realidade humana, natural e social*

> *por meio de sucessivos "tateios experimentais" em que o próprio aluno avalia o êxito ou o fracasso de sua ação inteligente; o tempo necessário para que um conhecimento seja incorporado fica sempre na dependência do "grau de permeabilidade à experiência" apresentado pelo aluno". (VALE, 1997:46)*

Exatamente são estes os pontos em educação mais evidentes e fortalecidos pelo projeto Pedagógico do NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO. A estrada que percorremos poderá auxiliar outras escolas a caminhar. Nossa história poderá servir de incentivo para outras, que quiserem trilhar o caminho da liberdade.

A Lei 9394/1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, traz em seu bojo, uma educação mais livre e menos burocrática. Alguns artigos nos enchem de esperança, ao proporem a abertura democrática no interior da escola; o artigo 81 diz que: " *É permitida a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecidas as disposições desta Lei".* Suas disposições são amplas, o que nos fazem acreditar que há futuro para o Núcleo, dentro das novas orientações pedagógicas.

> *"Ora, a vontade política é o fator por excelência das transfusões sociais".(SANTOS, 1993:126)*

Aguardamos reposta do Conselho Estadual de Educação sobre o destino dessa escola. Entendemos que a Nova Lei que rege a educação, é a expressão viva do pensamento de nossos educadores. Estamos convictos de que o

NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO poderá vir a ser um marco na educação pública popular no Município de Bauru.

Esperamos que o projeto sobreviva com o passar dos anos, ou melhor, que sofra modificações no sentido de superar-se, porém, sem perder o espírito que o criou. O projeto, segundo VALE " *é sempre uma ação consciente voltada para a criação de uma realidade futura. É sempre um misto de realidade e supra-realidade, um além da realidade que se pretende transformar". (1995:2)* É o futuro pensado a partir do presente vivido que anima o N.E. R. é esse o impulso que nos permite dizer:

> *Vá ao encontro da vida. O que nos encanta e nos entusiasma não é o passado por mais rico que seja, mas o futuro que encerra em si mesmo a criação, a aventura e a vida. A escola nunca é uma parada. É a estrada aberta para os horizontes que se devem conquistar. Vá ao encontro da manhã. (FREINET,1985: 38)*

O NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO, acredita que não se chega à democracia sem levar em conta os problemas da prática social, sem intervir, sem reelaborar e sem refletir sobre a ação para melhorar a própria prática no sentido de torná-la cada vez mais crítica e responsável. No Brasil, infelizmente a Educação luta contra si própria contaminada pelo poder e seus aliados, em prejuízo do povo. Até quando!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, C. Estrutura e apresentação de publicações científicas. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1977.

CIARI, B. Práticas de Ensino. Lisboa: Estampa, 1979. 358 p.

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nosso Futuro Comum. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1988. 122 p.

FREINET, C. As técnicas Freinet da Escola Moderna. 4ª ed: Lisboa: Estampa , 1975.170 p.

_____,*Ensaio de Psicologia Sensivel* Lisboa: Estampa, 1976. v. 1- 231p e v. 2- 212p.

_____,e SALENGROS. Modernizar a escola. Lisboa:Dinalivro, 1977. 94 p.

_____, Para uma escola do povo. Lisboa: Estampa, 1977.

_____,Pedagogia do bom senso. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1985. 125 p.

FREINET, É. O Itinerário de Célestin Freinet- *A livre expressão na pedagogia Freinet.* Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.166p.

FREIRE P., Educação e Mudança. 11ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986. 79 p.

_____, Professora, sim tia, não. Cartas para quem ousa ensinar. Olho dágua. 3ª ed. 1993.

_____ e SHOR Ira. Medo e Ousadia. 3ª ed.Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. Transformar o Mundo, F.T.D. 1992.

_____, Escola Cidadã, 3.ed. São Paulo: Cortez , 1994.

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a Organização da Cultura. 8ª ed. Rio de Janeiro, 1991. 244 p.

GUIDUCCI, R. A Cidade dos Cidadãos. Brasiliense, São Paulo, 1975.

KRAMER, S. Por entre as Pedras: Arma e Sonho na Escola, Ática, 1993.

MAURY, L. Freinet e a Pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1994.148 p.

MINICUCCI, A. Da Psicologia à Pedagogia Freinet. Goiânia, Dimensão, 1992.

ROSSI, W. G. Pedagogia do trabalho. Raízes da educação socialista. São Paulo:Moraes,1981.Vol- 1.

_____. Pedagogia do Trabalho. Caminhos da educação Socialista. São Paulo: Moraes, 1981.Vol -2. 165 p.

SANTOS, M. Pensando o Espaço do Homem. Hucitec, São Paulo, 1993.

_____. Espaço e Método. Hucitec, São Paulo, 1992.

_____. A Urbanização Brasileira. Hucitec, São Paulo, 1993.

SEVERINO, A . J. Educação, Ideologia e Contra-Ideologia. São Paulo: E.P.U. 1986. 106 p.

SNYDERS, G. A alegria na Escola. Manole, 1988. 277 p.

THIOLLENT, M. J. M. Metodologia da Pesquisa-Ação. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

VÁRIOS autores. Psicologia e Pedagogia- Bases Pscológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1976.

VAZQUEZ, A. S. Filosofia da Praxis, 2ª ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra,1990. 454 p.

WEFFORT, M. F. Observação, Registro, Reflexão - Instrumentos Metodológicos I. São Paulo, 1995.

DISSERTAÇÕES E TESES

AZANHA, J. M. P. Uma Idéia de Pesquisa Educacional, São Paulo: FEUSP, 1990 (tese de Livre Docência).

BIBLIOGRAFIA - TEXTOS E REVISTAS

AUGUSTO,G. P. Celestin Freinet e a educação pelo trabalho. Jornal Educação Democrática, nº 5, nov. 1983, p.12.

ALVES, J. A. O planejamento de Pesquisas qualitativas em educação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo. (77): 53-61,maio 1991.

Movimento da Escola Moderna- Núcleo da cidade de São Paulo. Boletim Pedagógico.

FREIRE, P. Paulo Freire prega contra a ideologia autoritária nas escolas. Belo Horizonte. Painel, de 18 a 24/6/89.

_____, Crítico, radical e otimista. Revista: Presença Pedagógica- Belo Horizonte, ano 1: n.1. Jan/fev. 1995:5-12.

GIBERT, J. Gaston Bachelard e a pedagogia Freinet. trad. Ruth Joffily.

GATTI, A. B. Retrospectiva da Pesquisa educacional no Brasil. R. bras. Est. pedag. Brasília, maio/ agosto 1987.

ICEM. Dossiê Pedagógico da Revista L'Educateur. Trad. Ruth Joffily Dias, 1979.

MACHADO,M.A.C.A. ColegiadoEscolar. M.Gerais. AMAE educando nº 243 - maio de 1994.

MANACORDA. Depoimento. Texto final: Maristela Debenest.

MELLO, G. N. A pesquisa Educacional no Brasil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo (46), ago. 1983.

_____, Pesquisa em educação:questões teóricas e questões de método.

Multicarta da Pedagogia Freinet. Blumenau: FURB; nº 11,1984.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico- Crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1992.

VALE, José M. F. do. Formação do administrador escolar: "generalista" ou especialista? São Paulo: Didática. 21, 1985.

_____, Administração Educacional e Escolar. Idéias. São Paulo. Nº 16, 1993.

_____, O diretor de escola em situação de conflito. Cadernos CEDES, São Paulo: Cortez, n. 6, p. 37-50, 1982.

_____, Projeto Pedagógico como Projeto Coletivo.In: Circuito PROGRAD (3: 1995: São Paulo) Anais do III Circuito PROGRAD:"O projeto pedagógico de seu curso está sendo construído por você?". São Paulo: UNESP, 1995.

_____, Dermeval Saviani e a educação brasileira: o simpósio de Marília. São Paulo: Cortez, 1994.p. 217-40.

_____, Direção de escola: Espaço Contraditório. Anais I Simpósio do Campus de Marilia, 1995. P.40-6.

_____, Ficha 14- Educação Urgente: Para quê? Ciência Geográfica. Bauru, agosto, 1996.

_____, Construindo a Escola: o Desafio Continua...Ciência Geográfica. Abril.1997. p.43-48.

VILLELA, M. F. F. A pedagogia Freinet e a escola pública: uma nova abordagem para um velho problema. Revista Pro-Posições nº 4- abril de 1991.

TEXTOS DO CREM- Cooperativa Regional da Escola Moderna.

ARRUDA, L.F. *A Escola Experimental:- Um desafio aos educadores. A prática do Núcleo de Ensino Renovado de Bauru.* 1997. 200 p. Dissertação mestrado em Assentamentos Humanos - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Departamento de Comunicação Social, Curso de Pós-Graduação "Projeto, Arte e Sociedade" da FAAC, Campus de Bauru, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

Resumo

A autora, através desse trabalho, relata vários aspectos da prática de uma escola municipal experimental de Bauru, o Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e Primeiro Grau. Mostra as dificuldades da interação escola-família. Através das Técnicas FREINET, pedagogia adotada pela escola em questão, demonstra que a escola pode auxiliar o indivíduo a ter uma maior autonomia moral e contribuir para que o aluno aja sobre o meio social. Levanta as dificuldades e conflitos de uma escola experimental, as forças de integração que aprisionam a escola e as forças de inovação que estimulam as mudanças. Evidencia a atuação do professor e da direção numa pedagogia centrada no Trabalho, de uma educação de qualidade que auxilie as pessoas a serem mais criativas, produtivas e capacitadas a lidar com problemas, tendo acesso aos processos de desenvolvimento sustentável. A autora, relata e analisa a prática desenvolvida no Núcleo de Ensino Renovado com o objetivo de democratizar uma experiência significativa na área da educação. Termina dizendo das dificuldades de convalidação de uma escola que procura inovar, num sistema capitalista fechado e burocrático.

Palavras chaves: *Pedagogia do Trabalho; Tateio Experimental; Técnicas FREINET.*

ARRUDA, L. F. The Experimental School:- A challenge to educators. Practice at the Renewed Teaching Center in Bauru. 1997. Dissertação mestrado em Assentamentos Humanos - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Departamento de Comunicação Social, Curso de Pós-Graduação "Projeto, Arte e Sociedade" da FAAC, Campus de Bauru, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

SUMMARY

The author reports, through this work, several aspects on the practice at an experimental city school, the Renewed Teaching Center of Children Education and First Grade. She shows the difficulties on school-family interaction. By the FREINET techniques, the chosen pedagogy in such school, she demonstrates that school can help the individual to have a greater moral authonomy and can also contribute so that the student may act in his social environment. She points the difficulties and the conflicts in an experimental school, the integration forces which imprisons school, and the inovation forces which stimulates the changes. She evidentiates the teacher's action, as well as the action of direction, in a pedagogy centered in work, also the quality in education to help people to be more creative, produtive and able to deal whith problems, being up to the maintainable development processes. The author, reports and analises the devellopped practice at the Renewed Teaching Center mentioned, aiming to democratize a meaningful experience in education at area. She ends up telling the dificulties to validate a school that looks for inovating, within a closed and bureaucratic capitalist system.

Key words: Work Pedagogy; Experimental Touching; FREINET Techniques.

LISTA DE ANEXOS

1- Plano de Curso do NER

2- Regimento do N.E.R.

3- Relatório da supervisão datado de 15/8/95

4- Relatório da Comissão de Supervisoras- 14/3/96

5- Relatório do Conselho Estadual de Educação de 26/ 6/ 96

6- Relatório N. E.R. de 1-10-96

7- Doc. S. M.E. de 2/9/96

8- Relatório datado de 26/12/96

9- Relatório da D.E. de dezembro de 1996

10- documento de encerramento enviado pelo C.E.E.

11- documento da D.E. para reconsideração

ANEXO 1

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BAURU

Estado de São Paulo

NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO

ÍNDICE

1. CARACTERÍSTICA DA ESCOLA 3

1.1. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DO NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO (NER) 3
1.2. PRIORIDADES 5

2. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO NER 6

3. FINALIDADES E OBJETIVOS 10

3.1. FINALIDADES 10
3.2.OBJETIVOS 10
3.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS 10

4. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO NER 11

4.1. CURRÍCULO E CONHECIMENTO 11
4.2 . PLANEJAMENTO 13
4.3.CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS BÁSICOS 14
4.4. FORMAS DE TRATAMENTO DO CONHECIMENTO 15
4.5. AVALIAÇÃO 21

5. MATRÍCULA 23

6. TRANSFERÊNCIA E ADAPTAÇÃO 23

7. CERTIFICADO 24

8. ANOS LETIVOS 24

8.1. ACELERAÇÃO DE ESTUDOS 26
8.2. ESTUDOS ADICIONAIS 26
8.3. ESTUDOS COMPLEMENTARES 27

9. CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO E ORDENAÇÃO DOS CONTEÚDOS 27

10. CRITÉRIOS PARA ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS 29

10.1.SALA OFICINA DE CIÊNCIAS (EXATAS E BIOLÓGICAS) 30
10.2.SALA DE OFICINA DE LÍNGUAS (PORTUGUÊS E LÍNGUA ESTRANGEIRA) 31
10.3.SALA OFICINA DE HUMANAS (HISTÓRIA E GEOGRAFIA) 31
10.4.SALA OFICINA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA 32
10.5.SALA OFICINA - BIBLIOTECA 33
10.6.EDUCAÇÃO FÍSICA 33

11. RECURSOS FÍSICOS E DIDÁTICOS 34

12. RELACIONAMENTO ESCOLA-COMUNIDADE 39

13. ORGANIZAÇÃO DOS HORÁRIOS 39

14. QUADRO CURRICULAR 40

15. CALENDÁRIO ESCOLAR 41

15.1. ACANTONAMENTOS: 41
15.2. FEIRA DE CIÊNCIAS E ARTES : 41
15.3. FEIRA DO LIVRO : 41
15.4. FESTA JUNINA : 42
15.5.OUTROS : 42
15.6.AULA DE MÚSICA : 42

16. ACOMPANHAMENTOS A ALUNOS E A GRUPOS DE ALUNOS. 43

17. COOPERATIVA DE CLASSE E DA ESCOLA 43

18.ESTRUTURA ADMINISTRATIVA. 44

18.1 - ASSEMBLÉIA. 44
18.2. CONGREGAÇÃO 45
18.3. DIRETORIA 45
18.4. COORDENADORIA PEDAGÓGICA 45

19. ORGANOGRAMA 46

20. CORPO DOCENTE 46

20.1. CARREIRA DO PROFESSOR 46
20.2. INGRESSO DO DOCENTE NO NER 47
20.3. TAREFAS DO DOCENTE DO NER 47
20.4. EQUIVALÊNCIAS SALARIAIS 48

21. SETORES DE ENSINO 49

22. SETOR ESPECIALIZADO 50

23. NÚCLEO DE APOIO ADMINISTRATIVO 50

24. SERVIÇOS AUXILIARES 51

25. CONCLUSÃO 51

26. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 51

NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E PRIMEIRO GRAU

PLANO DE CURSO ENSINO DE 1º GRAU

1. CARACTERÍSTICA DA ESCOLA

1.1. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DO NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO (NER)

Os alunos do Núcleo de Ensino Renovado em sua maioria são pertencentes à classe média baixa e quase todos moram no Núcleo Habitacional Presidente Geisel ou redondezas como Jardim Carolina e Jardim Olímpico. A maioria dos alunos do NER tem o mínimo necessário para sobreviver, ou seja: casa e alimento.

O Núcleo Geisel é um dos primeiros núcleos habitacionais da cidade de Bauru. Foi construído em 1979 e continha inicialmente 2 224 casas. Hoje, outros aglomerados de casas vieram aumentá-lo. Foram feitos mutirões. Devido ao fácil acesso ao centro da cidade, pela Avenida Nações Unidas, é um bairro muito procurado e teve muito progresso. Seu centro comercial é formado por pequenos bares, bazares, padarias e supermercados. Tem 3 escolas de 1º Grau, sendo 2 estaduais e o NER municipal. Tem uma EMEI, uma creche comunitária e o CEVAC que acolhe crianças maiores de 7 anos.

Apesar de tanta assistência ao escolar, consideramos o ambiente familiar como o principal responsável pela dificuldade do aluno frente à alfabetização e ao

aprendizado em geral. Parte significativa de nossos alunos não possue uma família estruturada e constituída de pai, mãe e filhos; esta realidade, em geral, ocasiona desequilíbrio psico-afetivo que afeta o processo de aprendizagem dessas crianças. Em todas as turmas temos alunos adotados. Alguns avós, tios e padrinhos assumem seus netos, sobrinhos e afilhados.

O número de irmãos no NER tem aumentado. Famílias inteiras têm procurado a escola como alternativa educacional. A escola tem sido procurada também por famílias cujos filhos têm algum tipo de deficiência. A preocupação é integrá-los ao grupo-classe sem sobrecarregar a professora da turma.

O aluno que inicia sua vida escolar no Núcleo de Ensino Renovado (NER) desde a pré escola ou 1° ano é a clientela comum do Sistema Público de Ensino de Bauru.

Acreditamos que o "bem estar social e familiar " é um dos fatores do bom rendimento do aluno. O interesse que esse aluno desenvolverá pela alfabetização, a nosso ver, será o mesmo desenvolvido por sua família em relação à escola e às atividades que a envolve.

O próprio contexto de vida das camadas populares, conduz as famílias a deixarem a educação dos filhos, quase que totalmente sobre a responsabilidade da escola.

Julgamos necessário um trabalho intensivo com as famílias para que haja realmente transformação na educação que buscamos, pois consideramos a família como principal agente de formação. Uma grande porcentagem de mães (mais de 50%) tem algum tipo de atividade fora de casa, acarretando com isso uma sobrecarga à escola.

Em nosso cotidiano vemos nas atividades diversificadas a melhor alternativa educacional procurando através delas fazer brotar o interesse do aluno pelos conhecimentos científicos que a escola proporciona.

Pela leitura de nosso plano educacional pode-se perceber que a linha mestra da escola gira em torno do **trabalho**, mola propulsora que nos impulsiona e alimenta nosso dia a dia.

1.2. PRIORIDADES

Algumas prioridades não podem ser esquecidas no trabalho diário do NER, com risco de vermos perdidas as finalidades de nossa ação. Como prioridades devemos ressaltar:

Qualidade de ensino: Durante o decorrer do trabalho, mesmo nos momentos em que a quantidade for buscada, não se deve perder de vista a luta por um ensino de qualidade, onde o "conteúdo" não deve ser esquecido, mas a sua nuclearidade buscada e trabalhada de forma crítica, para que o aluno tenha uma atitude analítica e reflexiva da realidade e venha a possuir condições semelhantes, senão idênticas a de alunos pertencentes a outras classes sociais com maior poder aquisitivo.

Participação Comunitária: Todos os elementos pertencentes ao quadro de pessoal do Núcleo e demais colaboradores, deverão ter clareza quanto a busca de uma articulação com a comunidade. Entende-se por comunidade, os alunos, os funcionários da escola, pais, órgãos públicos, vizinhos da escola, associações e o contexto que a rodeia..

Os alunos participarão ativamente construindo seu **Plano de Trabalho**, as **Regras da Vida** da classe, a forma de **Avaliação** de seus trabalhos.

Os pais participarão ativa e diretamente da **Assembléia** quando farão sugestões, votarão e discutirão assuntos relevantes e imprescindíveis sobre a prática

diária do NER. Representantes de pais, alunos, pessoal administrativo e todos os docentes farão parte da **Congregação**, órgão deliberativo que analisará a linha de conduta a ser seguida pelo NER com base nas sugestões apresentadas pela Assembléia. A **Diretoria** é um órgão executivo formado pelo Diretor e Assistente de Direção, que trabalha em função da Congregação e Assembléia no sentido de tornar real os interesses da coletividade.

Área Física- Deve-se buscar sempre uma união entre o projeto físico e o pedagógico. O Núcleo conta com amplas salas de aula bem iluminadas e arejadas. Foram feitas áreas de circulação entre todas as salas, o que torna o espaço externo um prolongamento do espaço interno podendo e devendo ser usado. O espaço natural é fruto da ajuda de todos. O "verde" é parte integrante do projeto físico e pedagógico. O espaço pedagógico não se restringe à sala de aula, devendo ser utilizada toda a escola .

Pedagogia - As pedagogias escolhidas para o trabalho do Núcleo deverão ser inovadoras e transformadoras. Hoje são aplicadas as **Técnicas Freinet** por se considerar de excelência para o trabalho com a classe popular. A alteração desse trabalho para uma outra metodologia deverá ser decidida pelo colegiado escolar através de análise, avaliação e anuência dos órgãos diretivos do NER. Em nenhum momento deverá ser esquecida a característica básica do Núcleo, como escola experimental centrada na pesquisa educacional que gera o conhecimento útil, que leva à conscientização e à autonomia do homem.

2. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO NER

O NER concebido como escola experimental caminhará no sentido de uma nova concepção do processo educativo. Ao contrário da educação tradicional, o Núcleo não envidará esforços para concretizar uma pedagogia centrada no aluno.

A educação "pedocêntrica" (centrada na criança) não separará a educação da vida, nem isolará a escola dos fatos sociais, políticos, culturais que a determinam e a condicionam; jamais o Núcleo alimentará um divórcio entre a escola e a vida, muito ao contrário, o Núcleo de Ensino Renovado pautará a sua ação pedagógica como escola alicerçada numa pedagogia unitária e dinâmica que aproximará o estudante do meio social e dos problemas gerados pela e na comunidade.

A "escola viva" que se pretende implementar, estará ligada à vida, ao povo e aos problemas decorrentes da interação das pessoas com o meio social, com a natureza e com outros seres humanos que compartilham do mesmo contexto.

A Pedagogia voltada para a criança procurará:

- compreender o aluno como ser em desenvolvimento, potencialmente capaz de aprender e ao aprender atingirá consequentemente novos níveis de desenvolvimento;
- entender o aluno como ele é, com suas reações naturais e espontâneas e, também, com suas potencialidades sobre as quais se baseará o próprio processo educativo;
-exaltar a capacidade criadora dos alunos como meio de conscientizá-los de suas possibilidades e potencialidades;
- fazer da escola um espaço privilegiado que permita levar em conta as necessidades e os interesses dos alunos, oferecendo aos mesmos as técnicas apropriadas e os instrumentos adequados a elas, a fim de que a vitalidade infantil possa se expandir e se desenvolver;
- propiciar atividades escolares vivas , ligadas aos interesses profundos dos alunos, as quais o aluno se entregará de corpo e alma; o fundamental é que o aluno sinta o valor, o sentido, a necessidade e a significação individual e social do que faz. Por isso, as atividades escolares (individuais e coletivas) não poderão ser atomizadas, fragmentadas e isoladas. Neste contexto de uma escola viva, ligada à realidade social, um aspecto aparece como determinante:

BIBLIOTECA - UNESP
CAMPUS DE BAURU

- a ação está na origem de todo conhecimento.

Essa ação geradora de conhecimento, essência do ser e motor de seu destino é o trabalho. O **trabalho** como princípio básico, está na origem de toda tecnologia e de todo conhecimento. A **educação pelo trabalho** significa uma educação escolar emanada da atividade individual e coletiva dos alunos. O trabalho, numa **Escola Moderna** se organiza em torno de uma série de técnicas básicas. A **introdução** da imprensa na escola constitui exemplo bem claro de como se organiza uma cadeia de trabalho- jogo e jogo-trabalho que modifiquem a "cara da escola".

A começar pela elaboração e produção de **textos-livres** pelos alunos, passando pela seleção e correção do texto a imprimir, até atingir a impressão definitiva, a imprensa e o trabalho organizado dos alunos (em função de fins bem definidos) se transformam no centro da ação pedagógica.

O **Jornal Escolar**, uma coletânea produzida e selecionada pelos próprios alunos, poderá se constituir em elemento dinamizador da prática escolar; em suma, numa Escola Moderna como propõe o Núcleo de Ensino Renovado, muitas técnicas e procedimentos pedagógicos poderão ser acionados para transformar a vida escolar numa atividade interessante para os alunos.

Os "**Contratos de Trabalho**" através dos quais os alunos se comprometem a desenvolver determinada quantidade de trabalhos durante um período pré-determinado, a preparação de **fichas** documentais sobre os mais diversos assuntos, as **conferências** feitas pelos próprios alunos sobre temas de seu interesse são alguns dos procedimentos importantes numa Escola Moderna. As "técnicas" são muitas e variadas de modo a atender aos diferentes aspectos da educação escolar. Uma coisa, entretanto, deve ficar clara: metodologicamente o professor será estimulado a partir da tendência natural da criança à ação, à criação, à expressão de seus sentimentos e idéias. Sobre esta base, o Núcleo de Ensino Renovado estruturará o processo de

N.º 629
BIBLIOTECA - UNESP
CAMPUS DE BAURU

aquisição do conhecimento, aspecto importante de **método natural** que parta da vida real, cotidiana; permitirá, ao contrário de uma postura intelectualista, chegar ao conhecimento sistemático com atividades de comparação, diferenciação, classificação, lei, etc, a partir das situações de vida. Daí a importância do **tateio experimental** como método fundamental para o aluno, na apropriação e na construção do conhecimento significativo.

PEDAGOGIA DE SALA DE AULA E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

"Para que a educação para a cidadania se torne emancipatória, o Núcleo de Ensino Renovado tem como principal objetivo, não "ajustar" os alunos à sociedade existente ao invés disso também devem aprender a pensar criticamente, ir além das interpretações literais e de raciocínio fragmentado. Os alunos devem treinar olhar o mundo de forma global a fim de entendê-lo e às internexões das partes entre si.

O desenvolvimento de um raciocínio crítico deve ser usado para capacitar os alunos a se apropriarem de sua própria história de vida. O Núcleo deve dar oportunidade ao aluno de "voz" de autenticar suas experiências.

Os alunos devem aprender porque certos valores são imprescindíveis e compreender a fonte de suas crenças e ações. O respeito à filosofia que influencia a própria vida do indivíduo deve ser trabalhada ao torná-los mais conscientes e mais articulados politicamente. Essa pedagogia transformadora envolve ligar a crítica à transformação social e por isso significa assumir riscos e ser comprometido com a transformação da sociedade e guiado por uma fé na necessidade de se lutar para criar um mundo melhor.

3. FINALIDADES E OBJETIVOS

3.1. FINALIDADES

O NER tem por finalidade a formação de indivíduos para o exercício da cidadania, auxiliando o aluno a desenvolver seus potenciais, em busca da autonomia física, intelectual e moral. Também busca criar condições objetivas para pesquisas educacionais, tornando-se campo propício para que isso aconteça sem perder de vista a aplicação de formas inovadoras de ensino e aprendizagem e a criação de condições educacionais necessárias à transformação de vida de seus alunos, através da produção e transmissão do saber, do caráter básico e preparatório do trabalho e da convivência democrática.

3.2.OBJETIVOS

A **Educação Infantil** tem como objetivo principal proporcionar condições para a socialização da criança de 4 a 6 anos, assegurando-lhes as condições mínimas para o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social em complemento à ação da família.

O **Ensino de 1° Grau** tem por objetivo desenvolver o indivíduo, assegurando-lhe a formação básica e preparando-o para uma participação consciente na vida social, política, econômica e cultural da nação.

3.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) domínio da língua nacional;

b) domínio das operações matemáticas fundamentais e de suas aplicações práticas;

c) capacidade de identificar, analisar ,compreender a organização do espaço geográfico;

d) capacidade de identificar, analisar, compreender e transformar o espaço histórico;

e) capacidade de compreender, utilizar e produzir o conhecimento científico e artístico;

f) conhecimento, compreensão e participação do mundo, do trabalho e exercício consciente da cidadania.

4. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO NER

4.1. CURRÍCULO E CONHECIMENTO

A **proposta educacional** do Núcleo de Ensino Renovado toma como referência básica as **Técnicas Freinet** de ensino, por acreditar que tais técnicas proporcionam ao aluno uma vivência maior das atividade decorrentes dos componentes curriculares e possibilitam o **Tateio Experimental** que somado à observação, estimulam o aluno a desenvolver o espírito crítico. Através do Método Natural de Ensino busca-se no dia a dia do aluno, matéria prima que servirá de base ao trabalho docente articulado aos conhecimentos propostos pelos diferentes componentes curriculares.

O professor será um **organizador** e **estimulador** da atividade escolar e **parte integrante do grupo** que aprende. O aluno ao planejar com o professor seu dia de trabalho, desenvolve a responsabilidade e o interesse, caminhando para um desenvolvimento pessoal autônomo.

O aluno da escola experimental é estimulado a planejar seu trabalho escolar e solicitado a se **auto-avaliar**, com base em **planos de trabalhos** e registros individuais.

Através das atividades de **livre-expressão**, busca-se desenvolver a criatividade ao mesmo tempo que trabalha-se a **cooperação** e o **respeito** ao próximo por meio do trabalho coletivo de **tipografia** e da **confecção de jornais**. Também é respeitada a individualidade e o ritmo de aprendizagem ao garantir-se o sucesso através dos **anos letivos** e as **dependências**.

Através de seu trabalho diário o NER procura aliar a teoria e a política, criando uma práxis pedagógica dinâmica e transformadora. O Núcleo tem papel transformador ao se preocupar na construção de um aluno no sentido libertário e de auto-gestão.

O aluno participa do poder decisório do NER, em termos de atividade, normas, avaliações e programações.

No início do ano letivo, o professor organiza o Plano Anual **tendo como base os conteúdos programáticos do Sistema Público de Ensino**, para assegurar a liberdade de transferência do aluno. Enquanto o processo ensino-aprendizagem acontece, os conteúdos passam por uma revisão crítica determinada pelas experiências e história do grupo.

As **Técnicas Freinet** norteiam diariamente o trabalho pedagógico do Núcleo e proporcionam a vivência grupal necessária para que se atinja o objetivo de auto gestão e a busca da autonomia.

O **trabalho**, visto como ação é o grande conteúdo de ensino do Núcleo. Chamamos preparação para o trabalho, toda atividade que tem por fim satisfazer as necessidades funcionais do indivíduo e que é procurada naturalmente pela criança,

que se preocupa em dominar o meio, para assimilar a exaltação benéfica do poder e do potencial da vida.

Como escola libertária, o NER desempenha um papel muito importante ao formar e aprimorar a força de trabalho lutando contra as desigualdades sociais, ao difundir pela vivência suas crenças, idéias, valores. a disciplina cooperativa nascente da via coletiva do trabalho comum, substitui o autoritarismo magistral e através dessa ação professores e alunos criam e respeitam as regras.

O Núcleo baseia-se nos postulados de Celestin Freinet que adota uma disciplina gerada pelo trabalho. A disciplina é resultado de uma racionalização humana de vida escolar e se torna natural, pois, resulta da organização funcional da atividade e da vida da comunidade escolar. Através da emanação do trabalho organizado é gerada a disciplina.

O professor no NER, torna-se um auxiliar, um orientador, um elemento parte do grupo-classe. O grupo decide o rumo da aprendizagem que inicia-se informal e percorre o caminho até o saber sistematizador de uso prático. Para que ocorra mudanças, o professor deve procurar conhecer a realidade social vivida pelo aluno, com um postura crítica e reflexiva. O professor busca orientar e abrir perspectivas para o aluno.

4.2 . PLANEJAMENTO

O planejamento no Núcleo acontece de forma dinâmica e diversificada, conforme a necessidade e atividade. São realizados:

Planejamento Escolar Anual

O plano escolar para o ano letivo é formado a partir de sugestões e idéias que são tabuladas após a Assembléia Geral. Acontece nos primeiros dias de aula. As sugestões são encaminhadas à Congregação, que decide sobre o aproveitamento das mesmas.

Planejamento Pedagógico

Cada professor elabora seu planejamento anual tendo como base o currículo comum de 1° Grau e o conteúdo mínimo que deverá ser desenvolvido durante o ano letivo.

Planejamento em Processo

Acontece a partir dos assuntos debatidos durante a conversa. O tema de interesse é analisado pelo professor que registrará os conteúdos num impresso próprio, e serão desenvolvidos nas diversas áreas: Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Artística e Educação Física. Ao final do projeto a professora anexará relatório de alunos, trabalhos realizados e registros do livro da vida.

Planejamento Diário

Realizado do pré ao 4 °. ano. Ë elaborado dia a dia com os alunos. Ao final da semana, é feito um levantamento para verificação dos objetivos previstos e alcançados.

Planejamento Quinzenal

Realizado com turmas do 5° ao 8° ano. quinzenalmente há a elaboração do plano de trabalho. Com a utilização do plano de trabalho, o aluno se auto-dirige.

As atividades estão relacionados com o conteúdo programático de cada disciplina. Há uma integração de conteúdos, diversificando apenas as atividades específicas da cada área.

4.3.CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS BÁSICOS

Tendo em vista que a escola deve ser um centro gerador do conhecimento e seu objetivo maior é promover isso de forma democrática, todo o corpo docente do NER deve ter clareza dos conteúdos mínimos a serem desenvolvidos. os conteúdos para o NER devem ser tidos como um meio e não um fim em si mesmo. Um meio

para que o aluno adquira as condições mínimas para chegar à autonomia e cidadania desejada.

Para que o Núcleo não se torne socialmente isolado, faz-se necessário que os conteúdos promovidos sejam os mesmos proporcionados pela rede pública oficial. Procurar-se-á sempre ter em mente o objetivo maior do NER que é preparar o aluno para participar conscientemente da vida social, política, econômica e cultural do país. Os conteúdos deverão então ocupar o lugar real na escola. Não dever-se-à perdê-los de vista e esvaziar-se, como também, procurar-se-à não tê-los como fim em si mesmo. Os conteúdos, divididos por área de conhecimento, poderão ser encontrados no final do Plano de Curso, lembrando-se que são os conteúdos já selecionados pela Rede Estadual de Ensino.

4.4. FORMAS DE TRATAMENTO DO CONHECIMENTO

Quatro eixos básicos fundamentam a Pedagogia Freinet que direciona o trabalho no Núcleo de Ensino Renovado. Esses eixos são: **Cooperação, Documentação, Afetividade** e **Comunicação.**

A **Cooperação** é tida como elemento primordial da educação desenvolvida no NER. Em todos os momentos e em todas as técnicas a cooperação é trabalhada. Tornar o aluno um ser cooperativo é o ideal maior de todos os professores que buscam cooperar entre si, proporcionando o modelo necessário que o aluno necessita.

A **documentação** é tida como elemento primordial da educação desenvolvida pelo NER. Busca-se documentar todo o trabalho, fotografando, filmando e escrevendo. O aluno é incentivado a fazê-lo também.

Em todos os momentos a **Afetividade** é incentivada, através da vida diária.

Na prática diária, é privilegiada a **Comunicação** em todas suas formas. O ambiente escolar é planejado para que esta aconteça e que os alunos tenham oportunidades iguais de comunicar-se.

Seguindo o Plano Anual as professoras organizam o conteúdo a partir da "conversa" e do interesse dos alunos.

As técnicas usadas são:

roda da conversa

planejamento do dia

as regras

ateliês ou oficinas dentro e fora da sala:

texto-livre

jornal escolar

imprensa escolar

correspondência inter-escolar

cálculo vivo

biblioteca

artes

horticultura

jardinagem

criação de animais

aulas passeio

livro da vida

auto-avaliação

plano de trabalho.

Conversa livre e **Planejamento do Dia** é a primeira atividade de todos os dias e compreeende 3 aspectos:

O aspecto "acontecimentos pessoais", muito importante, pois, permite aos alunos exprimirem livremente seus pensamentos, desejos, sentimentos. O aspecto "atualidade" é aquele durante o qual o professor ajuda o aluno a organizar a

quantidade imensa de informações que recebe. E, finalmente, a organização do dia de trabalho e de toda a classe. Afetivamente esse momento tem grande importância entre professor e alunos e dos alunos entre si.

É o momento importante de aprender a respeitar o outro, ouvindo e esperando sua vez de falar. Auxiliados pelo professor, os alunos planejam as atividades que serão realizadas durante o dia para chegarem ao objetivo desejado. escolhem os ateliês e determinam as regras a serem seguidas.

As regras

As regras de convivência da classe são feitas pelo grupo, que as constroe conforme a necessidade e as trocam sempre que necessário. As regras gerais do Núcleo são feitas pelo coletivo de docentes e pela Congregação, sempre que se faz necessário ter mudanças, com o intuito de resolver as necessidades do NER.

Ateliês ou oficinas

O grupo classe divide-se em grupos menores denominados oficinas ou ateliês. O professor coordena e orienta. Os alunos não só devem executar bem seus trabalhos, como trabalhar no maior número de oficinas possíveis. Busca-se aliar os binômios quantidade e qualidade.

Texto livre

Um texto livre é, como sua designação indica, um texto em que a criança escreve livremente, quando tem desejo de o fazer em conformidade com o tema que a inspira. Não é aconselhável a imposição de assunto, nem se deve pré-estabelecer um plano, o que tornaria uma espécie de exercício de texto livre.

Não basta à criança a liberdade para escrever, é preciso inspirar-lhe o desejo de o fazer, despertar-lhe a necessidade de se exprimir.

Através do Texto Livre, deseja-se que a criança aprenda primeiro a exprimir uma idéia, isto é, reunir os elementos de uma proposição.

unesp

O texto livre consagra a aptidão para pensar e para se exprimir, que a criança e o adolescente tem, passando de um estado de menoridade mental e afetiva à dignidade de ser capaz de construir experimentalmente a sua personalidade e de orientar o seu destino.

Jornal escolar e ou jornal mural

O texto livre gera atividades coletivas ou individuais tais como correspondência, teatro e outras atividades, inclusive o jornal escolar que lhe dá alimento e lhe serve de objetivo.

O jornal escolar (nas técnicas Freinet) é um compilado de Textos livres realizados e impressos diariamente e agrupados com o objetivo de serem lidos pelas famílias e correspondentes; é o resultado do trabalho de um grupo que quer comunicar suas opiniões e pesquisas e para isso cria textos e desenhos; é uma expressão que exalta o texto livre, é um instrumento de cooperação e socialização, valoriza o trabalho do coletivo e de cada um.

As vantagens do jornal escolar confundem-se com as do texto livre que constitue a mais eficaz das modificações. É indispensável para o intercâmbio interescolar, levando novos conhecimentos lingüísticos e históricos sociais, etc. para outras comunidades.

Imprensa

Não se pretende transformar o aluno em um tipógrafo, nem negar outras técnicas de reprodução atuais. A imprensa é instrumento de valorização do pensamento infantil e desenvolve o espírito crítico frente aos textos impressos nos livros, revistas e jornais.

Uma página, um livreto, uma ilustração, impressos pelo aluno, resulta de um trabalho cooperativo. Os erros são auto-corrigidos. Passam a ter status de textos profissionais. Através dessa prática procura-se desenvolver em todos os sentidos a

democracia e a importância das Regras para nossa vida em grupo, sem porém torná-las mais importantes que a própria vida

Correspondência inter escolar

É preciso desmistificar o livro de leitura tradicional, mas é preciso poder substituí-lo pois, o bom senso pretende que se aprenda a ler, lendo ou escrevendo e para isso, dois instrumentos neutros são essenciais: a imprensa e a correspondência.

A correspondência privilegia a livre expressão e através dela a criança usa o desejo natural de se comunicar com os outros.

Esta pode ser feita entre classes, pessoas ou escolas. Na correspondência observamos a transmissão de conteúdos e da afetividade. Ela permite alargar o horizonte da classe, compartilhar com outros a nossa vida, manter contatos com outra classe e etc.

Cálculo vivo (matemática)

Pretendemos a formação de uma base sólida que conduza a aquisição e uso do raciocínio lógico, com base no método hipotético-dedutivo, não só para a compreensão da natureza da matemática, mas, como meio de estruturação da linguagem e do pensamento. Apesar das dificuldades sentidas pelos profissionais, o cálculo vivo é buscado, sendo que muitos dos fatos básicos da matemática aplicamos para a compreensão e resolução de situações práticas integradas às demais áreas do conhecimento.

Biblioteca

A leitura é extremamente valorizada e estimulada no Núcleo. Os livros podem ser retirados através de um registro em livro próprio. Os trabalhos de pesquisa feitos pelos alunos podem transformar-se em álbuns, livros, que são denominados de

Biblioteca de Trabalho, comumente chamadas de B.T. As B.Ts. existem para servir de material facilitador para pesquisas futuras.

Artes

A valorização das artes é uma constante no NER. Para Freinet, o homem deve saber exprimir-se de todas as maneiras e a mais perfeita é a artística.

Horticultura

O trabalho com a terra, o prazer de colocar as mãos no chão , de observar o nascer de uma planta, faz parte da vivência diária do aluno do Núcleo. Através dessa rotina, busca-se integrar as atividades e poder desenvolver conteúdos matemáticos, de escrita, de química e etc. A experimentação, a observação, o tateio, são desenvolvidos através da horticultura, aliadas à cooperação e ao respeito pela natureza.

Jardinagem

A área verde do NER, apesar de pequena é um campo de trabalho diário. Os alunos aprendem a olhar as flores, a molhar, a plantar, a replantar. O amor e respeito ecológico é desenvolvido naturalmente através dessas atividades prazeirosas e saudáveis. São desenvolvidas livremente ou integradas aos temas trabalhados.

Criação de animais

Muitas vezes, através dos próprios alunos, chegam à escola animais de pequeno porte que ganham casa e alimento conosco. Começam a conviver e fazer parte do Núcleo. Através dessa prática os alunos aprendem: anatomia, classificação, sexologia e etc. Ao cuidar e respeitar os animais o aluno adquire hábitos que com certeza transportará para outras situações de sua vida.

Aulas Passeio

As aulas-passeio, tão incentivadas por Freinet, acontecem freqüentemente no NER. O fato, porém, de que muitos passeios necessitam de transporte, tornam difíceis a realização de alguns.

unesp

Podemos classificá-los em:

Passeio- informação ex. ida ao supermercado;

Passeio-estadia, quando acontece pernoite;

Passeio-repouso ex. ida ao cinema ou teatro;

Seja qual for o objetivo da saída, deve ser encarado com responsabilidade, pois ao fazer os planos, preparar os materiais, participar das tarefas durante a saída, o aluno, além de viver um aprendizado natural, tem a oportunidade de ampliar as formas de relacionamento com os colegas, professores e acompanhantes.

Livro Da Vida

Todo grupo tem seu livro da vida, que conta a história de todos, seus progressos, suas conquistas. O livro da vida tem como objetivo, se tornar um diário de classe, servindo ainda como um documento. Mais que isso, ao ser realizado, torna-se um vivo retrato da turma. É mais um espaço de incentivo ao aluno para que ele escreva.

Auto-Avaliação

A auto-avaliação é prioritária para o desenvolvimento de valores indispensáveis para desenvolver a cidadania. Ao se auto avaliar, cria-se um momento de introspecção que torna as pessoas menos subjetivas e mais críticas. Todos os dias, ao final das atividades, os alunos analisam o que aprenderam e também seu comportamento frente ao grupo e reestruturam o que irão fazer a partir daí.

A auto-avaliação faz parte integrante ***do processo avaliatório do NER.***

4.5. AVALIAÇÃO

A avaliação no Núcleo acontece como um processo de obtenção de informações, como diz o próprio Regimento. Nos Planos Anuais deverão constar sempre as mudanças a serem realizadas no processo avaliatório, para que seja

preservado o processo de aperfeiçoamento. Além da auto-avaliação as demais formas de Avaliação no NER são:

Avaliação Diagnóstica

No início do ano letivo e sempre que o professor considerar necessário, assim como ao terminar de desenvolver um projeto ou tema específico, o professor fará com os alunos uma avaliação para diagnosticar as dificuldades de cada um e com base nas informações obtidas, atuar no sentido de superá-las.

Registro Individual Do Aluno

Cada professor registrará em caderno próprio, os progressos e dificuldades de cada aluno ao longo do ano letivo, objetivando a elaboração do relatório final.

Observação

A observação será procedimento importante de avaliação no NER. Através dela o professor terá oportunidade de registrar a conduta geral do aluno.

Relatório final

Tendo como dados os elementos da ficha individual, no final do ano letivo será elaborado um relatório que sintetize o desempenho de cada aluno. este acompanhará o aluno durante a sua permanência na escola ou quando transferido para outra unidade escolar.

Resultados e Periodicidade.

Os resultados do processo de avaliação contínua terão a seguinte periodicidade e serão expressos das seguintes formas:

I- nos primeiros anos letivos a avaliação é diária e ao final do mês estabelece-se uma avaliação final, resultado das auto-avaliações diárias, registrando uma avaliação global do desempenho do aluno nas diferentes oficinas e atividades, de acordo com Plano de Trabalho organizado coletivamente e observado individualmente pelos alunos;

II- nos anos finais a auto-avaliação também é diária e faz parte do Plano Quinzenal elaborado pelo coletivo de alunos. A auto-avaliação é apenas um dos elementos que permite ter uma visão global do desempenho do aluno nas diferentes oficinas e atividade propostas pela escola.

III- através de conceitos, mensalmente e no final de todo ano letivo, resultantes da análise do processo educativo, através de registros contínuos, inclusive da auto-avaliação diária feita pelos alunos;

IV- em encontros mensais dos professores para análise e reflexão do processo de ensino e aprendizagem:

V- através de encontros bimestrais dos professores com alunos e pais ou responsáveis.

5. MATRÍCULA

A matrícula será de forma a atender a demanda escolar dentro dos prazos previstos no calendário de acordo com os critérios fixados pela Congregação do Núcleo de Ensino Renovado.

A Direção do Núcleo de Ensino Renovado divulgará, pelos meios de comunicação, o edital de matrícula.

6. TRANSFERÊNCIA E ADAPTAÇÃO

As matrículas poderão ser efetuadas em qualquer época, condicionadas à existência de vagas no NER. A matrícula por transferência será instruída com o Histórico Escolar e Fichas Individuais/Fichas Descritivas quando adotadas pela escola de origem. As adaptações que se fizerem necessárias, serão procedidas, quando houver diversidade entre o currículo da escola de origem e o do Núcleo de Ensino Renovado.

7. CERTIFICADO

Os certificados de conclusão do Ensino de 1° grau, serão expedidos pelo Núcleo de Ensino Renovado. A referência aos diplomas consta no Regimento.

8. ANOS LETIVOS

Para incorporar-se à prática pedagógica, em 1993, ao reformular o Regimento, foi criada a forma de Anos Letivos ou anos de escolaridade em lugar de séries estáticas, para iniciar-se em 1995. Os Anos Letivos serão norteados pelos seguintes critérios.

1- O aluno matriculado na "série" inicial acompanhará a mesma turma durante 8 anos letivos.

2- Para cada ano letivo haverá conteúdos específicos que serão objeto de estudos e atividades diversificadas.

3- O aluno terá através da auto-recuperação seu rítmo individual respeitado.

4- A repetência acontecerá quando o aluno não tiver desenvolvido em nenhuma das matérias e não tenha atingido a freqüência mínima obrigatória. (75%)

5- Para promoção, o aluno deverá ter a maioria de suas auto-avaliações do ano letivo, com o conceito C (médio).

6- Caso ele não consiga ter uma maioria de conceitos médios em suas auto-avaliações, ele deverá cumprir o mínimo de 60% de fichas do fichário permanente do conteúdo específico de cada matéria, correspondente ao ano em curso.

7- O aluno que não tiver a média (C) nas auto-avaliações do ano e não tiver 60% das fichas irá para o Conselho de Ensino, que avaliará também as avaliações diagnósticas para verificar o aprendizado.

8- No Conselho de Ensino será levado em consideração também, caso o aluno não tenha alcançado o conceito (C) na média anual, sua progressão durante o 2°

unesp

Semestre do Ano Letivo, seu comportamento em relação ao grupo e o cumprimento de tarefas.

9- Não haverá repetência, mas o aluno estará sujeito a dependências por matérias, caso não tenha vencido as etapas referentes ao ano letivo em questão. Essas etapas são configuradas por fichários e serão fruto do trabalho individual que o aluno poderá realizar em classe num momento específico, em casa ou em período complementar ao de aula, nas atividades de reforço 10- O aluno de 1° a 4° ano, poderá ficar com dependência em uma única matéria.

11- O aluno de 5° a 8° ano poderá ficar com dependência em até 3 matérias.

12- As Dependências poderão ser superadas utilizando-se os seguintes critérios:

a) na primeira quinzena de dezembro deverá ser oportunizado ao aluno a auto-superação através de alternativas tais como:

projetos;

pesquisas;

conferências;

fichas.

b)caso o aluno não consiga superar suas dificuldades no aprendizado, será feito um Plano de Dependência para o período de férias escolares, envolvendo a Família do aluno, com o objetivo de superar a dependência antes do início do ano letivo e de proporcionar oportunidade para a Família de se envolver com a vida escolar do filho;

c) a cada final de período haverá uma reunião do Conselho de Ensino, para avaliar o processo de aprendizagem do aluno;

d) no início de fevereiro, na volta às aulas, o aluno é considerado aprovado ou não, pelo Conselho de Ensino, de acordo com o desenvolvimento de seu Plano de Trabalho;

e) o aluno, mesmo aprovado, deverá completar 100% das fichas de seu ano letivo.

f) o aluno do NER que estiver com dependências, em caso de transferir-se para outra escola, fará uma avaliação e será recolocado no sistema de séries.

Podemos dizer que a complementação do processo iniciado pelos **anos letivos**, se dá através da **Aceleração de Estudos, Estudos Adicionais e Estudos Complementares.**

8.1. ACELERAÇÃO DE ESTUDOS

No caso de alunos que estão com atraso escolar em relação à sua idade e que apresentem condições de concluir o curso em menos de 8 anos letivo (escolares) serão observados os seguintes critérios:

- o interesse do aluno pelo trabalho coletivo e individual;

-ter bom aproveitamento dos conteúdos através de avaliação contínua;

-presença aos trabalhos escolares igual ou superior a 80%;

-fazer com intensidade e interesse o trabalho extra-classe;

-concluir todas as etapas de fichas de todas as áreas de ensino dos anos letivos.

8.2. ESTUDOS ADICIONAIS

O aluno que devido ao interesse demonstrado pelo estudo e rapidez de aprendizagem tiver vencido todos os conteúdos em menos tempo que o dos anos letivos, poderá aprofundar seus conhecimentos e habilidades através de "estudos adicionais".

Os alunos nas condições acima indicadas terão oportunidade de cumprir projetos interdisciplinares observando os seguintes itens:

- o interesse do aluno por determinado tema ou área de conhecimento;

as atividades serão feitas no Núcleo e/ou em caso do aluno, tendo um coordenador de área como orientador;

- o orientador será escolhido dentro da área de interesse do aluno;

-haverá um cronograma que estabeleça o período de orientação do aluno;

-orientador e aluno buscarão uma bibliografia de apoio sobre o assunto;

os estudos adicionais terão como objetivo aprimorar os conhecimentos e dar maior autonomia de estudos ao aluno;

- o aluno poderá monitorar outros alunos transmitindo conhecimentos, experiências, habilidades, através de atividades variadas.

8.3. ESTUDOS COMPLEMENTARES

Os estudos complementares serão realizados para atender alunos com dificuldade de aprendizagem, acontecerão no período regular de ensino, como também, dependendo da necessidade, de horários especiais. Terão como objetivo recuperar a aprendizagem através de atividades diversificadas.

9. CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO E ORDENAÇÃO DOS CONTEÚDOS

"O currículo do Núcleo deve favorecer o desenvolvimento pessoal do aluno com vistas à sua participação como cidadão na vida política, social e na vivência da prática democrática fundamentadas na aquisição de conhecimentos".(Regimento do NER)

Complementando essa orientação, o artigo seguinte é claro em observar que as matérias do Núcleo Comum (C.F.E.) e as demais fixadas pelo artigo 7º da Lei

5692/71, deverão estar contidas no currículo para garantir a possível transferência do aluno para outras unidades escolares.

A forma de organização desses conteúdos deverá ser flexível, adaptando-se à pedagogia do Núcleo, que enfatizará o trabalho diversificado e em grupos.

Será buscado pelo professor, a nuclearidade do conteúdo a ser desenvolvido, analisando-o com os alunos de forma crítica, levando-os à reflexão. A ligação conteúdo-vida deverá ser constante, pois através dessa relação é que será possível avaliar sua importância e necessidade.

A preocupação de transmitir um conteúdo "rígido" e "estático" não deve fazer parte do cotidiano do professor do Núcleo que se pautará por questionamentos importantes sobre o conteúdo, tais como: Para que? O que? Por que? Para quem?

O conteúdo a ser trabalhado terá como objetivo, despertar no aluno a curiosidade, o interesse pelo mundo que o cerca, o desejo de se aprofundar numa área de estudos; é necessário, porém, que o aluno entenda que não há conhecimento estático e que o objetivo maior do Núcleo não é a aquisição do conteúdo pelo conteúdo, mas sim, o conteúdo vivo, interessante, que desperte nele o desejo de conhecer e aplicar o saber construído, de vital importância em sua vida.

O conteúdo gramatical, por exemplo, só deverá ter importância se ligado a textos, pois o objetivo maior é que o aluno adquira uma escrita fluente dominando a língua portuguesa.

Matérias complementares serão escolhidas anualmente pelo coletivo, através de sugestões da Assembléia, decididas pela Congregação e encaminhadas à Secretaria da Educação de acordo com o Artigo 13 do Cap.II do Regimento Escolar.

Os conteúdos serão sempre desenvolvidos sob a forma de atividades e não disciplinas, dinâmicos e não fechados em torno de uma metodologia, mas em torno de um objetivo maior: A formação do aluno através do conhecimento.

A preocupação maior será implementar uma aprendizagem dinâmica, aberta, criativa, com base numa metodologia que possibilite a adequada formação científica, humana e social do aluno.

10. CRITÉRIOS PARA ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS

O aluno que ingressar no NER, não será reprovado nos moldes utilizados no sistema de séries. No caso de baixo rendimento escolar, estará sujeito à dependência nos conteúdos mínimos não atingidos durante o ano escolar, e estará tendo maior prazo para cumprí-los ,de acordo com os critérios dos Anos letivos, relativos à dependência do aluno. Só quando o Plano de Dependência não for cumprido, este aluno permanecerá no ano letivo em que se encontrava no ano anterior, porém partindo da ficha em que havia parado anteriormente.

Quando o aluno vier transferido de outra unidade escolar para o NER, caberá à direção colocá-lo numa turma de acordo com a série indicada em seu histórico escolar.

Os casos omissos serão resolvidos pela Congregação do NER.

As turmas serão mistas e terão em média 25 alunos, observando-se os seguintes critérios:

- o espaço fisico da sala-oficina, em obediência ao determinado pela legislação em vigor;

-em turmas com alunos de pouca idade as classes poderão ser menores em termos quantitativos;

as turmas finais, de 5° a 8° anos letivos terão no máximo 30 alunos.

Esses alunos formarão o grupo-classe que compõe as salas oficinas organizadas por anos letivos, outros grupos serão formados de acordo com a necessidade ou especificidade do conhecimento a ser estudado.

Em Educação Física por exemplo, poderão ser formados grupos de acordo com o ano letivo do aluno, ou de acordo com o interesse por determinado esporte.

As salas de aulas são denominadas salas-oficinas ou salas-ambiente, porque são lá que acontecem as atividades, em forma de ateliês ou aulas coletivas. O grupo-classe se organiza como um grupo de trabalho. Até o 4° ano letivo os grupos-classes terão seu trabalho diário desenvolvido sob a responsabilidade de um único professor coordenador. A partir do 5° ano, as salas-oficinas terão coordenadores próprios, podendo de acordo com as necessidades reais, ter um professor para cada área de conhecimento específico.

As salas oficinas serão:

-Sala Oficina de Ciências (Exatas e Biológicas)

-Sala Oficina de Línguas (Portuguesa e Estrangeira)

-Sala Oficina de Humanas (História e Geografia)

-Sala Oficina de Artes (Plásticas, Teatro e Música)

-Sala Biblioteca e Multimeios

Os alunos serão recebidos pelo professor coordenador que trabalhará com o grupo em atividades coletivas ou ateliês separados por anos letivos ou outras formações de agrupamentos que favoreçam o momento de aprendizagem.

10.1.SALA OFICINA DE CIÊNCIAS (EXATAS E BIOLÓGICAS)

Nesta sala serão montados ateliês específicos de:

-Ciências Exatas (Matemática e Física)

-Ciências Biológicas (Química e Biologia)

A sala deverá conter:

-instrumentos;

-livros específicos;

-laboratórios;

-jogos e

-demais materiais didáticos que venham facilitar o estudo dessas áreas do conhecimento.

10.2.SALA DE OFICINA DE LÍNGUAS (PORTUGUÊS E LÍNGUA ESTRANGEIRA)

Nesta sala estarão montados ateliês específicos de Português e Inglês (ou outra Língua escolhida pela Congregação).

A sala oficina deverá conter:

-laboratório de sons;

-biblioteca específica das áreas;

-imprensa;

-fichas separadas por anos letivos;

-limógrafo;

-mimeógrafo;

-computador ou máquina de escrever;

-B.T. específica da área

10.3.SALA OFICINA DE HUMANAS (HISTÓRIA E GEOGRAFIA)

Nesta sala serão montados os ateliês voltados ao conhecimento de :

História;

Geografia e outros.

Deverá conter:

-mapas;

-globos;

-biblioteca de trabalho (B.T.);

-biblioteca das áreas específicas;

-fichas separadas por anos letivos.

10.4.SALA OFICINA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Nesta sala deverão estar todos os ateliês necessários ao desenvolvimento das áreas de:

-Artes Plásticas;

-Artes Musicais;

-Artes Cênicas.

deverá conter materiais que propiciem a aquisição dos conhecimentos que a envolvem, tais como:

-modelagem;

-marcenaria;

-costura;

-pintura;

-desenho;

-fichas;

-geometria;

-teatro;

-jornais;

-gravuras;

silk-screen.

10.5.SALA OFICINA - BIBLIOTECA

Tem livros em geral para alunos de todos os anos letivos, tem romances e outras literaturas. Na Biblioteca ficarão aparelhos auxiliares tais como:

T.V.;

vídeo;

som;

filmadora;

fitas;

discos.

Deverá ter um elemento responsável por esses materiais.

10.6.EDUCAÇÃO FÍSICA

Deverá ter um local apropriado para as aulas de Educação Física e no Núcleo deverá ter materiais específicos para a prática de educação Física, tais como:

-bolas de vôlei;

-bolas de basquete;

-bolas de futebol;

-cordas diversas;

-pneus;

-arcos;

aros;

-bastões de diversos tamanhos;

-fichas.

Atividades diferentes serão propostas anualmente, através do Plano Escolar e utilizando-se dos recursos da comunidade (ex. natação, capoeira ou ginástica, de acordo com o interesse e possibilidades)

11. RECURSOS FÍSICOS E DIDÁTICOS

sala oficina de Língua Portuguesa;

sala oficina de Matemática;

sala oficina de História e Geografia;

sala oficina de Ciências.

Continuando com as salas:

sala oficina de artes;

sala pré- escolar ;

sala da biblioteca;

sala para imprensa;

sala da diretoria ;

sala da secretaria;

sala dos professores;

sala de projetos;

cozinha;

dispensa;

refeitório;

sala da coordenadoria;

3 banheiros (na sala da diretoria, dos professores, da cozinha);

Banheiro das meninas e dos meninos, com 2 cada;

pátio;

mini anfiteatro.

As aulas de Educação Física acontecem na Sorri, entidade filantrópica que se localiza próximo ao Núcleo e que cede sua quadra e piscina

Recursos Didático:

Biblioteca:

-livros infantis;

-livros infanto- juvenil;

-dicionários;

-livros para pesquisas;

-coleções de revistas;

-enciclopédia;

-biblioteca de trabalho (BT);

-livros paradidáticos

-livros de estudo para professores (um armário de madeira aberto; dois armários de aço aberto; quatro mesas redondas brancas).

Diretoria:

-uma cadeira giratória,

-uma mesa grande,

-telefone,

-livros para estudo da proposta do NER e municipal.

Secretaria:

-dois armários arquivo,

-uma mesa,

-duas cadeiras,

-um ventilador,

-uma máquina de xerox,

-um armário com gavetas de madeira (balcão),

-uma mesa pequena, quadro flanelógrafo.

Som e imagem:

-dois rádios gravadores,

-bandinha,

-um micro sistem,

-um vídeo cassete,

-fitas cassete,

-duas máquinas fotográficas,

-um aparelho de som.

Cozinha e refeitório:

-um fogão industrial com forno e quatro bocas,

-uma geladeira,

-um freezer horizontal,

-quatro mesas grandes para lanche,

-oito bancos,

-uma panela de pressão gigante,

-panelas variadas, bacias, cumbucas,

-canecas, pratos e colheres,

-um liqüidificador industrial,

-um espremedor,

-um ventilador,

-um armário de parede de aço.

Sala dos professores:

-uma mesa de madeira grande,

-dois armários de aço fechados,

- cadeiras,

-geladeira,

-quadro de avisos,

-lousa.

Salas de aula:

-cinco armários de aço aberto,

-um armário de aço fechado,

-um armário de madeira pequeno aberto,

-um armário de madeira grande aberto,

-duas mesas brancas de armar com seis cadeiras,

-carteiras com cadeiras,

-mesas de seis lugares,

-mesa comprida para artes,

-três quadros de flanelógrafo,

-oito lousas móveis,

-três lousas comuns,

-dois aquários,

-relógios de parede.

sala da imprensa:

-uma tira prova com mesa,

-uma mesa para a caixa de tipos,

-três fontes de tipo,

-componedores,

-espelhos,

-tintas,

-quadro de flanelógrafo,

-lousa.

Material para o ensino de ciências:

-duas lupas,

-dois microscópios,

-balança-pesos,

-mapas variados,

-museu com animais e objetos,

-coleções diversas.

Material para o ensino de matemática:

-material dourado,

-blocos lógicos,

-despertador,

-jogos variados,

-coleções diversas.

Material para horta e jardinagem:

-dois regadores,

-dois esguichos,

-pás, picaretas,

-enxadas,

-martelos,

-tesoura para poda.

Materiais para Ed. Física:

-bolas de borracha,

-bolas de basquete,

-bolas de vollei,

-rede de vollei oficial,

-rede de futebol oficial,

-cordas de tamanhos variados,

-bastões.

12. RELACIONAMENTO ESCOLA-COMUNIDADE

Freinet relata que cabe aos educadores a obra de esclarecimento para se atingir a realização pedagógica da educação moderna e libertadora, na escola que não mais fará das crianças do povo, servos e criados, mas ao contrário, criará homens livres, lutadores, capazes de marchar pelas estradas do futuro. Os pais são chamados a participar como agentes de transformação da esducação de seus filhos; por isso, ele vê a urgência da divulgação de suas técnicas junto aos pais.

O Núcleo e seu corpo docente tem de ter sempre em mente a importância da família na construção do indivíduo. A escola é complemento, porém, nunca substituto da família, para que a luta de coscientização não seja inglória.

O professor deverá ter sempre horário para atendimento aos pais. As reuniões deverão ser feitas nos horários mais propício para assegurar a presença deles no Núcleo. O professor deve ouvir os pais não tendo atitude de superioridade, mas de amizade, tratando-os com respeito e compartilhando com a Família a análise do desempenho dos alunos.

O relacionamento escola-comunidade deve ser incentivado e buscado pelo NER a todo o instante. Este deverá utilizar dos elementos fisicos e humanos da comunidade.

13. ORGANIZAÇÃO DOS HORÁRIOS

O NER funcionará em dois turnos podendo o aluno freqüentar as atividades regulares num período e as atividades complementares em outro.

Sempre em salas ambientes, as atividades até 4° ano serão desenvolvidas com um único professor coordenador. A partir do 5° ano, os professores serão divididos por áreas do conhecimento em decorrência do aumento do conteúdo específico de cada componenete curricular.

14. QUADRO CURRICULAR

(anexo)

O NER seguirá o quadro curricular apresentado ao Conselho e que contém os seguintes componentes:

PARTE COMUM

Português

História

Geografia

Matemática

Educação Física

Artes e

Ciências

PARTE DIVERSIFICADA

Arte Musical

Inglês ou outra língua estrangeira

Projetos

Interessante obsevar que os diferentes componentes curriculares serão trabalhados sob a forma de oficinas.

Oficinas são atividades que os alunos deverão desenvolver em turma, ano letivo, grupos ou "circuitos", envolvendo as áreas de conhecimento,os conteúdos escolares predominante voltadas ao trabalho.

Entende-se por "circuitos" as atividades diversificadas no âmbito da Educação Física. De 1° ao 4° ano as atividades serão inseridas num total de 20 horas semanais e de 5° a 8° ano há uma complementação no horário inverso, algumas vezes com turmas mistas; grupos grandes, algumas vezes com turmas mistas, grupos grandes ou pequenos conforme a necessidade.

15. CALENDÁRIO ESCOLAR.

O N.E.R. valoriza as atividades culturais como atividades complementares para uma educação integral. Por isso, constam do calendário anual algumas atividades consideradas importantes, mas que não estão inseridas na rotina cotidiana.

Anualmente já faz parte de nosso plano:

15.1. ACANTONAMENTOS:

A pré escola do N.E.R. acantona na própria unidades ao final de cada ano escolar. Essa atividade marca a passagem para o primeiro grau, substituindo-se as tradicionais solenidades de formatura. O 1° grau acantona anualmente no Centro Ambiental de Bauru (Zoológico Municipal) .Os acantonamentos visam desenvolver gradativamente a independência emocional da criança e do adolescente em relação à família e desenvolver respeito e amor à natureza e aos animais. Considerando os resultados altamente positivos, o N.E.R. já institucionalizou essa prática.

15.2. FEIRA DE CIÊNCIAS E ARTES :

As atividades de Ciências e Artes desenvolvidas durante o ano oportunizam uma feira que tem como objetivo entrosar as turmas e socializar conhecimentos adquiridos desenvolvendo a criatividade e interesse pelas áreas em questão.

15.3. FEIRA DO LIVRO :

O N.E.R., procurando desenvolver nos alunos o interesse pela leitura, autores e textos, realiza a Feira do Livro com objetivo de estimular a leitura e angariar livros para a Biblioteca escolar. Como objetivo secundário busca angariar fundos para a biblioteca escolar. Acontece anualmente procurando desenvolver o interesse pela leitura, autores e criação de textos. É realizada na Semana da Criança com o intuito de que a família perceba que o livro pode ser um presente interessante para as

crianças, despertando a curiosidade dos alunos. Procura-se com a Feira do Livro estimular os alunos e suas famílias na aquisição de hábitos de leitura e espírito crítico na escolha dos obras.

15.4. FESTA JUNINA :

O N.E.R. procura anualmente aproveitar o final do 1° semestre para realizar coletivamente a tradicional festa junina, procurando assim envolver a comunidade, o aluno e professores no processo de cultivar as tradições populares. A festa junina se constitui, também, no momento esperado pela comunidade e se revela como oportunidade coletiva de lazer.

15.5.OUTROS :

Quando a escola necessita de recursos para a compra de materiais diversos são programadas outras atividades aprovadas pela Congregação, geralmente com o objetivo duplo de confraternização e arrecadação de fundos.

15.6.AULA DE MÚSICA :

O N.E.R. além de se preocupar com o desenvolvimento de atividades intelectuais valoriza sobre maneira o desenvolvimento da sensibilidade através de várias atividades como:

- aulas teórico/práticas de flauta doce e violão;
- jogo musical (capoeira);
- coral;
- aulas de dança.

O N.E.R. conta com a colaboração da Secretaria Municipal da Cultura e com as Universidades locais para o desenvolvimento das atividades extracurriculares. São

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

cursos semestrais que têm complementado a educação de nossos alunos que recebem iniciação Musical.

16. ACOMPANHAMENTOS A ALUNOS E A GRUPOS DE ALUNOS.

Durante todo o ano os alunos vêm ao Núcleo individualmente ou em pequenos grupos, em período contrário ao da classe regular para tirar dúvidas e acelerar os estudos ou recuperar aquelas matérias em atraso. Esse acompanhamento é chamado de Estudos Complementares ou Reforço e é dado pelo professor da turma ou estagiários auxiliares. Cada professor tem um caderno de registro dessas atividades. São chamados mais vezes, os alunos com maior dificuldade de aprendizado. É trabalhada com mais afinco a área em que o aluno apresenta defasagem de conhecimento.

17. COOPERATIVA DE CLASSE E DA ESCOLA

Existem várias formas de Cooperativa. Existem as menores que são chamadas de "cooperativas de classe" cujo objetivo é organizar as atividades escolares e atender pequenos gastos comuns da classe, possibilitando a aprendizagem viva dos conteúdos programáticos. Os alunos criam atividades produtivas e o lucro é acumulado para atingir objetivos pré determinados pelo grupo.

Existe a cooperativa de pais, que é formada pelo coletivo de pais que colaboram espontaneamente com determinado valor mensal, para os gastos do Núcleo. A escola conta com esse auxílio da comunidade, sem dispensar o dever do poder público de financiar a educação. Os objetivos dessas cooperativas visam que a comunidade (alunos e pais) caminhe para uma independência organizacional e financeira, chegando, no limite da auto gestão. Apesar de considerarmos que o

Núcleo como instituição municipal deva ser mantido pela Prefeitura, acreditamos que a coletividade possa estar preparada para enfrentar dificuldades financeiras e saber sair delas, constituindo recursos próprios.

18.ESTRUTURA ADMINISTRATIVA.

O Núcleo de Ensino Renovado possui uma estrutura administrativa que se diferencia das demais escolas, porque os pais têm uma importância fundamental na administração, através da Congregação e da Assembléia, órgãos que participam efetivamente da estrutura e funcionamento como veremos a seguir:

18.1 - ASSEMBLÉIA.

O Regimento inicial do N.E.R. conferia à Assembléia funções decisórias. Era o órgão supremo do Núcleo. Com o passar dos anos através da prática do Núcleo, a Assembléia asssumiu a função de sugerir e avaliar o processo educativo. Houve então uma mudança no Regimento. Hoje, a Assembléia é entendida como a reunião de toda a comunidade escolar, pais, alunos, professores e pessoal administrativo que se reune ordinariamente 3 vezes ao ano (início, meio e fim) com objetivo de apresentar sugestões que garantam o bom funcionamento do Núcleo e o atendimento às solicitações e reclamações da comunidade, avaliar o funcionamento do N.E.R., tanto no aspecto administrativo como pedagógico.

A Assembléia deve também, eleger os seus representantes para a Congregação assim como os docentes que responderão pela direção do Núcleo, tanto no aspecto administrativo como no Pedagógico.

A Assembléia pode ser convocada extraordináriamente pela Direção ou pela Congregação, quando se fizer necessário, através de vários meios de comunicação para que a maioria dos membros tome ciência da convocação. As reuniões da Assembléia são registradas em livro de ata.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

18.2. CONGREGAÇÃO

A Congregação é formada de representantes de pais, alunos, pessoal administrativo e corpo docente; tem função decisória na vida administrativa do NER. A Congregação é o órgão que coordena, organiza, decide e controla as atividades da Diretoria e de todo o Núcleo. Reune-se periódicamente conforme calendário anual, sempre de 2 em 2 meses, como também extraordinariamente quando convocada pela Diretoria ou pela maioria de seus membros. Suas reuniões devem ser registradas em livros de ata.

18.3. DIRETORIA

É o órgão que possue a função de executar as decisões da Congregação e administrar as demais necessidades do Núcleo. É formado pelo Diretor e Assistente de Direção, escolhidos entre os docentes e eleitos por 2 anos, com direito à reeleição, devendo posteriormente retornar à docência.

18.4. COORDENADORIA PEDAGÓGICA

É formada por:

Coordenadores de Áreas;

Bibliotecário;

Coordenador Pedagógico (que não exercerá a docência). O Coordenador Pedagógico será escolhido entre e pelos docentes e deverá ser licenciado em Pedagogia. Coordenará as atividades pedagógicas em geral, tendo como funções específicas:

Organizar o currículo, elaborar Planejamento e realiar Avaliações;

Contatar os pais e familiares;

Favorecer a interação entre especialistas e docentes;

Organizar encontros periódicos de todos os professores do NER;

Cumprir as demais atribuições conferidas pelo regimento e pela Direção

19. ORGANOGRAMA

(anexo)

20. CORPO DOCENTE

É formado por todos os docentes do Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e 1° Grau. Suas funções, além da docência diária, são a de participar de todas as reuniões para que seja convocado e fazer parte ativa do Plano Anual do NER. O professor para trabalhar no Núcleo deverá ter o desejo de aprender e de trabalhar em práticas alternativas. Deverá ter o pensamento filosófico do Núcleo e o desejo de se envolver num trabalho relacionado à pesquisa participante em educação. Esse professor deverá ter o hábito de leitura e a curiosidade nata desenvolvida; ser organizado e ter tempo disponível para o trabalho; acreditar na necessidade de transformação da escola e da sociedade e da importância de seu papel na História como educador transformador. Semestralmente os professores reunidos formarão o Conselho de Ensino que terá como função específica avaliar coletivamente o trabalho pedagógico e individualmente de alunos com problemas de aprendizado, de comportamento e outros.

20.1. CARREIRA DO PROFESSOR

A carreira do professor do Núcleo de Ensino Renovado necessita ser diferenciada da dos demais integrantes da Rede Municipal de Ensino, visto as peculiariedades do trabalho escolar do Núcleo. O professor do Núcleo terá necessidade de estar disponível em dedicação integral, devido às atividades extra-classe, reuniões internas e com a comunidade que ocorrem em sua maioria em horário

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

extra-classe. Além disso, o professor no NER, ocupará os cargos diretivos, eleito pela Congregação e depois de um período de dois a quatro anos, voltará à docência. Só tendo uma complementação salarial haverá justiça a quem estiver nesse trabalho.

20.2. INGRESSO DO DOCENTE NO NER

O professor para ingressar no Núcleo deverá participar de um concurso público que será válido somente para a unidade. Caso o professor já seja da Rede Municipal, ao sair do NER, poderá escolher em Concurso de Remoção as vagas remanecentes de sua Divisão de origem.

20.3. TAREFAS DO DOCENTE DO NER

O professor que atua no Núcleo realizará as seguintes tarefas além das atividades de docência direta com a classe:

-atendimento alunos individualmente ou em pequenos grupos para reforço;

-realização de visitas a pais ou responsáveis pelos alunos no N.E.R. ;

-atendimento a profissionais de apoio;

-participação em cursos e palestras relacionadas ao ensino;

-planejamento e confeccão de material pedagógico.

O professor do Núcleo além das atividades anteriormente indicadas participará de reuniões periódicas como:

Assembléias;

Congregações;

Reuniões de Avaliações;

Reuniões de Professores;

Conselhos.

Reuniões de Pais;

Reuniões de Estudo.

20.4. EQUIVALÊNCIAS SALARIAIS

A carreira do professor no Núcleo de Ensino Renovado deve acontecer apoiado no quadro da Educação do Município de Bauru, da seguinte forma: -

Professor I

Professor II

Professor III

Professor IV

Professor I- é o que ingressa no Núcleo, tendo em sua formação somente o curso de Magistério. Seus ganhos se equiparam ao professor da Rede Municipal. Após 5 anos no NER, mesmo sem ter feito um curso universitário, o professor I passa a professor II. Será também professor I, o professor sem classe, que sempre terá um projeto próprio a desenvolver. O professor sem classe (substituto) passará a professor II quando universitário com classe.

Professor II- é o professor que ingressa no Núcleo com um diploma universitário em Pedagogia ou áreas afins da educação. É ainda, o Professor I após os primeiros 5 anos, quando é automáticamente promovido a professor II. O ganho desse professor será correspondente ao professor de 5ª a 8ª séries do município mesmo que ele dê aulas nas classes menores, ou seja, de Educação Infantil ao 4 ° Ano.

Professor III- é o professor que trabalha em área específica como Coordenador e encarregado das Oficinas de 5° a 8 ° anos. Ele passa a receber como Coordenador de Área da Rede Municipal. Suas funções, além de atender ao aluno como professor, é a de coordenar os professores das classes menores (até 4 ° ano) em sua área, garantindo unidade na linha pedagógica do Núcleo. O Assistente de Direção terá ganhos equivalentes ao do professor III, assim como o Orientador Pedagógico.

Professor IV- fazem parte dessa categoria:

Diretor e Coordenador Pedagógico

O Diretor será escolhido pela comunidade escolar e atuará por 2 anos na direção do NER, podendo ser reeleito por mais dois anos. Será escolhido no quadro de professores do NER e cuida da parte Administrativa e Pedagógica.

O Coordenador Pedagógico terá a incumbência de articular os esforços pedagógicos da unidade Escolar trabalhando com:

coordenadores de área;

especialistas;

professores

bibliotecário e

estagiários.

Não podemos esquecer que o Diretor e o Coordenador são a equipe diretiva, da Escola devendo atuar em ambas as áreas, porém, com alguma divisão de funções. As funções do Diretor e do Coordenador Pedagógico serão equivalentes ao de Diretor de Divisão ou Supervisor, em virtude das características dos trabalhos realizados, que prevêm pesquisa constante sobre o processo educativo, além de participação efetiva com os pais e a comunidade local.

21. SETORES DE ENSINO

Os Setores de Ensino são formados pelos professores de 5° a 8° anos, quando pertencentes à mesma área do conhecimento. Esses professores deverão trabalhar juntos, procurando unificar os respectivos planejamentos e organizar a sala ambiente e o material correspondente a ela.

Os Setores de Ensino possíveis no Núcleo são:

Línguas- com professores de Português e Inglês (ou outra língua estrangeira)

Ciências- com professores de Matemática e Ciencias Biológicas

Humanas-com professores de História e Geografia

Artes- com professores de Educação Artística e Educação Física

22. SETOR ESPECIALIZADO

É formado pelo Orientador Educacional que estará contando com o auxílio de Psicólogos, Fonoaudiólogos da Rede Municipal de Ensino e de estagiários das Universidades de Bauru. Servirá de apoio ao trabalho pedagógico da Coordenadoria e aos professores. O setor atenderá às necessidades psico-pedagógicas dos alunos do NER.

23. NÚCLEO DE APOIO ADMINISTRATIVO

O Núcleo de Apoio Administrativo é composto de:

Secretaria e Serviços Auxiliares.

A Secretaria é constituída pelo:

Secretário (8 horas) e

Escriturário (8 horas)

É o órgão responsável pela documentação e histórico dos alunos, dos funcionários, professores e estagiários; neste sentido as suas atribuições envolvem:

-Matrículas de alunos;

-Transferências de alunos;

-Organização de arquivos e fichários;

-Livros de chamadas;

-Livros de atas;

-Livros de Inventário e Patrimônio;

-Controle de licenças;

-Abonos e justificativas de faltas;

-Registro de Frequências;

-Relatórios Financeiros;

-Serviços de datilografia em geral

-Prontuário dos professores,

- Prontuário de funcionários.

As demais atribuições estão nos documentos oficiais que regem o município de Bauru.

24. SERVIÇOS AUXILIARES

Fazem parte dos serviços auxiliares:

-Serventes;

-Merendeiras;

-Auxiliar de Serviços Gerais e outros.

São pessoas contratadas pela Secretaria da Educação, com direitos à transferência, seguem **as normas gerais do município.**

25. CONCLUSÃO

O Núcleo como escola municipal com características próprias, ao ser mantido como experiência pedagógica, poderá vir a ser importante laboratório pedagógico para a Rede Municipal de Ensino de Bauru; como alternativa pedagógica e administrativa poderá contribuir para o aperfeiçoamento da educação municipal, além de constituir num centro de pesquisa em educação não só para Bauru, como para as demais Secretarias Municipais interessadas na transformação da prática educativa.

26. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º ANO

ANEXO 2



NÚCLEO DE ENSINO RENOVADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E 1º GRAU

REGIMENTO ESCOLAR

MAIO/1997

ÍNDICE

TITULO I 4

DA CARACTERIZAÇÃO, DA NATUREZA E DOS FINS 4

CAPÍTULO I - DA CRIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO 4
CAPÍTULO II - DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO 5
CAPÍTULO III - DAS FINALIDADES E OBJETIVOS 6

TÍTULO II 7

DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA 7

CAPÍTULO I- DA ADMINISTRAÇÃO GERAL 7
IV- COORDENADORIA PEDAGÓGICA 7
CAPÍTULO II - DA ASSEMBLÉIA GERAL 7
CAPÍTULO III - DA CONGREGAÇÃO 8
CAPÍTULO IV - DA DIRETORIA 11
CAPÍTULO V - DA COORDENADORIA PEDAGÓGICA 13
CAPÍTULO VI - DO CORPO DOCENTE 16
CAPÍTULO VII - DO NÚCLEO DE APOIO ADMINISTRATIVO 18
Seção I - Da Secretaria *18*
Seção II - Dos Serviços Auxiliares *20*

TÍTULO III 22

DA ORGANIZAÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL 22

CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO 22
CAPÍTULO II - DO CURRÍCULO 22
CAPÍTULO III - DA AVALIAÇÃO 23

TÍTULO IV 23

DA ORGANIZAÇÃO GERAL DO ENSINO DE 1º GRAU 23

CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO 23
CAPÍTULO II - DO CURRÍCULO 25
CAPÍTULO III - DA AVALIAÇÃO 26
CAPÍTULO IV - DA PROMOÇÃO E ESTUDOS COMPLEMENTARES 29
CAPÍTULO V - DOS CONSELHOS DE ENSINO 31
CAPÍTULO VI - DO AGRUPAMENTO DOS ALUNOS 32

TÍTULO V **33**

DO PLANEJAMENTO ESCOLAR **33**

CAPÍTULO I - DO PLANEJAMENTO 33
CAPÍTULO II - DO PLANO DE CURSO E DO PLANO ESCOLAR 33

TÍTULO VI **34**

DO REGIME ESCOLAR **34**

CAPÍTULO I - DA MATRÍCULA 34
CAPÍTULO II - DA TRANSFERÊNCIA E DA ADAPTAÇÃO 35
CAPÍTULO III - DOS DIPLOMAS E CERTIFICADOS 35

TÍTULO VII **36**

DOS DIREITOS E DEVERES 36
CAPÍTULO I - DOS ALUNOS 36
CAPÍTULO II - DOS FUNCIONÁRIOS E SERVIDORES 38
CAPÍTULO III - DOS DOCENTES 39

TÍTULO VIII **39**

DISPOSIÇÕES GERAIS **39**

TÍTULO IX- DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS **40**

TITULO I

DA CARACTERIZAÇÃO, DA NATUREZA E DOS FINS

Capítulo I - Da Criação e Identificação

Artigo 1° - O Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e de 1° Grau, (NER) localizado no município de Bauru, criado pelo Decreto Municipal n° 5.835, de 17 de abril de 1990, com sede na rua Anthero Doninni n° 1-125, no Núcleo Habitacional Presidente Geisel, é uma unidade de ensino público autorizada a funcionar como escola experimental, nos termos do Parecer CEE n° 1292/92, aprovado em 04/11/92 (D.O.E. de 7/12/92),com fundamento nos artigos 104 da Lei n° 4024/61 e 64 da Lei n° 5692/71. É mantida pela Prefeitura Municipal de Bauru, C.G.C. 46.137.410/ 0001-80, situada na Praça das Cerejeiras, em Bauru.

Parágrafo único - O Núcleo de Ensino Renovado (NER) abrangerá os seguintes níveis de ensino:

I- Educação Infantil e

II- Ensino de 1° Grau.

Capítulo II - Da Organização e Funcionamento

Artigo 2° - A organização e o funcionamento do Núcleo de Ensino Renovado fundamentam-se no princípio da participação da comunidade escolar, alunos, professores, funcionários e pais, viabilizadas pelas decisões dos órgãos colegiados previstos neste regimento.

Artigo 3° - A organização do ensino do Núcleo compreende o conjunto de decisões tomadas pela Assembléia, Congregação, Diretoria, Coordenação

Pedagógica e Conselhos de Ensino previsto neste regimento, consubstanciada no Plano de Curso, visando à obtenção de condições favoráveis ao ensino, respeitadas a finalidade e a especificidade da unidade escolar, como escola experimental.

Parágrafo único - Os conteúdos, tratados predominantemente sob a forma de atividades, ensejarão a aplicação de técnicas inovadoras da Pedagogia FREINET com o objetivo de propiciar o exercício democrático dos alunos, professores, funcionários e pais, que produza mudança nos comportamentos individuais, necessários à convivência fraterna e criativa das pessoas na vida social.

Artigo 4º - A organização do ensino referida no artigo anterior deverá propiciar a criação de condições objetivas para que a Escola seja um espaço para a realização de pesquisas educacionais e formas inovadoras de ensino e aprendizagem.

Parágrafo único- A Escola funcionará no período diurno, com turnos matutino e vespertino para atender uma população escolar mista.

Capítulo III - Das Finalidades e Objetivos

Artigo 5º - O Núcleo de Ensino Renovado(NER), pautará a sua ação na observância das finalidades da Educação Nacional previstas no Artº 1º da Lei nº 4.024/61 e nos objetivos de Ensino de 1º Grau propostos pela Lei nº 5.692/71, nos artigos 1º e 17. O NER, concebido como escola experimental, tem por alvo específico:

1) a formação de indivíduos para o exercício pleno da cidadania;

2) a criação de condições objetivas para pesquisas educacionais;

3) a aplicação de formas inovadoras de ensino e aprendizagem, de forma a propiciar as condições educacionais necessárias à transformação de vida de seus alunos, através da produção e transmissão do saber, do caráter básico e preparatório do trabalho e à convivência democrática.

Artigo 6º - A Educação Infantil tem por objetivo principal proporcionar condições a socialização da criança de 4 (quatro) a 6 (seis) anos, assegurando-lhe seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual, artístico e social, em complemento à ação da família.

Artigo 7º - O Ensino de 1º Grau destina-se à formação básica da criança e do adolescente, através do preparo intelectual e da participação consciente como cidadão, na vida social, política, econômica e cultural da nação.

Parágrafo único - Para atingir esses objetivos fundamentais o processo de ensino deverá prever condições que assegurem a todo aluno uma base comum de conhecimentos e técnicas indispensáveis à sua formação integral.

TÍTULO II

DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Capítulo I- Da administração Geral

Artigo 8º - O sistema de organização técnica e administrativa do Núcleo de Ensino é constituído dos seguintes órgãos básicos:

I - Assembléia Geral

II - Congregação

III- Diretoria

IV- Coordenadoria Pedagógica

Capítulo II - Da Assembléia Geral

Artigo 9º - A Assembléia Geral, cuja finalidade consiste em avaliar as atividades do Núcleo de Ensino Renovado e propor soluções para problemas

identificados e sugestões para a melhoria da proposta educacional da Escola, terá a seguinte composição:

I- todos os docentes;

II- um representante discente por salas-oficinas do Ensino de 1º Grau;

III- pais e/ou responsáveis pelos alunos;

IV- membros da Coordenadoria Pedagógica;

V- membros da Diretoria;

VI- representantes do corpo técnico-administrativo.

Artigo 10- São atribuições da Assembléia:

I- propiciar condições para envolver os pais no trabalho de planejamento do Núcleo de Ensino Renovado;

II- dar sugestões à Congregação sobre o funcionamento do Núcleo de Ensino Renovado;

III- avaliar o processo pedagógico em vigência no Núcleo de Ensino Renovado;

IV- sugerir metas e estratégias que visem o bom funcionamento do Núcleo de Ensino Renovado.

Parágrafo único - Os representantes discentes e técnico-administrativo serão eleitos por seus pares, em eleições convocadas pela Diretoria e seus mandatos serão anuais.

Capítulo III - Da Congregação

Artigo 11 - A Congregação, órgão deliberativo e normativo no âmbito do Núcleo de Ensino Renovado, em matéria de ensino, pesquisa pedagógica e prestação de serviços à Comunidade e Administração, tem a seguinte composição:

I- o Diretor, seu presidente nato;

II- o Assistente de Direção;

III- o Coordenador Pedagógico;

IV - os membros de Setores de Ensino;

V- os docentes;

VI- os discentes, na proporção de um quinto dos membros referidos nos incisos I a V,

VII- os pais, na proporção de um quinto dos membros referidos nos incisos I a V

VIII - os membros dos Setores Especializadas;

IX- os representantes do corpo técnico-administrativo, na proporção de um quinto dos

membros referidos nos incisos I a V.

§ 1° - Os membros da Congregação terão os seguintes mandatos:

a) coincidentes com o exercício das respectivas funções, no caso dos incisos I a IV e VI

b) 2 (dois) anos para os representantes discentes;

c) 2 (dois) anos para os representantes técnico-administrativos;

§ 2° - Os representantes discentes e do corpo técnico-administrativo serão eleitos por seus pares, em eleições convocadas pelo Diretor.

§ 3° - O Diretor terá, também, direito a voto de qualidade.

Artigo 12 - A Congregação reunir-se-á ordinariamente a cada dois meses e, extraordinariamente, quando convocada por seu Presidente ou pela maioria de seus membros em exercício.

Artigo 13 - Compete a Congregação:

I- definir as diretrizes básicas de ensino e de pesquisa pedagógica do Núcleo de Ensino Renovado;

II- aprovar e orientar os planos de trabalho didático, técnico-científico e de extensão que compõem o plano escolar de atividades do Núcleo de Ensino;

III- estabelecer normas para a escolha do Diretor e do Assistente de Direção e submeter o nome do professor escolhido à apreciação e nomeação da Secretaria de Educação do Município;

IV- apreciar e decidir sobre propostas e sugestões oriundas da Assembléia Geral;

V- solicitar à Secretaria de Educação do Município a criação ou extinção de cursos;

VI- propor à Secretaria de Educação do Município:

a) o número de vagas a ser fixado anualmente no Plano Escolar para os diversos cursos;

b) a criação, transformação ou extinção de Setores ou Seções Especializadas;

c) a realização de cursos de extensão ou aperfeiçoamento;

d) a adoção de currículos de cursos, bem como suas alterações;

VII- propor:

a) realização de concurso de pessoal docente e respectivas inscrições;

b) estabelecer critérios para organização de turmas e determinar normas para a matrícula de alunos na escola;

c) a composição das comissões julgadoras de concurso de pessoal docente;

d) os regulamentos para os Setores de Ensino e Setores Especializados.

VIII- manifestar-se para apreciação da Secretaria da Educação do Município de Bauru, sobre:

a) questões funcionais e pedagógicas;

b) aceitação de doações e legados ao Núcleo de Ensino;

c) criação de cargos e funções;

d) proposta de despesas do Núcleo de Ensino;

e) convênios de intercâmbio educacional, científico e cultural;

f) casos especiais de transferência de alunos, suspensão e cancelamento de matrículas.

g) a suspensão ou cancelamento de concurso de pessoal docente, mediante justificativa circunstanciada do Setor de Ensino interessado;

IX- apreciar os relatórios anuais dos Setores de Ensino, bem como o relatório anual do Núcleo de Ensino, encaminhando-os, respectivamente, à Assembléia e Secretaria de Educação do Município

X- avaliar, anualmente, a produção de ensino e de pesquisa do Núcleo de Ensino, com base nos relatórios dos Setores de Ensino e Seções Especializadas;

XI- julgar, em grau de recurso, as deliberações dos demais Setores de Ensino e Seções Especializadas do Núcleo de Ensino;

XII- exercer quaisquer atribuições decorrentes de lei, deste Regimento, em matéria de sua competência.

Capítulo IV - Da Diretoria

Artigo 14 - A Diretoria do Núcleo de Ensino, órgão de natureza executiva, será exercida pelo Diretor, auxiliado pelo Assistente de Direção, ambos professores do Núcleo, escolhidos conforme normas estabelecidas pela Congregação.

§ 1º - A Direção do Núcleo de Ensino Renovado exercerá as funções em consonância com as deliberações da Congregação.

§ 2º - Os mandatos do Diretor e do Assistente de Direção serão de 4 (quatro) anos e coincidentes, vedado o exercício de dois mandatos consecutivos.

§ 3º - O Diretor será substituído, em suas faltas, impedimentos e vacância, pelo Assistente de Direção.

§4° - Na vacância da função de Diretor ou de Assistente de Direção, proceder-se-á a nova escolha, no prazo de 30 (trinta) dias.

§ 5° - O Diretor ou o Assistente de Direção, designados nas condições referidas no § 4°, completará o mandato restante.

§ 6° - O Diretor ou o Assistente de Direção será dispensado de suas atividades docentes pelo Secretário de Educação do Município, sem prejuízos dos vencimentos, gratificações e demais vantagens do cargo.

§ 7° - Com antecedência mínima de 30 (trinta) dias do término dos mandatos do Diretor e do Assistente de Direção, será iniciado o processo de escolha dos respectivos sucessores.

§ 8° - O Diretor e o Assistente de Direção não poderão acumular suas funções com as de Setores Especializados ou Setores de Ensino.

Artigo 15 - O Diretor de Escola tem as seguintes competências:

I- administrar e representar o Núcleo de Ensino;

II- zelar, no âmbito de suas atribuições, pela observância das disposições deste Regimento;

III- cumprir e fazer cumprir as decisões da Congregação;

IV- exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;

V- convocar as reuniões da Congregação;

VI- adotar, em situações especiais, medidas que se fizerem necessárias, "ad referendum" da Congregação;

VII- submeter à Assembléia e à Congregação, e encaminhar aos órgãos superiores, os relatórios do Núcleo de Ensino.

VIII- designar comissões especiais, temporárias ou permanentes, bem como grupos de trabalho, para assessoria específica;

IX- dar posse aos membros dos Setores Especializados e Setores de Ensino;

X- delegar competências;

XI- exercer quaisquer outras atribuições que lhe forem conferidas por este Regimento ou por delegação superior.

Artigo 16 - Ao Assistente de Direção compete exercer as atribuições definidas neste Regimento, bem como as que lhe forem delegadas pelo Diretor. São atribuições do Assistente de Direção:

I- assistir o Diretor do Núcleo de Ensino no desempenho das atribuições que lhe são próprias;

II- responder pela Direção do Núcleo de Ensino nas ausências e impedimentos de seu titular;

III- participar, como membro, dos órgãos do Núcleo de Ensino.

Capítulo V - Da Coordenadoria Pedagógica

Artigo 17 - A Coordenadoria Pedagógica, órgão colegiado, composto nos termos do Art. 19, tem por objetivo promover a integração e a articulação das ações pedagógicas e didáticas desenvolvidas na escola, de acordo com as diretrizes da proposta pedagógica que fundamentaram a criação do Núcleo de Ensino Renovado. São suas atribuições:

I - assessorar a Diretoria nas atividades administrativas, didáticas e disciplinar do Núcleo de Ensino;

II- supervisionar as atividades dos Setores Especializados e Setores de Ensino;

III- coordenar os planos de ensino das diferentes áreas de conhecimento do currículo do Núcleo de Ensino;

IV- coordenar e elaborar os planos de pesquisa pedagógica educacional, com a participação dos Setores de Ensino e dos Setores Especializados;

V- coordenar a elaboração do Plano de Curso e do Plano Escolar, nas atividades de planejamento de todos os aspectos curriculares, articulando a participação de todo pessoal do Núcleo de Ensino Renovado;

VI- coordenar a programação e a execução das reuniões dos Conselhos de Ensino;

VII- coordenar a programação e a execução dos estudos complementares;

VIII- avaliar os resultados de atividades didático-pedagógicas desenvolvidas no Núcleo de Ensino e assegurar o fluxo de informações;

IX- assessorar a Diretoria nas decisões relativas à formação de classes, salas-oficinas e turmas, na elaboração do calendário escolar, horário de aulas, escolha de professores, coordenadores e utilização de recursos didáticos do Núcleo de Ensino Renovado .

X- elaborar planos de cursos de extensão ou de aperfeiçoamento pedagógico e cultural;

XI- promover atividades culturais e sociais para integração do Núcleo de Ensino Renovado à comunidade, com a colaboração de todos os membros da comunidade escolar;

XII- estimular iniciativas para publicação e registro da produção pedagógica, cultural e científica do Núcleo de Ensino Renovado (NER).

Artigo 18 - O responsável pela Coordenadoria Pedagógica deverá ser um professor do N.E.R., com tempo mínimo de 2 anos, habilitado em Pedagogia e eleito pela Congregação, entre dois candidatos.

Parágrafo único- Havendo mais de 2 candidatos, será feita classificação obedecendo os critérios de tempo de serviço na Rede Municipal e títulos.

Artigo 19 - A Coordenadoria Pedagógica compreenderá os seguintes órgãos:

I- Biblioteca;

II- Setores de Ensino

III- Setores Especializados.

IV- Conselho de Ensino

Artigo 20 - A Biblioteca, sediada em local apropriado do N.E.R., terá acervo próprio, e seu funcionamento será regulamentado por normas específicas; contará, também, com a participação dos demais órgãos do Núcleo de Ensino Renovado.

Artigo 21 - Os Setores de Ensino, formados por agrupamentos constituídos de professores e alunos, integram componentes curriculares, sendo de sua alçada as seguintes atribuições:

I- desenvolver os conteúdos dos cursos do Núcleo de Ensino Renovado;

II- participar de pesquisa pedagógica elaborada pela Coordenadoria Pedagógica;

III-sugerir à Direção e Congregação medidas de caráter administrativo para o desenvolvimento dos seus programas de ensino;

IV- organizar o plano de atividades do Setor;

V- propor a criação, a extensão ou a redistribuição de conteúdos e atividades;

VI- realizar anualmente a avaliação das atividades desenvolvidas;

VII- solicitar à Secretaria Municipal da Educação a realização de concurso para professores;

VIII- elaborar sugestões sobre despesas diversas para os Setores de Ensino.

§ 1° - Os Setores, na medida em que forem sendo criados, deverão submeter seus regulamentos à aprovação da Congregação, bem como suas eventuais alterações.

§ 2º - Os Setores de Ensino exercerão suas atribuições de forma integrada e em consonância com as diretrizes e normas da Coordenadoria Pedagógica.

Artigo 22 - Os Setores Especializados compreendem, basicamente, as Atividades de Psicologia Escolar, Orientação Educacional e Fonoaudiologia. Será responsável pelos Setores Especializados, um Orientador Educacional que articulará a sua ação com o Coordenador Pedagógico nas tarefas de ensino e aprendizagem.

§ 1º - O Núcleo de Ensino estimulará e propiciará condições para o trabalho de docentes e estagiários de Instituições de Ensino Superior, nas atividades especializadas da escola e na realização de pesquisas educacionais.

§ 2º- O Núcleo contará com os trabalhos técnicos permanentes de Psicólogos Escolares e Fonoaudiólogos da Secretaria Municipal da Educação.

Artigo 23- O Conselho de Ensino é o coletivo de professores com a finalidade de dar encaminhamento e possível solução a problemas comuns decorrentes do trabalho pedagógico no interior do Núcleo de Ensino Renovado.

§ 1º - o Conselho de Ensino poderá reunir-se a qualquer momento, de acordo com as necessidades do Núcleo.

§ 2º- o Conselho de Ensino poderá organizar-se sob as seguintes formas:

- conselho dos anos letivos iniciais;
- conselho dos anos letivos finais;
- conselho geral de escola.

§ 3º - as reuniões dos Conselhos de Ensino serão públicas.

Capítulo VI - Do Corpo Docente

Artigo 24 - A docência , entendida como processo planejado de intervenções diretas e contínuas entre a experiência vivenciada do educando e o saber sistematizado, terá como alvo a apropriação, construção e recriação de

conhecimentos pelos educandos e o compromisso assumido com o conjunto da comunidade escolar, através da participação em ações coletivamente planejadas e avaliadas, de acordo com o contido no Plano de Curso do Núcleo de Ensino, e em consonância com as diretrizes da Política Educacional Nacional e da Secretaria da Educação do Município.

Artigo 25- São atribuições do corpo docente:

I- participar do processo de elaboração do Plano escolar;

II- planejar, executar, avaliar e relatar as atividades do processo educativo, numa perspectiva coletiva e integradora;

III- discutir com os alunos e com os pais ou responsáveis:

a) as propostas de trabalho da escola;

b) o desenvolvimento do processo educativo;

c) as formas de acompanhamento da vida escolar dos educandos;

d) as formas e procedimentos adotados no processo de avaliação dos educandos, bem como da atividade docente.

IV- identificar, em conjunto com o Conselho de Ensino, casos de alunos que apresentem necessidades de atendimento diferenciado;

V- manter atualizadas, registrando continuamente as ações pedagógicas, tendo em vista a avaliação contínua do processo educativo;

VI- participar das reuniões de avaliação do rendimento escolar, atribuindo conceitos, a partir da discussão e análise dos dados da avaliação, com o coletivo dos professores.

VII- encaminhar à Secretaria da escola os conceitos de avaliação e os dados de apuração da assiduidade, referentes aos seus alunos, conforme especificações e prazos fixados pelo cronograma escolar;

VIII- comunicar à Direção os casos de suspeita ou constatação de doenças infecto-contagiosas;

N.º 629
BIBLIOTECA - UNESP
CAMPUS DE BAURU

IX- participar da organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação das reuniões pedagógicas;

X- propor, discutir, apreciar e coordenar projetos voltados para a ação pedagógica;

XI- buscar, numa perspectiva de formação permanente, o aprimoramento do seu desempenho profissional e ampliação do seu conhecimento, podendo propor e/ou coordenar ações e grupos de formação e pesquisa.

Capítulo VII - Do Núcleo de Apoio Administrativo

Artigo 26 - O Núcleo de Apoio Administrativo compreende o conjunto de funções destinadas a oferecer suporte operacional às atividades-fim do Núcleo de Ensino Renovado, incluindo as atribuições relacionadas com a Administração de pessoal, material, patrimônio, finanças, atividades complementares e com a vida escolar de discentes, docentes e funcionários.

Artigo 27 - Integram o Núcleo de Apoio Administrativo:

I- Secretaria e

II- Serviços Auxiliares.

Seção I - Da Secretaria

Artigo 28 - Secretaria, unidade de apoio administrativo, observadas as normas e procedimentos estabelecidos pelos órgãos competentes do sistema de ensino, combinados com os deste Núcleo de Ensino experimental, incumbe:

I- quanto à documentação e escrituração escolar do Núcleo:

a) organizar e manter atualizados a documentação relativa à vida escolar dos alunos;

b) expedir diplomas, certificados e outros documentos relativos aos alunos;

c) preparar a relação de concluintes do 1º grau para publicação no Diário Oficial do Estado;

d) preparar e afixar, em locais próprios, quadros de horários de aula, e controlar o cumprimento de cargas horárias;

e) manter registros relativos a resultados dos processos de avaliação e promoção, incineração de documentos, reuniões administrativas, termos de visita de supervisores de ensino e outras autoridades do ensino;

f) verificar a regularidade da documentação referente à matrícula, transferência e Adaptação de alunos, encaminhando à Direção os casos especiais;

g) preparar relatórios, comunicados e outros expedientes referentes à documentação e escrituração escolar;

II- quanto à Administração do Núcleo:

a) receber, registrar, distribuir e expedir correspondência, processos e papeis em geral que tramitem no Núcleo de Ensino, organizando e mantendo o protocolo e arquivo escolar;

b) requisitar, receber e controlar o material de consumo;

c) manter registros do material permanente recebido pelo Núcleo de Ensino e do que lhe for cedido, e elaborar inventário anual dos bens patrimoniais;

d) organizar e manter atualizado documentário de leis e regulamentos e comunicados de interesse geral do Núcleo de Ensino;

e) atender o pessoal da comunidade escolar prestando-lhes esclarecimentos relativos à sua área de competência, bem como as pessoas que tenham assuntos a tratar na escola;

f) dar apoio às atividades pedagógicas;

g) colaborar na elaboração, do Plano Escolar;

h) providenciar a redação da correspondência oficial, instrução de expedientes e divulgação de comunicados e instruções pertinentes aos serviços da Secretaria.

III- quanto à Administração de pessoal do Núcleo:

a) organizar e manter atualizados os prontuários dos servidores e docentes;

b) preparar os expedientes relativos ao exercício de servidores e docentes;

c) controlar os prazos para início de exercício dos servidores e docentes;

d) registrar, controlar e expedir atestados de freqüência mensal;

e) anotar os afastamentos e as licenças de servidores e docentes;

f) informar processos e tomar providências que versem sobre pessoal do Núcleo;

Artigo 29 - Ao secretário do Núcleo de Ensino Renovado cabe a responsabilidade da organização das atividades pertinentes à Secretaria e à supervisão de sua execução, de modo que possa desincumbir-se das tarefas que lhe são afetas, nos termos do artigo anterior.

Artigo 30 - O Secretário do Núcleo de Ensino Renovado, designado pela Secretaria de Educação do Município, deverá ser portador de, no mínimo, diploma ou certificado de conclusão do ensino de 2º grau e ter autorização do órgão competente do sistema.

Artigo 31 - Aos auxiliares da secretaria, em nível de escriturário, cabe a execução das tarefas que lhes forem atribuídas pelo Secretário, de acordo com as disposições do artigo 29.

Seção II - Dos Serviços Auxiliares

Artigo 32 - Os Serviços Auxiliares se constituem no suporte necessário ao processo educativo. Compreendem:

I- Agentes Pedagógicos;

II- Merendeira;

III- Auxiliar de Serviços Gerais.

§ 1° - No desempenho de suas atividades, os responsáveis pelos Serviços Auxiliares devem ter como princípio o caráter educativo de suas ações.

Artigo 33 - Os Agentes Pedagógicos têm as seguintes atribuições:

I- realizar tarefas de limpeza interna e externa do prédio, dependências, instalações, móveis e utensílios do Núcleo de Ensino;

II- prestar serviços de mensageiro;

III- auxiliar a preparação e distribuição das refeições e merenda aos alunos;

IV- auxiliar no atendimento e organização dos alunos para as atividades do Núcleo de Ensino;

V- realizar outras tarefas relacionadas com a área de atuação, após discussão e aprovação pela Congregação, observadas as cautelas do Artigo 84.

Artigo 34 - São atribuições da Merendeira:

I- a preparação e distribuição da merenda e refeições para os alunos, de acordo com as normas e horários estabelecidos pela Direção do Núcleo de Ensino;

II- fazer previsão das necessidades para as refeições e merenda;

III- manter em boas condições e apropriadamente guardados os alimentos, comunicando à Direção da Escola qualquer situação que apresente anormalidade;

IV- realizar outras tarefas próprias de sua área de atuação.

Artigo 35 - São atribuições do Auxiliar de Serviços Gerais:

I- colaborar na execução de atividades educacionais programadas pelo Núcleo de Ensino;

II- colaborar com professores e alunos em suas salas-oficinas e ateliês;

III- executar pequenos reparos em instalações, mobiliários, utensílios e similares;

VI-executar outras tarefas relacionadas com as atividades educacionais e administrativas do Núcleo de Ensino, de conformidade com normas estabelecidas pelos órgãos colegiados da escola.

TÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Capítulo I - Caracterização

Artigo 36 - A Educação Infantil terá a duração mínima de 200 dias letivos, semana de 5 (cinco) dias com um mínimo de 20 horas de atividades semanais.

Artigo 37 - As turmas de Educação Infantil serão organizadas obedecendo a seguinte distinção:

I- crianças de 4 anos;

II- crianças de 5 e 6 anos

Parágrafo único - Poderão ser admitidos à matrícula candidatos de 4, 5 e 6 anos, completados até 30 de junho do ano a que se refere a matrícula.

Artigo 38 - As turmas de Educação Infantil devem ter até 25 alunos por sala-oficina.

Capítulo II - Do Currículo

Artigo 39 - O currículo da Educação Infantil deverá levar em conta, na sua concepção e administração, o grau de desenvolvimento da criança, a diversidade social e cultural das populações infantis e os conhecimentos que se pretendem universalizar.

Artigo 40 - Na organização dos conteúdos de ensino devem ser consideradas, além das diretrizes pedagógicas do Núcleo de Ensino Renovado, as práticas pedagógicas inovadoras e bem sucedidas e a experiência acumulada pelo

professor na regência das turmas pré-escolares, segundo a pedagogia orientadora do Núcleo de Ensino Renovado.

Artigo 41 - O planejamento curricular deve considerar, entre outros, os seguintes aspectos básicos:

I- as condições objetivas de vida da criança;

II- as formas de apreensão e compreensão da realidade pela criança;

III- os conhecimentos e experiências de vida anteriormente adquiridos pela criança;

IV- a participação da comunidade escolar;

V- a previsão de formas de articulação com a série inicial do 1° grau, evitando-se preocupação com a alfabetização prematura.

Capítulo III - Da Avaliação

Artigo 42 - O processo de avaliação na Educação Infantil far-se-á mediante acompanhamento do desenvolvimento da criança, sem julgamento de aprovação/ reprovação, mesmo para o acesso ao Ensino de 1° Grau. O processo de acompanhamento, estabelecido de conformidade com a proposta pedagógica do Núcleo de Ensino Renovado, constará do Plano de Curso.

TÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO GERAL DO ENSINO DE 1° GRAU

Capítulo I - Caracterização

Artigo 43 - O Ensino de 1° Grau terá a duração de 8 anos letivos, cada um com o mínimo de 200 dias e 800 horas/aula, para alunos a partir de 7 (sete) anos completos ou a completar até 30 de junho.

§ 1° - A Congregação do Núcleo de Ensino Renovado deliberará sobre a admissão de alunos com 6 anos de idade, condicionada à existência de vagas e completo atendimento aos alunos com idade a partir dos 7 (sete) anos.

§ 2° - A Congregação do Núcleo de Ensino deliberará sobre a aceleração de estudos para alunos que ingressem com idade superior a 7 anos no 1° grau e apresentem condições de concluí-lo em menos de 8 anos, devendo as respectivas diretrizes figurar no Plano de Curso.

Artigo 44- Aceleração de Estudos será utilizada no caso de alunos com atraso escolar em relação à sua idade e que apresentem condições de concluir o curso em menos de 8 anos escolares.

Parágrafo único- Aceleração de estudos acontecerá quando o aluno estiver em atraso escolar e forem seguidos os seguintes critérios:

I- interesse do aluno pelo trabalho individual e coletivo;

II- bom aproveitamento dos conteúdos através de avaliação contínua;

III-frequência aos trabalhos escolares igual ou superior a 80 %;

IV-interesse em trabalhos extra-classe;

V-conclusão das etapas de fichas de todas as áreas de ensino do Ano Letivo.

Artigo 45 - O Ensino de 1° Grau será organizado em 8 anos letivos, concebidos como períodos de aprendizagem, que poderão ser vencidos pelo aluno, inclusive, em menos de 180 dias letivos, no caso da Aceleração de Estudos.

§ 1 ° A organização do ensino em Anos Letivos, pretende evitar a estrutura de séries estanques e são divididos em etapas, explicitadas no Plano de Curso.

§ 2° As etapas são configuradas em fichários e serão fruto do trabalho individual do aluno em classe, em casa ou em Atividades Complementares, em horários extra-classe.

§ 3° Na hipótese do aluno concluir os 8 anos letivos referidos no "caput" deste artigo em tempo inferior ao previsto para o curso, serão acrescidos estudos adicionais.

Artigo 46 -Estudos adicionais serão efetuados por alunos que possuírem rapidez na aprendizagem e vencerem todas as etapas dos anos letivos em menos de 8 anos.

Artigo 47 - As finalidades da organização do ensino em anos letivos de aprendizagem são as seguintes:

I- assegurar ao aluno a continuidade no processo de ensino e aprendizagem, respeitando o seu ritmo e suas experiências de vida;

II- adequar os conteúdos e métodos à faixa etária dos alunos;

III- propiciar maior integração do trabalho docente através do planejamento em conjunto dos professores que atuarem no mesmo ano letivo;

IV- permitir maior flexibilidade do trabalho docente na busca dos objetivos comuns de cada ano letivo;

V- permitir maior flexibilidade na organização do trabalho docente/discente da escola.

Capítulo II - Do Currículo

Artigo 48 - O currículo deve favorecer o desenvolvimento pessoal do aluno com vistas a sua participação como cidadão na vida político-social e na vivência da prática democrática, fundamentadas na aquisição de conhecimentos.

Artigo 49 - O currículo do Ensino de 1° Grau compreenderá os componentes curriculares previstos para o Núcleo Comum (CFE) e as fixadas pelo artigo 7° da Lei 5692/71, acrescido de outros cuja escolha será da competência da Congregação e que atendam às peculiaridades locais da clientela, sugestões da Assembléia, e a proposta educacional do Núcleo de Ensino Renovado.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17

Artigo 50 - A ordenação do currículo será elaborada na modalidade de anos letivos, na forma do disposto nos artigos 45 e 46 deste regimento, cujos componentes e respectivos conteúdos poderão ser integrados em programações de matérias correlatas ou como atividades, em salas de aulas, oficinas, agrupamentos de alunos ou outras modalidades, explicitadas no Plano de Curso.

Parágrafo único - Os conteúdos básicos dos componentes curriculares são partes integrantes do Plano de Curso e deverão ser organizados pela escola de acordo com o desenvolvimento do aluno, ritmo de aprendizagem, nível desejável de sistematização do conhecimento, significação humana e social dos conteúdos e nível de escolarização alcançado.

Artigo 51 - A "preparação para o trabalho" constará do Plano de Curso e deverá ser definida com a participação da comunidade escolar, através de seus órgãos colegiados, constituindo atividade integrada à programação dos componentes curriculares.

Artigo 52-A preparação para o Trabalho no Núcleo permeará toda atividade escolar. Consideramos que as atividades escolares devem estar ligadas à vida, tendo um fim útil, o que as transformam em trabalho.

§ 1° - O Núcleo de Ensino deverá coordenar esforços no sentido de poder oferecer o máximo de oportunidades possíveis aos alunos, em relação ao trabalho, segundo suas reais condições de vida, interesses e necessidades.

§ 2° - A grade curricular, explicitando os componentes curriculares, carga horária, seqüência por ano letivo e tratamento dos conteúdos constará do Plano de Curso.

Capítulo III - Da Avaliação

Artigo 53 - A avaliação deve ser entendida como um processo contínuo de obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, pensada como

diagnóstico do desenvolvimento do educando na sua relação com a ação dos professores, visando ao aprimoramento do trabalho escolar.

§ 1º - Todos os alunos participantes da ação educativa serão avaliados em momentos individuais e coletivos.

§ 2º - A Congregação aprovará as propostas de procedimentos gerais para a realização da avaliação, as quais deverão figurar no Plano Escolar Anual.

Artigo 54 - A avaliação como procedimento pedagógico essencial para a melhoria da Educação terá como objetivo:

I- diagnosticar a situação de aprendizagem do educando e nortear a ação pedagógica futura;

II- verificar os avanços e dificuldades dos alunos no processo de apropriação, construção e recriação do conhecimento;

III- fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o replanejamento;

IV- tornar visível aos alunos os avanços e dificuldades, mediante o envolvimento consciente no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo a emergência da auto-avaliação como um passo importante na busca de autonomia;

V- embasar a tomada de decisão quanto à promoção dos alunos.

Artigo 55- O processo avaliativo no N.E.R. com o objetivo de verificar o rendimento escolar dos alunos compreende dois elementos essenciais:

a) a avaliação do aproveitamento e b) a apuração da assiduidade.

Parágrafo único- Além da avaliação de aproveitamento (desempenho intelectual do aluno) e da assiduidade (freqüência escolar) o aluno será observado em termos de conduta, atitudes e hábitos individuais e coletivos como propõe a Pedagogia FREINET. São valorizados os seguintes atributos:

1-Cooperação;

2-Comunicação;

3-Responsabilidade;

4-Criatividade;

5-Concentração;

6-Criticidade;

7-Respeito;

8-Auto-disciplina.

Artigo 56 - Os resultados do processo de avaliação contínua terão a periodicidade expressa no Plano de Curso.

Parágrafo único - Após a análise global do desempenho do aluno, cada professor atribuirá os conceitos referentes ao seu componente curricular.

Artigo 57 - Os conceitos mensais correspondentes aos resultados das análises do processo de avaliação serão expressos da seguinte forma:

I- "A" (Ótimo) o aluno, neste caso, atingiu todos os objetivos propostos; apropriou-se dos conteúdos programáticos relevantes; cumpriu as atividades de auto-avaliação e apresentou conduta que revela atitudes e hábitos valorizados pela Pedagogia FREINET.

II- "B" (Bom) o aluno atingiu, neste caso, quase todos os objetivos estabelecidos; apropriou-se de quase todos os conteúdos programados; cumpriu as atividades de auto-avaliação e apresentou conduta que revela atitudes e hábitos valorizados pela Pedagogia FREINET.

III- "C" (Regular) o aluno atingiu, neste caso, vários objetivos estabelecidos; apropriou-se dos conteúdos mais significativos; cumpriu as atividades de auto-avaliação e apresentou conduta que revela a assimilação de hábitos e atitudes fundamentais à convivência escolar.

IV- "D" (Preciso melhorar) o aluno atingiu neste caso, poucos objetivos estabelecidos; apropriou-se de alguns conteúdos significativos; cumpriu as

atividade de auto-avaliação e apresentou conduta que revela a assimilação de poucos hábitos e atitudes fundamentais à convivência escolar. Aluno sujeito à Dependência.

V- "E" (Insuficiente) o aluno não atingiu, neste caso, a maioria dos objetivos estabelecidos, apropriou-se de poucos conteúdos significativos; cumpriu as atividades de auto-avaliação e não revelou assimilação de hábitos e atitudes fundamentais à convivência escolar. Aluno sujeito à Dependência.

Artigo 58 - Os dados obtidos na avaliação do aproveitamento dos alunos serão registrados em ficha(s) descritiva(s) que retrate(m) os seus processos de desenvolvimento.

Parágrafo Único - A observação diária do professor e suas anotações em ficha individual do aluno , são dados relevantes a serem considerados.

Capítulo IV - Da Promoção e Estudos Complementares

Artigo 59 - São condições de promoção, de um ano letivo de aprendizagem para o seguinte, o aluno que no Ensino de 1º Grau:

I- completar o tempo de escolaridade previsto para o ano letivo e atingir os objetivos considerados essenciais, representados pelo conceito "C";

II- conseguir, durante o período letivo, a freqüência igual ou superior a 75% em cada componente curricular;

Parágrafo único - O aluno com freqüência inferior a 75% e mínima de 50% será promovido quando, ouvido o Conselho de Ensino o seu aproveitamento, no respectivo ano letivo, for considerado satisfatório, representado, no mínimo, pelo conceito "C".

Artigo 60 - A recuperação no Ensino de 1º Grau, parte integrante do processo educativo, deve ser entendida como orientação contínua de estudos e

criação de novas situações de aprendizagem, nos componentes curriculares em que o aluno apresentar necessidade de estudos complementares.

§ 1º -Nenhum aluno do N.E.R. poderá ficar sem a oportunidade da recuperação de estudos conforme preceitua o Artigo 14, 3º alínea C da Lei nº 5.692/71 e processar-se-á:

I- continuamente com o nome de Atividades Complementares através da ação permanente nas salas-oficinas, quando o professor, a partir da ação educativa desencadeada, criará novas situações desafiadoras e dará atendimento aos alunos que dele necessitarem, através de atividades diversificadas;

II- durante o ano letivo e conforme as dificuldades constatadas, os alunos serão atendidos individual ou coletivamente em pequenos grupos.

III- no final e início do Ano Letivo com a adoção de Dependências.

Artigo 61- A "Dependência" no Núcleo de Ensino Renovado é atividade que poderá acontecer desde o 1º Ano Letivo com o objetivo maior de evitar a reprovação do aluno através de vários procedimentos a saber:

a) ao final do Ano Letivo, se o aluno não conseguiu o conceito "C e não tiver vencido 60% das Fichas de Conteúdo Mínimo, irá para o Conselho de Ensino que levará em conta as avaliações diagnósticas do aluno, a progressão nas auto-avaliações do 2º Semestre e frequência mínima obrigatória durante o ano.

b) caso o Conselho de Ensino determine a Dependência do aluno à vista das informações coletadas, o professor e o aluno estarão obrigados a fazer conjuntamente um Plano Individual de Dependência compreendendo 3 momentos:

I- o primeiro, na primeira quinzena de dezembro de cada ano, o professor e o aluno desenvolverão projetos e atividades em período extra-classe;

II-o segundo, caso o aluno não obtenha sucesso no processo anterior, um elemento da família ficará responsável pelas atividades do aluno no período das

férias escolares até 2 de fevereiro, quando haverá nova avaliação e o aluno será considerado aprovado se tiver cumprido 70% do Plano de Férias;

III- o terceiro momento será aquele em que durante o mês de fevereiro, o aluno aprovado complementará o Plano e retirará sua Dependência em reunião do Conselho de Ensino.

Artigo 62- Na Avaliação do aproveitamento escolar a ser expressa em conceitos preponderarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos durante o ano sobre qualquer avaliação isolada de fim de ano.

Capítulo V - Dos Conselhos de Ensino

Artigo 63 - Os Conselhos de Ensino têm por objetivo assumir, em seu campo de atuação, o acompanhamento e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, tratando de questões relativas à:

I- avaliação do rendimento escolar e a conduta dos alunos das salas-oficinas, de acordo com normas fixadas pela Congregação do Núcleo de Ensino Renovado e constantes do Plano de Curso;

II- decisão sobre a situação do aluno:

a) analisando-o globalmente e emitindo parecer sobre o desempenho do aluno no decorrer do ano letivo;

b) em questões relacionadas com o agrupamento de alunos em salas-oficinas ou turmas;

c) opinando sobre recursos interpostos por alunos ou seus responsáveis;

§ 1° - Poderão ser instituídos, de acordo com as necessidades, Conselhos de Ensino por ano letivo, agrupados ou não, por salas-oficinas ou turmas.

§ 2° - Os Conselhos a que se refere este artigo serão constituídos: pelo Diretor da Escola, pelo Assistente de Diretor, pelo Coordenador Pedagógico, pelos professores do período letivo ou salas-oficinas, conforme o caso, e por

alunos do Núcleo de Ensino, de acordo com normas a serem estabelecidas pela Congregação.

§ 3º - Os Conselhos de Ensino serão presididos pelo Diretor da Escola, que poderá delegar essa competência a um dos membros que o constituem.

§ 4º - Os Conselhos de Ensino deverão reunir-se, ordinariamente, segundo cronograma constante do Plano de Curso, ou quando convocado pelo Diretor do Núcleo de Ensino, ou por solicitação de 50% de seus membros.

Capítulo VI - Do Agrupamento dos Alunos

Artigo 64 - O agrupamento dos alunos do Ensino de 1º Grau tem por objetivos a melhoria do aproveitamento escolar.

§ 1º - Os alunos poderão ser agrupados em:

a) ateliês (grupos de trabalhos organizados num determinado espaço)

b) salas-oficinas; (espaço físico onde acontecem os ateliês e trabalhos coletivos)

c) salas de recursos; (espaço físico que congrega multimeios)

d) turmas de Educação Física; (grupos organizados por interesse, ano letivo, idade ou sexo)

e) turmas para atividades programadas pelo Núcleo de Ensino; (grupos variados com finalidades específicas)

f) turmas para o ensino de Língua Estrangeira Moderna, Educação Artística ou outros componentes curriculares, com alunos de diferentes turmas do mesmo nível de adiantamento;

Artigo 65 - As turmas deverão ser organizadas conforme critérios estabelecidos pela Congregação e definidos no Plano de Curso.

Artigo 66- As salas-oficinas, serão organizadas quantitativamente observando os seguintes limites:

I- até 25 alunos, nos quatro primeiros anos letivos;

II- até 30 alunos, nos demais anos letivos;

Parágrafo único - O número de alunos para a prática de Educação Física será fixado conforme programação aprovada pela Coordenadoria Pedagógica do Núcleo de Ensino.

TÍTULO V

DO PLANEJAMENTO ESCOLAR

Capítulo I - Do Planejamento

Artigo 67 - O processo de planejamento deverá resultar em uma proposta educacional, fundamentada nas finalidades do Núcleo de Ensino Renovado, operacionalizada no Plano de Curso de forma a permitir seu acompanhamento, avaliação e reformulações necessárias.

Capítulo II - Do Plano de Curso e do Plano Escolar

Artigo 68- O Plano de Curso deverá ser elaborado com a participação de toda comunidade escolar, aprovado pela Secretaria Municipal da Educação e ser homologado pela autoridade competente.

Artigo 69- O Plano de Curso deverá conter, além dos aspectos formais e informações essenciais, a proposta educacional do Núcleo de Ensino Renovado com o delineamento das diretrizes e normas gerais para a atividade docente/discente, considerada como processo global e dinâmico.

Artigo 70 - O Plano Escolar tem por objetivo representar a programação anual/letiva do trabalho do Núcleo de Ensino Renovado, principalmente em sua dimensão pedagógica, explicitadora de suas finalidades e de sua proposta

educacional, resultado da reflexão crítica, permanente e inovadora da comunidade escolar e representantes da comunidade onde o Núcleo de Ensino se situa.

TÍTULO VI

DO REGIME ESCOLAR

Capítulo I - Da Matrícula

Artigo 71- A matrícula será realizada de forma a atender a demanda escolar dentro dos prazos previstos no calendário de acordo com os critérios fixados pela Congregação do Núcleo de Ensino Renovado.

Parágrafo único - A Direção do Núcleo de Ensino Renovado divulgará, pelos meios possíveis de comunicação, o edital de matrícula.

Artigo 72 - No edital devem constar, dentre outras, as seguintes indicações:

I- critérios de atendimento à demanda escolar;

II- número de vagas por salas-oficinas e período letivo por turno;

III- documentação necessária à matrícula;

IV- níveis de ensino oferecidos;

V- períodos e horários de matrícula.

Artigo 73 - A matrícula inicial no Núcleo de Ensino Renovado será efetuada mediante requerimento do responsável pelo aluno, instruída com certidão de nascimento.

§ 1° - A inexistência ou a não apresentação da certidão de nascimento não será impedimento para a matrícula, devendo o Núcleo de Ensino Renovado orientar os responsáveis quanto à sua obtenção e/ou apresentação posterior.

§ 2º - Deverá constar do requerimento a que se refere este artigo a anuência do pai ou responsável ao presente Regimento, cujo acesso deverá ser facilitado.

Artigo 74 - As matrículas em continuidade serão efetuadas pelo Núcleo de Ensino, após confirmação pelo aluno ou responsável.

Parágrafo único - A matrícula será feita para o ano letivo de aprendizagem indicado pelo resultado alcançado pelo aluno no processo de avaliação adotado pelo Núcleo de Ensino Renovado.

Artigo 75 - Terá sua matrícula cancelada o aluno que, sem justificativa, deixar de comparecer à escola até o 10º (décimo) dia letivo após o início das aulas.

Parágrafo único - Antes de efetuar o cancelamento da matrícula, a Direção do Núcleo de Ensino Renovado deve tomar as providências cabíveis para levar o aluno e seus responsáveis ao cumprimento da obrigatoriedade escolar.

Capítulo II - Da Transferência e da Adaptação

Artigo 76 - As matrículas por transferência, condicionadas à existência de vagas no Núcleo de Ensino Renovado, poderão ser efetuadas em qualquer época.

Artigo 77 - A matrícula por transferência será instruída com o Histórico Escolar, comprovante de identidade do aluno e Fichas Individuais/Fichas Descritivas quando adotadas pela escola de origem.

Artigo 78 - Quando, no caso de transferência, houver diversidade entre o currículo da escola de origem e o do Núcleo de Ensino, serão procedidas, quando couber, as adaptações que se fizerem necessárias, nos termos da legislação escolar específica.

Capítulo III - Dos Diplomas e Certificados

Artigo 79 - Será conferido certificado de conclusão do Ensino de 1º Grau aos alunos concluintes dos oito anos letivos previstos neste Regimento.

Dos Diplomas - Outros elementos de cultura, não só intelectuais, serão valorizados. O aluno será contemplado com diplomas na área em que destacar, em todos anos letivos.

TÍTULO VII

DOS DIREITOS E DEVERES

Capítulo I - Dos Alunos

Artigo 80 - Os direitos dos alunos derivam substancialmente dos direitos e garantias fundamentais dispostos na Constituição da República, bem como dos que fixam o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigor.

Artigo 81 - Ficam asseguradas aos alunos a mais ampla liberdade de expressão e organização para as quais a comunidade escolar deve concorrer ativamente, criando condições e oferecendo oportunidades e meios.

Artigo 82 - Constitui direito do aluno o acesso à Educação e às atividades escolares, cabendo ao Núcleo de Ensino Renovado não criar impedimentos de qualquer natureza à permanência do estudante nas dependências escolares.

Artigo 83- Os alunos têm o direito de participar da elaboração, acompanhamento e avaliação do Plano Escolar do N.E.R., inclusive na definição de normas disciplinares.

Artigo 84- Constitui direito do aluno ter asseguradas as condições de aprendizagem, com a assistência por parte da escola e acesso aos seus recursos materiais e didáticos.

Parágrafo único - A Direção do Núcleo de Ensino Renovado deve assegurar o acesso do aluno ao material escolar , didático-pedagógico, através do funcionamento sistemático da Biblioteca Escolar, do Banco de Livros e instituições congêneres.

Artigo 85 - Os alunos terão assegurado o direito de organizar-se livremente em Grêmio, Associações, Entidades e Agremiações Estudantis, devendo o Núcleo de Ensino garantir o espaço e condições para esta organização.

Artigo 86 - Constitui direito personalíssimo do aluno ou de seu responsável legal recorrer dos resultados das avaliações do processo de aprendizagem, ao longo do processo educativo e nos termos da legislação em vigor.

Artigo 87 - Os deveres dos alunos se consubstanciam em função dos objetivos das atividades educacionais e da preservação dos direitos do conjunto da comunidade escolar. São seus deveres:

I- contribuir, em sua esfera de atuação, com a elaboração, realização e avaliação da proposta educacional do Núcleo de Ensino Renovado, expresso no Plano Escolar;

II- comparecer e participar das atividades que lhe forem afetas, empenhando-se no sucesso de sua execução;

III- conhecer, fazer conhecer e cumprir este Regimento;

IV- ter adequado comportamento social, tratando o pessoal da comunidade escolar com civilidade e respeito;

V- cooperar e zelar para a boa conservação dos bens que constituem o patrimônio do Núcleo de Ensino Renovado, concorrendo, também, para as boas condições de asseio das dependências escolares;

VI- não portar material que represente perigo para sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;

VII- participar ativamente da elaboração e cumprimento das normas disciplinares da escola;

VIII- submeter à aprovação dos superiores a realização de atividades de iniciativa pessoal e de grupos, no âmbito do Núcleo de Ensino;

IX- estar em dia com suas obrigações escolares.

Artigo 88 - A inobservância dos deveres descritos no artigo anterior deverá ser apreciada de forma indissociada de um tratamento educativo, de acordo com as normas estabelecidas neste Regimento.

§ 1° - Em qualquer hipótese de aplicação de pena mais severa (como suspensão), mesmo estabelecida por normas fixadas por órgãos colegiados, a verificação de sua necessidade será procedida por uma comissão de professores do Núcleo de Ensino Renovado designados pela Congregação, tendo o aluno o direito de defesa, assistido, se menor, por seu pai ou responsável

§ 2°- Caberá à Congregação do N.E.R. tomar a decisão final sobre a pena a ser adotada em cada caso analisado, observando as regras de conduta estabelecidas pela comunidade escolar e conhecida por todos.

Capítulo II - Dos Funcionários e Servidores

Artigo 89 - Aos funcionários e servidores em exercício na Escola aplicam-se, quanto a direitos, deveres e regime disciplinar, as disposições contidas na legislação do pessoal civil do Município.

§ 1° - O horário de trabalho dos funcionários e servidores do Núcleo de Ensino Renovado, observadas a legislação em vigor, é fixado de acordo com as necessidades do ensino, atendidas as peculiaridades do Núcleo de Ensino e a conveniência da Administração.

§ 2º - Qualquer que seja o horário de funcionamento do Núcleo de Ensino Renovado, os funcionários e servidores estão sujeitos à escala e ao regime de trabalho estabelecido.

Capítulo III - Dos Docentes

Artigo 90 - Aos integrantes do corpo docente que atuam no Núcleo de Ensino Renovado se aplicam, as disposições contidas na legislação própria do magistério do Município de Bauru e deste Regimento.

Título VIII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 91 - Os recursos materiais adquiridos com verbas do orçamento público e/ou de outras fontes farão parte do patrimônio do Núcleo de Ensino Renovado, devendo ser registrados em livro próprio.

Artigo 92 - O presente Regimento poderá ser alterado, quando necessário, devendo as alterações propostas, oriundas dos órgãos colegiados, serem submetidas à apreciação prévia do órgão competente e somente entrarão em vigor no ano seguinte ao de sua aprovação.

Artigo 93 - O Diretor do Núcleo de Ensino Renovado e os seus órgãos colegiados deverão tomar as providências necessárias para que este Regimento seja sempre reconhecido pela comunidade escolar, profissionais e outros órgãos que atendem à escola, representantes de entidades conveniadas, membros da comunidade, movimentos populares organizados e entidades sindicais.

Artigo 94 - Os casos omissos serão resolvidos ou terão sua solução orientada pelos órgãos colegiados do N.E.R., se necessário, por meio de Comunicados ou Instruções Complementares.

Artigo 95 - Este Regimento, aprovado pelo órgão competente do sistema de ensino do Estado de São Paulo, entrará em vigor na data de sua publicação, retroagindo os seus efeitos a 17 de abril de 1990.

TÍTULO IX- DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 1 - Para funcionamento harmônico e integrado do sistema referido no artigo anterior, será criada a infra-estrutura administrativa do Núcleo de Ensino Renovado, por ato da Secretaria Municipal de Educação do Município de Bauru.

Artigo 2 - O Núcleo de Ensino Renovado, através de seus órgãos colegiados, promoverá estudos objetivando a elaboração de proposta para a carreira docente da unidade escolar, que levem ao cumprimento dos objetivos maiores da ação educativa. O documento produzido, coletivamente, sob a forma de sugestão, foi encaminhado à Secretaria de Educação de Município, para estudos que viabilizem sua implantação.

§ 1° - Entre as sugestões deverá constar que:

a) aos concursos que se instituírem poderão concorrer educadores habilitados integrantes do quadro do magistério da Prefeitura Municipal de Bauru e, também, educadores não pertencentes ao referido quadro;

b) os cargos e funções docentes do Núcleo de Ensino Renovado, dada a natureza de escola experimental que é, não constituirão vagas para concursos de remoção.

Artigo 3 - O servidor em exercício na escola, originário de outro órgão do serviço público municipal, terá as mesmas atribuições correspondentes às do quadro de funcionários do Núcleo de Ensino Renovado.

Bauru, 02 de maio de 1997.

Suzete Astolfi Becher

Presidente da Congregação e Diretora do Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e de 1° Grau (N.E.R.)

ANEXO 3

COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR

DELEGACIA DE ENSINO DE BAURU

PROCESSO nº : 623/94-CEE

INTERESSADO : CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

ASSUNTO : Relatório da Comissão de Supervisores atendendo Og.GP.1015/95-CEE

RELATÓRIO

Em atendimento à solicitação da Sra. Delegada de Ensino e considerando Of. GP. nº 1015/95 referente ao Processo CEE 623/94 a comissão de supervisores informa quanto:

- às instalações físicas inadequadas e alterações no projeto inicial do N.E.R. - (Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e de 1º Grau)
  - detectou-se que o prédio, mobiliário e equipamentos permanecem sem alterações conforme já especificado em relatório anterior contido em Processo CEE 623/94.
  - o Sr. Secretário Municipal de Educação e Assessoria Pedagógica esclareceram que o projeto inicial de construção sofreu alterações conforme "planta" anexada e que as obras das novas instalações iniciaram-se em 14/08/95 com previsão de término para 08 (oito meses) - vide fls contidas no "ANEXO I".

- aos mecanismos ainda não acionados pelo Poder Público previstos no Regimento Escolar.
  - considerando o ítem 9 do Parecer Conclusivo da Informação contido no Processo CEE 623/94 detectou-se, em relação ao módulo previsto para o atendimento à estrutura estabelecida no Regimento Escolar, que o Núcleo de Ensino conta apenas com os seguintes profissionais:
    a) diretor
    b) corpo docente
    c) coordenador pedagógico - professor desempenhando a função
    d) secretária - professor desempenhando a função
    e) serventes
    f) merendeira

Neste sentido, a comissão esclarece que a Unidade Escolar mantém, praticamente, a mesma estrutura de profissionais evidenciada na Informação contida no Processo CEE 623/94, não atendendo portanto, à estrutura de cargos e funções prevista no Regimento Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação justifica tal inadequação em virtude de "processo de reformulação do Estatuto do Magistério Municipal e do Plano de Cargos e Salários do funcionalismo público municipal" ; (vide ANEXO I - Ofício Secretaria Municipal de Educação, item 3).

- à reformulação do Regimento Escolar e Plano de Ensino

. considerando os ítens 3 e 5 do Parecer Conclusivo da Informação contida no Processo CEE 623/94 detectou-se :

a) em relação ao estabelecido nos Planos de Ensino e Diários de Classe de Professores, quanto aos conteúdos mínimos previstos, não se percebe sistematização e intencionalidade dos mesmos.

A comissão entende que não está muito clara, na documentação analisada, a diferença entre objetivos, conteúdos e procedimentos metodológicos.

b) em relação ao Processo Avaliativo, o aluno continua sendo avaliado também em relação a comportamentos, hábitos e atitudes. Tais procedimentos, embora não evidenciados no Regimento Escolar, constam do Plano Escolar/95. (vide Anexo VII).

. considerando o ítem 10 do Parecer Conclusivo da Informação contida no Processo CEE 623/94, detectou-se que os Relatórios das Atividades Programadas, bem como o Plano de Curso, embora com atraso, já foram devidamente encaminhados a esse Colegiado.

As reformulações propostas pela Comissão de Supervisores de Ensino contidas na Informação supracitada foram encaminhadas ao egrégio Conselho Estadual de Educação para fins de apreciação quanto a sua pertinência. Entendeu-se que, somente após decisão desse órgão (tendo em vista tratar-se de uma experiência pedagógica), tais correções/alterações deveriam ser efetuadas pela escola.

COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR

DELEGACIA DE ENSINO DE BAURU

Atendidas às solicitações do Conselho Estadual de Educação contidas no Ofício CP. 1015/95, cumpre esclarecer que os Planos Escolares referentes aos anos de 1993, 1994 e 1995 não foram homologados pela Delegacia de Ensino no aguardo da aprovação do Regimento Escolar e do Plano de Curso por esse Colegiado.

DOCUMENTOS ANEXADOS

ANEXO I - Ofício nº 118/95- SE e Projeto arquitetônico do NER e Contrato de Empreiteira

ANEXO II - Carreira do Professor

ANEXO III - Assembléia (Atas)

ANEXO IV - Congregação (Atas / Listas de presença)

ANEXO V - Conselho de Ensino

ANEXO VI - Cooperativa dos Professores

ANEXO VII - Associação (Impressos / registros)

Bauru, 15 de agosto de 1995

Maria Sonia Genovez
RG. 9.138.004
Supervisor de Ensino
Reg. Mec. nº 29.363

Maria Cristina de Moraes Marcelino
Supervisor de Ensino
RG 5.116.446 - Reg. do MEC 37.837

Ana Francisca [illegible]
RG 4.[illegible].919 - MEC 7[illegible]
SUPERVISOR DE ENSINO

ANEXO 4

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DELEGACIA DE ENSINO DE BAURU

Protocolo nº 923/96-DE/B

Interessado: Prefeitura Municipal de Bauru
Assunto: Documentação referente ao Núcleo de Ensino Renovado

INFORMAÇÃO

A Diretora do Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e de 1º Grau, envia 03 (três) vias do Regimento Escolar, 03 (três) vias do Plano de Curso, 03 (três) vias do Adendo ao Plano de Curso, Relatório sobre ampliação física do Núcleo de Ensino Renovado, para que, através desta Delegacia de Ensino, sejam encaminhados ao egrégio Conselho Estadual de Educação.

Tendo em vista a preocupação desta Delegacia de Ensino com o funcionamento da citada escola, cujo prazo, estabelecido pelo CEE, expira no final deste ano (Parecer CEE 1292/92), esta Comissão de Supervisores entendeu ser necessário tecer algumas considerações que julga relevantes:

1. da cronologia dos fatos

- o Parecer CEE 1292/92 publicado em 07/11/92 estabeleceu prazo de 04 (quatro) anos para que a escola funcionasse em carater experimental e solicitou alterações no Regimento Escolar, elaboração do Plano de Curso e envio semestral de Relatório de Atividades desenvolvidas pela escola;

- a escola, após cumprir o solicitado pelo egrégio Conselho, encaminhou inicialmente o Regimento, o Relatório de 1993 e o Plano Escolar de 1994;

- uma Comissão de Supervisores, designada pela Delegada de Ensino, efetuou análise dos documentos enviados pela escola e os remeteu ao CEE em 08/06/94 (Processo DRE/B 1764/1800/94 - relação de remessa nº 407/94) para que fossem juntados ao Processo CEE nº 623/94;

- somente em 21/02/95 a Direção do Núcleo de Ensino Renovado envia o Plano de Curso a esta Delegacia de Ensino que o encaminhou ao CEE, através da CEI, na mesma data, relação de remessa nº 165/95 (Protocolado nº 3833/94);

- em atendimento às solicitações contidas no Ofício G.P. nº 1015/95 de 21/07/95 (CEE), a Comissão de Supervisores desta Delegacia de Ensino encaminhou Relatório circunstanciado para ser juntado ao Processo CEE 623/94, em 15/08/95 - relação de remessa nº 703/95;

- em 31/08/95 retornou, indevidamente, a esta Delegacia de Ensino, o Protocolo 3833/94 (Plano de Curso) Relatório das Atividades da Escola, (1º semestre/94) e Ofício nº 1015/95 cujas solicitações já tinham sido atendidas conforme exposto no item anterior;

- a Delegacia de Ensino devolveu os documentos supramencionados acompanhados d cópias da documentação anteriormente enviada ao CEE quando da solicitação contida n Ofício GP nº 1015/95;

- na presente data, 14/03/96, a Comissão de Supervisores encaminha documentaçã solicitada pelo egrégio Conselho à direção da escola e ainda acrescenta:

a) xerocópia da Informação que compõe o protocolado nº 1236/1801/94 (Regimento Escolar) e 1222/1801/94 (Relatório de Atividades da Escola/1993);

b) xerocópia do expediente que atendeu solicitação do Ofício GP nº 1015/95 d Conselho Estadual de Educação.

2. do Regimento Escolar

- as vias que estão sendo encaminhadas ao CEE pela Unidade Escolar (N.E.R.) sofreram apenas as seguintes alterações:

. o parágrafo único do artigo 26 passa a vigorar com a seguinte redação:

"estes conceitos serão estabelecidos tendo em vista objetivos propostos, conteúdos trabalhados e o desenvolvimento individual do aluno".

. foi incluído o inciso IX ao artigo 51

"os pais ou responsáveis pelos discentes sendo um por cada turma de ano letivo".

. correção da numeração dos artigos a partir do "53".

Entendendo que o Regimento Escolar, anteriormente analisado por esta Comissão, não sofreu alterações significativas, ratificamos a "apreciação" do mesmo contida no expediente já encaminhado ao CEE em 08/06/94, excetuando-se as partes já alteradas (doc1).

3. do Plano de Curso:

- quanto a estrutura administrativa:

. é a mesma constante do Regimento Escolar, porém não há funcionários ocupando cargos/funções previstos no módulo: Assistente de Direção, Coordenador Pedagógico habilitado, Escriturário.

Salientamos que a partir de 1995, da 5ª série em diante, não existe mais a figura do professor polivalente, mas professores atuando por "área": de línguas - (Português e Inglês), de exatas e biológicas (Ciências e Matemática), de humanas (História e Geografia), de artes (Plástica, Teatro e Música), de Educação Física.

- quanto a proposta pedagógica e verificação do rendimento escolar

. Currículo - não constam no Plano de Curso as formas de tratamento metodológico dos componentes curriculares, bem como: carga horária por série com previsão de número de semanas e carga horária total do curso. Não ficaram claras a ordenação e seqüência dos conteúdos ao longo das oito séries do 1º Grau.

. Avaliação - assim como acontece no Regimento, não há discriminação nem operacionalização de critérios de avaliação, apenas formas...

Reiteramos o "Parecer conclusivo" desta comissão (expediente encaminhado em 08/06/94) no que diz respeito a avaliação de "comportamento"(conduta) já que o Plano de Curso também registra a ocorrência desse fato contrariando preceitos legais.

. O Plano de Curso não discrimina quando e como o Conselho de Ensino deverá atuar no que se refere a avaliação do rendimento escolar, embora o artigo 30 do Regimento registre que o Plano de Curso detalhará procedimentos.

. Aceleração de Estudos - embora prevista no Plano de Curso para alunos com defazagem de idade e série, esse mecanismo não está previsto no Regimento Escolar.

. Dependência/Recuperação (Adendo ao Plano de Curso nº 1)

O sistema de "dependência" exarado no Plano de Curso não está previsto no Regimento Escolar.

Por solicitação desta Comissão a Senhora Diretora do N.E.R. anexã adendo ao Plano de Curso no qual explicita que tal procedimento já foi operacionalizado ao final do ano letivo de 1995 por decisão da congregação.

Em análise desse adendo e em diligência na unidade escolar pudemos verificar que trata-se muito mais de um sistema especial de recuperação intensiva, realizado no período de dezembro ao primeiro mês letivo do ano seguinte (96) nos moldes da antiga "segunda época", objetivando oportunizar ao aluno de rendimento insuficiente o atingimento dos objetivos propostos para sua promoção à série seguinte.

O processo na realidade se configurou em três etapas:

1ª etapa - de 01 a 15 de dezembro de 1995 - professores e alunos desenvolveram projetos e atividades em períodos extra-classes;

2ª etapa - de 16 de dezembro a 01 de fevereiro de 1996 - alunos orientados por familiares, realizaram Planos de Trabalho propostos pelos Professores;

3ª etapa - de 02 a 27 de fevereiro de 1996 - alunos que cumpriram 70% do Plano continuaram o trabalho durante o mês de fevereiro já considerados aprovados com "dependências" que foram "retiradas" em reunião do Conselho de Ensino em 28/02/96.

A não participação na 1ª e 2ª etapas implicou na retenção do aluno em 02/02/96. A não participação do aluno apenas na 3ª etapa implicou numa avaliação diagnóstica que determinou o conceito final.

Louvável a intenção da escola ao tentar possibilitar ao aluno um tempo maior para superar possíveis dificuldades no seu aprendizado.

Entretanto consideramos:

a. O "projeto" não elimina, conforme pretende a direção, a concepção de seriação considerando que o aluno, não cumprindo determinadas etapas, permanece na série de origem;

b. A prática de tal "projeto" não elimina a retenção conforme afirmação no Plano de Curso, pois não há possibilidade de o aluno cursar a série seguinte levando como dependência qualquer componente curricular do ano anterior. Tal procedimento só é possível até concretizar-se a 3ª etapa do Plano, ou seja, no final de fevereiro.

Nesse sentido a Comissão preocupa-se com o fato de o aluno matricular-se e freqüentar durante um mês a série seguinte e ao término do "Plano de Dependência"(final de fevereiro), ficando retido, retornar à série em que se encontrava em dezembro do ano anterior.

c. Durante a realização da segunda etapa os docentes estarão em férias, impossibilitando assim acompanhamento e orientação aos alunos, os quais cumprem o Plano previsto somente com ajuda da família, nem sempre capacitada para tanto.

- Quanto às instalações físicas

Em visita à Unidade Escolar no dia 28/02/96 constatamos que as obras das novas instalações iniciadas em 14/08/95 estão em fase final de acabamento com previsão de término para o mês de abril deste ano, conforme discrimina adendo ao Plano de Curso.

4. Conclusão

Preocupada com o fato de que não sejam causados eventuais prejuízos à vida escolar dos alunos esta Comissão vê-se na contingência de salientar um ponto que considera de fundamental importância: a Congregação, Órgão Deliberativo da escola em questão, tem decidido, e a direção executado, à revelia do que dispõe o próprio Regimento Escolar: introdução ou supressão do sistema de "dependência", alteração dos Componentes da Grade Curricular, mudança na sistemática de avaliação...

Tal situação, a nosso ver, compromete o próprio processo de escolarização que, ao não cumprir com as formalidades legais, deixa de ter validade.

Reportamo-nos à indagação formulada na análise do Regimento Escolar (Doc.1): "até onde vão os limites de uma experiência pedagógica?" "Até que ponto podem extrapolar as determinações legais?"

À consideração da Senhora Delegada de Ensino, com proposta de encaminhamento ao egrégio Conselho Estadual de Educação, para juntada ao Processo CEE nº 623/94.

Bauru, 14 de março de 1996.

ANEXO 5

Ilda

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 255.20.44 - CEP: 01045-903
FAX Nº 231-1518

PROCESSOS CEE Nº : 623/94 e 535/95 - Ap. Processo DRE/Bauru nº 1764/1800/94 e 250/96
INTERESSADA : Prefeitura Municipal de Bauru
ASSUNTO : Encaminha documentação referente ao Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e do 1º Grau Regimento Escolar
RELATOR : Cons. Francisco Antonio Poli
PARECER CEE Nº 376/96 - CEPG - APROVADO EM 31-07-96

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

A Prefeitura Municipal de Bauru encaminha, para apreciação deste Colegiado, relatório anual referente às atividades desenvolvidas em 1993, no Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e de 1º Grau de Bauru, autorizado a funcionar em regime de experiência pedagógica, pelo prazo de 4 (quatro) anos, conforme Parecer CEE nº 1.292/92.

Envia, também, o Regimento Escolar, com alterações e o Plano Escolar de 1994.

O Parecer acima citado havia determinado a revisão do Regimento Escolar e a remessa de relatórios semestrais das atividades programadas.

A Instituição adotou inovações baseadas nas práticas do Movimento da Escola Moderna, que segue os princípios pedagógicos de Freinet.

A Comissão de Supervisores da DE de Bauru, designada para analisar o Regimento Escolar, o Relatório das Atividades de 1993 e o Plano Escolar, verificou que:

- as atividades desenvolvidas na escola estão de acordo com a teoria proposta, despertando a iniciativa, o cooperativismo e a criatividade dos alunos;

- os temas, escolhidos pelos alunos, são trabalhados por grupos de atividades em Oficinas ou Ateliers, sem horário ou conteúdo predeterminados.

Foram detectadas, no entanto, falhas em algumas informações no expediente:

- o Conselho de Ensino, a Assembléia Geral, a Congregação, a Coordenação Pedagógica, os Setores de Ensino, as Seções Especializadas, todos previstos no Regimento Escolar, ainda não estavam em funcionamento;

- falta uma análise pormenorizada do processo educacional desenvolvido nos últimos anos;

- os Diários de Classe não mostram quais conteúdos mínimos estão sendo ensinados e se estão sendo trabalhados de forma sistemática, intencional e organizada;

- não há clareza na forma de tratamento "Oficina" para os componentes curriculares;

- a avaliação analisa comportamento, hábitos e atitudes dos alunos, o que não consta no Regimento Escolar e no Plano de Ensino;

- há professores polivalentes trabalhando vários componentes curriculares no 5º ano, sem a devida orientação do professor especialista;

- as instalações físicas são inadequadas, aguardando construção de prédio;

para que a escola passe a funcionar como previsto, são necessárias a construção de prédio e a complementação do módulo escolar, conforme proposto no Regimento.

Em 21-07-95, a Conselheira Relatora da CEPG baixou os autos em diligência, para que fossem prestadas informações sobre as providências tomadas quanto às instalações físicas inadequadas, aos mecanismos ainda não acionados pelo Poder Público, previstos no Regimento Escolar e quanto à reformulação do Regimento e do Plano de Ensino.

Designada Comissão de Supervisores, em 29-07-95, foi constatado:

- quanto às instalações físicas inadequadas e alterações do projeto inicial do NER: o prédio, o mobiliário e equipamentos permanecem sem alterações, porém o Secretário Municipal de Educação e a Assessoria Pedagógica informaram que o projeto inicial sofreu alterações e que as obras de nova instalação foram iniciadas em 14-08-95, com 8 meses de previsão para o seu término;

- quanto aos mecanismos não acionados pelo Poder Público e previstos no RE, para atendimento à estrutura do Núcleo de Ensino, só existem os seguintes profissionais: Diretor, Corpo Docente, Coordenador Pedagógico, Secretária, Serventes e Merendeira.

Alega que a falta do pessoal previsto se deve à reformulação do Estatuto do Magistério e do Plano de Cargos e Salários do funcionalismo;

- quanto à reformulação do Regimento Escolar e do Plano de Ensino, foram encaminhados para apreciação deste Colegiado, antes de serem aplicados, por se tratar de experiência pedagógica.

Foi informado, ainda, que os Planos Escolares de 1993, 1994 e 1995 não foram homologados pela DE por aguardarem aprovação do Regimento Escolar e do Plano de Curso pelo CEE.

A Secretária Municipal de Educação, através de ofício, esclareceu:

- em virtude da mudança na concepção da arquitetura do prédio do Núcleo de Ensino Renovado, foi contratada empresa especializada, com início das obras para 14-08-95;

- o Núcleo de Ensino Renovado tem recebido permanentemente apoio técnico da Secretaria Municipal de Educação, através dos Coordenadores de Área e da UNESP, que oferecem assessoria e acompanhamento em todos os procedimentos do Núcleo;

- o provimento dos cargos previstos no RE aguardam o processo de reformulação do Estatuto do Magistério Municipal e do Plano de Cargos e Salários do funcionalismo público municipal.

PROCESSOS CEE Nº- 623/94 e 535/95 PARECER CEE Nº 376/96

Foram anexados aos autos: atas da assembléia do NER, atas de reuniões da Congregação, atas de reuniões do Conselho de Ensino, atas da Cooperativa dos Professores, impressos e registros das avaliações, planta do novo projeto arquitetônico e contrato com a construtora.

Em 04-01-96, o CEE expediu ofício cobrando as devidas alterações no Regimento Escolar, juntamente com o Plano de Curso, em 3 vias.

Atendendo ao solicitado, foram remetidos os documentos.

A Comissão de Supervisores, após exame do Regimento Escolar, observou:

- foi alterado o Parágrafo único do artigo 126, ficando:

" estes conceitos serão estabelecidos tendo em vista objetivos propostos, conteúdos trabalhados e o desenvolvimento individual do aluno".

- foi incluído o inciso IX ao artigo 51:

" os pais ou responsáveis pelos discentes sendo um por cada turma de ano letivo".

- foram renumerados os artigos a partir do 53.

Quanto ao Plano de Curso, foi verificado que:

- a estrutura administrativa é a mesma, porém não há funcionários ocupando cargos/funções previstos no módulo; Assistente de Direção, Coordenador Pedagógico habilitado, Escriturário;

- a partir de 1995, da 5ª série em diante, não há mais a figura do professor polivalente, mas professores atuando por área: línguas, exatas e biológicas, humanas, artes e educação física;

- não constam as formas de tratamento metodológico dos componentes curriculares, nem carga horária por série, com previsão do número de semanas e carga horária total do curso;

- não ficaram claras a ordenação e seqüência dos conteúdos ao longo das oito séries do 1º grau;

- não há discriminação nem operacionalização de critérios de avaliação, apenas formas;

- continua a avaliação de "comportamento";

- não discrimina quando e como o Conselho de Ensino deverá atuar, no que se refere à avaliação do rendimento escolar, conforme prevê o artigo 32 do Regimento Escolar;

- a aceleração de estudos para alunos com defasagem de idade e série, embora prevista no Plano de Curso, não consta do RE, assim como o sistema de "dependência".

Foi anexado, também, o Adendo ao Plano de Curso, por solicitação da Comissão de Supervisores, que verificou:

- o sistema de "dependência" é muito mais um sistema especial de recuperação intensiva, realizado no período de dezembro ao primeiro dia letivo do ano seguinte, nos moldes da antiga "segunda época";

- o processo desenvolveu-se em 3 etapas: de 01 a 15-12 de 1995, de 16-12 de 1995 a 01-02 de 1996 e de 02 a 27-02 de 1996;

- o aluno que não participou da 1ª e 2ª etapas ficou retido em 02-02-1996 e o que participou apenas da 3ª etapa passou por uma avaliação diagnóstica que determinou o conceito final;

- o projeto não elimina a concepção de seriação, visto que o aluno que não cumpriu determinadas etapas permanecerá na série de origem;

- a prática do projeto não elimina, também, a retenção, conforme afirma o Plano de Curso, pois não há possibilidade de o aluno cursar a série seguinte levando como dependência qualquer componente curricular do ano anterior;

- na segunda etapa, os docentes encontram-se em férias, impossibilitados de acompanhar e orientar os alunos, os quais cumprem o plano previsto somente com a ajuda da família.

Quanto às instalações físicas, a Comissão constatou que as obras das novas instalações foram iniciadas em 14-08-1995, estando em fase final de acabamento.

A Comissão concluiu ressaltando que a Congregação, órgão deliberativo da escola, tem decidido e a direção executado, à revelia do que dispõe o próprio Regimento Escolar, a introdução ou supressão do sistema de "dependência", alteração dos componentes da grade curricular e mudança na sistemática de avaliação.

Finalmente, propôs a remessa do expediente ao CEE, através da CEI.

Além dos pontos assinalados pela Comissão de Supervisores, observa-se o seguinte:

- o artigo 16 estabelece que o ensino de 1º grau será organizado em anos letivos, "que poderão ser vencidos pelo aluno, inclusive, em menos de 180 dias letivos"

- o artigo 26 não estabelece com clareza os critérios de avaliação;

- o artigo 28, inciso II, parágrafo único do Regimento Escolar deveria ser mais objetivo (Ex: promovido o aluno que tiver completado "o tempo de escolaridade prevista para o ano letivo...)" e mais bem adequado à legislação vigente, que propõe: o aluno com

freqüência inferior a 75% e igual ou superior a 60% será submetido a estudos de recuperação. No caso de freqüência mínima de 50% e conceito final A, será promovido;

- o parágrafo único desse artigo 28 estabelece, inclusive, que o aluno com freqüência inferior a 75% e mínimo de 50% será promovido quando, ouvida a Congregação, seu aproveitamento, no respectivo ano letivo, for considerado satisfatório (como não estabelece critérios, parece uma decisão subjetiva).

No Adendo ao Plano de Curso, os itens "a", "b", "c" e "d" do inciso I são vagos e não seguem a Deliberação CEE nº 10/78.

O item "a" do inciso II propõe a denominação "área de ensino" como "componente curricular".

O item "b" deveria ser mais claro, acrescentando: desde que não seja pré-requisito para o ano seguinte.

Quanto ao item "c", o artigo 22 da Deliberação CEE nº 01/74 permite o regime de dependência de uma ou mais disciplinas, áreas de estudos ou atividades.

2. CONCLUSÃO

2.1 Nos termos deste Parecer, este Colegiado toma conhecimento do relatório das atividades desenvolvidas em 1993, encaminhado pela Prefeitura Municipal de Bauru, referente ao Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e de 1º Grau.

PROCESSOS CEE Nºs 623/94 e 535/95 PARECER CEE Nº 376/96

2.2 Tendo em vista que o Regimento Escolar necessita de correção e que há ainda falhas, como as apontadas pela Supervisão de Ensino, este Conselho alerta a **Prefeitura Municipal de Bauru para o cumprimento da legislação vigente, no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação deste Parecer, condição "sine qua non" para ter autorizada a continuidade da experiência pedagógica.**

São Paulo, 26 de junho de 1996.

a) Cons.Francisco Antonio Poli
Relator

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DO ENSINO DO PRIMEIRO GRAU adota, como seu Parecer, o Voto do Relator.

Presentes os Conselheiros: Ângelo José de Castro Moura, Eliana Assche, Eraldo Aurélio Franzese, Marilena Rissutto Malvezzi, Mário Ney Ribeiro Daher e Neide Cruz.

Sala da Câmara do Ensino do Primeiro Grau, em 10 de julho de 1996

a) Consª Marilena Rissutto Malvezzi
Vice-Presidente da CEPG

PROCESSO CEE Nº [illegible] PARECER CEE Nº 376/96

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara do Ensino do Primeiro Grau, nos termos do Voto do Relator.

Sala "Carlos Pasquale", em 31 de julho de 1996.

a) FRANCISCO APARECIDO CORDÃO
Presidente

Publicado no D.O.E. em 02/08/96 Seção I Páginas 9 e 10.

ANEXO 6

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Rua Rubens Arruda, 15-41 - Jd. Estoril - fone 235-1456

Processo C.E.E. nº623/94 e 535/95 - Ap. ao Processo DRE/Bauru
nº 1764/1800/94 e 250/96

Interessado: Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e 1º Grau (NER)

Assunto: Esclarecimento ao Parecer C.E.E. nº 376/96-C.E.P.G.

1- HISTÓRICO

1.1. O Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e 1º Grau (NER) tem atendido regularmente as solicitações superiores entregando às autoridades escolares os documentos escolares abaixo discriminados:

PROTOCOLO Nº	DATA	PROVIDÊNCIA
1793	22/04/93	Calendário escolar 1993
2081/93 DEB	24/05/93	Plano anual 1993
1237/94 DEB	05/04/94	Quadro Curricular do NER
1222/94 DEB	05/04/94	Plano Anual de 1994
1236/94 DEB	05/04/94	Relatório Anual 1993 e Regimento Escolar
3998/94 DEB	20/12/94	Calendário Escolar de 1995
3315/94 DEB	27/12/94	Relatório do 1º Semestre de 1994
3833/94 DEB	21/02/95	Plano de Curso do NER
1116/94 DE/B	01/03/96	Relatório Anual de 1995
0846/95 DE/B	21/03/95	Relatório de Avaliação de 1994
5783/95 DE/B	22/12/95	Calendário Escolar de 1996
923/96 DEB/	22/02/96	Reformulação do Regimento e Plano de Curso do NER

1.2. - Em 31 de julho de 1996, o Ilustre Relator do C.E.E. Conselheiro Franscisco Antonio Poli, através do Parecer nº 376/96 acolhe as informações da comissão de Supervisores de Ensino da Delegacia de Ensino de Bauru e solicita alterações e explicações sobre a implantação do ER, Escola Municipal Experimental que aplica a Pedagogia FREINET;

1.3. - A Direção do NER conjuntamente com a Secretaria Municipal de Educação encaminham ao C.E.E. da DEB em agosto de 1996 os Relatórios referentes aos anos de 1994, 1995 e 1º semestre de 1996.

2.- ESCLARECIMENTOS

2.1. Em relação à Administração da Unidade Escolar cumpre-se rigorosamente o Artigo 47 do Regimento Escolar. O Núcleo é administrado pelos seguintes órgãos básicos:

I - Assembléia Geral
II- Congregação
III- Diretoria
IV- Coordenadoria Pedagógica

Entende-se por Assembléia "a reunião de toda a comunidade escolar, pais, alunos, professores e pessoal administrativo, que se reúne ordinariamente, três vezes ao ano (início, meio e fim) com objetivos de apresentar as seguintes sugestões que garantam o bom funcionamento do Núcleo e o atendimento às solicitações e reclamações da comunidade avaliar o funcionamento do NER tanto no aspecto administrativo como pedagógico" (Plano de Curso da Escola, 1994: 20).
Cabe à Assembléia "eleger os seus representantes para Congregação que é formada de representantes de pais, alunos, pessoal administrativo e corpo docente; tem função decisória na vida administrativa do NER. A congregação é o órgão que coordena, organiza, decide e controla as atividades da diretoria e de todo o Núcleo"(Plano de curso da escola, 1994:20).
A diretoria é o órgão que tem a função de executar as decisões da Congregação e administrar as demais necessidades do Núcleo.
Futuramente a Direção será formada pelo Diretor e Assistente de Direção escolhidos entre os docentes eleitos por quatro anos" conforme o artigo 53, inciso III, do Regimento Escolar.
Presentemente a Direção não conta com o Assistente de direção previsto no artigo 54, do Regimento Escolar do NER.
A Coordenadoria Pedagógica prevista no artigo 57, do Regimento compreenderá os seguintes órgãos:
I- Biblioteca;
II- Setores de Ensino;
III- Seções Especializadas.
Atualmente responde pela Biblioteca do NER a Profª Célia C. Martins Ferreira, que atende os alunos alternadamente de manhã e à tarde, prestando diariamente 4h de serviço.
Os Setores de Ensino, serão organizados à medida em que a escola contar com dois ou mais professores da mesma disciplina ou disciplinas afins como: Ciências e Matemática; Português e Inglês, História e Geografia. No momento em decorrência do tamanho da escola, não houve necessidade de criar os referidos setores.
As Seções Especializadas compreendem basicamente as seções de Psicologia Escolar, Orientação Educacional e Fonoaudiologia; com exceção da Orientação Educacional, as demais seções vem desenvolvendo regularmente as suas tarefas através de projetos específicos com participação de estagiários orientados pelos respectivos professores supervisores das universidades locais. Em Psicologia Escolar, há três anos, os alunos do Curso de Psicologia da UNESP desenvolvem o Projeto Sexualidade com os alunos do 5º ano letivo. Há quatro anos a Fonoaudiologia da USP realiza um trabalho de Prevenção dos Distúrbios da Comunicação nos primeiros anos letivos.
Consoante o artigo 58, será responsável pela Coordenadoria Pedagógica, um Professor especializado na área da Educação, com formação universitária de reconhecida competência técnica e cultural.
Atualmente o NER conta com Coordenador Pedagógico eleito provisoriamente pelo prazo de um ano, até que se organiza a carreira docente quando, então, a Congregação indicará uma lista tríplice de candidatos, para escolha do Sr. Secretário da Educação do Município.
A atribuições da Coordenadora Pedagógica estão descritas no Capítulo V, do Título VI do Regimento, compreendendo os Artigos 57 a 62. Ocupa no momento as funções de Coordenadora Pedagógica, a Profª Maria Cláudia Lemos de Almeida, aluna do Curso de Pedagogia da USC estando a professora em fase de conclusão de curso.

Em relação aos Conselhos de Ensino, previstos no Capítulo V, do Título III do Regimento, organizados com o objetivo de atuar, acompanhar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem, a Direção da Unidade Escolar houve por bem, em 1996, dividí-lo em: Conselho dos Anos Iniciais, compreendendo os quatro primeiros anos letivos e Conselho dos Anos Finais, abrangendo os quatro últimos anos letivos no NER. Preside o Conselho dos Anos Iniciais a Coordenadora Pedagógica da escola; o Conselho dos Anos Finais, a Diretora do NER;

2.2. O Quadro 1, em anexo, evidencia o processo de escolarização ocorrido nos anos de 1993, 1994 e 1995.

Até 1994, o NER trabalhou no sistema seriado com retenção série a série. A partir de 1995 adotou o sistema de anos letivos previstos no Artigo 33 do Regimento e explicitados no Plano de Curso, item 4.5. (1994; 12).

A preocupação básica com a adoção do sistema de anos letivos foi substituir as séries estáticas por um sistema de acompanhamento do desenvolvimento intelectual e social do aluno ao longo de 8 anos letivos, oferecendo a possibilidade de reforço diário ao longo dos semestres. À medida que se avançar no processo educacional previsto no Plano de Curso (1994; 12) pretende-se eliminar a repetência normalmente admitida pelo sistema seriado; todavia é preciso ficar claro que o aluno estará sujeito a "dependências" por disciplina, caso não consiga vencer naturalmente os conteúdos programáticos indicados e previstos para os anos letivos como se pode verificar no Plano de Curso da escola. Vale observar também, que os conteúdos trabalhados pelos docentes do NER, são aqueles indicados pelas propostas Curriculares sugeridas pela Secretaria da Educação do Estado. (vide Plano de Curso - 1994, anexos). A adoção das Propostas Curriculares facilitará a transferência de alunos dentro do sistema Municipal e deste para o Sistema Estadual.

A "Dependência" no NER é atividade que permite evitar a reprovação do aluno através de vários procedimentos a saber:

a) ao final do Ano Letivo se o aluno não conseguir o conceito "C" e não tiver vencido 60% das fichas de Conteúdo Mínimo, irá para o Conselho de Ensino que levará em conta as avaliações diagnósticas do aluno, a progressão nas auto-avaliações do 2º semestre e frequência mínima obrigatória durante o ano.

b) caso o Conselho de Ensino determine a Dependência do aluno à vista das informações coletadas o professor e o aluno estarão obrigados a fazer conjuntamente um Plano Individual de Dependência, compreendendo 3 momentos:

- o primeiro, de 1 a 15 de dezembro de cada ano, o professor e o aluno desenvolverão projetos e atividades em períodos extra-classe;
- o segundo, caso o aluno não obtenha sucesso no processo anterior; um elemento da família ficará responsável pelas atividades do aluno no período das férias até 2 de fevereiro, quando haverá nova avaliação para verificar se o plano de Dependência foi cumprido satisfatoriamente;
- num terceiro momento, o aluno ao cumprir 70% do Plano de Trabalho nas férias será considerado aprovado e deverá concluir os restantes 30% do Plano até o final de fevereiro.

Pela análise do Quadro I pode-se constatar que nos anos de 1993 e 1994 a percentagem de aprovação foi inferior aos resultados obtidos em 1995 quando se efetivou organização por anos letivos, articulada ao sistema de Dependência.

Cumpre ressaltar que mesmo os alunos aprovados sem problemas de dependência terão que completar o estudo de todas as fichas do Fichário Permanente correspondente ao seu letivo.

Acreditamos que o Sistema poderá ser aperfeiçoado gradativamente e de modo experimental, evitando as reprovações inúteis e prejudiciais à auto-estima dos alunos;

O Sistema de "Dependência que vem sendo gradativamente experimentado poderá acontecer em qualquer ano letivo do NER. Nos **anos iniciais**, o aluno com aproveitamento insuficiente poderá

usufruir do direito à dependência" em uma única "oficina". Nos **anos finais**, o aluno poderá fazer uso da "Dependência" em até três oficinas.
Como se nota, o Sistema de "Dependência" proposto no NER, difere do Sistema Estadual proposto pela Deliberação CEE nº 4/74, no artigo 2º que institui "a partir da 7ª série, a matrícula de alunos com dependência de uma ou de duas disciplinas, áreas de estudo ou atividades da série anterior, desde que preservada a sequência do currículo".

2.3. Em relação aos diários de classe no ano letivo de 1993 os docentes foram orientados pela direção, no sentido de se registrar os conteúdos trabalhados na semana.
Em decorrência da falta de espaço no diário de classe, sugeriu-se ao professor o registro sintético do conteúdo mais significativo trabalhado em sala de aula. Após essa data, os registros nos Diários de classe foram feitos conforme orientação da Supervisão Escolar da Delegacia de Ensino.
Além dos registros consignados nos diários de classe, o NER, seguindo as sugestões de Freinet, organiza durante o ano letivo, os Livros da Vida.
A escola conta com Livros da Vida de todas as turmas, desde 1989.
O Livro da Vida é o diário de classe organizado coletivamente pelo professor e os alunos, no sentido de registrar todos os acontecimentos e conteúdos trabalhados diariamente. Tanto o professor quanto o aluno, tem liberdade de registrar fatos, eventos e conteúdos que documentem o trabalho escolar efetivamente realizado ao longo do processo educativo.
No Livro da Vida além das anotações e registros do professor e aluno há fotos, relatórios, desenhos, gravuras, textos livres, poesias; em suma, toda atividade escolar importante que evidencie o desempenho da classe; analisando os Livros da Vida a Supervisão Escolar terá um retrato vivo da vida escolar que acontece no dia-a-dia do NER;

2.4. O conteúdo Programático no NER é trabalhado sobre a forma de "Oficinas" e ou "Atividades".
A utilização das "Oficinas" é uma das propostas da Pedagogia Freinet, que o Núcleo vem exercitando ao longo de sua existência.
No NER os alunos poderão ser agrupados em ateliês ou oficinas.
As salas-oficinas são organizados observando sempre que possível dois componentes curriculares (História, Geografia, Português e Inglês, Ciências, Matemática e Artes).
Nos 04 primeiros anos letivos as oficinas terão no máximo 25 alunos e nos demais anos letivos, o máximo de 30 alunos.
É nas salas-oficinas que acontecem as atividades desenvolvidas sob a forma de "ateliês" ou de aulas coletivas. A classe se organiza como um coletivo de trabalho para desenvolver os conteúdos decorrentes de temas escolhidos pelo grupo.
Por exemplo: Na "oficina" ou "ateliê" de "Línguas" (Português - Inglês) o ambiente físico conta o mimeógrafo, limógrafo, jogos específicos, Biblioteca, fichas auto-corretiva e livros de literatura infantil, que possibilitam o trabalho coletivo e/ou individual do aluno, segundo um planejamento prévio.
Diferentemente dãs salas tradicionais, as salas-oficinas contam com carteiras móveis que permitem o agrupamento para atividades em pequenos grupos, facilitando a comunicação entre os alunos e a orientação do professor;

2.5. A avaliação no NER é um "processo contínuo de obtenção de informação, análise e interpretação da ação educativa, isto é, como um diagnóstico do desenvolvimento do educando" como estabelece o Artigo 22 do Regimento Escolar.
A avaliação acontece em momentos individuais e coletivos com o objetivo de:
a) diagnosticar a situação de aprendizagem do educando e nortear a ação pedagógica futura;
b) verificar os avanços progressivos e as dificuldades dos alunos no processo de apropriação constru

ção e recriação do conhecimento;
c) fornecer aos professores, elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o replanejamento docente;
d) tornar visível aos alunos os avanços e dificuldades, mediante o envolvimento consciente no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo a emergência da auto-avaliação.
A avaliação entendida como análise do desempenho global do aluno pelo coletivo de professores envolver a verificação do rendimento escolar nos conteúdos programáticos, na formação de hábitos e atitudes, valorizados pela Pedagogia Freinet como:
1- Cooperação
2- Comunicação
3- Responsabilidade
4- Criatividade
5- Concentração
6- Criticidade
7- Respeito
8- Auto-disciplina
O processo avaliativo no NER, leva em conta dois elementos essenciais:
- frequência e desempenho envolvendo conhecimento, atitudes e hábitos.

Vale a pena dizer algo sobre a auto-avaliação do aluno como momento importante do processo avaliatório que reforça continuamente a responsabilidade do estudante.
Nos primeiros anos letivos a avaliação é diária e ao final do mês estabelece-se uma avaliação final, resultado das avaliações diárias, registrando uma avaliação global do desempenho do aluno nas diferentes oficinas e atividades, de acordo com Plano de Trabalho organizado coletivamente e observado individualmente pelos alunos.
Nos anos letivos finais a auto-avaliação também é diária e faz parte do Plano Quinzenal elaborado pelo coletivo de alunos. A auto-avaliação é apenas um dos elementos que permite ter uma visão mais global do desempenho do aluno nas diferentes oficina e atividades propostas pela escola.
A questão da avaliação no NER acha-se explicitada no título III Da Organização Geral do Ensino de 1º Grau, capítulo III e IV do Regimento Escolar bem como na página 11, 16 e 47 do Plano de Curso (1994) nos itens 4.4. (auto-avaliação) e 4.8 avaliação e suas respectivas formas:
a) avaliação diagnóstica;
b) ficha individual;
c) observação;
d) auto-avaliação;
e) relatório final

Os resultados do processo de avaliação contínua terão a seguinte periodicidade e serão expressos:
I- através de conceitos, mensalmente verificados e no final de todo o ano letivo mediante registros contínuos inclusive da auto-avaliação realizada pelos alunos;
II- através de encontros mensais dos professores para análise e reflexão do processo de ensino aprendizagem;
III- através de encontros bimestrais de professores com alunos e pais ou responsáveis;

Será considerado aprovado o aluno que durante o ano letivo alcançar pelo menos os objetivos essenciais representados pelo conceito C e que tenha frequência mínima de 75% em cada componente curricular conforme preceitua a Lei nº 5692/71.

unesp

O aluno com frequência inferior a 75% e mínimo de 50% será promovido quando ouvida a Congregação, seu aproveitamento no ano letivo, for considerado satisfatório (conceito C).
Os conceitos correspondentes ao desempenho obtido pelo aluno ao longo do ano letivo, serão expressos da ~~segunda~~ seguinte forma:

"A" (ÓTIMO) o aluno, neste caso, atingiu todos os objetivos propostos; apropriou-se dos conteúdos programáticos relevantes; cumpriu as atividades de auto-avaliação e apresentou conduta que releva atitudes e hábitos valorizados pela Pedagogia Freinet.

"B" (BOM) o aluno atingiu, neste caso, boa parte dos objetivos estabelecidos; apropriou-se de quase todos os conteúdos programados; cumpriu as atividades de auto-avaliação e apresentou conduta que revela atitudes e hábitos valorizados pela Pedagogia Freinet.

"C" (REGULAR) o aluno atingiu, neste caso, vários objetivos estabelecidos; apropriou-se dos conteúdos mais significativos; cumpriu as atividades de auto-avaliação e apresentou conduta que revela a assimilação de hábitos e atitudes fundamentais à convivência escolar.

"D" (PRECISO MELHORAR) o aluno atingiu neste caso, poucos objetivos estabelecidos; apropriou-se de alguns conteúdos significativos; cumpriu as atividades de auto-avaliação e apresentou conduta que revela a assimilação de poucos hábitos e atitudes fundamentais à convivência escolar. Aluno sujeito à Dependência.

"E" (INSUFICIENTE) o aluno não atingiu, neste caso, a maioria dos objetivos estabelecidos, apropriou-se de poucos conteúdos significativos; cumpriu as atividades de auto-avaliação e não revelou assimilação de hábitos e atitudes fundamentais à convivência escolar. Aluno sujeito a Dependência.

A operacionalização dos conceitos acima indicada, complementa e esclarece o artigo 26, parágrafo único do Regimento Escolar em vigor.

2.6. Em relação aos professores polivalentes de que trata o Parecer CEE 376/96, a Direção do NER esclarece que a situação se resolveu no ano de 1995, quando a Secretaria Municipal de Educação, autorizou a realização de concurso interno normalizando o problema da falta de docentes especializados.
Cumpre informar que, em 1994, o NER teve dificuldades enormes em levar avante o seu Projeto Pedagógico, havendo necessidades de se socorrer de professores da UNESP (em Ciências) e da Coordenadora de Área da Secretaria Municipal (em Matemática), para auxílio à Profª polivalente que denodadamente conseguiu levar a bom termo o trabalho pedagógico com os alunos de 5° ano;

2.7. No que concerne às instalações físicas a Prefeitura realizou a partir de agosto de 1995, concluindo em agosto de 1996, a ampliação e reforma das instalações do NER, já mencionadas no relatório de atividades do Núcleo de Ensino Renovado, referentes ao 1° Semestre de 1996, remetido aos órgãos superiores;

2.8. Quanto à estrutura no Núcleo de Ensino, as únicas funções previstas e ainda não contempladas, são: o Assistente de Direção e o Orientador Educacional;

2.9. Com as reformas e ampliações das dependências do NER, o quadro curricular, feito em 1990, em uso até 1996, será alterado para atender as novas condições físicas que permitem a viabilização

pedagógica do NER através das salas-oficinas. Remetemos para apreciação superior o novo quadro curricular com tratamento metodológico, carga horária por ano letivo, com previsão de números de semanas e carga horária total do curso. (vide anexo);

2.10. A aceleração de estudos foi prevista no título III, Capítulo I do Parágrafo 2º do artigo 15, que confere a Congregação do Núcleo o poder de liberar sobre a aceleração de estudos para alunos que ingressarem na escola de 1º grau, com idade superior a 7 anos e "apresentem condições de concluí-lo em menos de 08 anos, devendo as respectivas diretrizes, figurar no Plano de Curso".
O Plano de Curso no ítem 4.5. da página 12, estabelece os seguintes critérios para aceleração de estudos:

- verificar "o interesse do aluno pelo trabalho coletivo e individual";
- ter bom aproveitamento dos conteúdos através de avaliação continua;
- frequentar os trabalhos escolares com frequência igual ou superior a 80%;
- fazer com intensidade interesse o trabalho extra-classe;
- concluir as etapas de fichas de todas as áreas de ensino dos anos letivos.

3. CONCLUSÃO

A Congregação e a Direção do NER tomaram conhecimento do Parecer nº 376/96 no dia 09/07 e em decorrência dos esclarecimentos acima prestados solicitam do Egrégio Conselho Estadual de Educação as seguintes orientações:

3.1.A Congregação e a Direção do NER procuraram organizar o trabalho escolar, com base no Regimento e Plano de Curso, remetidos em 1994 para apreciação superior, explicando aspectos importantes da prática escolar. Neste sentido, não foi além do que estava proposto como fundamental no desenvolvimento da experiência. Não havia como deixar de atuar, organizando o trabalho pedagógico à medida que a experiência avançava e criava naturalmente novas dificuldades.
O sistema de Dependência, a forma de trabalho dos componentes curriculares e a Sistemática de Avaliação foram definidas com base em indicadores do Regimento Escolar;

3.2. Solicitamos da Câmara do Ensino de 1º Grau, as seguintes orientações para 1997:
"Em decorrências da provável Municipalização do Ensino de 1º Grau, restringindo a ação Pedagógica até a 4ª série, seria interessante limitar a experiência do NER à Educação Infantil e para os quatro primeiros anos letivos, ressalvando o direito de conclusão dos atuais alunos matriculados nos últimos 04 anos?
Caso o Conselho haja por bem aprovar a experiência, solicitamos data vênia, que, os atos escolares aprovados pela Congregação, executados pela Direção, sejam convalidados garantindo os direitos dos alunos;

3.3. Solicitamos ainda ao Egrégio Conselho que identifique os pontos obscuros do Regimento e Plano de Curso e nos dê um prazo para podermos estar organizando-os de acordo com as orientações recebidas, visto que esse processo é longo, pois envolve a Congregação do NER.

Bauru, 01 de outubro de 1996.

L. Arruda

Pela Congregação do NER

Leila Fernandes Arruda
R. G. 4.824.989
Diretora

unesp

ANEXO 7

DEPARTAMENTO DE UNIDADES ESCOLARES

Ref: Núcleo de Ensino Renovado "Lydia Alexandrina Cury"
Relatório

Em 26 de fevereiro de 1 996 assumimos o Departamento de Unidades Escolares. À época, conjuntamente com a Divisão de Ensino de 1° grau procedemos visitas à todas as Escolas Municipais de 1° grau e fomos conhecer também a Escola de 1° grau que era conhecida como escola experimental: O Núcleo de Ensino Renovado. Assim, a Diretora do Departamento e a Diretora da Divisão visitaram o NER em 12/03/96, quando ponderamos junto à Direção daquele Núcleo de Ensino o entendimento deste Departamento: que o Regimento Escolar e o Plano de Curso que estavam em poder do Conselho Estadual de Educação para análise e Parecer, dificilmente seriam aprovados, pois pecavam no aspecto formal e no conteúdo. Assim, ainda nessa data entregamos à direção do Núcleo a cópia de uma roteiro para elaboração de um Plano de Curso e observações sobre aspectos formais: folhas não rubricadas, documento não assinado, não utilização de papel timbrado, entre outros. À época o Plano de Curso elaborado pareceu-nos mais um relatório das atividades desenvolvidas do que propriamente um plano de curso.Nenhuma providência foi tomada nesse sentido.

Em abril contatamos conjuntamente com a direção do NER pessoalmente e via fax o Conselho Estadual de Educação, com a finalidade obter informações sobre o andamento do Processo e nenhuma informação conseguimos obter.

Em 25/08/96 uma equipe da Secretaria Municipal de Educação esteve em visista ao Núcleo onde, com a presença das Senhoras Supervisoras de Ensino ficou acertado que aquela Unidade Escolar deveria rever o Regimento Escolar e consequentemente o Plano de Curso. Presentes, pela Secretaria Municipal de Educação a Diretora do Departamento Pedagógico, Profª Ms.Maria Zilda Zanconato e a Diretora da Divisão de 1°

N.º 629
BIBLIOTECA - UNESP
CAMPUS DE BAURU

grau, Profª Vera Alice Maciel. Presente ainda o prof.Dr.José Misael do Vale, docente do Departamento de Educação da UNESP/ Campus de Bauru que tem subsidiado a Coordenadoria Pedagógica do Núcleo. A Sra. Diretora do Núcleo e o Prof. Misael anotaram o que deveria ser feito.

Em 18/09/96 o Departamento de Unidades Escolares recebeu da Sra. Diretora do Núcleo as justificativas a respeito dos questionamentos levantados pelo Conselho Estadual de Educação, referentes ao Regimento Escolar e consequentemente ao Plano de Curso. O Departamento de Unidades Escolares representado por sua Diretora Profª Ilda Tarzia, conjuntamente com a Profª Vera Alice Maciel , Diretora da Divisão de 1° grau, procedeu uma análise e em seguida, uma visita ao Núcleo, onde procedemos orientações em relação à:

1. **Grade Curricular**:

a. o que é uma grade curricular;

b. quando e como devem ser introduzidas alterações na grade curricular e respectivos procedimentos;

c. quando da alteração da grade, necessidade de se fazer adequações que devem ser introduzidas gradativamente...;

d. necessidade de homologação do órgão competente;

e. o que é módulo de uma grade curricular;

f. como organizar a composição da grade;

g. o que é tratamento metodológico;

h. diferença entre área de estudo, disciplina e atividade.

2. **Regimento Escolar**

Necessidade de se elaborar novo Regimento Escolar e consequentemente novo Plano de Curso, considerando que aquele anteriormente encaminhado, necessitava de reformulações conforme orientação dos órgãos competentes.

Justificou a Sra. Diretora do Núcleo que já havia mandado adendos e justificativas, além dos relatórios solicitados por Parecer anterior do Conselho Estadual de Educação.

Foi entretanto orientação deste Departamento que,

a. o Regimento não comportava adendos porque ainda não estava aprovado e não se tratava de uma atualização mas da necessidade de uma reelaboração;

b. o Regimento não comportava justificativas, uma vez que as mesmas não podiam ser incorporadas ao texto original.

É entretanto opinião da Sra Diretora do Núcleo de Ensino Renovado, que o Regimento encaminhado ao CEE havia sido aprovado pela Congregação do Núcleo e só por ele poderia ser modificado (seria realmente assim, se o RE já estivesse aprovado pelas autoridades competentes) .

Em 26/09/96, a Diretora de Divisão do 1° grau e a Diretora do Departamento de Unidades Escolares, reuniram-se com a Diretora do Núcleo, das 8h00 às 12h05min e das 14h30min às 18h00, na sede da Escola, e no dia posterior, na sede da Secretaria da Educação, quando foi analisado conjuntamente artigo por artigo do Regimento Escolar e foi proposto por este Departamento , as reformulações julgadas necessárias, a saber:

1. Reestruturação na sequência, com alterações na ordenação dos títulos, de forma a se definir primeiramente a estrutura funcional (administrativa/pedagógica/hierárquica/apoio técnico administrativo) e depois a organização do processo educativo . (sugerimos que o título VI passasse a ser numerado como título II).

2. Reformulação do Regimento com ênfase à atribuições dos diferentes órgãos colegiados (que apresenta muitas falhas), ao Conselho de (que não aparece na estrutura escolar) , à avaliação (que será detalhada mais adiante), e às relações hierárquicas e relações com o Município, ao qual se subordina. A estrutura escolar organiza-se de forma autônoma, sem levar em consideração as Leis da Mantenedora à qual está subordinada.

3. Analisamos cada artigo, a saber:

artigo 1° - **eliminar** *provisória*, quando se refere à sede, considerando que temos uma sede definitiva construída e devidamente equipada. **Eliminar** a *citação referente ao Parecer do CEE* uma vez que a autorização foi dada em caráter excepcional e transitório. **Acrescentar** o CGC

da mantenedora, no caso a Prefeitura Municipal de Bauru. **Acrescentar** o *nome do Patrono* considerando a nomeação dada em 17/08 p.passado.

parágrafo único - **substituir** *Pré-escolar* **por** Infantil.

artigo 2° - **acrescentar** no final do texto: *nos termos da legislação vigente.*

artigo 3° - parágrafo único: **retirar**: *predominantemente como atividades*, considerando que o conceito de atividades da Direção do NER não correspondente ao conceito do tratamento metodológico da legislação vigente.

artigo 4° - **substituir** *deverá* por poderá

artigo 5° -**eliminar** o *pretende-se*, reformulando o texto para... de forma a propiciar as condições educacionais necessárias...

artigo 6° -**substituir** *pré -escolar* por Infantil

artigo 7° -**eliminar** o parágrafo único

artigo 8° - **eliminar** *letiva* em ...uma semana letiva de 5(cinco)...

artigo 10- **nova redação:** as turmas de Educação Infantil terão no máximo 25 alunos por salas-oficinas.

artigo 11 - **substituir** *Pré-Escolar* por Infantil

artigo 14- idem

artigo 15-

parágrafos 1° e 2° : **explicitar** pelo menos no Plano de Curso, que *especialista*, e que *aceleração de estudos* é essa a que se refere.

artigo 16- **rever** *menos* de 180 dias letivos (contraria, smj, a legislação)

aritgo 17-**rever-** *o conceito de ano letivo* que a Congregação do Núcleo tem, difere do conceito legal.

artigo 20 - **nova redação-** a ordenação.... poderão ser integrados em *programas de áreas de estudo, disciplinas ou atividades* em ....

parágrafo único- **rever:** os conteúdos básicos dos componentes curriculares são parte integrantes do Plano de Curso.

Artigo 21 - **reformular**, explicando "preparação para o trabalho"

parágrafos: 1° **eliminar**

2° o "*quadro curricular*"...**substituir** por a grade curricular ou eliminar, considerando que esse procedimento é de rotina.

artigo 22- os procedimentos da avaliação são parte constante do RE.

artigo 23- inciso I- **substituir** os *objetivos* por as estratégias, *planejamento* **por** replanejamento e **na sequência acrescentar,...** verificando os avanços... no processo desenvolvido.

inciso III- eliminar

inciso IV- **acrescentar no final**.... *aprendizagem, para assimilação de novos conteúdos.*

(renumerar).

artigo 24- inciso I - **explicitar** a *periodicidade.*

artigo 25- **porque** *coletivo de professores, se existe o Conselho de Ensino?*

AVALIAÇÃO: reescrever novamente todo o capítulo da avaliação, **explicitando** *objetivos, procedimentos, a periodicidade, as técnicas e formas de avaliação, registro e comunicação de resultados.* **Explicitar ainda** *escala de notas ou menções, apuração da assiduidade, junção do aproveitamento com a assiduidade e* ***condições*** *para promoção, recuperação, retenção, promoção após recuperação e dependência se for o caso.*

Capítulo IV-reescrever

artigo 28- inciso I- **alterar** para no *mínimo o conceito C.*

parágrafo único- a análise do desenvolvimento global **não é** *competência da Congregação* (vide atribuições de) e *sim do Conselho de Ensino.*

artigo 30- alínea d- **desnecessário** - já existe regulamentação a respeito.

artigo 31- parágrafo 1° - *incisos e não alíneas*

eliminar ateliês.

artigo 32- **Na parte referente** à Congregação **não consta** que é competência da congregação estabelecer critérios para organização de turmas.

artigo 33- **eliminar**: ...com área mínima de ...

aliás, isto está disposto em legislação específica da Secretaria Estadual da Saúde, sobre construção de prédios escolares.

parágrafo único- que *órgãos próprios*? **explicitar:**

artigo 35- **substituir** DE de Bauru por : pela autoridade competente.

arrigo 38- **substituir** *e os* prazos por *dentro dos e os critérios* **por...** de acordo com os critérios.

- no capítulo III que trata da Congregação, não aparece essa atribuição para esse colegiado : "critérios para matrícula".

artigo 40- parágrafo 2º- **eliminar** as *disposições*

artigo 43- poderão - com p minúsculo

artigo 47- **não fala do Conselho de Ensino**, onde está ele?

artigo 48- é **disposição transitória**!

artigo 50- **Assembléia**: **rever...**avaliar o processo pedagógica- parece que é competência da Congregação e da Coordenadoria Pedagógica.

artigo51 - **eliminar normativo**- a normatização em matéria de ensino é prerrogativa do CEE.

pesquisa- não existe estrutura na escola que comporte um **grupo de pesquisa próprio** e tão pouco a Congregação pode normatizar um assunto eminentemente técnico e científico.

Artigo 53-

inciso I- pesquisa- foi questionado novamente a expressão, conforme análise anterior.

inciso III- substituir Assistente de Diretor por VIce-Diretor e...submeter o nome do professor escolhido... à apreciação e nomeação da Secretaria Municipal da Educação.

inciso V- substituir indicar por solicitar.

inciso VI- alínea a- **eliminar** , pois consta do Plano que Curso que deverá ser aprovado pelo CEE.

alínea d- não cabe, pois deve atender legislação específica.

Inciso VII

alínea a- **eliminar-** não cabe, pois é prerrogativa da Secretaria Municipal da Educação e da Secretaria da Administração através do RH.

alínea b- **eliminar-** indicação da SME e designação da Prefeitura Municipal

inciso VIII- alínea d- é prerrogativa da Secretaria da Educação e da Câmara Municipal- **eliminar**

g- eliminar:transferência e cancelamento de matrícula- atribuições do Diretor, e já possui regulamentação própria.

IX- **eliminar-** só o interessado, quando se sentir prejudicado pode entrar com recurso referente a Concurso Público. Nunca poderá ser feito pela Congregação da Escola.

inciso X- a homologação é prerrogativa do prefeito Municipal e o indeferimento é prerrogativa da Comissão; cabe recurso à comissão, e não à Congregação, feita sempre por aquele que se julgar prejudicado.

(todas essas "normas" constituem matéria de Lei Municipal e outros atos administrativos. Conflitam portanto com legislação municipal já existente).

inciso XI- prerrogativa da Comissão e a SME.

inciso XIV- entendemos desnecessário. Existe o Vice que substitui o Diretor em seus impedimentos legais.

artigo 54- **acrescentar**... exercida pelo Diretor, auxiliado pelo Vice Diretor, ambos professores *da Unidade Escolar*...

parágrafo 3° eliminar (substituir assistente por vice...)

artigo 55- **substituir** *zelar* por cumprir e fazer cumprir

artigo 57- se é órgão colegiado, **definir** quem o compõe!

inciso I- **eliminar** *administrativo e disciplinar* (prerrogativa da Congregação).

inciso IV- **não tem competência** para isso.Pesquisa supõe um suporte técnico e científico que a Unidade não possui.

inciso XII- questiona-se o científico.

artigo 58- **acrescentar** após competência técnica e cultural, *exercer suas atividades na UE, e....*

OBS: na competência da Congregação não aparece a elaboração dessa listra tríplice para escolha de Coordendor Pedagógico.Também não diz se essa função é temporária ou não!

artigo 60- **quais os demais órgãos** que participaração da Biblioteca?

artigo 61-

inciso I- os **conteúdos** estão definidos no Plano de Curso

cursos- que cursos? só mantém o 1° grau!

inciso II- linhas de pesquisa - não é uma Universidade e não possui suporte técnico e científico para isso.

III- **é competência da Congregação**

V- alterar para ...conteúdos *de atividades e projetos*, visto que os conteúdos curriculares mínimos estão assegurados no Plano de Curso.

artigo 62- está multiplicando os meios. Esses setores existem na SME e dão suporte às Escolas Municipais, exceto ao NER por decisão da Direção , que trabalha com estagiários.

Dificilmente a SME multiplicará meios, para montar outra estrutura idêntica, só para atender uma UE.

inciso IV- **deve constar** também das atribuições do Conselho de Ensino.

alínea g- **eliminar**.

artigo 69-parágrafo único- **quem indica**?

artigo 70- **substituir** *a* nível de... por *em* nível de (*correção)* **substituir** *acometidas* por *atribuídas* (**correção- acometidas significa assaltar, investir contra).**

artigo 72- **rever** atribuições de funções conforme RH (ver agentes pedagógicos - legislação municipal).

artigo 77- **substituir** *direito* por *dever*
artigo 78- **substituir** *Plano Escolar* por *Plano de Trabalho* individual.
artigo 79- parágrafo único- **eliminar** Banco de Livros.
artigo 83- parágrafo único- **reformular**- competência da Congregação.
artigo 85- **porque no que couber?**
DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS
Separar: as disposições gerais das transitórias.
Disposições Transitórias: iniciar nova numeração.

Diante do exposto, resta-nos o
PARECER:

O Núcleo de Ensino Renovado foi criado pelo Decreto Municipal 5835 de **17/04/1990**. O mesmo decreto que cria o Núcleo, **fixa** o período de 120 dias a contar da publicação do Decreto (agosto/90) para a Secretaria Municipal da Educação baixar o ***regime interino do Núcleo (sic).***

Entretanto, somente em **09 de maio de 1991**, mais de um ano depois, aparece o Regimento Escolar do Núcleo de Ensino Renovado, cujo artigo 69 dispõe: ***"Este Regimento já aprovado pelas autoridades da Secretaria Municipal de Educação entrará em vigor a partir do ano de 1991, ficando revogadas as disposições em contrário"(sic)*** assinado pelo Prefeito Municipal da época. Assim, historicamente o Núcleo de Ensino Renovado nasce sob o desconhecimento dos procedimentos legais do sistema estadual de ensino, ao qual todas as escolas, estaduais, municipais e particulares se subordinam!

Já nesse RE, embrião do atual, aparecem disposições que conflitam com a legislação municipal.

Entretanto, parece-nos que:

l. uma escola experimental , pela própria proposta, tende a ser uma escola pequena. Assim, o núcleo conta hoje, após 7 anos de funcionamento, com 204 alunos;

2. a organização da estrutura do Núcleo, supõe muitos órgãos colegiados, instituídos de forma semelhante a uma Universidade, que pela própria proposta é uma Unidade "grande". Assim, o Núcleo possue : Assembléia, Congregação, Diretoria, e pretende ter Assistente de Diretor, Coordenadoria Pedagógica (órgão colegiado!), Conselho de Ensino, Setores de Ensino (semelhantes aos Departamentos das Universidades) e Setores Especializados. Toda essa super-estrutura dificulta o funcionamento da escola, por dois motivos:

a. pelo fato da escola ser pequena: 204 alunos e 12 professores (incluindo os substitutos) fica dificil formar esses setores todos;

b. por outro lado, se a dificuldade operacional não fosse da Unidade, seria com certeza, da Mantenedora, visto que existem meios que terão que ser duplicados (setores especializados como Psicologia Escolar, Fonoaudiologia, Orientação Educacional) e a criação de uma super-estrutura com gastos superiores ao orçamento proposto, e que necessitaria seguramente de um espaço fisico bem superior aquele ora inaugurado.

Assim de imediato surgem dois pontos conflitantes: uma escola experimental que pela própria concepção tende a ser uma escola pequena e uma super estrutura organizada para uma escola de dimensões muito superiores àquelas que qualquer escola com proposta **pedagógica** diferenciada pode ter.

Além disso, observa-se que desde 1991, toda a estrutura escolar que vem tentando ser gradativamente organizada, baseia-se (vide Regimento Escolar em tramitação - atribuições da Congregação por exemplo) numa pretensa autonomia que a escola não possui e nem poderá possuir, visto que não está sendo considerada toda a legislação da mantenedora à qual a escola se subordina.

Por outro lado, é entendimento deste Departamento, que de conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigor, uma escola experimental deve-se ater à **experiências com currículos, métodos e períodos escolares próprios**.

Tal entendimento difere do entendimento da Direção do Núcleo, que visualiza sob a justificativa de escola experimental, uma abertura maior.

Assim sendo, e de conformidade com a Direção do Núcleo que entende que o presente Regimento Escolar e consequentemente o Plano de Curso correspondente só devam ser alterados pela Congregação do Núcleo (conforme determinação do RE ainda não aprovado!), propomos o encaminhamento do presente expediente anexado aos demais documentos elaborados pela Escola, ao egrégio Conselho Estadual de Educação, solicitando um Parecer conclusivo, ao qual nos adequaremos.

Bauru, 02 de setembro de 1996.

Vera Alice Maciel
Diretora da Divisão de 1º grau

Ilda Tarzia
Diretora do Departamento de Unidades Escolares

De acordo:

Vera Mariza Regino Casério
Secretária Municipal da Educação

ANEXO 8

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE UNIDADES ESCOLARES

Relatório - Núcleo de Ensino Renovado
Ref: Regimento Escolar e Plano de Curso

Em 02 de dezembro de 1 996 as 9h30min estiveram reunidos nesta Secretaria Municipal da Educação as Senhoras Supervisoras de Ensino, Prof's Maria Salete Genovez e Maria Teresa G Turtelli, e pela SME as Prof's Ilda Tarzia (Departamento de Unidades Escolares), Vera Alice Maciel (Divisão de 1º grau) e Vera Marisa Regino Caserio, Secretaria Municipal da Educação. Presente ainda a sra. Diretora do Núcleo de Ensino Renovado, Leila Fernandes Arruda. A finalidade da reunião, foi tratar de assuntos pertinentes ao **Regimento Escolar** e ao **Plano de Curso** dessa Unidade Escolar.

O **posicionamento do Conselho Estadual de Educação é claro e incisivo quanto à necessidade de mudanças para que se regularize a Escola** junto aos órgãos públicos. Após argumentação da sra. Diretora que entende que o Parecer de encaminhamento da Delegacia de Ensino "atrapalha" e o posicionamento da DE de que não há porque "subestimar" o Conselho, e considerando ainda que a profª Leila insiste em que a elaboração do Regimento Escolar e o Plano de Curso são tarefas da Congregação, a SME posicionou-se por receber e encaminhar os documentos que deverão ser apresentados até 09/12/96 pela Profª Leila, para posterior encaminhamento à DE, e na sequência ao CEE, sem que a SME entre no mérito da documentação encaminhada.

O **Departamento de Unidades Escolares**, posicionou-se com as seguintes afirmações:

1. **O erro da diretora do NER consiste em legislar para um modelo de Escola e para a Escola que realmente existe.**

2. **Com a gradativa implantação do Núcleo, nos moldes que se quer, então o Regimento Escolar deveria ir sofrendo adequações, bem como o Plano de Curso correspondente.**

As senhoras supervisoras, presentes a reunião, ratificaram esse entendimento do Departamento.

Tem o presente relatório, a finalidade de documentar os fatos, considerando que qualquer que seja o desfecho junto ao Conselho Estadual de Educação, a **responsabilidade cabe exclusivamente à Direção do NER**, que discorda dos posicionamentos da DE e da SME.

Encaminhado a esta SME em 10/12/96 as copias do RE e do Plano de Curso, este Departamento quer deixar registrado algumas considerações a respeito dessa documentação, em relação à artigos que ainda se encontram em desacordo com a solicitação do CEE e as orientações da DE e desta SME.

20. artº 25- inciso VII- encaminhar **à Secretaria da Escola e não** Secretaria Municipal da Educação.

21. artº 41- deve considerar ou **considerará?**

22. artº 45- **anos letivos e séries estanques**. a Sra. Diretora tem conceitos diferentes dos conceitos estratificados

23. artº 52- **preparação para o trabalho**. Porque entre aspas?

24. artº 53- paragrafo 2º **-grade curricular**. Porque entre aspas?

25. artº 57- Os **conceitos** são mensais ou bimestrais?

26. artº 59- paragrafo unico- **conversão em notas**. qual o criterio ? Quem define? onde está ?

27. artº 60- **dependência.** Porque entre aspas?

28. artº 64- paragrafo 2º - **professor de período letivo e professor de sala-oficina?** O que e isso?

29. artº 65- **Conselho de Ensino**. diferente do conceituado no artigo 23. Fala duas vezes sobre a mesma coisa e utiliza conceitos diferentes

30.artº 65- paragrafo 1º - nao e o agrupamento ...são **os meios** que utiliza

31.artº 67- fixado no **Plano de Curso e não no RE**

32.artº 68- **deverá resultar?**

33.artº 69- **será elaborado?**

34.artº 70- **deverá conter?**

35.artº 95- **Absurdo** retroagir os efeitos do RE a 17/04/90! Como operacionalizar isso? Isso so demonstra o despreparo da direcão do NER!

36.artº 2º-DT- **será encaminhado ou foi?**

37.artº 2º paragrafo 1º -alinea a- disciplina o que esta disciplinado na **Constituicão. !**

38.artº 2º-paragrafo 1º- alinea b- não e matéria regimental. Deve constar do **Estatuto do Magistério.**

Pelo que se pode depreender de uma análise rapida, os problemas perduram e se originam na concepção do proprio NER

1. A sra. Diretora cria no RE a estrutura do futuro, quando deveria se ater ao que existe realmente e ir reformulando gradativamente o RE, atraves de adendos...**Essa foi a orientacão que recebeu da DE e da SME, mas não cumpriu.**

2. **Os verbos estão todos no futuro**, o que corrobora a análise anterior

3. Utilizando-se de **concepcões diferentes** para conceitos estratificados, como ano letivo, série, dependência, grade curricular... tenta criar uma escola diferenciada.

REGIMENTO ESCOLAR

1. **Os verbos encontram-se no futuro**, o que indicam que todas as regulamentações não acontecem, mas **acontecerão**... Indicam ainda que o Departamento de Unidades Escolares esta certo quando analisa o grande problema: não se legisla em cima do que existe, mas em cima do modelo que se sonha ter.

2. artº 5º - divide-se em **incisos** (algarismos romanos) e não como consta.

3. artº 7º - não são **objetivos do ensino**. Aqui estão citados os **objetivos gerais dos componentes curriculares**.

4. artº 10- Se a **Assembléia** e um coletivo com a participação dos pais, como ela tera atribuição de criar condições **para envolver os pais?**

5. artº 11- inciso IV - onde esta definido o que é **Setor de Ensino**?

6. artº 13- inciso VI- alinea a -e **fixado no Plano de Curso** e depois não muda mais (a não ser que haja alteração nele)

7. artº 13- inciso VII- alinea b - **estabelecida em RE**, não muda.

8. artº 13- inciso VII- alinea f - não e competência da SME, **é dispositivo regimental.**

9. artº 14- Alterar assistente de direção para **vice-diretor**, por analogia a rede estadual.

10.artº 17- **Coordenadoria Pedagógica- órgão colegiado-** formado como?

11.artº 17- inciso IV- Onde estão definidas as **Secões Especializadas**?

12.artº 19- inciso I- **Biblioteca é multimeios**, de que forma ela compõe a Coordenadoria Pedagogica??

13. artº 19- inciso III- **Setores especializados**- Onde esta definido? E diferente de Seções especializadas? Qual a diferença?

14. artº 21- inciso II- **conteúdos dos cursos**... Que Cursos? A Diretora do NER **confunde Cursos com componentes curriculares**!

15. artº 21- inciso VIII- Os setores, **na medida em que forem criados**, ...ora, se não existem, não e materia regimental, não devem ser normatizados...

16.artº 22- **Psicologia Escolar e Fonoaudiologia** são setores especializados da SME e não do Nucleo de Ensino!

17. artº 22- **Orientacão Educacional** não existe! Mais uma vez legisla-se sobre o futuro!

18. artº 23- paragrafo 2º - **O Conselho de Ensino** podera organizar-se ou organiza-se ? O que são esses Conselhos? Como funcionam? Qual a função?

19. artº 25- inciso VI- **reuniões de avaliacão-** Em que epoca? qual a peridiocidade? como funcionam?

4. **O problema da avaliacão, principal problema apontado pelo CEE, não está explicitado e continua sem forma definida, sem normas precisas...sem critérios!**

5. A pretexto de ser uma escola experimental, não se adequa às normas da legislação vigente, **porque entende ser tudo experiência**...não só a parte pedagógica.

6. **Demonstra claramente que desconhece o que é um Regimento e o que é um Estatuto.**

PLANO DE CURSO

A Diretoria do NER não entende a diferença entre RE e Plano de Curso. O **Regimento Escolar** tem a finalidade de **normatizar** todas as atividades a serem desenvolvidas na escola, que devem estar de acordo com a legislação vigente. **O Plano de Curso**, esmiuça, especifica, **diz como essas normas vão ser colocadas em prática**, vão ser operacionalizadas.

1. **Diagnóstico Escolar-** trata apenas da inclusão do Núcleo no bairro, sem se ater à Escola. Fala de condições que não são atemporais.

2. **Prioridades**

*__qualidade de ensino-__ não deve ser prioridade, é **dever** da escola pública.

*__participacão comunitária-__ quando diz que os alunos participarão (futuro mais uma vez), construindo a forma de avaliação do seu trabalho, implicitamente está demonstando que não existe uma forma definida de avaliação, não existem critérios, normas... **E esse é um dos aspectos que o CEE mais vem criticando.**

* pedagogia- **Escola centrada na pesquisa educacional**
que pesquisa? como? onde? quando? que resultados tem obtido??

3. **Princípios Norteadores**
a colocação está errada, esta normatizando.Quem normatiza é o RE o Plano de Curso mostra como será operacionalizado isso!

4. **Contratos de trabalho, conferências, como** são elaborados? como funcionam? não constam do RE

5. **Finalidades-** repete o conteudo do RE e não diz como isso será feito!

6. **Objetivos -** repete o RE.

7. **Proposta Pedagógica- não** e o que vai ser feito, mas como vai ser feito, como vai ser operacionalizado!

O aluno participa do poder decisório do NER em termos de atividade, normas, avaliações e programação. As normas devem estar contidas no RE! Portanto, isso é impraticavel, elas não mudam ao sabor do momento.

8. **Conteúdos programáticos-** Onde estão? São parte integrante do Plano de Curso.

9. **O trabalho é o grande conteúdo. Como é operacionalizado isso?**

10. **O professor busca orientar e abrir perspectivas para o aluno.** Como é feita essa orientação?

11. **Conteúdos Programáticos Básicos.**

* **A escola como centro gerador de conhecimento**. Como isso ocorre?

***conteúdo-** deveriam estar listados com seus objetivos gerais e específicos.

12. **As regras gerais do Núcleo** - porque não especifica?

13. **Cálculo vivo-** isso não ocorre, basta ver o desempenho dos alunos dessa escola, na Maratona do Centenário (matemática) organizada pela UNESP.

14. **Avaliacão-** Nos planos anuais deverão constar sempre as mudanças a serem realizadas no processo avaliatório. Não entenderam nada!! A avaliação não é um processo que se possa mudar anualmente a bel prazer! É disciplinada no RE e somente uma modificação no RE pode possibilitar alterações nos procedimentos de avaliação escolar.

15. **Registro Individual do Aluno** - parece que não se usa o Diário de Classe. Isso já foi observado pelo CEE e pela DE.

16. **Avaliacão-**

***peridiocidade-** como é feita?

- ***registros-** das menções? como são feitos? mensalmente? bimestralmente?

***encontros mensais-** em colegiado? qual? que normas regem esse colegiado?

- * **encontros bimestrais** com que finalidade? como são feitos? como são registrados??

17. **Anos letivos-** foi "criado" a forma de anos letivos ou anos de escolaridade a partir de 1 995. Quem criou? como? qual o embasamento legal? o que entende por anos de escolaridade??

18. **Contradições**



item 1 não existe repetência. No item 4, aparece a repetência ocorrerá... Existe ou não existe? Que procedimentos são usados para esses casos?

auto-recuperacão- o que é isso? como se processa? como se avalia?que critérios são usados?

auto-avaliacão como e feita? que criterios são utilizados? como isso se transforma em menção?

19. **Dependência-** como ocorre? o que é auto-superação

Como o aluno transmite aos outros seus conhecimentos?

Conhecimentos se transmite?

Experiências se transmite?

Habilidades se transmite?

E o professor quem ensina ou o aluno quem aprende?

20. **Estudos complementares-** como serão feitos?

21. **O RE não orienta, ele normatiza**

22. A cada **final de periodo** ... que periodo?

23. Como funciona o **Conselho de Ensino?**

24. **Aceleracão de Estudos-** como funciona? quais são os criterios?

a preocupação em transmitir um conteudo... O professor transmite??

25. **Objetivos dos conteúdos** ... gerais e especificos. Não especifica

26. **Conteúdos-** tratados sempre como atividades?? desacordo com a grade curricular!

27. **Critérios de organizacão-** não tem nada a ver com a organizacão. Como ela é feita realmente?

28. A partir do 5º ano, as salas oficinas terão Coordenadores proprios, podendo de acordo com as necessidades reais, ter um professor para cada área de conhecimento especifico. **Podendo ou devendo?**

29. **Salas-** deverão conter ou contem?

30. **O Núcleo e seu corpo docente tem que ter em mente... Isso é** norma ou operacionalização?

31. **Organizacão de horários:** o aluno pode ou deve frequentar atividades regulares em outro periodo? Quais os criterios? Como se registra? Como se procede?

32. **Feira do Livro-** a meta de ter o objetivo secundário ... isso é uma perola!

33. **Outros:** a escola necessita de **recursos** para a compra de materiais e **outros recursos**. Como isso e feito?

34. **Futuramente a escola pensa**... Primeiro, a escola não pensa! Segundo, futuramente não nos interessa. Interessa o que ocorre agora e como ocorre

35. **Acompanhamento dos alunos-** reforço- mal detalhado.Como é feito? em que condições? como se registra? Como se obtem menções a partir disso?

36. **Assembléia** - No Regimento inicial do NER. era o orgão..Houve então mudança no Re... Absurdo até agora o núcleo não tem definido nenhum Regimento Escolar.

37. **Diretoria- repete** o RE não diz como vai operacionalizar

38. **Coordenadoria Pedagógica-** O coordenador sera escolhido como e o processo? quem participa?

39. **Organograma-** a Coordenadoria é órgão paralelo a Diretoria? Não se subordina a Diretoria? Os docentes não se subordinam ao Diretor?

40. **Corpo docente-** Quais são os docentes da escola? Como o quadro se compõem? Qual a habilitação de cada um?

41. **Conselho de Ensino** - especificar as funções

42. **Carreira do Professor-** não e materia de Plano de Curso!

43. **Setores de Ensino-** cada setor é formado por um professor?

44. **Setores Especializados-**

Orientador Educacional não existe. Psicologia e Fonoaudiologia são setores de apoio. da SME e não da UE

45. **Tarefa do docente do Ner** - não inclui as tarefas do professor. mas como essas tarefas devem ser realizadas

46. **Equivalência salarial** - não é matéria de Plano de Curso

47. **Em anexo- Objetivos-** Não diz se são gerais ou especificos. se são das series ou dos componentes curriculares

48. **Os objetivos estão desvinculados dos conteúdos** Foi feita uma montagem e ela inclui até avaliação. que e diferenciada no NER

Pela analise superficial. depreende-se que o Plano de Curso não operacionaliza o RE. mas sim. tenta dar de forma vaga. mais informações a respeito da escola.

- **Entendemos que a direção do Núcleo de Ensino Renovado não atendeu as soliçitações do CEE . nem as orientações da DE e desta SME. ficando assim agora. a critério do CEE manter a experiência pedagógica. ou não.**

Era o que tinhamos a relatar.

- Bauru. 26 de dezembro de 1 996

Profª Ilda Tarzia
Diretora do Departamento de Unidades Escolares

ANEXO 9

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DELEGACIA DE ENSINO DE BAURU

Processo CEE nº 623/94 e 535/95 e apenso Processos DRE/B nº 1764/1800/94 e 250/96

Interessado: Prefeitura Municipal de Bauru

Assunto: Encaminha documentação referente ao Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e de 1º Grau (Regimento Escolar e Plano de Curso)

RELATÓRIO

Atendendo solicitação do egrégio Conselho Estadual de Educação para que se cumpra as exigências contidas no Paracer CEE nº 376/96 reunimo-nos em 02/12 com a Secretária da Educação do Município de Bauru, Equipe Pedagógica Municipal, Diretora do Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e de 1º Grau (N.E.R.).

A direção da Escola e todos os participantes da reunião foram alertados quanto a necessidade e urgência de se refazer o Regimento Escolar e o Plano de Curso da escola retromencionadas, pois disso dependeria a autorização definitiva de seu funcionamento.

As falhas detectadas pela supervisão e as identificadas pelo CEE foram novamente focalizadas pelas supervisoras bem como foram oferecidas orientações quanto ao procedimento a ser adotado pela unidade escolar para as devidas providências.

A Prefeitura Municipal encaminhou o Regimento Escolar e o Plano de Curso em 11/12/96.

- Analisando o expediente constatou-se:

1. Regimento Escolar

a) quanto aos aspectos formais,

- falta registrar expressão "Regimento" "Escolar" em todos as páginas, que segundo a Deliberação CEE 33/72 deve estar abaixo do timbre da escola.

- no artigo 7º - excluir os registro de alíneas de "a", a "g"

- no artigo 46 não está redigido obedecendo a estética inicial.

b) quanto ao conteúdo:

- no capitulo III, artigo 11, página 6, a escola estabelece a "Congregação como órgão deliberativo e normativo no qual constam: diretor, assistente, coordenador pedagógico, membros dos setores de ensino, docentes, discentes, membros dos setores especializados e representantes do corpo técnico administrativo. Entende esta comissão ser necessário garantir a representatividade dos pais de alunos, como fora dito em orientações anteriores. Além disso, por se tratar de órgão deliberativo julga-se que a mesma deva integrar o Núcleo de direção (capitulo IV - da diretoria, p. 7).

- o parágrafo 1º, artigo 23 , pag. 10 deve ser alterado: Deveria constar: "O Conselho de Ensino poderá reunir-se, e não como contou ..."

- suprimir artigo 54 (caput idêntico ao do 53) e incorporar parte dele (objetivos) ao 53.

- os artigos 55 e 56 tratam da avaliação. Especificamente o artigo 55 fala em "dois elementos essenciais" que a compõem: "a) a avaliação do aproveitamento e b) a apuração da assiduidade...". Logo adiante, o texto registara em seu parágrafo único que "além da avaliação de aproveitamento (desempenho do aluno) e da assiduidade (freqüência escolar) o aluno será analisado em termos de conduta, atitudes e hábitos individuais e coletivos ..."p. 18 (g.n.) Diante disso, entende esta comissão que há evidências de desvirtuamento do que propõe o artigo 14 da Lei 5692/71. Fato também constatado nos registros dos conceitos de alunos em fichas (cópias enviadas ao CEE em remessas anteriores).

- sobre a recuperação - o inciso II do parágrafo 1°, artigo 60 não especifica a "periodicidade"(mensal, bimestral? ...) é vaga (p. 20).

- o artigo 61 trata da chamada Dependência que, segundo o texto, "... é atividade que poderá acontecer desde o 1° Ano letivo com o objetivo maior de evitar a reprovação do aluno através de vários procedimentos". Conforme o texto expõe, parace tratar-se de uma "2ª época" composta de algumas fases.

"a) ao final do ano letivo se o aluno não conseguiu o conceito C e não tiver vencido 60% das Fichas de Conteúdo Mínimo, irá para o Conselho de Ensino que levará em conta as avaliações diagnósticas do aluno, a progressão mas auto avaliações do 2° semestre e freqüência mínima obrigatória.

b) caso o Conselho determine a Dependência do aluno à vista das informações coletadas, o professor e o aluno estarão obrigados a fazer conjuntamente um Plano Individual de Dependência compreendendo 3 momentos:

"I - o primeiro, na primeira quinzena de dezembro de cada ano, o professor e o aluno desenvolverão projetos e atividades em período extra-classe;

II - o segundo, caso o aluno não obtenha sucesso no processo anterior, um elemento da Família ficará responsável pelas atividades do aluno no período de férias escolares até 2 de fevereiro, quando haverá nova avaliação e o aluno será considerado aprovado se tiver cumprido 70% do Plano de Férias;

III - o terceiro momento será aquele em que durante o mês de fevereiro, o aluno aprovado completará o Plano e retirará sua Dependência em reunião do Conselho de Ensino".

Analisando esse artigo, observa-se que o disposto no inciso I é possível de ser aplicado e poderá trazer benefícios ao aluno. Já o inciso II ("... caso o aluno não obtenha sucesso no processo anterior, um elemento da família ficará

responsável pelas atividades do aluno no período das férias...") julga esta comissão ser bastante difícil a concretização de tal fato, visto que nem toda família conta com alguém em condições de fazer tal acompanhamento.

- o artigo 62 coloca que o resultado do aproveitamento escolar será expresso em conceitos, notas ou menções ... É necessário que a escola adote uma dessas formas para garantir certa unidade, facilitando o entendimento dos alunos, pais e professores.

- quanto ao artigo 63 - a alínea "d" peca por falta de clareza quando fala sobre "conversão do rendimento (?) escolar do aluno" ... Supõe-se tratar de conversão de conceitos em notas e vice-versa. Ressalva-se que tal procedimento caberá apenas às transferências recebidas durante o ano. Caso contrário, deverá ser respeitada a forma utilizada pela escola de origem.

- Título IV - do Planejamento Escolar - nada consta, apenas o titulo.

- Título V - do Regimento Escolar - nada consta (matrícula, transferência, aproveitamento de estudos, expedição de certificados e diplomas)

- Titulo VI - (?)

- o artigo 88 - não prevê uma amplitude entre "pena mínima" e "pena máxima" (repreensão, suspensão ?...). Fica um tanto vago o que registra o parágrafo 1° quando afirma: "em qualquer hipótese de aplicação de pena mais severa ..." (g.n.). Entende-se que, neste caso faltam parâmetros para estabelecer o que é pena mais ou menos "severa"...

II - Plano de Curso:

a) quanto aos aspectos formais:

- falta endereço da escola em todas as folhas

- falta timbre em muitas folhas a partir de folhas 36.

Maria Salete Genovez
RG. 7.[illegible]-4
Supervisor de Ensino

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DELEGACIA DE ENSINO DE BAURU

nº de ordem	nome	RG	nº registro MEC ou autorização	licenciatura	disciplina	situação funcional

- falta numeração a partir de folhas 36.

- falta rubrica do diretor em todas as folhas.

- falta data e assinaturas do diretor da escola na última folha.

- deverá ser elaborado, separadamente, um plano para cada curso: um para o curso de Educação Infantil e outro para o 1° Grau.

b) quanto ao conteúdo:

O Plano de Curso deve conter: (o que foi observado pela U.E.)

- objetivos específicos do curso

- quadro curricular contendo:

•tratamento metodológico

•carga horária

•fundamento legal

•ano de vigência

- verificação do rendimento escolar (avaliação, recuperação, promoção fazendo referencia aos objetivos específicos do curso).

- matricula, transferência, adaptação e aproveitamento de estudos (especificar: condições época, sistema de adaptação).

- dependência fixar componentes curriculares

- expedição de certificados

- calendário escolar

- resumo dos conteúdos programáticos a serem desenvolvidos em cada disciplinas, por série ... (e não como constou: cópia xerox das Propostas Curriculares do Governo do Estado de São Paulo).

Relação de professores do curso contendo:

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DELEGACIA DE ENSINO DE BAURU

nº de ordem	nome	RG	nº registro MEC ou autorização	licenciatura	disciplina	situação funcional

relacionar as instalações e equipamentos técnicos e material didático.

2. CONCLUSÃO

Analisando a documentação enviada pela escola percebe-se que as sugestões feitas pela comissão e por membros da Secretaria Municipal de Educação em 02/12 foram pouco ou nada acatadas pela direção da escola. O Regimento Escolar continua apresentando falhas e o Plano de Curso não atende às exigências legais. (A diretora alega que, se introduzir modificações, " descaracterizará a chamada experiência pedagógica").

A supervisão, por diversas vezes, orientou sem sucesso a direção, inclusive na presença da equipe pedagógica municipal, quanto à necessidade de se adequar o Regimento e o Plano de Curso do "N.E. R." às normas legais vigentes, conforme atesta Relatório (anexo) e Ofício de encaminhamento "datado de 10/12/96 e assinado pela diretora do Departamento de Unidades Escolares da Prefeitura Municipal de Bauru.

Diante do exposto, a Comissão de Supervisores entende que, sem sanar as falhas de ordem legal técnica e pedagógica já apontadas em várias situações (pela equipe municipal, pela supervisão e pelo próprio CEE) o Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e de 1° Grau não tem condições de obter autorização definitiva para seu funcionamento, restando-lhe, conforme nosso entendimento, a possibilidade de funcionar como escola de educação infantil e de 1° Grau "regular".

Encaminha-se ao Conselho Estadual de Educação para o que for cabível.

Bauru, 30 de dezembro de 1996.

Naif Nunes Bequena
RG 4.795.881
Supervisor de Ensino

ANEXO 10

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

'São Paulo, de 5 de junho de 1997

Of. GP nº 637/97

Ref.: - Processo CEE nº 268/96 - 623/94 - 535/95 - 622/91

Senhora Diretora

Encaminhamos a Vossa Senhoria, para ciência, exemplar do Parecer CEE nº 266/97, aprovado por deliberação deste Conselho, em sessão plenária realizada em 4 de junho de 1997.

Atenciosamente,

FRANCISCO APARECIDO CORDÃO
Presidente

Senhora
Profª Ilda Tarzia
Diretora do Departamento de Unidades Escolares
Núcleo de Ensino Renovado
Bauru - SP.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 255-2044 - CEP: 01045-903
FAX: Nº 231-1518

PROCESSO CEE Nº : 268/96 - Reautuado em 03-09-96 - (Apensos CEE nºs 622/91, 623/94 e 535/95 e CEI nº 250/0200/96 e 1.764/1.800/94
INTERESSADO : : Núcleo de Ensino Renovado Bauru
ASSUNTO : Experiência Pedagógica - Relatório Anual de 1995
RELATORA : Consª Marilena Rissutto Malvezzi
PARECER CEE Nº : 266/97 - CEPG - Aprovado em 21-05-97
Comunicado ao Pleno em 04-06-97

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

1.1 - A direção da Escola Municipal "Núcleo de Ensino Renovado" de Educação Infantil e de 1º Grau, de Bauru, em março de 96, encaminhou à manifestação deste CEE, conforme termos do Parecer CEE nº 1.292/92, Relatório dos Projetos desenvolvidos em 1995.

1.2 - Antes de analisar o referido Relatório, faz-se mister apresentar um resumo dos protocolados CEE, apensados ao presente.

1.2.1 - Processo CEE nº 622/91, cuja instrução indica que a interessada solicitou, à época, autorização para a criação e o funcionamento do referido Núcleo. Através do Parecer CEE nº 1.292/92, este Colegiado, autorizou, em caráter experimental, pelo prazo de 4 anos,

durante os quais deveriam de ser encaminhados relatórios semestrais, e determinou fossem estabelecidos no Regimento Escolar os "critérios mais objetivos em relação aos artigos que tratam da avaliação do rendimento escolar (promoção, recuperação, retenção)"; o Regimento Escolar e o Plano de Curso não foram aprovados.

1.2.2 - Processo CEE nº 623/94 - no qual consta o encaminhamento de Regimento Escolar, Plano de Curso e Relatório das Atividades desenvolvidas em 1993. Em 11-07-95, o processo foi baixado em diligência, a fim de que fossem encaminhados o Regimento Escolar, devidamente corrigido e o Plano de Curso adequado a ele. A interessada encaminhou ofício informando que já havia mandado e que aguardava a aprovação do Regimento Escolar e do Plano de Curso, a fim de que fossem homologados os Planos Escolares. Tendo em vista que não foram anexados aos autos referidos documentos, este Colegiado, através do Parecer CEE nº 376/96, publicado a 03-08-96, tomou conhecimento do Relatório/93 e concedeu o prazo de 60 dias, a contar da publicação do Parecer, para que as falhas do Regimento Escolar fossem sanadas, alias, como "condição 'sine qua non' para ter autorizada a continuidade da experiência pedagógica".

A partir de 02-10-96, em atendimento ao citado Parecer, passaram a ser encaminhados documentos que foram anexados ao Processo CEE nº 298/96, que será analisado em subitem posterior.

PROCESSO CEE Nº 268/96 PARECER CEE Nº 266/97

1.2.3 - Processo CEE nº 535/95 - "Relatório de Avaliação" referente ao ano de 1994. - Tendo em vista a diligência que estava sendo solicitada no processo anterior e a ausência de manifestação da DE sobre este último relatório, o protocolado foi arquivado, sem que este Colegiado se manifestasse.

1.2.4 Processo CEE nº 268/96, 2 volumes, que trata dos relatórios de 1995 e 1996 e no qual foram anexados os documentos solicitados em todas as diligências, inclusive o Regimento Escolar e o Plano de Curso a serem aprovados por este CEE.

Faz parte dos autos a seguinte manifestação da Comissão de Supervisores referente ao Relatório de 1995:

"Diante do exposto, a Comissão de Supervisores acredita que, enquanto persistirem as falhas detectadas na parte pedagógica e administrativa, a escola não está em condições de obter autorização definitiva para seu funcionamento."

Esta manifestação sobre as atividades desenvolvidas em 1995 data de 12-08-96.

Em outubro de 1996 foi anexado o relatório referente ao 1º semestre de 1996, que inicialmente discorre sobre as dificuldades decorrentes da ampliação do prédio. As atividades desenvolvidas nesse semestre tiveram como objetivo criar um grupo

comprometido com a qualidade e aperfeiçoamento do educador, através da participação dos mesmos em vários eventos, inclusive com a colaboração de docentes do Departamento de Educação da UNESP - Bauru.

A Comissão de Supervisores considerou "louvável que a escola e a Prefeitura estabeleçam parcerias e procurem desenvolver projetos alternativos com vistas à melhoria da qualidade de ensino."

O volume II deste protocolado contém os documentos solicitados em todas as diligências:

a - Informação da Sra. Diretora do Departamento de Unidades Escolares - SE - Prefeitura Municipal de Bauru, em 02-10-96:

a.1 - o prédio construído e equipado foi entregue em 17-08-96;

a.2 - a direção da escola afirma haver providenciado o que foi exigido pelo CEE;

a.3 - o Estatuto do Magistério - NER - tramita em direção à Câmara Municipal.

b. Relatório referente ao NER elaborado pelo Departamento de Unidades Escolares e ratificado pela Sr.ª Secretária Municipal de Educação:

PROCESSO CEE Nº 268/96 PARECER CEE Nº 266/97

Ao final desse Relatório, tendo em vista a discrepância existente entre o entendimento das direções do Departamento de Unidades Escolares, da Divisão de 1º Grau e da Secretaria Municipal da Educação, de um lado e de outro lado, o da direção do Núcleo de Ensino Renovado, sobre o que seja experiência pedagógica, o expediente foi encaminhado à manifestação deste CEE.

c. Informação elaborada pela DE de Bauru, em 21-10-96, onde a Comissão de Supervisores reitera sua posição ao afirmar que a escola não teve condições de obter autorização definitiva para seu funcionamento.

d. Manifestação da CEI (fls. 420) cuja AT aponta, ainda, "a falta de um registro dos resultados obtidos pelos alunos desta escola traduzidos em tabelas comparativas com os resultados obtidos pelos alunos de outra(s) escola(s) do mesmo bairro ou de outro que apresente condições sócio-econômicas semelhantes, visando pesquisar a existência de diferenciais positivos em termos de taxas de evasão e repetência".

e. Regimento Escolar (fls. 422) sem a correção das falhas apontadas pela DE e pela Prefeitura Municipal.

f. Plano de Curso (fls. 451).

g. Relatórios.

g.1 Departamento de Unidades Escolares da Secretaria Municipal de Ensino - Bauru;

g.2 Manifestação da DE de Bauru.

1.2 APRECIAÇÃO

O Parecer CEE nº 1292/92, ao mesmo tempo em que aprovou a instalação e funcionamento, em caráter experimental, do Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e de 1º Grau, de Bauru, pelo prazo de 4 anos, exigiu reformulação do Regimento Escolar e do Plano de Curso, para que fossem aprovados e, ainda, o encaminhamento de relatórios semestrais.

Através do Parecer nº 376/96, este Colegiado tomou ciência do Relatório de 93 e concedeu o prazo de 60 dias para que as falhas, presentes no Regimento Escolar, fossem sanadas.

As manifestações das autoridades competentes da Prefeitura Municipal de Bauru e da Secretaria de Estado da Educação nos informam que a direção do Núcleo se mostrou irredutível às modificações que se fizeram necessárias e que foram indicadas desde 1992.

Analisados os autos, constatamos a permanência das falhas apontadas pelo CEE e pelas autoridades educacionais da Prefeitura de Bauru e da Secretaria de Estado de Educação, tendo a autorização expirado no final de 1996.

O artigo 81 da nova LDB permite a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecidas as disposições legais, não sendo mais necessária autorização especial deste CEE para tais finalidades.

PROCESSO CEE Nº 268/96 PARECER CEE Nº 266/97

2. CONCLUSÃO

Nos termos deste Parecer:

2.1 Fica encerrada a experiência pedagogica do Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e de 1º Grau, pertencente à Secretaria Municipal de Bauru, autorizado a funcionar pelo Parecer CEE nº 1292/92.

2.2 A Delegacia de Ensino de Bauru - órgão da SEE, deverá tomar as providências cabíveis para a convalidação de estudos realizados pelos alunos, desde 1992, tendo em vista que a referida escola funcionou irregularmente, sem terem sido aprovados o Regimento Escolar e o Plano de Curso, conforme previa o Parecer CEE nº 1292/92.

2.3 Às autoridades da SEE, em comum acordo com a SME de Bauru, compete orientar o Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e de 1º Grau para a adequação do RE e do Plano de Curso aos novos fundamentos legais.

São Paulo, 16 de abril de 1997.

a) Consª Marilena Rissutto Malvezzi
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DO ENSINO DO PRIMEIRO GRAU adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros: Eliana Asche, Francisco José Carbonari, Marilena Rissutto Malvezzi, Nacim Walter Chieco, Neide Cruz e Raquel Volpato Serbino.

Sala da Câmara do Ensino do Primeiro Grau, em 21 de maio de 1997.

a) Cons. Nacim Walter Chieco
Presidente da CEPG

ANEXO 11

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DELEGACIA DE ENSINO DE BAURU

PROTOCOLO Nº 2120/1801/97

INTERESSADO: Bauru/ Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e 1º Grau

ASSUNTO : RELATÓRIO ANUAL/1996

DESPACHO GD Nº 503/97

O Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e 1º Grau, pertencente à Rede Municipal de Ensino de Bauru, apresenta-se com uma proposta experimental na linha da Pedagogia Freinet, sob orientação da secretaria da Educação do Município em parceria com o Departamento de educação da UNESP/Bauru.

A Delegacia de Ensino de Bauru, através do grupo de Supervisores de Ensino destacados para supervisionar tal escola, procuraram apreciar o aspecto legal, e apontaram algumas falhas. Entendemos que o amadurecimento que inevitavelmente ocorre durante o processo, ao por em prática as diferentes atividades, acabou por levar a modificações e ao aprimoramento das propostas apresentadas, e podemos afirmar que hoje, melhorou consideravelmente as condições de funcionamento, mesmo porque, encontra-se hoje na administração municipal, as mesmas pessoas que iniciaram esta Escola experimental, única do Sistema Municipal de Educação de Bauru

Assim sendo, hoje, conhecendo melhor os princípios que configuram essa nova concepção de escola e nova abordagem de trabalho pedagógico, aliada a vontade política da presente administração de mantê-la, dos depoimentos de pais e alunos favoráveis e a nova LDB que incentiva experiências do gênero, bem como da Informação dos Srs. Supervisores de Ensino, que acolho, somos favoráveis a sua continuidade, reconhecendo o alto grau de complexidade interna que apresenta, seja pelas carências sociais que grande parte de sua clientela traz, seja pela reunião em uma mesma escola de crianças e jovens com diversos graus de desenvolvimento bio-psico-social e que exigem uma abordagem pedagógica diferenciada.

GD, em 01 de julho de 1997

EDINEA SITA CUCCI
Delegado de Ensino de Bauru

Autorizo a reprodução deste trabalho.

Bauru, 7 de Agosto de 1997

L Arruda

LEILA FERNANDES ARRUDA

0810000629